

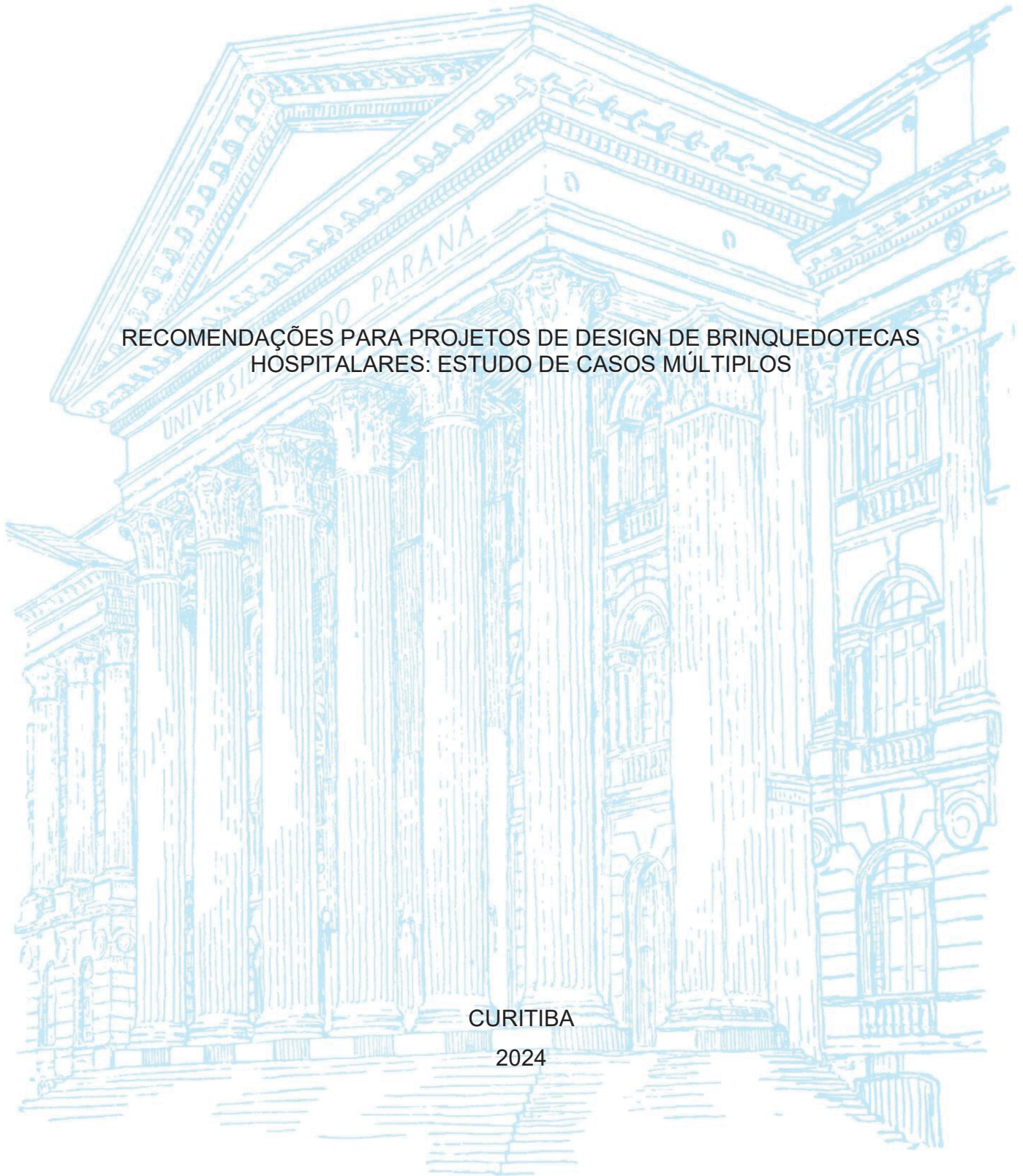
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIANA KARAS ZELLA

RECOMENDAÇÕES PARA PROJETOS DE DESIGN DE BRINQUEDOTECAS
HOSPITALARES: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS

CURITIBA

2024



MARIANA KARAS ZELLA

RECOMENDAÇÕES PARA PROJETOS DE DESIGN DE BRINQUEDOTECAS
HOSPITALARES: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Design, Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Design.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Marta Karina Leite

CURITIBA
2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Zella, Mariana Karas

Recomendações para projetos de design de brinquedotecas hospitalares: estudo de casos múltiplos. Paraná. / Mariana Karas Zella. – Curitiba, 2024.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Artes, Comunicação e Design, Programa de Pós-Graduação em Design.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marta Karina Leite.

1. Hospitais - Brinquedotecas. 2. Decoração de interiores.
3. Serviços ao cliente. I. Leite, Marta Karina. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Design. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanoéla Nogueira Dias CRB-9/1607

ATA Nº222

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRA EM DESIGN

No dia vinte e dois de julho de dois mil e vinte e quatro às 14:00 horas, na sala meet.google.com/cpf-cuqj-szd, sala do Google Meet, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de dissertação da mestrand **MARIANA KARAS ZELLA**, intitulada: **RECOMENDAÇÕES PARA PROJETOS DE DESIGN DE BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS**, sob orientação da Profa. Dra. MARTA KARINA LEITE. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação DESIGN da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: MARTA KARINA LEITE (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ), CELINA MARIA COLINO DE MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), KELLI CRISTINE ASSIS DA SILVA SMYTHE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de mestra está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, MARTA KARINA LEITE, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

CURITIBA, 22 de Julho de 2024.

Assinatura Eletrônica

27/08/2024 06:41:00.0

MARTA KARINA LEITE

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

26/08/2024 12:46:15.0

CELINA MARIA COLINO DE MAGALHÃES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Assinatura Eletrônica

08/10/2024 13:49:53.0

KELLI CRISTINE ASSIS DA SILVA SMYTHE

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação DESIGN da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **MARIANA KARAS ZELLA** intitulada: **RECOMENDAÇÕES PARA PROJETOS DE DESIGN DE BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS**, sob orientação da Profa. Dra. MARTA KARINA LEITE, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 22 de Julho de 2024.

Assinatura Eletrônica

27/08/2024 06:41:00.0

MARTA KARINA LEITE

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

26/08/2024 12:46:15.0

CELINA MARIA COLINO DE MAGALHÃES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Assinatura Eletrônica

08/10/2024 13:49:53.0

KELLI CRISTINE ASSIS DA SILVA SMYTHE

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Dedico este trabalho à Luísa. A sua curta presença nesse mundo me fez chegar ao tema de minha dissertação. Você está presente em tudo que eu faço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Maria Augusta e Marcelo por terem me dado diversos empurrões que tornaram possível a execução desta dissertação. À minha mãe Maria Augusta especificamente por ter me dado o apoio necessário em suas revisões e dicas que deram força aos meus argumentos.

Ao meu irmão Mateus pelas conversas que me faziam voltar para realidade em momentos de tensão. Ao meu namorado Andrey por ter se dedicado a mim mais até do que dediquei a elaboração deste documento. Aos meus sogros, Lucimara e Carlos, pelas jogadas de cartas e momentos alegres que me fizeram distrair em meio ao caos da minha cabeça. Novamente à Lucimara por ter me auxiliado com a revisão do documento. Aos meus amigos do "Duas Filas" e do "*Joy Joyers*", por simplesmente estarem lá quando eu precisava. Ao meu cachorro Presunto pelos abanares de rabo ao me ver.

A todas as entrevistadas que cederam seu tempo em prol da minha pesquisa, além de terem acreditado em mim. À Nilva por todo o auxílio na parte documental e à Rita por sua presença, sem elas não teria havido estudo de caso algum. À banca de qualificação e de defesa, Professoras Celina e Kelli, final por todos os apontamentos e auxílio em tornar meu trabalho cada vez melhor.

Aos meus colegas mestrandos por todo o apoio, em especial à Ana Beatriz e a Danielle que me salvaram inúmeras vezes. Agradeço à minha orientadora Professora Marta Karina Leite, por ter permitido que esse tema fosse abordado. À Universidade Federal do Paraná, pela minha formação e à CAPES pela bolsa de aporte financeiro para a realização do mestrado.

RESUMO

No Brasil, a presença de brinquedotecas hospitalares em hospitais de internamento pediátrico é lei. Entretanto, entre estes espaços, os meios de estruturação e de trabalho são discrepantes, e frequentemente não atingem seu objetivo primário: o livre brincar. Esta dissertação busca, através da ótica do design de serviço, criar recomendações para que projetistas de brinquedotecas hospitalares planejem estes espaços de maneira lógica e assertiva. A metodologia empregada é híbrida, unindo estudo de casos múltiplos com o duplo diamante do design de serviços. Foi feita a revisão de literatura de forma sistemática e assistemática, abordando os temas: hospital, brinquedos, desenvolvimento infantil e brinquedotecas. Foi realizado um estudo de casos múltiplos em dois hospitais da região de Curitiba, Paraná. Através da junção da literatura e das observações feitas no estudo de casos, foi possível criar recomendações para auxiliar na elaboração de novos projetos de serviços de brinquedotecas hospitalares. Estas foram segmentadas em cinco áreas-chave: antes de começar; planejamento do projeto; projeto; e cuidados ao se projetar. As recomendações elaboradas passaram pelo processo de validação. Nele foi aplicado a matriz FOFA sobre as recomendações iniciais por meio de seis entrevistas com pessoas envolvidas com brinquedotecas hospitalares. A partir desta verificação foram então compostas as recomendações finais, ainda seguindo as mesmas categorias relatadas anteriormente. As recomendações elaboradas ainda devem ser testadas em campo para averiguar sua efetividade, porém são um ponto de partida para a discussão do tema na área do design.

Palavras-chave: brinquedotecas hospitalares; design de serviço; recomendações.

ABSTRACT

In Brazil, it's a law to have hospital toy rooms in paediatric hospitals. However, among these spaces, the means of structuring and working are discrepant, and often fail to achieve their primary objective: free play. This dissertation seeks, through the lens of service design, to create recommendations for hospital playroom designers to plan these spaces in a logical and assertive way. The methodology employed is a hybrid one, combining multiple case studies with the double diamond of service design. A systematic and unsystematic literature review was carried out, covering the following themes: hospital, toys, child development and toy libraries. A multiple case study was carried out in two hospitals in the region of Curitiba, Paraná. By combining the literature and the observations made in the case studies, it was possible to create recommendations to help in the development of new projects for hospital toy libraries. These were segmented into five key areas: before you start; project planning; design; and care when designing. The recommendations made went through the validation process. The SWOT matrix was applied to the initial recommendations through six interviews with people involved in hospital toy libraries. Based on this verification, the final recommendations were then composed, still following the same categories as above. The developed recommendations have yet to be tested in the field to ascertain their effectiveness, but they are a starting point for discussion of the issue in the design field.

Keywords: hospital playrooms; service design; recommendations.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Contexto.....	14
1.2	Problema de Pesquisa	15
1.3	Objetivos	16
1.3.1	Objetivo Geral.....	16
1.3.1	Objetivos Específicos	16
1.4	Pressuposto	16
1.5	Justificativa	17
1.6	Relevância à pesquisa científica	18
1.7	Visão geral do método de pesquisa.....	20
1.8	Estrutura geral da dissertação.....	20
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	22
2.1	Hospital	22
2.1.1	Internamento de Crianças	23
2.1.2	Humanização Hospitalar	24
2.1.3	Ambientação Hospitalar - Brinquedotecas.....	25
2.2	Brinquedos	28
2.2.1	Materiais Aplicados a Brinquedos	29
2.2.2	Normas sobre brinquedos	30
2.2.3	Higienização de Brinquedos.....	32
2.3	Desenvolvimento Infantil	32
2.3.1	De 0 a 2 anos.....	34
2.3.2	De 2 a 6 anos.....	38
2.3.3	Dos 6 aos 12 anos.....	46
2.3.4	Tipos de Brincadeiras para Piaget.....	48
2.3.5	Brincar	49
2.4	Brinquedotecas.....	51
2.4.1	Brinquedoteca Hospitalar	55
3	MÉTODO DE PESQUISA.....	59
3.1	Estudo de Casos Múltiplos.....	59
3.2	Design de Serviço.....	60
3.3	Delineamento do Método.....	66

3.3.1 Etapas	67
3.3.2 Atividades e Ferramentas.....	70
4 CRITÉRIOS PARA PROJETO.....	74
5 COLETA.....	77
5.1 Hospital 1	78
5.1.1 Implementação Hospital 1	86
5.2 Hospital 2	87
5.2.1 Implementação Hospital 2	100
5.3 Análise Cruzada da Coleta	103
5.3.1 Síntese cruzada dos casos	103
5.3.2 Combinação Cruzada	115
5.4 Recomendações Iniciais	119
6 VALIDAÇÃO	134
6.1 Entrevistas de Validação.....	134
6.1.1 Arquiteta Hospital 2	135
6.1.2 Especialista	147
6.1.3 Pedagoga 1	161
6.1.4 Pedagoga 2	173
6.1.5 Pedagoga 3	183
6.1.6 Terapeuta Ocupacional.....	195
6.2 Síntese Cruzada da Validação.....	206
7 RESULTADOS.....	220
7.1 Discussão.....	220
7.2 Recomendações finais	241
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	248
REFERÊNCIAS.....	251
APÊNDICE 1 - ENTREVISTA ENFERMEIRA-CHEFE HOSPITAL 1.....	259
APÊNDICE 3 - ENTREVISTA SUBGERENTE VOLUNTARIADO HOSPITAL 2	278
APÊNDICE 4 - ENTREVISTA ARQUITETA HOSPITAL 2	285
APÊNDICE 5 - ENTREVISTA VOLUNTÁRIA HOSPITAL 2.....	296
APÊNDICE 6 - VALIDAÇÃO ARQUITETA HOSPITAL 2.....	312

APÊNDICE 7 - VERIFICAÇÃO ESPECIALISTA.....	323
APÊNDICE 8 - VERIFICAÇÃO PEDAGOGA 1	346
APÊNDICE 9 - VERIFICAÇÃO PEDAGOGA 2	367
APÊNDICE 9 - VERIFICAÇÃO PEDAGOGA 3	383
APÊNDICE 9 - VERIFICAÇÃO TERAPEUTA OCUPACIONAL	399

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação é resultado de uma pesquisa inserida na linha de pesquisa de Sistemas de Produção e Utilização (SPU) do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Paraná (PPGDesign - UFPR). O estudo recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio de bolsa de Demanda Social.

Para isso foram estudadas, observadas e examinadas as brinquedotecas hospitalares, que são espaços providos de brinquedos e jogos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (BRASIL, 2005) de dois hospitais com internamento pediátrico, que aqui chamaremos de Hospital 1 e Hospital 2, ambos de Curitiba, Paraná. A escolha destes estabelecimentos de saúde foi devido à abertura para a realização deste estudo.

Nos hospitais estudados foram contatados e entrevistados os colaboradores responsáveis e os atuantes diretos nas brinquedotecas. Todos eles continham cargos diferentes, no Hospital 1 a enfermeira chefe foi consultada, enquanto no 2 uma maior gama de pessoas estava envolvida, sendo conversado com a gerente e subgerente do voluntariado, uma voluntária, bem como a arquiteta responsável por um dos projetos de brinquedoteca da instituição.

Estas informações confrontadas com as de áreas correlatas ao problema, como desenvolvimento infantil, brincar etc., teve a intenção de compreender seus processos de implementação e funcionamento cotidiano, bem como entender como o design pode auxiliar na estruturação e construção de futuras brinquedotecas hospitalares como estas.

Este é um trabalho pioneiro sobre o tema brinquedotecas hospitalares na área do design, e, como é verificado mais adiante, uma lacuna de estudo na academia, portanto com pouca ou nenhuma base teórica em alguns pontos levantados nesta pesquisa, sendo o mesmo iniciado a partir do contexto da pesquisa, item abordado a seguir.

1.1 Contexto

No Brasil, existem 46.903 leitos pediátricos de atendimento privado e público (TABNET, 2022), ou seja, esse número expressa a quantidade de crianças que podem ser alocadas em camas hospitalares durante internamento no país. Esse é o público atual para brinquedotecas hospitalares garantidas por lei.

A Lei n. 11.104/2005 expressa em seu Art. 1º “Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências” (BRASIL, 2005). Também prediz o que é uma brinquedoteca, sendo ela descrita como “o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar” (BRASIL, 2005).

Na literatura, o conceito de brinquedoteca vai além de brinquedos e jogos educativos. Cunha, (2001) demonstra que este espaço tem a finalidade de ser destinado ao livre brincar. “O brincar livre implica em livre acesso, livre escolha, livre circulação” conforme afirma a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI, 2021, pg. 17).

O brincar tem grande importância dentro do cotidiano de uma criança é um direito e está assegurado pela lei 8.069/1990, bem como descrito no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), conforme art. 16, parágrafo IV – brincar, praticar esportes e divertir-se (BRASIL, 2017). Além de ser uma atividade prazerosa para os momentos de ócio, auxilia no desenvolvimento infantil pleno, na externalização de sentimentos e angústias, na busca por conhecimento, por meio das experiências, na saúde física e mental e na autonomia da criança (VYGOTSKY, 1991; TEIXEIRA, 2018; ZELLA, 2021).

Toda criança tem o direito de brincar, inclusive aquelas hospitalizadas (CONANDA, 1995), mesmo esta tendo uma rotina diferenciada, em um local não pertencente ao imaginário coletivo de infância, a criança deve ter a possibilidade de conviver com brincadeiras. Como dito pela SBP:

O ambiente hospitalar é sentido pela criança como uma situação nova e, portanto, desconhecida. A recreação é necessária para que a criança continue a exercer suas habilidades, como focalização de olhar,

coordenação dos movimentos, desenvolvimento das sensibilidades táteis e sensoriais, para que possa expressar-se e interagir com o meio que a cerca. A recreação apresenta ainda importante contribuição para a diminuição do estado de ansiedade e angústia durante o internamento hospitalar. (A Criança Hospitalizada: Manual de Orientação aos Pais - SBP 2023, não paginado.)

O brincar, como expresso pela Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP (2023), é um importante desenvolvedor das áreas cognitivas, psicossociais e motoras de uma criança, tendo importância ainda maior dentro do hospital, podendo, inclusive, ser utilizado de maneira terapêutica, como amenizador de dores (TEIXEIRA, 2018).

O ato de brincar, muitas vezes está associado ao brinquedo e, dentro do hospital, estes têm seu local próprio garantido por lei: a brinquedoteca (BRASIL, 2005), que tem a finalidade de ser um espaço destinado ao livre brincar (CUNHA, 2001), ou seja, o brincar de forma espontânea, com liberdade de ir e vir, de expressão, além de oportunizar a brincadeira.

Por isso, nas brinquedotecas hospitalares são armazenados os objetos lúdicos utilizados no cotidiano hospitalar, garantindo a possibilidade de socialização com outros pacientes e acompanhantes, além da possibilidade de brincar como um todo (ABBRI, 2021). Entretanto, estes espaços de brincar não possuem uma padronização quanto às formas de composição, organização ou estrutura, sendo, muitas vezes implementados de forma ineficiente, não atingindo seu objetivo primário.

1.2 Problema de Pesquisa

Magalhães e Pontes (2002, pg. 236) discorrem que "Na grande maioria dos casos todas as brinquedotecas criadas e mantidas, nascem da atividade espontânea de seus criadores, e pouco de sistemático existe escrito sobre tais experiências", o que mostra a necessidade de um projeto de design por detrás da construção e gestão de uma brinquedoteca.

É importante ressaltar que há apoio em referenciais de outras áreas, como: enfermagem, medicina, psicologia, educação, hotelaria etc. por se tratar de um assunto multidisciplinar. Contudo, por meio do design é possível levantar pontos importantes para estabelecer recomendações para elaboração de uma solução lógica, criativa e replicável. Para tanto, esse trabalho tem como finalidade responder à seguinte questão: Como o design pode auxiliar no desenvolvimento de brinquedotecas hospitalares?

1.3 Objetivos

A partir do planejamento e desenvolvimento do presente trabalho, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

1.3.1 Objetivo Geral

Estabelecer recomendações para projeto de design de serviço de brinquedotecas hospitalares.

1.3.1 Objetivos Específicos

- Descrever critérios necessários para projetos relacionados a brinquedotecas abrangendo áreas correlatas da literatura;
- Verificar, com os profissionais envolvidos, os processos de implementação dos hospitais parceiros;
- Identificar os critérios que foram utilizados para a criação da brinquedoteca dos hospitais parceiros;

1.4 Pressuposto

Um dos pressupostos em que se baseia este trabalho é que o Design de Serviços pode contribuir para o planejamento, organização e desenvolvimento de uma brinquedoteca.

Também, espera-se que a visão sistêmica do design possa contribuir com a busca de soluções para problemas relacionados à brinquedotecas hospitalares, sobretudo quando observado a necessidade de espaços para o brincar livre, de forma individual, parentalizada, guiada ou coletiva.

Ainda, pressupõe-se que as recomendações possam auxiliar também a organizar e manter o ambiente com características acolhedoras.

1.5 Justificativa

Segundo Teixeira e Kishimoto (2021), a legislação não indica tudo o que é necessário para o funcionamento de uma brinquedoteca. Dizem elas: "A Lei n. 11.104/2005 não supre a carência de requisitos mínimos para a manutenção, com qualidade do brincar e da segurança, para as crianças e seus acompanhantes" (TEIXEIRA; KISHIMOTO, 2021, p 282).

Além disso, é possível presenciar espaços que não configuram uma brinquedoteca, e mesmo assim são nomeadas desta forma. Segundo Paula (2008) mostra na vivência, uma situação de descaso em relação ao espaço brinquedoteca, situada dentro de um hospital da região do Paraná, o ambiente era apenas um corredor e possuía poucos brinquedos e espaço para os pacientes e acompanhantes a utilizarem.

Para Munari (1971), design é a criação de soluções pensadas a partir de apropriações de problemas reais de forma lógica, com adição de criatividade e amplitude de eficiência. O design de serviços objetiva a criação e manutenção de sistemas, como é o caso de uma brinquedoteca, de forma que priorize o usuário, desde seus desejos e necessidades, garantindo o bom uso do serviço por todas as partes (PENIN, 2017).

O design de serviços aplicados à saúde tende a pensar na inovação dos serviços públicos e privados de saúde (FREIRE e DAMAZIO, 2016). Utiliza-se ferramentas que auxiliam no levantamento de dados e contribuem para uma redefinição dos processos de serviços (FREIRE e DAMAZIO, 2016). Parte-se da compreensão das perspectivas dos usuários do sistema: pacientes, familiares, acompanhantes e profissionais da saúde (FREIRE e DAMAZIO, 2016). Portanto, para este tipo de estudo, faz-se necessário um agrupamento de recomendações, requisitos e/ou critérios para existência e funcionamento de uma brinquedoteca priorizando a segurança, sobretudo na condição hospitalar.

Assim, projetos de design de serviço em saúde pensados para elaboração das brinquedotecas hospitalares podem auxiliar no cumprimento de seus reais objetivos. Contudo, essa é a intenção desse estudo, se apropriar de conceitos do design de serviços para auxiliar na construção de projetos de design de brinquedotecas hospitalares por meio de recomendações.

1.6 Relevância à pesquisa científica

Para identificar a relevância do que está sendo pesquisado, foram realizados levantamentos em bases científicas de dissertações, teses, livros e artigos científicos, de forma sistemática e assistemática, sobre a temática de brinquedotecas hospitalares e sua correlação com o design. Foram utilizadas as seguintes plataformas: Normas Técnicas da ABNT, Periódico CAPES e BVS LILACS para busca, com as seguintes palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar, Desenvolvimento Infantil e Brinquedos.

O primeiro termo, “Brinquedoteca Hospitalar”, foi definido de acordo com a principal temática da pesquisa, o segundo, “Desenvolvimento infantil”, devido a ser um fator abordado dentro das brinquedotecas, e o terceiro, “Brinquedos”, pelo fato do espaço estudado ser um local de armazenamento de brinquedos no hospital.

A partir dos resultados iniciais foram aplicados dois Filtros, sendo o Filtro 1, a leitura dos títulos dos artigos para entender quais se aplicam ao estudo. Para o entendimento mais efetivo da importância do artigo encontrado, foram feitas

questões acerca do brinquedo em ambiente hospitalar, sobre a compreensão do papel do brinquedo no desenvolvimento infantil e sobre brinquedotecas hospitalares. Após a seleção positiva, o artigo passava pelo segundo Filtro, com a leitura do resumo e *abstract*, na qual as mesmas questões se repetiram e, no caso de resultado positivo, os artigos eram selecionados para leitura completa.

Ao final dos Filtros 1 e 2 obtiveram-se 67 artigos que foram colocados em ordem alfabética, passando por um último filtro, onde os semelhantes, os replicados em duas bases e os não acessíveis *online* foram removidos da pesquisa, totalizando 42 arquivos para leitura final.

Após esta seleção foi possível ver um aumento dos números de pesquisas a partir do ano de 2006, período posterior à publicação da Lei 11.104/2005, que obriga a presença de brinquedotecas hospitalares em hospitais de internamento pediátrico. Estes números atingiram seu pico em 2014, e foram diminuindo desde então, sendo o último registro significativo encontrado em 2021.

A principal área de publicação sobre o tema foi Enfermagem, com maior número de materiais, totalizando 19 artigos, seguido por psicologia com 10 artigos, educação com 6, Pediatria com 3 e cada um dos outros apenas um exemplar. Não foram encontrados materiais na área de Design sobre o tema.

A partir da leitura integral desses documentos, seguiu-se uma revisão assistemática, levantando as referências a partir de alguns materiais filtrados, considerando a coerência do título com o tema, o que resultou em 9 das principais referências utilizadas nesta dissertação, sendo 8 livros e 1 dissertação. Os documentos podem ser divididos em quatro temas principais: brinquedotecas, brinquedotecas hospitalares, desenvolvimento infantil, brinquedos e design de serviço.

Portanto, a lacuna deste estudo foi salientada não somente pela falta de materiais sobre a temática de projeção dos espaços, mas também foi identificada e indicada a necessidade por parte de outra pesquisadora, Teixeira (2018). Ela, ao concluir sua dissertação, salientou a necessidade de um melhor entendimento do

que é e o que se compõe o projeto de uma brinquedoteca hospitalar para fins de uma legislação mais forte e específica.

1.7 Visão geral do método de pesquisa

O presente trabalho utilizou-se de metodologia híbrida, de estudo de casos múltiplos (YIN, 2015) e o duplo diamante (PENIN, 2018). Aplicou-se a revisão sistemática e assistemática bem como ferramentas de design de serviço como *landscape analysis*; *listo of requirements*; entrevistas qualitativas; *framework* A, E, I, O, U; mapa de jornada e; mapa de atores.

A dissertação possui natureza aplicada, caráter exploratório, abordagem qualitativa e lógica histórica. Nele foram analisadas as brinquedotecas de dois hospitais da região de Curitiba, Paraná, e seus métodos de implementação e estrutura que, junto a literatura, apresentaram como resultados recomendações para a elaboração e construção de designs de interiores de brinquedotecas hospitalares.

1.8 Estrutura geral da dissertação

A presente dissertação está estruturada da seguinte forma:

Capítulo 1 - Introdução: Traz a iniciação ao estudo, como visto apresenta o contexto, a problematização em conjunto à pergunta de pesquisa, os objetivos, gerais e específicos, seguido dos pressupostos, da justificativa, relevância à pesquisa científica e a visão geral do método.

Capítulo 2 - Revisão de Literatura: Apresenta o conteúdo levantado sobre as seguintes temáticas: Hospitais, internamento de crianças, humanização hospitalar, ambientação hospitalar, Brinquedos, Materiais aplicados a brinquedos, normas sobre brinquedos, higienização de brinquedos, desenvolvimento infantil de 0 a 2 anos, de 2 a 6 anos, dos 6 aos 12 anos, tipos de brincadeiras para Piaget, Brincar, Brinquedotecas, Brinquedotecas hospitalares, Sistema ESAR, Sistema ICCP, Design de Serviço.

Capítulo 3 - Método de Pesquisa: apresenta o método completo e as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento desta dissertação, a fim de atingir os resultados desejados.

Capítulo 4 - Critérios de Projeto e Hipóteses: aplica os achados da revisão de literatura em formato de recomendações iniciais e hipóteses para serem analisadas em estudos de casos.

Capítulo 5 - Coleta Aqui são realizadas as pesquisas de campo nos Hospitais 1 e 2, onde são estudados a implementação e os cotidianos das brinquedotecas. Também neste capítulo, são apresentadas as análises síntese cruzada dos casos e combinação cruzada (YIN, 2015);

Capítulo 6 - Resultados: neste capítulo, são elaboradas as recomendações propostas pelo estudo;

Capítulo 7 - Considerações Finais: aqui é possível verificar as conclusões gerais do estudo, bem como as considerações acerca desta pesquisa e sugestões para trabalhos futuros.

Referências: neste capítulo é possível verificar toda a bibliografia utilizada durante a construção dessa dissertação.

Apêndices: estão apresentadas todas as entrevistas, documentos e protocolos gerados durante o desenvolvimento desta pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo é realizada a fundamentação teórica a qual este trabalho é baseado. Apresentando as definições, conceitos e reflexões acerca dos temas relacionados ao estudo.

2.1 Hospital

É considerada uma organização complexa que detém múltiplos interesses e ocupa um lugar crítico na prestação de serviços de saúde, sendo um lugar de construção de identidades profissionais e de reconhecimento social (Feuerwerker e Cecílio, 2007). Segundo os autores, é tido como um equipamento de saúde em contínuo processo de redefinição, tanto no âmbito público quanto no privado, tem papel fundamental na produção do cuidado, em busca de qualidade, da integralidade e eficiência.

Antigamente acreditava-se que o melhor lugar para um enfermo seria sua própria casa, assim médicos se dirigiam aos domicílios para cuidar dos doentes (ANVISA, 2022). Com o tempo, essa noção foi alterada para a necessidade de um local específico para tratamento, devido às novas informações sobre assepsia e segurança do próprio paciente (ANVISA, 2022), bem como o emprego de equipamentos específicos para diversas enfermidades.

Desta forma, hospitais são construídos seguindo algumas especialidades médicas e de formas específicas para combater problemas de infecções e de segurança, tanto à equipe quanto ao paciente. Eles são divididos por áreas de risco de infecção, sendo elas: áreas críticas, semicríticas e não críticas (ANVISA, 2010):

- a) Áreas Críticas – Ambientes com risco alto de infecção, tanto devido à presença de imunodeprimidos quanto pela realização de atividades de risco. Exemplos: Unidade de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico e Unidade de Queimados.

- b) Áreas Semicríticas – Ambientes com médio risco de infecção, com pacientes que ainda possuem riscos de infecção. Exemplos: Enfermarias, Ambulatórios e Quartos.
- c) Áreas Não Críticas – Áreas com baixo nível de infecção, partes comuns do hospital. Exemplos: Copa, Secretaria, Almoxarifado.

Cada uma das áreas serve a um propósito dentro do grande sistema que é o hospital, segue diversas normas, protocolos e horários, podendo gerar diferentes níveis de estresse sobre a criança internada, já que promove situações muito diferentes das cotidianas, tema que será abordado no item a seguir.

2.1.1 Internamento de Crianças

Os hospitais proporcionam diversos recursos e conhecimento especializado para diagnóstico e tratamento rápido de uma grande variedade de doenças. No caso de um quadro grave, com risco de morte, e necessidade de restauração ou melhora significativa da saúde com acompanhamento intensivo, é prudente a hospitalização (PISTORIA, 2023). É possível que uma pessoa também seja internada por doenças menos graves, quando estas não podem ser adequadamente tratadas em outro lugar por falta de recursos ou equipamentos apropriados (PISTORIA, 2023).

A entrada de qualquer pessoa em um hospital pode vir a ser fruto de vulnerabilidade física e psicológica, sendo necessário proporcionar aos pacientes um ambiente acolhedor e humanizado para eles próprios e seus acompanhantes (RÊGO et al. 2017). Isto, entretanto, não é a situação vivida na maioria dos hospitais, seja na rede pública ou privada, sendo eles voltados a tratar apenas da doença, não do paciente como um todo (SILVA, 2009).

A situação pode ser ainda pior quando se trata de criança, que pode vir a regredir nos seus estágios de desenvolvimento devido à hospitalização (PARCIANELLO, 2008). Estudos revelam que crianças de 2 a 3 anos costumam

apresentar sensações de medo e abandono, as de 4 a 5 anos sentem que estão sendo punidas, de 6 a 10 sentem medo de serem esquecidas pelos colegas de escola, e as maiores, de 10 a 12 anos, sentem ansiedade relacionada à morte (VIEGAS, 2007) (ROSSATO, BOER; 2002).

Estar hospitalizado consiste em estar num ambiente impessoal, vulnerável aos horários dos médicos, aos exames que devem ser realizados, às perfurações não estimadas, e ainda ao enorme tempo de ócio quando nenhuma dessas outras atividades está ocorrendo, sendo este um dos principais problemas relatados por acompanhantes de pacientes pediátricos internados (ZELLA, 2021).

Realizar atividades de lazer durante os tempos de inatividade dentro do hospital auxilia no desenvolvimento (JANNUZZI, CINTRA, 2006). Inclusive, atividades que demonstram controle e tomadas de decisões, como a escolha de com o que brincar, auxilia na autoestima, visto que, normalmente, os pacientes no ambiente hospitalar não podem realizar tais ações (OLIVEIRA, *et al.* 2009).

Atualmente existem diversos tipos de iniciativas para tornar os hospitais um ambiente mais acolhedor para as crianças hospitalizadas, desde o contato pele a pele com recém-nascidos abaixo do peso (método canguru), ou a possibilidade da mãe ficar com a criança durante todo o período de internação (mãe acompanhante) (VIEGAS, 2007). Entretanto, ainda há muito a ser explorado e aprimorado quanto às relações humanas neste ambiente, incluindo o uso efetivo de brinquedotecas.

A seguir, será discutido um pouco mais sobre iniciativas como estas, e a humanização hospitalar.

2.1.2 Humanização Hospitalar

Dentro dos hospitais, o foco, tradicionalmente, é a doença, não o paciente (SILVA, 2009). Os profissionais de saúde foram formados a partir do modelo biomédico, ou seja, a mente é direcionada a ser tratada por psicólogos,

psicoterapeutas e psiquiatras, enquanto o corpo físico é cuidado pelo médico (LARANJEIRA, 2021).

Tratar o paciente como um todo, respeitando sua condição como ser humano, é chamado de humanização hospitalar (VIEGAS, 2007) e pode ser vislumbrada, atualmente, em diversas ações, como a própria brinquedoteca.

Para os pacientes, como visto no estudo de Backes *et al*, 2005, a humanização está ligada a conceitos como solidariedade, sensibilidade e compaixão. "A humanização, na ótica do paciente, significa, então, abertura para o outro, ultrapassar fronteiras raciais, culturais e/ou a doença" (BACKES, *et al*. 2005, pg 104).

Outras propostas que vão em conjunto com a vertente de humanização dentro do hospital na pediatria são: palhaços dentro dos hospitais, contadores de histórias, músicos, etc. (VIEGAS, 2007). Ainda, o próprio ambiente dentro do hospital pode afetar questões de humanização, como será visto no item a seguir.

2.1.3 Ambientação Hospitalar - Brinquedotecas

Ambiente é um conjunto composto por espaço físico, objetos, pessoas, ações e natureza (MAZZILLI, 2003). Desta forma, os conceitos por trás do espaço que objetivam a sua existência, podem alterar completamente seu significado. O ambiente hospitalar passou por diversas modificações em termos de conceituação. O que antes era um ambiente apenas utilizado para tratamento da doença em si, tornou-se um espaço que preza pela saúde psicossocial do indivíduo como um todo, incluindo seus acompanhantes.

O impacto do ambiente sobre a saúde do paciente é um assunto muito pesquisado na comunidade de enfermeiros, médicos, psicólogos e arquitetos. As pesquisas mostram que as características sociais e físicas de um espaço podem auxiliar no processo de cura do paciente (VIANNA; BRUZSTYN; SANTOS, 2008).

Para criar este ambiente focado na cura, o *Center for Health Design* (CHD) criou o termo *Evidence-based Design* (EBD), traduzido para design baseado em evidências. O *site* do CHD possui ainda uma ferramenta que mostra os principais pontos a se atentarem ao construir um ambiente hospitalar, entretanto não inclui nesta ferramenta algo específico para brinquedotecas. Sobre características desse ambiente, Cunha (2007) diz:

Quando alguém chega a uma brinquedoteca deve se sentir tocado e atingido pela magia do local; precisa sentir que chegou a um lugar muito especial, pois ali se respeita o ser humano criança e o mistério do seu vir a ser. Os brinquedistas, seus parceiros de aventura, estão lá para descobrir suas necessidades e subsidiar as manifestações de suas potencialidades. A decoração do ambiente precisa transmitir essa mensagem. A atmosfera deve estar impregnada de criatividade e de manifestações de afeto e de apreciação pela infância, a tal ponto que a criança se sinta esperada e bem vinda. (CUNHA, 2007, p.16)

Por conseguinte, a brinquedoteca hospitalar deve ser como um refúgio, preparado especialmente para a recepção da criança, inclusive em sua aparência. Ainda assim, por se manter dentro de um ambiente hospitalar, cuidados devem ser tomados quanto aos materiais utilizados em seu interior, sendo todos laváveis e duradouros. Além disso, a opinião das crianças e dos transeuntes do local deve ser levada em conta.

Um estudo feito por Coad e Coad em 2008, no Reino Unido, coletou a opinião de crianças e familiares quanto ao que deveria fazer parte do ambiente hospitalar. Os resultados se mostraram a favor de elementos que remetessem à natureza, como plantas ou murais que relembbrassem o mar e o oceano. Cores mais verdes e azuladas também foram as preferidas, sendo as mesmas tendendo para tons mais claros.

Sobre as cores, Ceppi e Zini (2013) sua preferência é um fenômeno cultural, não havendo forma de chegar a uma conclusão sobre a melhor cor. Devido a isso, a utilização de elementos policromáticos é incentivada, fazendo com que as paredes e objetos utilizem mais do que uma única cor. Os autores afirmam que as próprias crianças e brinquedos já são um elemento visual com suas roupas

coloridas e cores fortes. Deste modo o ambiente deve ser algo neutro, para que haja equilíbrio quando o espaço for preenchido.

Leitner e Pina (2020) realizaram um *benchmark* (uma comparação de semelhantes) entre hospitais pediátricos internacionais para verem os aspectos arquitetônicos que se repetem. Foi visto que os hospitais americanos valorizam principalmente a hospitalidade, tornando a experiência semelhante à estada em um hotel ou um spa, com grandes *lobbies*, escadas rolantes, espaços ao ar livre, áreas de exposição e de recreação.

Também foi bastante expressa a importância do *wayfinding* (mapeamento de um local para informar aos usuários sobre onde devem ir sem necessidade de perguntar a ninguém), com bastante uso de cores e iluminação indireta. Nos hospitais analisados, existiam também grande aplicação de luzes, cores e materiais translúcidos.

O paisagismo também é muito valorizado, podendo ser expresso por meio de jardins dos mais diferentes tipos, tais como os de ervas medicinais ou internos. O contato com a natureza, mesmo que só a partir da visão, auxilia a diminuir o estresse do paciente devido a mutabilidade desta, não sendo monótona (SEBBEN, 2020).

A utilização do exterior como fonte de luminosidade auxilia a visualizar as estações, horas do dia e condições meteorológicas, fazendo com que o indivíduo sinta-se presente no momento vivido. Ceppi e Zini (2013) mostram que o ideal em ambientes planejados para crianças é a utilização de iluminação por fontes mistas, tanto naturais quanto artificiais, de forma indireta.

Estas informações mostram como construir um ambiente hospitalar pediátrico com foco na humanização arquitetônica, podendo ser aplicado também ao espaço da brinquedoteca, local de armazenamento de brinquedos, item a ser abordado a seguir.

2.2 Brinquedos

Os brinquedos são utilizados desde que existe humanidade e praticam diversas funções na infância que vão desde o aspecto imaginativo, trabalhando a criatividade, até a imitação da vida real, que traz a criança para perto dos afazeres do cotidiano. Na academia, o brinquedo é uma área de estudo recente, mas que vem sendo construída há milhares de anos. As primeiras bonecas encontradas datam de 2000 a.C., feitas de barro (COSTA; HEYMANN; ARANHA, 2016), mas não se tem certeza sobre como eram utilizadas: para brincadeira livre ou para fins religiosos e espirituais.

A brincadeira sempre esteve muito ligada à religiosidade, já que, como mostrado por Philippe Airès (1975), adultos e crianças utilizavam de brincadeiras durante ritos, não sendo algo visto como infantil, pois a própria ideia de a criança ser um ser social distinto de um adulto começou a tomar forma apenas na modernidade.

Desta forma, os brinquedos eram construídos nas próprias casas das famílias, utilizando-se geralmente de sucatas, sendo trazidos para a indústria como um subproduto das fábricas, sem ela ter essa especialização (MEFANO, 2015). Indústrias voltadas para a construção de brinquedos começaram a surgir apenas por volta do século XIX.

Existem ainda os chamados brinquedos não estruturados. Enquanto os estruturados são vistos como "prontos", que estão já completos para serem utilizados, os não estruturados necessitam da ação da imaginação da criança para brincar, como sucata, tangram e objetos que não são considerados brinquedos (TEIXEIRA, 2018).

Para Kishimoto (1996), o brinquedo é um objeto intimamente ligado à criança, que possui ausência de regras. O estudioso ainda vê o brinquedo como sendo uma representação cultural do tempo em que se é vivido. Em outros termos, os objetos brinquedos simbolizam o que é presente em seu contexto, sendo para crianças indígenas animais, e para as da cidade, eletrodomésticos, por exemplo.

Assim é formada a chamada "cultura lúdica", em que, dispondo de referências dos seus arredores, formam-se brincadeiras e jogos que não seriam visualizados por outras pessoas (KISHIMOTO, 2000). Para isto, os jogos e brincadeiras podem ser formados tanto por brinquedos estruturados quanto pelos não estruturados, sendo mais importante a imaginação da criança do que o objeto utilizado (TEIXEIRA, 2018). Os objetos são vistos pela sociedade como uma coisa, podendo ser totalmente diferentes na visão de uma criança, não sendo definidos apenas pela função pretendida, mas sim, pela imaginação de seu usuário.

Vygotsky, em sua obra "A formação social da mente" (1991), mostra que o brinquedo serve para suprir a necessidade da criança de compreender algo, sejam novas informações ou sentimentos. Sendo assim, independente do brinquedo, o brincar auxilia no desenvolvimento humano (FRIEDMANN, 1996; VYGOTSKY, 1991). E ainda mais: brincar com um brinquedo pode ser uma rota de evasão de sentimentos, exteriorizando seus medos e angústias, uma grande necessidade no ambiente hospitalar (MELO, VALE, 2005).

2.2.1 Materiais Aplicados a Brinquedos

Os primeiros brinquedos encontrados foram construídos com barro pelos indígenas (COSTA; HEYMANN; ARANHA, 2016). Não se tem a certeza, entretanto, se eram utilizados para a brincadeira ou para eventos religiosos, sendo estes dois sempre muito ligados na história do brinquedo.

Ariés (1975), observando o brincar do futuro rei da França, Luís XV, retratou que seus brinquedos eram construídos de cobre, porcelana e madeiras nobres. Por ser um nobre, seus brinquedos eram um tanto diferentes dos das crianças comuns, que brincavam com bonecas de pano, bonecos de madeira e outros materiais mais cotidianos.

Com o avanço da indústria, começaram a se construir brinquedos em fábricas, localizadas principalmente na região da Alemanha. As bonecas eram

construídas com materiais cerâmicos, misturados com tecidos, e outros brinquedos construídos principalmente de madeira (MEFANO, 2015).

Aqui, no Brasil, a empresa Estrela é considerada a primeira fábrica de brinquedos, que se estabeleceu no ano de 1937. Fundada por uma família de imigrantes da Alemanha, a empresa utilizava técnicas semelhantes às europeias para a confecção de bonecas e outros brinquedos (MEFANO, 2015).

Mais para frente na história, com o incentivo de Juscelino Kubitschek às empresas nacionais, começou-se a investir muito em plástico. Motivo pelo qual, atualmente, a grande maioria dos brinquedos brasileiros é composta por esse material (MEFANO, 2015), como foi possível observar durante a feira Abrin 2022, da qual a autora participou presencialmente.

No exterior, atualmente, materiais alternativos ao plástico estão sendo mais explorados. Isto é possível de se ver por meio da última tendência da feira de Nuremberg, Spielwarenmesse, a maior feira do setor de brinquedos do mundo, que foi: “Toys go Green” em tradução livre: brinquedos ficam verdes (SPIELWARENMESSE, 2022). Nesta tendência, empresas internacionais estão cada vez mais focando em produtos de materiais renováveis e recicláveis, como madeira, bambu, plásticos reciclados, bio plásticos, papel, algodão, borracha natural e cortiça, indo no sentido contrário do Brasil, que possui enfoque em materiais plásticos.

2.2.2 Normas sobre brinquedos

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), possui regras sobre brinquedos desde sua construção até sua limpeza. Essas normas têm como finalidade diminuir perigos relacionados ao uso e mal uso de brinquedos, ao mesmo tempo que não diminui a responsabilidade dos pais de supervisionar a criança. As normas são aplicáveis a qualquer brinquedo, definido pela própria ABNT como objetos produzidos para crianças de até 14 anos de idade.

É possível conferir diversas normas voltadas a brinquedos, e uma delas trata especificamente quanto à segurança do brinquedo, como é o caso da norma NM 300-1:2002, "Segurança de brinquedos", (ABNT, 2002), que fala sobre aspectos técnicos do tamanho e aplicação dos materiais no brinquedo. Ela mostra cada tipo de pedaço possível de existir no brinquedo e suas regras de aplicação sobre cada faixa etária do brinquedo, por exemplo: cordas, molas, furos etc.

A diretriz também indica métodos de ensaio para testes de brinquedos de acordo com a faixa etária. Aqueles destinados a crianças mais novas, até 96 meses, possuem testes mais severos, sendo, por isso, indicada a faixa etária para o brinquedo na embalagem.

Já a norma "Segurança de Brinquedos - Parte 8 - Diretrizes para a determinação do início da faixa etária", ISSO/TR 8124-8, mostra as diretrizes para determinação de faixa etária do brinquedo. Ela divide as faixas em: de 0 a 4 meses, de 4 a 8 meses, de 8 a 12 meses, de 12 a 18 meses, de 18 a 24 meses, de 24 a 36 meses, de 3 a 4 anos, de 4 a 6 anos, de 6 a 8 anos e de 8 a 14 anos. Cada faixa exibe uma explicação do que é comum da idade no quesito desenvolvimento, acrescido de uma listagem de quais brinquedos são indicados para a faixa, baseando-se no princípio do sistema ICCP, que será abordado mais tarde em Desenvolvimento Infantil.

Outra norma, "Segurança de Brinquedos - Desinfecção de Brinquedos", NBR 16493, fala sobre a desinfecção de brinquedos em qualquer ambiente, exceto o hospitalar. Ela é breve e fala da limpeza de brinquedos de banho, de plástico e mordedores. Não indica o nome de um produto de limpeza, mas, sim, seus componentes, mostrando como utilizá-los em cada caso do brinquedo.

2.2.3 Higienização de Brinquedos

Não existe um padrão quanto à limpeza de brinquedos dentro dos hospitais, apenas recomendações sobre, sendo cada hospital responsável pelo seu próprio procedimento operacional padrão.

As recomendações de limpeza trazidas pela ANVISA (2006) são:

- a) limpeza com água e sabão;
- b) Enxágue e secagem pelo ar;
- c) Esfregação com Álcool 70% (no mínimo 3 vezes);
- d) Deixar secar.

Isso seria para brinquedos de uso comunitário. Quando o brinquedo é utilizado apenas por uma criança imunodeprimida ou quando há contato com fluídos corporais, o brinquedo passa por mais procedimentos, sendo eles:

- a) Lavagem com água e sabão;
- b) Imersão do brinquedo em hipoclorito de sódio por 30 minutos;
- c) Se o material for corrosivo – usar álcool 70%, enxaguar e deixar secar.

Para compreender melhor a necessidade dessas recomendações, é preciso entender um pouco sobre o desenvolvimento infantil, item abordado a seguir.

2.3 Desenvolvimento Infantil

O desenvolvimento infantil trata do processo de conhecimento, aprimoramento das habilidades, memorização, percepção, comunicação, raciocínio e aptidões, é uma área de estudo que está em constante transformação, pois, antigamente, o papel da criança não era o mesmo de agora (PALÁCIOS, 2014). A família costumava ser composta por vários filhos, e nem todos sobreviviam devido a grandes taxas de mortalidade infantil. Os que conseguiam passar pelos primeiros

anos da infância já eram tratados como pequenos adultos, como se a infância não fosse uma época real (PALÁCIOS, 2014).

A representação de crianças em quadros começou a ser modificada no século XVII, com movimentos como o protestantismo e o iluminismo, que deram importância à educação das crianças por estas serem vistas por filósofos como Locke como "telas em branco", prontas para absorverem todo tipo de informação (PALÁCIOS, 2014).

Os conhecimentos produzidos durante os séculos XVII e XVIII foram baseados na observação dos cientistas de seus filhos ou pupilos. Com o decorrer do tempo, os métodos foram se tornando mais tecnológicos, trazendo diferentes resultados que somam ao que já foi feito (PALÁCIOS, 2014).

Uma das primeiras teorias é também uma das mais importantes sobre o desenvolvimento cognitivo humano, a teoria de Piaget, centrada no desenvolvimento intelectual da criança até chegar ao pensamento estruturado do adulto (PALÁCIOS, 2014). Segundo Piaget, cada momento do desenvolvimento infantil pode ser descrito em estágios. São eles:

- a) Estágio sensório-motor (0 a 2 anos)** - a inteligência se relaciona à resolução de problemas de ação, os esquemas sensório-motores são as primeiras formas de pensamento e expressão atrelando fatores externos como objeto, espaço, causalidade e tempo em suas ações (movimentar, alcançar, encontrar etc.), suas realizações formam a base de todos os processos cognitivos do indivíduo;
- b) Estágio pré-operatório (2 a 7 anos)** - acontece a transição entre a inteligência sensório-motora e a inteligência representativa, de forma lenta e sucessiva, alcançando a chamada inteligência simbólica, onde a fala se desenvolve assim como a imaginação. Os desafios não serão mais de ação, mas, sim, de raciocínio, uma vez que as crianças ainda não possuem tanta lógica por adotarem o egocentrismo (pensam apenas no seu próprio ponto de vista como único) ou na centração (apenas prestar

atenção em uma característica do objeto, ignorando as outras), é a fase onde impera a imitação;

c) Estágio das operações concretas (7 a 12 anos) - o pensamento lógico aparece, primeiro com problemas mais simples, depois para os mais complexos. O equilíbrio das trocas cognitivas entre a criança e a realidade, característico das estruturas operatórias, é muito mais rico e variado, mais estável, mais sólido e mais aberto;

d) Estágio das ações formais (a partir da adolescência) - o pensamento lógico se intensifica, podendo chegar ao seu nível máximo, como a forma de operar de um cientista, com hipóteses, organização das informações, comprovação destas, verificação, sistematização de resultados e descobertas etc, tem acesso a um raciocínio hipotético-dedutivo.

Na psicologia contemporânea, existem críticas à teoria de Piaget, como quanto ao crescimento psicológico afetar somente a criança e o adolescente, chegando à vida adulta "pronto" (PALÁCIOS, 2014). Diversas maturações acontecem ao se crescer até a velhice, as quais foram ignoradas pelo pesquisador.

Outro ponto refere-se ao desenvolvimento humano, em relação ao qual Piaget focou em uma meta apenas, como se houvesse um caminho para a perfeição humana, sendo que existem vários modos de se crescer (PALÁCIOS, 2014).

Mesmo assim, a teoria de Piaget é utilizada até hoje como base para as atuais. Nos próximos itens serão abordadas as etapas de desenvolvimento de crianças de 0 a 12 anos, para melhor compreender suas necessidades.

2.3.1 De 0 a 2 anos

A criança ao nascer começa a se desenvolver rapidamente, principalmente em termos físicos (PALÁCIOS, MORA, 2014). O Quadro 1 apresenta os estágios de desenvolvimento postural (psicomotores) que ocorrem no decorrer dos dois anos de idade.

Quadro 1 - Estágios de desenvolvimento postural até os 2 anos de idade

Estágio	Idade em que 50% das crianças conseguem	Margem de idade em que 90% das crianças conseguem
Quando se carrega o bebê ele mantém a cabeça erguida	2,5 meses	3 semanas - 4 meses
Virando-o de bruços, ele se apoia nos antebraços e levanta a cabeça	2 meses	3 semanas - 4 meses
Deitado de lado, vira-se e passa a ficar de barriga para cima	2 meses	3 semanas - 5 meses
Mantém-se sentado com apoio	3 meses	2-4 meses
Pega um objeto utilizando toda a mão	4 meses	2-6 meses
Pode virar de barriga para cima para ficar de lado; pode passar um objeto de uma mão a outra	4,5 meses	2-6 meses
Mantém-se sentado sem apoio	7 meses	5-9 meses
Fica em pé apoiando-se em algo; ao pegar objetos opõe o polegar ao resto dos dedos	7 meses	5-9 meses
Engatinha	8 meses	6-11 meses
Senta-se sem ajuda; segurando em algo pode ficar de pé	8 meses	6-12 meses
Anda quando seguram sua mão; preensão em pinça	9 meses	7-13 meses
Mantém-se em pé sem apoios	11 meses	9-16 meses
Caminha sozinho	12 meses	9-17 meses
Empilha objetos sobre os outros. Faz rabiscos	14 meses	10-19 meses
Caminha para trás	15 meses	12-21 meses
Sobe escadas com ajuda	16 meses	12-23 meses
Pula sem sair do lugar	23 meses	17-29 meses

Fonte: Palácios e Mora, 2014

Esses estágios possuem um tempo em que são esperados ocorrer, mas podem variar de acordo com os estímulos dados à criança para seu desenvolvimento, sendo então divididos em duas colunas distintas para idade na

tabela. As etapas seguem uma sequência lógica de ações pelas quais a criança passa, sendo uma obtida para então conseguir a próxima e assim por diante (PALÁCIOS, MORA, 2014).

Quanto ao desenvolvimento cognitivo, é possível dividi-los nessa fase como os cinco sentidos humanos: visão, audição, tato, paladar e olfato.

A visão, durante o segundo semestre, já está mais desenvolvida e a criança consegue visualizar de forma mais nítida, tendo maior acuidade visual e percepção de profundidade (PALÁCIOS, MORA, 2014). Aos 4 meses, o bebê já pode distinguir entre cores, sendo capaz de examinar objetos mais complexos com e sem movimento.

Aos 5 anos, mesmo já acostumado com o objeto em uma posição, não demonstra estranhamento quando posicionado em outra, mostrando que já o reconhece como figura em si. As capacidades visuais de um bebê de 6 meses estão mais próximas das de um adulto do que as de um recém-nascido (PALÁCIOS, MORA, 2014).

Em relação à audição, recém-nascidos já conseguem fazer distinção entre sons com determinada precisão (PALÁCIOS, MORA, 2014). Preferem a voz humana, e ainda mais quando se fazem vozes mais agudas e simples para os bebês. Desde o início da vida, os bebês se dirigem a um lado ou ao outro para diferentes sons. Perto dos 3 meses de idade, a criança já consegue distinguir o tom emocional das frases dirigidas a ela.

Quanto ao tato, ele também está bem desenvolvido no nascimento, vindo a se aperfeiçoar com o tempo (PALÁCIOS, MORA, 2014). Existem reflexos neonatais (Quadro 2) que muitas vezes são resultantes deste sentido. Desde o momento que as crianças conseguem segurar um objeto com as mãos (em torno dos 4 meses), fazem o mesmo ritual de levá-lo à boca, passar os lábios e língua na superfície, para depois examiná-lo visualmente. A partir dos 6 ou 7 meses, a exploração tátil pelas mãos adquire mais significado do que pela boca.

Quadro 2 - Reflexos Neonatais

Reflexo	Caracterização	Idade habitual de desaparecimento
Sucção	Coloca-se um objeto nos lábios do bebê e ele chupa ritmicamente	Passará de reflexiva a voluntária por volta dos 4 meses
De procura	Estimula-se com um dedo a bochecha do bebê que vira a cabeça procurando com a boca a fonte da estimulação	Desaparece por volta dos 4 meses, depois sendo voluntário
Preensão palmar	Coloca-se algo na palma do bebê e ele aperta a mão com força	Desaparece por volta dos 4 meses, sendo depois voluntária
Retraimento do pé	Espeta-se suavemente a planta do pé e o bebê retira a perna flexionando o joelho	Com estímulos intensos, permanente
Piscar	Fecha os olhos diante de luzes intensas e situações de susto	Permanente
Andar automático	Ergue-se o bebê pelas axilas, colocando as plantas do pé sobre a superfície plana. O bebê flexiona e estende as pernas como se estivesse andando	Desaparece por volta dos 3-4 meses, depois aparece como conduta voluntária
Moro	Quando se provoca uma situação de susto no bebê, ele arqueia o corpo, flexiona uma perna, estende os braços e depois os coloca sobre o tronco como se estivesse abraçando	A reação de abraço desaparece antes, a de susto permanece até os 4 meses e com menor intensidade posteriormente
Babinski	Com um objeto pontudo, faz-se uma diagonal no pé do bebê, o pé se dobra e seus dedos abrem em leque	Está presente até quase o final do primeiro ano
Natatório	Dentro da água, o bebê bate as pernas ritmicamente e mantém a respiração ao mesmo tempo	4-6 meses
Tônico do pescoço	Virando o bebê, gira-se a cabeça para um lado, ele adota então uma posição de esgrima: estende o braço do lado que está olhando e flexiona o outro braço para trás	Antes dos 4 meses

Fonte: Palácios e Mora, 2014

O olfato também já está presente nos recém-nascidos, assim como o paladar, as papilas gustativas já estão amadurecidas ao nascer, conseguindo distinguir entre diversos sabores, sendo os doces os mais preferidos pelos neonatos (PALÁCIOS, MORA, 2014).

O desenvolvimento da linguagem, ou no caso, da representação, já começa também a aparecer nessa fase. Bebês e adultos já utilizam a comunicação desde o início da vida, visto que o infante faz uso das informações inatas a ele, como sorriso, choro, olhar etc., e, mais tarde, consegue empregar a sinalização e outros elementos adquiridos através da observação das ações e consequências do que o adulto faz (PALÁCIOS, MORA, 2014).

A sinalização ocorre, por exemplo, com o antigo "gesto de alcançar". O bebê inicialmente tenta alcançar objetos distantes contorcendo seu corpo para frente. Mais tarde, utiliza de gestos para sinalizar que quer tal objeto, ou quer chamar a atenção para tal objeto. Aprende, desse modo, a "fazer coisas" com a linguagem, a partir de ter seus desejos atendidos (VILA, 2014).

As primeiras palavras aparecem como uma "substituição funcional", é mais fácil utilizar uma única palavra do que vários gestos para chegar a um resultado (VILA, 2014). Os bebês, como visto anteriormente, têm grande capacidade de ouvir sons e distinguir a voz humana. Eles também têm a capacidade de reproduzir esses sons, conseguindo formular todos os fonemas existentes (habilidade que se perde com a baixa estimulação) (VILA, 2014).

No início, bebês choram e gritam, a partir dos 3 meses iniciam-se os gorjeios, sons guturais, aos 6 meses produzem os primeiros balbucios, sons vocálicos que se repetem de forma melódica (VILA, 2014). Por volta dos 9 meses, surgem as primeiras formas estáveis de palavras, empregadas junto com gestos e, por volta dos 12 meses, começam a surgir realmente as primeiras palavras.

2.3.2 De 2 a 6 anos

Entre os 2 e 6 anos, a criança adquire maior controle do seu corpo, principalmente da tensão muscular, o quanto de força do músculo é necessário para exercer tal atividade (não sendo a mesma para sair da cama quanto a de bater num balão) (PALÁCIOS, et al. 2014). Aprender a controlar isto também influencia na

habilidade de atenção, uma vez que para prestá-la, necessário se faz estar relaxado, ao invés de tensionado (PALÁCIOS, et al. 2014).

A mudança no equilíbrio também é importante. Dessa forma, a criança não precisa se concentrar em manter-se equilibrada, pois o corpo já faz tal ação para ela sozinho. O contrário ocorre com a respiração, que agora consegue ser controlada, de forma a se respirar mais fundo em determinadas situações ou ritmicamente. Outras ações motoras, mais visíveis, podem ser vistas no Quadro 3.

Quadro 3 - Aquisição de destrezas motoras no período de 2 a 6 anos

Idade	Ação
2-3 anos	Correr, em contraposição a andar rápido no segundo ano
	Manter-se durante alguns segundos em um pé só
	Jogar uma bola com a mão sem mover os pés de lugar
	Utilizar a colher para comer
	Fazer desenhos simples (garatujas)
3-4 anos	Subir escadas sem apoio, colocando um só pé em cada degrau
	Andar alguns passos mancando
	Pular entre 40 e 50cm de distância
	Andar de triciclo
	Escovar os dentes
	Vestir uma camisa
	Abotoar e desabotoar botões
	Desenhar linhas e fazer desenhos em contornos

	Copiar um círculo
	Usar tesouras para recortar papel
4-5 anos	Descer escadas com desenvoltura e sem apoio, colocando um pé em cada degrau
	Correr mancando (5 pulos aproximadamente)
	Saltar entre 60 e 80cm de distância
	Maior controle para começar a correr, saltar e girar
	Cortar uma linha com tesouras
	Dobrar papel, usar punção para furar, colorir formas simples
	Utilizar garfo para comer
	Vestir-se sem ajuda
	Copiar um quadrado
5-6 anos	Andar sobre uma barra de equilíbrio
	Bom controle da corrida: arrancar, parar e girar
	Saltar uns 30cm de altura e cerca de 1 metro de distância
	Lançar e pegar bolas como crianças mais velhas
	Aprender a andar de bicicleta e a patinar
	Marchar no ritmo de sons
	Usar faca, martelo e chave de fenda
	Escrever alguns números e letras

Copiar um triângulo e posteriormente um losango

Fonte: Palácios, Cubero, Luque e Mora, 2014

Os avanços descritos ocorrem tanto nos quesitos motores globais quanto nos finos, dando o início a uma maior independência para o indivíduo (PALÁCIOS, et al. 2014).

Outro fator importante a ser mencionado é o controle do esfíncter, controlando-se de dia (1 ano e meio a 2) e conseguindo também de noite (2 a 3 anos) (PALÁCIOS, et al. 2014).

A partir dos 18 meses, as crianças percebem que podem traçar com seus lápis "pegadas" sobre o papel (PALÁCIOS, et al. 2014). Os primeiros traços não buscam uma representação de algo, são apenas um gesto motor, vindo a ser simbólicos a partir dos 2 anos e meio a 3 anos de idade, em que começam a fazer garatujas, isto é, desenhos simples sem planejamento prévio, que podem ir mudando de significado enquanto vão desenhando.

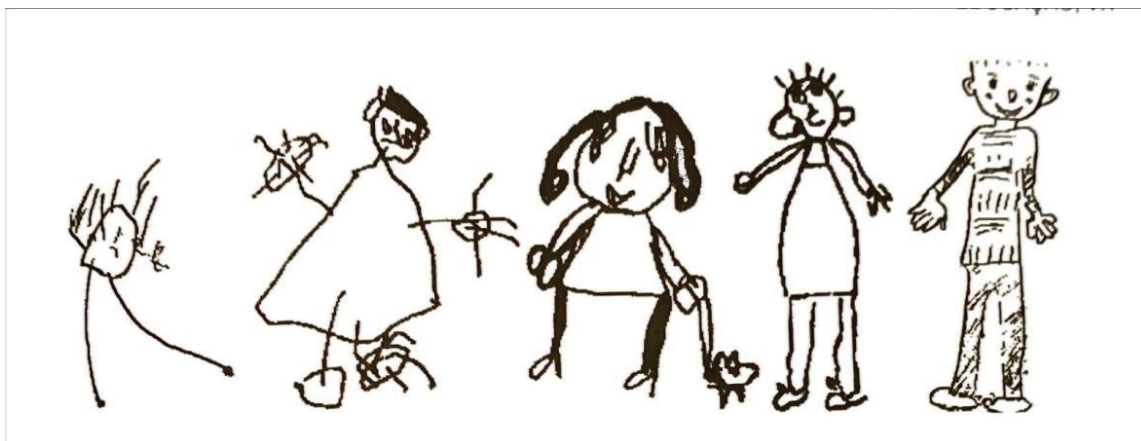
A partir dos 3 anos e meio, com maior controle óculo-manual, a criança começa a conseguir planejar o que vai fazer, juntando formas diferentes para a construção de um novo objeto ou figura (PALÁCIOS, et al. 2014). As garatujas (nome técnico dado aos primeiros rabiscos das crianças) começam a ganhar um significado mais plausível e começam a se tornar desenhos.

Nessa idade surgem as primeiras figuras de pessoas, chamados "girinos" na literatura por serem bolas com riscos saindo delas. O avanço das habilidades motoras consegue ser bem visível por detrás das figuras humanas, as quais, com o tempo, vêm adquirindo mais corpo, como pode ser visto na Figura 1.

Além das considerações evolutivas motoras, as questões levantadas em desenhos de crianças levam muito em consideração o conhecimento e o sentimento da criança que o fez, sendo muitas vezes utilizado como indicativo do desenvolvimento intelectual e emocional (PALÁCIOS, et al. 2014). A partir dos 6 ou 7 anos, no entanto, os desenhos param de ser tão viscerais e passam a ser mais

de viés realista (mostrar o mundo como ele é), tirando essa parte mais expressiva do ato.

Figura 1 - Avanço na representação de figura humana



Fonte: Palácios, Cubero, Luque e Mora, 2014

Já a alfabetização se dá em três etapas: a pré-caligráfica, a caligráfica infantil e a pós-caligráfica (CONDEMARIN, CHADWAK, 1990). A primeira contém todo o período de aquisição de habilidades gráficas especializadas, quando a garatuja tenta ser uma letra, até o domínio da caligrafia, com traços trêmulos, irregularidade de tamanho e ligação das letras imprecisas.

Na segunda, a criança possui as habilidades motoras necessárias para escrever, mas as letras são padronizadas e sem esboço da personalidade. Já a última vem durante a adolescência, quando a composição da letra é personalizada e os aspectos instrumentais funcionam de acordo com a funcionalidade e composição da escrita (CONDEMARIN, CHADWAK, 1990).

A habilidade da escrita não vem apenas da categoria do desenvolvimento sensório motor, devendo ela estar preparada cognitiva e emocionalmente para receber tais estímulos. O ensino da escrita também está atrelado a obter o significado por detrás do movimento, do símbolo, o que muitas crianças que já dominam a parte motora, por volta dos 5 e 6 anos, podem ainda não estar

preparadas para, sendo melhor, muitas vezes, aguardar para ensiná-las mais tarde (PALÁCIOS, et al. 2014).

Já as atividades cognitivas começam a ter diferentes fatores acometidos para seu desenvolvimento, como a motivação e o apoio dos pais, que é elemento-chave para a evolução do infante (RODRIGO, 2014).

A partir dos 2 anos, a criança começa a ter maior desenvolvimento da atenção, do foco, gerando maior controlabilidade, adaptabilidade e capacidade de planejamento. No início, a criança muda constantemente de atividade, mas, para mais perto dos 6 anos, ela fica em média 7 minutos focada na mesma tarefa (RODRIGO, 2014).

Ao persistirem na mesma tarefa, escolhem manter o foco em determinada atividade devido a seus objetivos, treinando a controlabilidade da atenção. A adaptabilidade é condicionada ao conseguirem rapidamente alterar o critério de visibilidade da ação, podendo mudar, por exemplo, parte do campo visual para outra. Sendo assim, julgam algo primeiro pela tamanho, depois pela cor, etc. (RODRIGO, 2014).

Já a capacidade de planejamento é treinada com estratégias para a visualização e entendimento de determinada situação, como traçar a rota mais rápida para determinado brinquedo em uma loja, por exemplo (RODRIGO, 2014). Na parte de estratégias, nesta fase, a criança se baseia na tentativa e erro, não havendo grande raciocínio por trás das atividades, vindo este a ser desenvolvido a partir dos 7 anos.

Quanto ao desenvolvimento da fala, é possível dividi-lo em algumas categorias: fonológico, semântico, morfológico ou sintático e pragmático (PEREIRA, 2014).

Quanto ao fonológico, as crianças, desde pequenas, como visto anteriormente, têm predisposição para a voz humana, conseguindo prestar maior atenção a modos de falar e aos próprios fonemas, conseguindo iniciar a fala por volta do 1 ou 2 anos de idade (PEREIRA, 2014). Essa habilidade vai saindo do

balbucio para as primeiras palavras e, próximo aos 5 ou 6 anos, com o início da alfabetização, as crianças têm a consciência da existência de diferentes sons.

No item semântico, estuda-se o como as crianças adquirem o significado das palavras. No período inicial, entre os 11 e 15 meses, o momento que ela obtém as primeiras palavras é muito lento, chegando a até cerca de 10 diferentes. No período posterior, entre os 15 e 19, o ritmo continua lento, mas um pouco mais rápido, adquirindo cerca de 50 palavras. Já no próximo período, a partir de 20 meses, ocorre uma "explosão de vocabulário", ou seja, seis vezes mais rápido do que antes, a criança chega a aprender cerca de cinco a nove palavras por dia (PEREIRA, 2014).

As palavras que surgem no período inicial são, normalmente, atreladas ao dia a dia da criança, em contextos criados pelos adultos, como hora do banho, dar oi e tchau, ler contos etc. Elas não conseguem tirar a palavra desse contexto, ou seja, quando usam a palavra "água" para se referirem a beber, não a utilizam quando veem água no banho ou numa cachoeira (PEREIRA, 2014). Isto já se perde na próxima fase, em que a criança consegue começar a atrelar o significado a algo além de sua rotina.

O desenvolvimento morfológico e sintático observa como a criança se comporta quanto à análise da palavra em si e dela numa oração. A experiência que a criança adquire quando bebê, através da observação da voz humana, já a deixa predisposta a compreender o que é ou não um nome próprio numa frase devido ao uso de artigo (PEREIRA, 2014). O Quadro 4 mostra a aquisição dos primeiros morfemas e o Quadro 5 o desenvolvimento sintático em crianças falantes do Espanhol.

Quadro 4 - Aquisição dos primeiros morfemas

Idade	Morfema
18-24 meses	Formas, às vezes, não diferenciadas dos primeiros artigos (a)
	Primeiras formas de plural usadas de forma não sistemática

	Primeiras formas de artigos determinados e indeterminados
	Uso de algumas preposições (a, de, em, por)
	Uso não diferenciado dos diminutivos
	Uso episódico de pronomes possessivos e pessoais (meu, para mim, etc.)
24-36 meses	Uso sistemático dos plurais em nomes, determinantes, adjetivos, etc.
	Variação adequada dos determinantes (artigos, demonstrativos, etc.)
	Primeiras variações dos tempos e das pessoas verbais
	Variação de gênero nos substantivos, adjetivos e artigos
	Maior variedade de preposições e advérbios (desde, com, para, sem, ali, como, agora, etc.
	Uso diferenciado (próximo/distante) dos demonstrativos e advérbios de lugar
	Uso de auxiliares (ser, estar)
	Uso sistemático de pronomes pessoais e possessivos
	Aparecimento das primeiras variações de modo
	Aparecimento dos tempos compostos
	Erros de sobre regularização (uso do fonema errado)
36-48 meses	Uso sistemático dos tempos, pessoas e modos verbais
	Uso produtivo dos aumentativos e diminutivos
	Uso frequente de advérbios, de preposições
	Erros de sobre regularização que serão dominados após 6 anos

Fonte: PEREIRA, 2014

Quadro 5 - Desenvolvimento sintático em crianças falantes de Espanhol

Idade	Características
1 - 1,6	Não mostram conhecimento sintático. Emissão de uma só palavra ou frases feitas.
1,6 - 2,2	Começam as primeiras combinações de palavras em frases incompletas. As primeiras realizações sintáticas estão restritas a certos elementos léxicos. Sensibilidade aos fenômenos de concordância de número e gênero.
2,2 - 2,6	Primeiras orações simples completas. Categoria nominal. Domínio da concordância em número. Orações negativas e interrogativas simples. Primeiras orações no subjuntivo.
2,6 - 3,2	Categoria verbal. Orações interrogativas com pronome. Uso das primeiras orações coordenadas e subordinadas. Domínio da concordância de gênero. Domínio da morfologia verbal e nominal básica.
3,2 - 4,6	Utilização de toda a variedade de orações subordinadas. Controle da correção gramatical. Domínio da seleção de modo (subjuntivo/indicativo)
4,6 - 9	Compreensão de orações passivas irreversíveis e, mais tarde, reversíveis. Correta compreensão de orações que transgridem a ordem padrão e outras orações complexas. Mecanismos básicos de elaboração do discurso conectado (diferenciação do primeiro plano e fundo narrativo)

Fonte: PEREIRA, 2014

O desenvolvimento pragmático é o saber utilizar a língua para diversas ações. No início, a criança consegue formular palavras apenas para as que faziam com elementos pré-linguísticos: pedir algo a seus pais, buscar presença ou atrair atenção para algo que desejam. Aos poucos, vão conseguindo formar frases para expressarem sentimentos, fazer perguntas, dar informações etc. (PEREIRA, 2014).

2.3.3 Dos 6 aos 12 anos

De bebês para crianças de 2 a 6 anos, as mudanças que passam são grandes, mas ainda possuem limitações quanto ao desenvolvimento. Dos 6 aos 12 anos, aprimoram-se habilidades como: raciocinar de forma mais lógica, ser menos dependente da aparência dos estímulos, possuir atenção mais seletiva, uma memória mais segura e estratégica e, ainda, ampliar os conhecimentos sobre diversos assuntos em quantidade e qualidade (MARTÍ, 2014).

Ao contrário das crianças de idade posterior, as do ensino fundamental já têm maior controle da memória, conhecimento e atenção (MARTÍ, 2014). Elas entendem que para pensar bem é necessário ter diversos dados, e que alguns são mais importantes do que outros para formularem uma resposta. Elas têm mais maneiras de planejar e utilizar os conhecimentos adquiridos, como para resolver problemas, ou ao precisarem se lembrar de alguma informação (MARTÍ, 2014).

As crianças dessa faixa etária têm maior capacidade de processamento e velocidade ao trabalharem com dados e informações. Elas conseguem coordenar diferentes informações ao mesmo tempo, como cuidar dos irmãos e prestar atenção nos pais. Elas também conseguem distinguir no que são boas ou não, podendo utilizar artifícios como anotações, mapas mentais e etc., para auxiliarem sua memória (MARTÍ, 2014).

As crianças maiores conseguem também ter uma atenção mais seletiva, que é a capacidade de filtrar distrações para se concentrar na informação relevante, diferente das menores que se distraem facilmente (MARTÍ, 2014). Com isso, elas conseguem jogar jogos complexos, prestar atenção em conversações e etc.

A memória também indica um fator importante de mudança, segundo o qual uma criança de 3 ou 4 anos tem uma capacidade de 3 ou 4 unidades de informação, enquanto as de 12 anos têm de 6 a 7 unidades (MARTÍ, 2014).

As crianças ainda armazenam e organizam conhecimentos de forma até de que superam a capacidade de adultos, como visto no estudo de Chi (1978), conforme o qual a pesquisadora comparou a memória de crianças de 8 a 13 anos com a de adultos através de um jogo de xadrez, em que perguntou a posição das peças e as crianças se lembraram com maior exatidão.

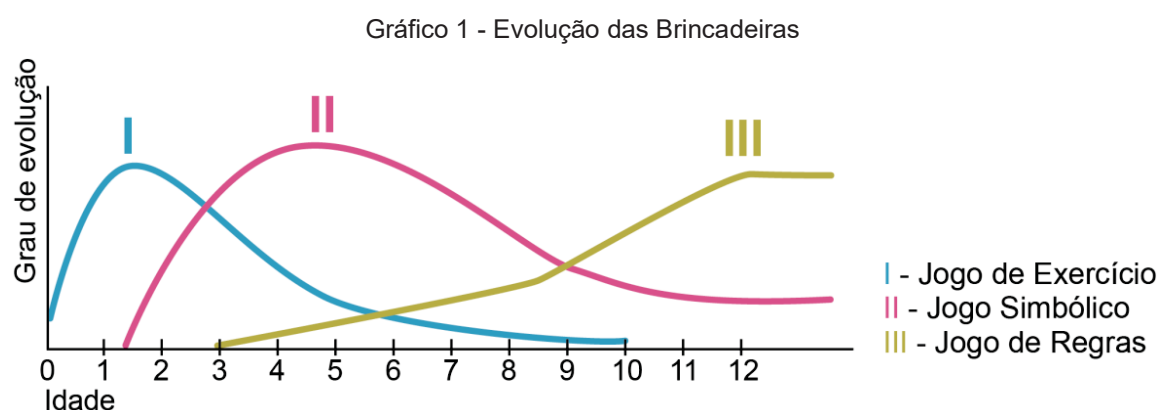
Para cada fase da criança, Piaget também classificou os tipos de brincadeira (chamados de jogo devido à tradução da palavra "*play*"), informação a ser visualizada no item a seguir.

2.3.4 Tipos de Brincadeiras para Piaget

Como visto, as capacidades de cada criança mudam de acordo com sua faixa etária, podendo variar dependendo do modo de criação e desenvolvimento da criança. Considerando isto, Piaget identificou três grandes categorias de brincadeiras que ocorrem durante o crescimento da criança (SALTINI, CAVENAGHI, 2014). São elas:

- a) **Jogos de Exercício** - brincadeiras que prezam pela repetição de movimentos, como reproduzir vocalises, balançar objetos, construir coisas;
- b) **Jogos Simbólicos** - brincadeiras de reprodução da realidade em meios não reais como, fingir que uma concha é um gato ou representar uma cena de casinha;
- c) **Jogos de Regras** - brincadeiras com normas a serem seguidas por todos os participantes, podendo elas misturarem-se aos de exercício ou aos simbólicos como bolinha-de-gude e polícia e ladrão.

Esses três tipos de brincar não ocorrem de forma linear, podendo ser misturados e mantidos de acordo com a vida da criança, como mostrado no Gráfico 1.



Fonte: Saltini e Cavenaghi, 2014

Os jogos de exercício aparecem já no início da vida quando o bebê realiza movimentos com a finalidade da repetição, treinando desta forma suas habilidades motoras. Entre o primeiro e segundo ano de vida, estas atividades atingem seu ápice, vindo a decrescer ao longo da vida (SALTINI, CAVENAGHI, 2014).

O jogo simbólico atinge seu pico no período da primeira infância, vindo a diminuir, mas não desaparecer, ao longo dos anos. Já o jogo de regras começa a surgir por imitação dos jogos de adultos, atingindo seu pico no final da infância e podendo permanecer na vida adulta (SALTINI, CAVENAGHI, 2014). É impossível falar de jogos sem citar a atividade brincar. Este é o tema do item a seguir.

2.3.5 Brincar

A convenção dos direitos da criança da ONU em 1989 foi ratificada por 196 países, inclusive o Brasil (UNICEF, 2023). O Artigo 31 trata do direito ao lazer e à recreação, em outras palavras, ao brincar. Brincar é um termo com diversas tentativas de definição, como por Johan Huizinga (1955), Lev Vygotsky (1978) e Kenneth Rubin (1983).

Em seu livro, *Homo Ludens*, Huizinga define o brincar como uma atividade livre, sem interesses ou ganhos, tendo limites próprios de tempo e espaço através de regras e de forma ordenada (HUIZINGA, 1995). Já Vygotsky diz que brincar é algo desejado pela criança que envolve pensar com imaginação e que possui regras (VYGOTSKY, 1978). Para Kenneth Rubin (1983), brincar é um comportamento motivacional, focado no meio (e não no fim), não literal, livre de regras que exige comportamento ativo dos brincantes.

Em sua pesquisa, Peter Gray (2009) analisou estas e outras definições do brincar, concluindo em 5 características mais aceitas pelos pesquisadores da área. São elas:

- a) **Atividade não obrigatória** - os brincantes escolhem brincar e o como brincar, precisando as regras serem aceitas por todos para dar continuidade à ação;
- b) **Meios são mais valorizados do que os fins** - o brincar não traz um objetivo claro como resultado, mas, sim, o próprio ato de brincar, sendo esta uma tarefa não utilitária;
- c) **Guiadas por regras mentais** - o brincar sempre possui uma estrutura, mesmo que as regras não sejam verbalizadas pelo indivíduo. Essas não são precisas, sempre deixam espaço à imaginação;
- d) **É imaginativo** - envolve certo afastamento da realidade;
- e) **Estado do indivíduo é ativo** - os brincantes devem pensar ativamente sobre o que estão fazendo, mas isso sem pressão ou estresse, pois não corresponde à realidade do indivíduo e sim, a uma brincadeira.

A partir desta definição é possível entender o porquê da criança brincar: é uma atividade que dá prazer ao ser realizada, que oferece meios de expressão dos seus sentimentos por meio de representação, ajudando a compreender a realidade. Este aprendizado de situações sociais e de vida pode auxiliar durante o processo de hospitalização (RÊGO, et al. 2017), como foi visto anteriormente.

O brincar heurístico é um termo cunhado pela professora e pesquisadora Elinor Goldschmied e trata do brincar a partir da curiosidade do indivíduo (GOLDSHMIED, JACKSON, 2006). A técnica, quando utilizada em crianças dos zero aos 3 anos, utiliza diversos materiais dispostos pelo chão para que a criança mexa e brinque como quiser, sem interferência de um adulto.

Isto pode também ser aplicado para crianças mais velhas, em que os brinquedos e jogos seguem dispostos ao redor dela, organizados no espaço da brinquedoteca, para o livre brincar, também sem interferência do adulto. A seguir será abordado um pouco mais sobre o espaço da brinquedoteca.

2.4 Brinquedotecas

A primeira brinquedoteca surgiu em Los Angeles por volta de 1934, quando o dono de uma loja de brinquedos reclamou para o diretor da escola que estavam roubando seus itens. O diretor então percebeu que isso ocorria, porque as crianças não tinham com o que brincar. Fundou-se então a primeira brinquedoteca, *Los Angeles Toy Loan*, com a finalidade de empréstimo de brinquedos para crianças (MACEDO, 2007).

Em 1956, uma enfermeira do Hospital Universitário de Umeo, na Suécia, iniciou trabalhos com brinquedos na unidade de Pediatria. Em 1963, em Estocolmo, de novo na Suécia, mães e professores de crianças excepcionais se uniram para criar a primeira *Lekotek*, para empréstimo de brinquedos e para ensinar aos responsáveis como melhor utilizá-los para o desenvolvimento da criança.

A ideia da *Lekotek* foi para muitos países, inclusive ao Brasil em 1982, onde a pedagoga Nylse Helena Silva Cunha implementou a primeira brinquedoteca na Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) de São Paulo. Ela também criou a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI), que vem produzindo literatura sobre brinquedotecas, além de ensinando e formando brinquedistas para atuação nesses espaços.

No Brasil, o contexto de brinquedoteca é diferente de diversas partes do mundo. Enquanto fora o enfoque é no empréstimo de brinquedos, no Brasil o espaço é feito para o livre brincar (CUNHA, 2001). Como já definido anteriormente, esse termo se refere à brincadeira sem um fim, um propósito, que seja apenas o brincar em si.

As brinquedotecas, segundo Cunha (2001), são divididas por "cantos", definidos conforme a criatividade do brinquedista que vai cuidar do espaço. Os mais frequentes são:

- a) **Canto do faz-de-conta** - um espaço com objetos de adultos em miniatura para as crianças brincarem de ser o que não são. Ele também pode conter

fantasias, não sendo elas restritamente o que representam, podendo se transformar em diferentes papéis na mente da criança;

- b) Canto fofo** - canto de leitura, para contar histórias. A designação "Fofo" é devida ao material com que é composto, com almofadas e colchões confortáveis para auxiliar a leitura aconchegante;
- c) Canto das invenções** - espaço destinado à construção de coisas, podendo ter blocos de construção, ou com sucata;
- d) Sucatoteca** - onde são guardados materiais reciclados que podem dar origem a outras coisas de acordo com a criação e inventividade da criança;
- e) Teatrinho** - lugar para criar histórias e fazer apresentações, seja com eles mesmos de personagem ou fantoches, brinquedos;
- f) Mesas de atividade** - canto para ser utilizado em diversas atividades, como desenho e pintura, por exemplo;
- g) Estante com brinquedos** - preparadas para serem utilizadas livremente, com a criança como protagonista da escolha;
- h) Oficina** - para construção e reparação de brinquedos;
- i) Quadro de comunicação** - para que haja a comunicação entre crianças, pais, responsáveis e brinquedistas, pode comunicar desde eventos que estão por vir ou para pendurar desenhos feitos pelas crianças.
- j) Acervo** - local para guardar brinquedos mais "complicados", aqueles com muitas peças que podem facilmente se perder, como quebra-cabeças ou jogos de xadrez. Para retirada a criança pede ao brinquedista que a auxilie também a guardar o jogo.

Não foram encontradas maiores especificações de como devem ser formadas as brinquedotecas, quanto à quantidade de "cantos" mínimos, ou como esses espaços devem ser delimitados e construídos, ficando abertos à imaginação e criatividade do organizador do espaço, além da missão e valores estabelecidos para determinada brinquedoteca..

A "Carta de Qualidade das Ludotecas Francesas", elaborada por Alice Lucot para a Associação das Ludotecas Francesas (ALF) em 2003, mostra características

que uma brinquedoteca deve ter para manter a qualidade esperada (OLIVEIRA, 2023). Ao todo, são 11 temas abordados, sendo eles:

- a) **Ética** - valorizar o brincar e o patrimônio da brinquedoteca, sendo estes valores repassados aos brincantes do espaço;
- b) **Projeto** - realizar o projeto de uma brinquedoteca de acordo com um diagnóstico prévio, pesquisando quais são os principais problemas a serem resolvidos e projetar para resolvê-los;
- c) **Parcerias** - ter uma identidade de brinquedoteca forte para se posicionar com os parceiros, eles sendo a rede nacional de brinquedotecas e outros institucionais e associativos. Ter laços fortes e definir a atuação de cada um deles dentro do espaço;
- d) **Equipe** - ter uma equipe composta por profissionais assalariados, em número suficiente para atender a todas as necessidades do espaço;
- e) **Tipos de serviços oferecidos** - definição clara do serviço prestado, por exemplo, se é pago ou não, delimitação de áreas temáticas, documentação do jogo, etc;
- f) **Locais e espaços** - ser um espaço unicamente destinado ao brincar, ter tamanho suficiente para todas as atividades a serem exercidas, ser acessível a todos, ser arejado e bem iluminado, respeitar regras de higiene, possuir mobiliário modular desmontável para construção e reconstrução do espaço, etc;
- g) **Acervo de jogos e brinquedos** - ter uma diversa gama de brinquedos e jogos, estes escolhidos a partir de conhecimentos materiais, técnicos, psicológicos, pedagógicos, históricos e culturais. Ter jogos e brinquedos limpos e bem cuidados, organizados de forma ao público ter acesso sem problemas;
- h) **Funcionamento** - ter um regulamento, dias e horários de abertura, manter controle rigoroso e estatístico da frequência do público;
- i) **Público** - acolher sem discriminação, auxiliar a comunicação entre o público, saber se adaptar a diferentes situações;

- j) **Acolhida** - ter alguém responsável pela acolhida ao espaço, que reproduz as regras do local, organiza o espaço para a brincadeira, etc;
- k) **Comunicação** - saber apresentar a brinquedoteca e suas regras, ter boa sinalização, manter contato regular com parceiros, mídias, financiadores, etc.

Semelhantemente a exemplo das especificações dos "cantos", anteriormente mencionado, não há muitas informações sobre o espaço físico em si, somente sobre ele ser arejado, grande o bastante para realização de atividades e a necessidade de mobiliário modular que se movimente de acordo com a necessidade da brinquedoteca.

Espaço esse que pode ser de diversos tipos, dependendo do público para quem é destinado, ou o espaço em que está inserido. Em seu livro, Cunha (2001) define diversos tipos de brinquedotecas. Sendo elas:

- a) **Lekotek** - já abordada anteriormente, trata de crianças com deficiência para empréstimo e ensinamento de como melhor utilizar as ferramentas brinquedos para seu desenvolvimento.
- b) **Brinquedoteca Terapêutica** - nesse tipo de brinquedoteca procura-se auxiliar a criança com alguma dificuldade específica dela, através do que o espaço pode proporcionar.
- c) **Brinquedoteca que atende crianças que apresentam dificuldades escolares** - esse tipo de brinquedoteca utiliza profissionais pedagogos para estimular as crianças a aprender, mas ainda respeitando a escolha da criança sobre com o que brincar e o que fazer, estimulando o livre brincar.
- d) **Brinquedoteca Circulante** - é uma brinquedoteca móvel, que se transporta até onde a criança está para brincar também efetua-se o empréstimo de brinquedos.
- e) **Brinquedoteca Hospitalar** - são espaços dentro do hospital construídos para armazenamento de brinquedos, socialização com os acompanhantes e, é claro, o livre brincar.

No próximo item será abordado mais sobre o último, a Brinquedoteca Hospitalar.

2.4.1 Brinquedoteca Hospitalar

A implementação de brinquedotecas hospitalares em locais de internamento pediátrico é lei no Brasil desde 2005 (BRASIL, Lei Federal 11.104/05), devido à sua importância no tratamento da hospitalização infantil (ABBRI, 2021).

Um espaço para o livre brincar dentro do hospital implica em uma política de humanização do tratamento, isto é, tratar o paciente de maneira a respeitar sua condição como ser humano, não como doença (VIEGAS, 2007).

Como visto anteriormente, o brincar é de extrema importância para o desenvolvimento infantil e, muito mais para uma criança hospitalizada, que pode vir a regredir seu desenvolvimento devido à entrada nos hospitais (PARCIANELLO, 2008).

Segundo o "Guia da Brinquedoteca Hospitalar" (ABBRI, 2021), os objetivos gerais de uma brinquedoteca hospitalar são:

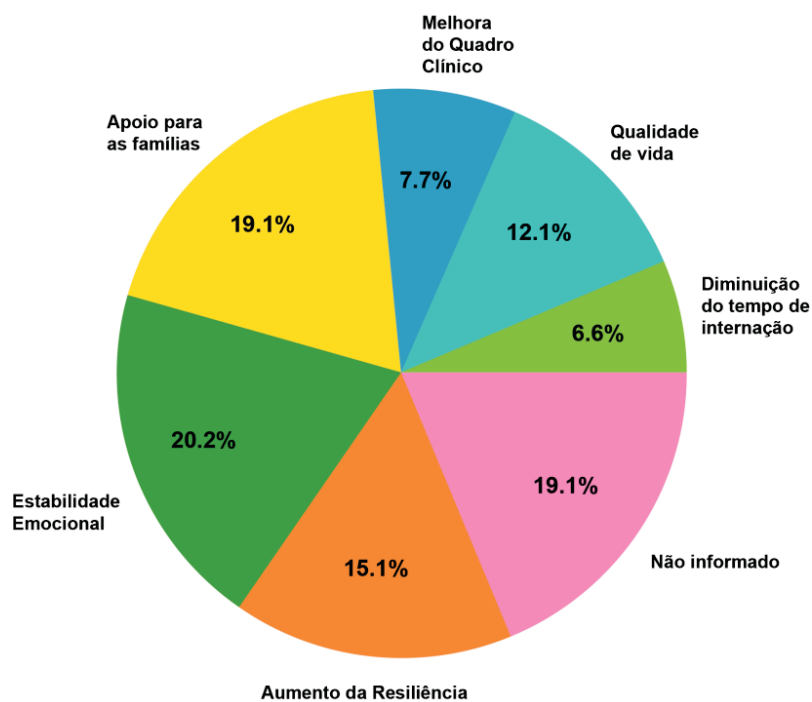
- a) Proporcionar e garantir o direito de brincar;
- b) Humanizar, por meio de brincadeiras e interação com os pais, o tratamento pediátrico;
- c) Cuidar da saúde emocional da criança, dando a ela acesso a brincadeiras que geram alívio, conforto e segurança;
- d) Auxiliar a comunicação entre médico-paciente por meio de situações lúdicas.

O livro ainda discute sobre os objetivos específicos de uma brinquedoteca hospitalar, sendo eles: dar continuidade ao desenvolvimento biopsicossocial da criança, oferecer um ambiente agradável para o núcleo familiar, dar continuidade à educação do infante, preparar para o retorno ao lar e garantir acesso à brincadeira para todo paciente, independente de patologia ou local de leito.

Em sua tese, Teixeira (2018) construiu um gráfico ilustrando a contribuição da brinquedoteca levantada na literatura, contendo os seguintes pontos: apoio à família, aumento da qualidade de vida, promotor de estabilidade emocional, aumento da resiliência, melhora do quadro clínico, diminuição de tempo de internação e não informado (Gráfico 2).

Para realizarem estas tarefas e contribuições, as brinquedotecas precisam de uma equipe multidisciplinar trabalhando em seu funcionamento, sendo o número de pessoas e a especialização destas (brinquedistas/voluntários), definidos por cada instituição (BRASIL, 2005).

Gráfico 2 - Contribuição da brinquedoteca



Fonte: Teixeira, 2018

As principais atividades realizadas pelas equipes responsáveis pelas brinquedotecas hospitalares são as seguintes (ABBRI, 2021):

- a) Colaborar com a dinâmica do hospital, fazendo cumprir as regras da instituição;

- b) Realizar com os pacientes atividades recreativas, tanto nas brinquedotecas quanto nos leitos;
- c) Fazer a limpeza com álcool 70% nos brinquedos, ou se não, orientar a equipe de limpeza a fazê-lo;
- d) Organizar os espaços da brinquedoteca e os ambientes lúdicos para atendimento;
- e) Convidar e apresentar às crianças a brinquedoteca explicando as regras de boa convivência;
- f) Respeitar o brincar livre, mas ainda, quando necessário, propor atividades;
- g) Oferecer atendimento no leito para crianças que não possuem mobilidade;
- h) Fazer adaptações nos brinquedos para as diversas faixas etárias e patologias;
- i) Catalogar e classificar os brinquedos para bom uso destes, respeitando os critérios de registro definidos;
- j) Realizar, e anotar, o empréstimo de brinquedos, frisando a importância de não dividi-lo com outra criança antes da própria higienização, além de orientar o retorno do brinquedo à brinquedoteca para limpeza e conferência;
- k) Planejar eventos comemorativos (aniversários, feriados, etc);
- l) Fazer reuniões multidisciplinares para discussão de casos;
- m) Registrar diariamente e mensalmente sobre os feitos na brinquedoteca;
- n) Organizar arquivos e documentos para área de atuação;
- o) Guardar e preservar os materiais utilizados na brinquedoteca;
- p) Ser atualizado quanto às análises científicas e necessidades do departamento em que está alocada.

Estas tarefas devem ser realizadas pelos atuantes nas brinquedotecas, sendo eles voluntários ou contratados. Além disso, é recomendável que eles tenham contato direto com a equipe médica que trata a criança para dar mais um ponto de vista sobre sua saúde, por meio do brincar.

Além da equipe, o ambiente da brinquedoteca afeta diretamente nas atividades exercidas. Devem ser construídas áreas que sigam os protocolos de segurança, tentando trazer diferentes espaços para crianças de 0 a 3 anos, 4 a 7 e 8 a 12 (ABBRI, 2021).

Além disto, é necessário prever dentro da brinquedoteca hospitalar um espaço para os acompanhantes das crianças, pois é um direito delas estarem com algum responsável durante o período de internamento (CONANDA, 1995).

A brinquedoteca é um serviço ofertado pelo hospital aos pacientes e seus acompanhantes. Tanto a parte física do espaço quanto as interações que estão presentes nela podem ser projetadas, como é possível ver no próximo item.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Este capítulo aborda o detalhamento do procedimento metodológico utilizado nesta dissertação, sendo ele o Estudo de Casos Múltiplos de Yin, (2015) com base na ótica do Design de Serviço por meio do Duplo Diamante (PENIN, 2018).

3.1 Estudo de Casos Múltiplos

Um estudo de caso examina um evento contemporâneo de forma a obter conhecimento detalhado sobre ele (YIN, 2015). Ele pode ser definido como de caso único ou múltiplo, sendo o segundo por examinar mais de um caso. O examinador não possui controle sobre os acontecimentos, assim como o contexto e o fenômeno não possuem delimitação definida entre si (YIN, 2015).

O uso deste método se dá a partir da utilização das perguntas “Como?” e “Porque?”, onde não se é compreendido exatamente o funcionamento do fenômeno (YIN, 2015; SANTOS, et al., 2018). Ele ainda pode ser visto como holístico ou integrado, o primeiro por ter apenas uma unidade de análise e o segundo por ter mais de uma.

O método é composto de cinco etapas (Yin, 2015), são elas:

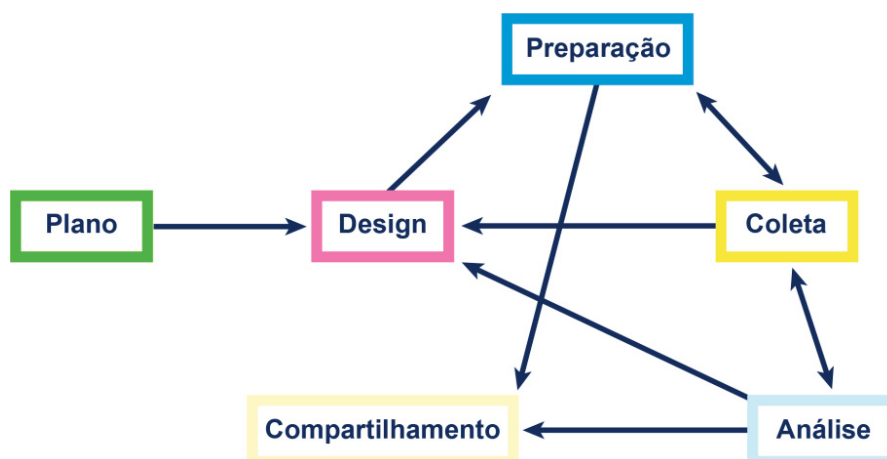
- a) **Plano** – onde se identifica a situação a ser analisada assim como se decide pela utilização do método;
- b) **Design** – são selecionados os prováveis casos a serem analisados, encontrados suas unidades de análise e é delimitado o tipo de pesquisa (única ou múltipla; holística ou integrada);
- c) **Preparação** – etapa de desenvolvimento do protocolo do estudo de caso, onde são vistos os instrumentos e procedimentos a serem realizados. Também é passado pelo comitê de ética em pesquisa dos órgãos competentes;
- d) **Coleta** – são coletadas então as informações, por meio de documentos; registros em arquivo; entrevistas; observação direta; observação

participante; e/ou artefatos físicos. Os dados obtidos são coletados e armazenados para futura triangulação;

- e) **Análise** – são encontrados padrões e ideias a partir da análise geral, utilizando de técnicas analíticas com objetivo de se produzir descobertas;
- f) **Compartilhamento** – são compostos materiais sobre o estudo para conhecimento do público geral.

O andamento delas pode ser analisado na figura 2.

Figura 2 – Etapas do Estudo de Casos



Fonte: Yin, 2015

A partir do entendimento geral do que é um estudo de caso, parte-se para a análise da ótica a ser utilizada, a do design de serviços.

3.2 Design de Serviço

Uma das maneiras que o design pode abordar um problema é através da lógica de design de serviços. Na economia, serviços são trocas benéficas para ambas as partes: o provedor e o usuário (PENIN, 2018). Entretanto seu conceito pode ir além, não gerando apenas lucro como valor, mas sim, experiências

humanas. Este é o caso das brinquedotecas hospitalares em que o foco é o bem-estar das famílias.

Quando se trata de serviço, devemos considerar o sistema e, portanto, as circunstâncias nas quais ele ocorre não são controláveis, muitos fatores podem interferir em seu funcionamento. Entretanto, realizar o planejamento para este fenômeno é possível e recomendável. Ao se projetar um serviço, cada caso é único, mas geralmente a pesquisa se desenvolve nas seguintes etapas (PENIN, 2018):

- a) **Pesquisa/Descoberta** – imersão do projetista no problema, descobrindo variáveis que podem ser abordadas;
- b) **Determinação** – definir os parâmetros que guiarão a pesquisa;
- c) **Ideação** – gerar ideias para solução de problemas;
- d) **Testes** – testagem das ideias geradas na etapa de ideação para compreender o funcionamento destas num contexto similar ao real;
- e) **Implementação** – após testes, é definida a ideia para implementação no mundo real, definindo métricas e outros medidores para compreender se o serviço funciona como projetado ou não, sendo possível realizar pequenas modificações.

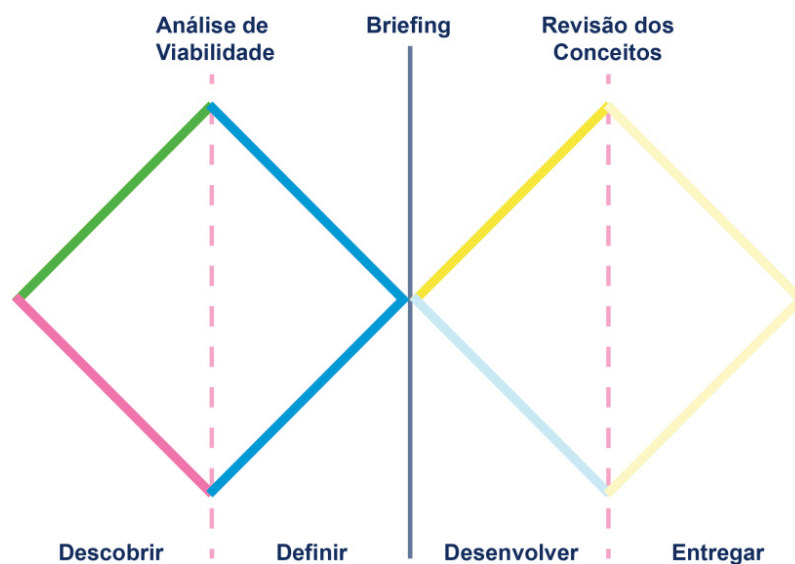
Uma maneira gráfica de compreender estas etapas pode ser vista no modelo do Duplo Diamante, demonstrado na figura 3.

Este modelo apresenta etapas que são convergentes e divergentes. A primeira “Descobrir” é onde o projetista se aprofunda no problema (pesquisa e descoberta), procura *insights* que possam ajudá-lo a projetar no futuro. Esta fase o pensamento diverge, ele é amplo, sendo fechado após uma “Análise de Visibilidade”, onde deve-se realizar a fase “Definir” (determinação). Nela se constrói o *briefing* do projeto (instruções a serem seguidas).

Na fase “Desenvolver”, o pensamento se abre novamente, é o momento de ideação, criação de ideias e conceitos (ideação). Após seu ápice, é realizada a “Revisão dos Conceitos”, ver quais soluções fazem ou não sentido para o problema

(testes). Na última etapa “Entregar” as ideias selecionadas começam a ser instaladas, testadas, para a então implementação (implementação).

Figura 3 – Duplo Diamante



Fonte: Adaptado de Penin, 2018

Estratégias como esta auxiliam a resolver os chamados “*wicked problems*”, ou, em tradução livre, problemas complexos. Atualmente, problemas estão cada vez mais multidisciplinares, não havendo a possibilidade de uma única pessoa, designer ou projetista, solucioná-los sem ajuda (MANZINI, 2015). Brinquedotecas são um exemplo disso, necessitando de conhecimento em mais de uma área ao mesmo tempo para serem solucionados, não havendo apenas uma resposta certa para a questão.

Tornar um projeto colaborativo faz com que o conhecimento de mais pessoas em diversas áreas seja utilizado em prol de encontrar uma resposta. Segundo Tan (2012) durante o período de criação de um projeto colaborativo para projetos de bem social o papel do designer não é o de autoridade, mas sim de cocriador, pesquisador, facilitador, capacitador, empreendedor social, provocador e estrategista. Ele não é o detentor do conhecimento, mas sim, um guia para o

processo de busca de uma solução lógica e criativa. O design então, atua como serviço, não como produto final.

Quando se trata de serviço, as circunstâncias nas quais ele ocorre não são controláveis, muitos fatores podem interferir em seu funcionamento. Entretanto, realizar o planejamento para este fenômeno é possível e recomendável. Para se projetar um serviço, é necessário estar atento para quatro aspectos principais (PENIN, 2018):

- a) **Comportamentos** - O agir do ser humano sempre é muito dinâmico, com uma grande mistura de aspectos culturais, sociais, psicológicos, contextuais que envolvem toda uma sociedade. Então, o projetista precisa compreender ao máximo os comportamentos cotidianos do seu público através da observação, da documentação e de conversas com seus usuários. Por exemplo, na sinalização da brinquedoteca: sua população sabe ler? É mais importante chamar atenção do acompanhante ou da criança?;
- b) **Antecipação dos eventos** - O ser humano tem necessidade de interações fáceis de serem entendidas, o que faz com que o projetista precise prever as reações e problemas dos usuários. Assim, é possível criar protocolos de como auxiliá-los, ou fazê-los compreender o sistema sozinhos. Por isso faz-se importante o teste com o usuário em situações que simulem a realidade. Em uma brinquedoteca, por exemplo, o procedimento de entrada exige a lavagem das mãos. Como fazer o usuário compreender isto, sem necessidade de cobrá-lo?;
- c) **Consistência** - a ação do ser humano é imprevisível, não sendo possível se ter certeza de como será a interação com cada usuário. Entretanto, o serviço necessita ser coeso, utilizando das mesmas estratégias e aparências, não importa quantas vezes a pessoa utilize da atividade. Na brinquedoteca, o procedimento para se obter um brinquedo precisa ser sempre o mesmo, garantindo que não haverá confusões tanto na parte do estoque quanto na expectativa da criança;
- d) **Ferramentas** - Utilizar métodos já conhecidos e testados faz com que o trabalho do projetista seja mais assertivo e rápido. No design de serviço

existem diversas ferramentas que podem ser utilizadas durante o projeto, como: *blueprints*, jornada do usuário, encenação e muitas outras.

Algumas das ferramentas aplicadas no processo de design de serviço deste estudo podem ser visualizadas no quadro 6.

Quadro 6 - Ferramentas Design de Serviço

Ferramenta	Como funciona
Análise do Cenário;	Esta ferramenta envolve a obtenção de mais dados sobre o contexto inserido. Pode vir com a leitura de relatórios, artigos, dados estatísticos, comentários de especialistas, resultados de questionários, pesquisas de mercado, etc. Essa pesquisa deve ser realizada durante toda a duração do projeto, quanto mais informações forem obtidas, mais próximo da realidade sua solução se encontrará;
Lista de Requerimentos;	Nesta técnica, os envolvidos com o projeto escrevem cada uma das informações que guardaram sobre o projeto em papéis diferentes, para depois os dados serem organizados em grupos. Isso auxilia na visualização de áreas diferentes em que se começa a pensar não apenas na coleta das informações, mas sim, na geração de ideias e soluções;
Observação;	Se dá pela visualização e registro sistemático de seu objeto de estudo, e envolve a observação das seguintes: atividades, ambientes, interações, objetos e usuários. Desta forma é possível compreender os padrões e motivações por trás do que se pretende estudar;
<i>Framework</i> A, E, I, O, U;	É uma das formas de guiar a observação, garantindo assim a cobertura de praticamente todas as áreas básicas. São elas: atividades; espaço; interações; objetos e; usuários;
Entrevistas Qualitativas;	Perguntar aos usuários sobre o que motiva suas ações é uma das melhores formas de compreendê-los. As perguntas devem ser feitas de maneira aberta, de preferência no

	espaço cotidiano do entrevistado, para se observar as reações e seu comportamento no ambiente. O roteiro da entrevista não precisa ser seguido à risca, podendo adicionar mais perguntas de acordo com o ramo da conversa;
Jornada do Usuário;	É uma representação visual da linha do tempo que foca na visão do usuário, o que ele passa ao utilizar determinado serviço. Ela indica em seu conteúdo todas as escolhas possíveis e os <i>touchpoints</i> (produtos, pessoas, objetos etc. que iniciam uma atividade dentro do sistema). Pode conter imagens e representações gráficas, assim como indicar as emoções vividas durante cada fase da jornada. Esta é uma ferramenta que também pode ser utilizada no momento da ideação focando na criação de uma nova linha do tempo;
Mapas de Atores;	Como um mapa mental que apresenta todos os principais envolvidos no serviço, do ponto de vista de quem o organiza. Ele utiliza de imagens e setas para representar as diferentes atividades que conectam os <i>stakeholders</i>;
Matriz FOFA;	Utilizada para medir as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças de determinado assunto, a fim de compreender melhor sobre o andamento do sistema.

Fonte: baseado em Penin, 2018

Utilizar de ferramentas e métodos já comprovados na literatura trazem maior chance de sucesso na aplicação da vida real. Alguns exemplos podem ser encontrados na literatura como em Freire e Damazio (2016), que aplicaram as técnicas de jornada do usuário, mapas de sistemas, *brainstorming* e cartas, chegando um sistema de serviço para tratamento de diabéticos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Segundo os profissionais atuantes no local:

"(...) o novo serviço trouxe um outro olhar sobre as doenças crônicas, pressupondo um novo fluxo de atendimento. Nesse fluxo, o diabético deixou de procurar o posto apenas para casos de doença e passou a

frequentá-lo para monitorar a sua saúde " (FREIRE, DAMAZIO, 2016 pg 22)

Outro exemplo pode ser visto em Bowen *et al.* (2013) onde utilizaram das ferramentas de auto documentação, jornada do usuário com foco nas emoções e *brainstorming* para projetar serviços de saúde para a comunidade idosa. Foram muitos os resultados apresentados como um novo modelo para as fichas de marcação de consultas, novos materiais de sinalização, caminhos externos que ligam os locais de consulta com o prédio principal, vídeos sobre as doenças para exibir à população idosa e treinamento em teatro para sensibilizar o atendimento ao cliente do hospital.

Ainda, Morrison e Dearden (2013) realizaram workshops com a finalidade de mostrar o quanto o setor da saúde pode se beneficiar de projetos colaborativos de design. Foram utilizadas as ferramentas de pesquisa etnográfica e jornada do usuário com foco nas emoções, gerando ideias sobre como realizar as interações durante workshops. Entre elas: manter um vocabulário simples, dar chances para os pacientes participarem e utilizar de elementos visuais físicos para auxiliar na conversa.

Além de design de serviço, existem outras vertentes de pensamento na área do design que podem vir a ser utilizadas. Sabe-se, entretanto, que somando a cocriação com ferramentas já pré-concebidas na literatura, seja em design de serviço ou outra lógica, auxilia-se o processo de planejamento de uma brinquedoteca hospitalar.

A seguir, serão abordadas as escolhas projetuais realizadas para compor esta dissertação.

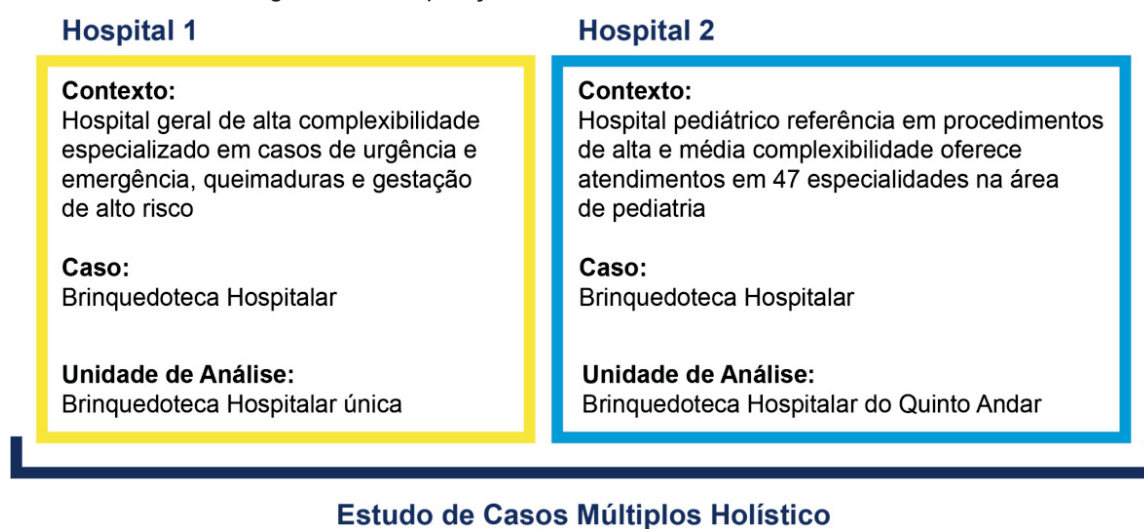
3.3 Delineamento do Método

A decisão de se realizar um estudo de casos múltiplos veio do conceito de replicação (YIN, 2015) que provém da ideia de que analisando mais de um objeto é

possível uma maior generalização. A escolha dos casos a serem analisados veio da disponibilidade dos hospitais e da aprovação do comitê de ética de cada um. Esta foi então uma seleção randômica.

Este estudo também se caracteriza como estudo de casos múltiplos holístico, por utilizar uma única unidade de análise em cada caso (Yin, 2015). Esta caracterização pode ser mais bem visualizada na figura 4.

Figura 4 – Composição do estudo de caso



Fonte: Autora, 2024

3.3.1 Etapas

Para a aplicação do método de pesquisa, foram realizadas as seguintes etapas:

- a) **Plano de Coleta** – aqui foram realizadas pesquisas na literatura de áreas correlatas. Desta forma se construiu a base para se compreender o que seria necessário pesquisar mais a fundo dentro dos hospitais parceiros. Para isto foram realizadas as revisões bibliográficas sistemática e assistemática. A partir delas foram identificados critérios para projetos de brinquedotecas hospitalares, assim como hipóteses a serem estudadas;

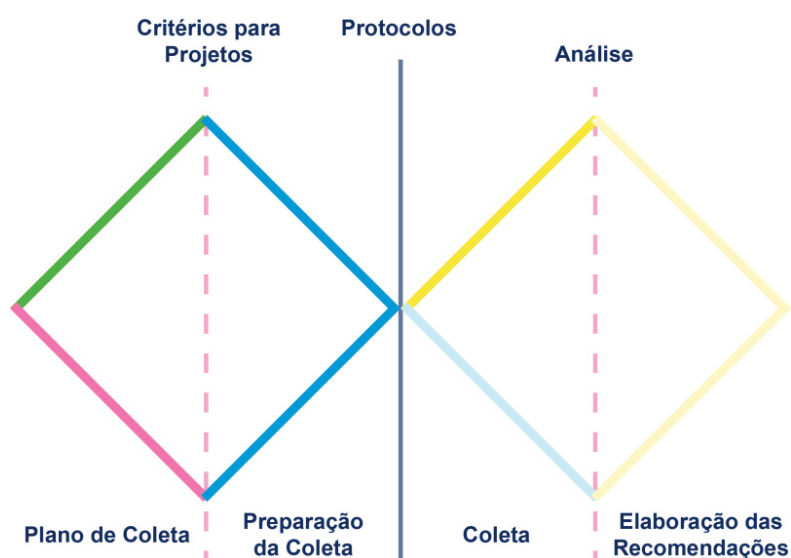
- b) Preparação da Coleta** – neste momento da pesquisa foram definidos os casos a serem estudados por meio da aprovação de cada um dos três comitês de ética em pesquisa. Foram construídos protocolos para entrevistas e observações a serem feitas durante a coleta;
- c) Coleta** – durante a coleta foram realizadas observações nas brinquedotecas parceiras e cinco entrevistas (uma no Hospital 1 e quatro no Hospital 2). No Hospital 1 foi entrevistada a Enfermeira-Chefe, única responsável pelo espaço. No hospital 2 foram entrevistadas a Gerente e a Subgerente do Voluntariado, (setor responsável pela brinquedoteca), uma voluntária que trabalha no espaço e houve uma entrevista técnica com uma das arquitetas do hospital;
- d) Análise** – aqui foi realizada a síntese cruzada dos casos, realizando comparações entre eles. Também foi utilizada a análise por meio da combinação cruzada. Nela os critérios iniciais elaborados na fase preparação da coleta foram triangulados;
- e) Elaboração das Recomendações** – após análise das informações, as recomendações de design de serviço foram estabelecidas. Também nesta parte elas foram verificadas com profissionais da área de brinquedotecas hospitalares.

O método de pesquisa utilizado também pode ser aplicado ao modelo de duplo diamante, como exibido na figura 5. Nele inicia-se com a divergência de pensamento ao recolher as informações no “Plano de Coleta”, gerando os critérios para projeto e as hipóteses. Na “Preparação da Coleta” o pensamento converge, gerando protocolos para guiar a coleta. Na próxima fase, “Coleta”, o pensamento se abre novamente gerando a análise dos dados para a última etapa “Elaboração das Recomendações”.

Dentro do Design de Serviço existem ferramentas que foram utilizadas em cada uma das etapas abordadas. Durante o “Plano de Coleta”, foram aplicadas as ferramentas de *Landscape Analysis* e também *List of Requirements*. A primeira, em tradução livre “Análise de Contexto”, foi estudar pesquisas feitas anteriormente para

compreender o que já foi estudado sobre o assunto (PENIN, 2018). Isto foi feito por meio das revisões bibliográficas. Já o segundo item, em tradução livre “Lista de Requerimentos”, junta as informações pesquisadas e as aplica em uma síntese para melhor visualizar os dados (PENIN, 2018). Isto foi feito durante a elaboração dos critérios para brinquedotecas hospitalares, no item 4 desta dissertação

Figura 5 – Representação Gráfica do Método



Fonte: Autora, 2024

Em preparação da coleta, foram determinados o planejamento e estratégia para se aplicar durante a pesquisa de campo, criando uma espécie de *Briefing* (itens que guiam seu projeto) sobre o que deveria ser pesquisado. Isso foi feito por meio da criação de protocolos de pesquisa.

Nestes protocolos, foram determinados o que deveria ser observado e o que deveria ser coletado de informações durante as entrevistas semi-estruturadas. Foi necessário abranger o que foi encontrado na literatura por meio das recomendações iniciais e das hipóteses, para identificar quais lacunas de informações seriam necessárias obter durante a fase de coleta.

Então, as informações foram recolhidas a partir do “*Framework A,E,I,O,U*”, onde observou-se e questionou-se sobre as atividades realizadas nas brinquedotecas; o espaço em si; as interações ali realizadas; os objetos que ali existiam e os usuários presentes (PENIN, 2018)..

Em “Coleta” as ferramentas utilizadas foram as do mesmo *framework* e “Entrevistas Qualitativas”. O primeiro, como já explanado, identifica as atividades, espaço, interações, objetos e usuários das brinquedotecas hospitalares (PENIN, 2018).. Já as “Entrevistas Qualitativas” são entrevistas que priorizam as histórias de cada entrevistado, não tanto dados numéricos de quantidade (PENIN, 2018). Foram aplicadas em cinco responsáveis pelas brinquedotecas. Ambas as ferramentas se encontram no item 5.

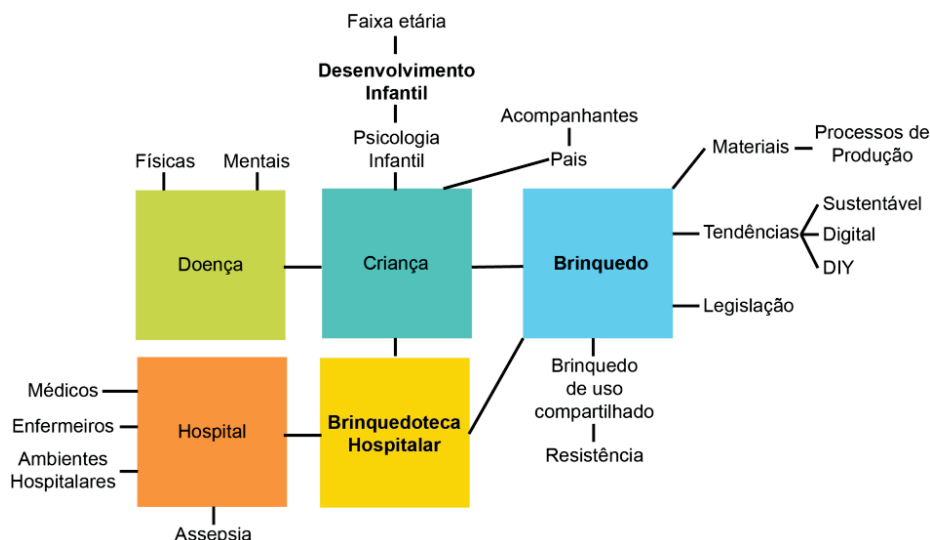
Na parte de “Análise”, que é resultante da etapa “Coleta”, foram utilizadas as ferramentas de “Mapa de Atores” e “Mapa da Jornada”. O primeiro esboça quem são os envolvidos que atuam em cada uma das brinquedotecas. O segundo indica o passar do tempo no cotidiano de uma brinquedoteca, quais ações são executadas e por quem.

A partir disso foram elaborados os resultados da pesquisa, em que se mostram as recomendações identificadas por meio da literatura e dos estudos de casos múltiplos. Para a verificação destes resultados foram realizadas conversas com especialistas em brinquedotecas hospitalares. Nelas utilizou-se da “Matriz FOFA”, que auxiliou as entrevistadas a identificarem forças; oportunidades; fraquezas e ameaças perante as recomendações elaboradas.

3.3.2 Atividades e Ferramentas

Para primeiro entender o problema, necessário se faz a construção de uma Revisão Bibliográfica. Para encontrar as palavras-chaves, primeiro foi necessário delimitar as áreas de estudo que se encaixam no tema do trabalho, estando elas expressas na Figura 6. Esta revisão foi realizada na primeira etapa do trabalho “Plano de Coleta”.

Figura 6 – Áreas correlatas ao tema



Fonte: Autora, 2022

De todas estas áreas, foram delimitadas as três mais importantes para a pesquisa em si: Brinquedoteca Hospitalar; Desenvolvimento Infantil; e Brinquedos. A primeira foi escolhida por ser o tema principal do trabalho, a segunda por ser um dos fatores atendidos pela brinquedoteca e a terceira por ser o principal conteúdo do espaço.

A partir da seleção das palavras-chaves, foram escolhidas bases de dados para a busca, sendo elas: Normas Técnicas da ABNT, Periódico Capes e BVS LILACS. A primeira foi escolhida devido à necessidade de entender a legislação destes espaços. A segunda, por fazer um levantamento geral dentro do Brasil sobre brinquedotecas hospitalares. A última, por realizar uma busca mais focalizada na saúde, no próprio ambiente hospitalar ao qual essas brinquedotecas pertencem.

Foi realizada uma revisão bibliográfica assistemática a partir dessa busca base por meio das fontes dos trabalhos, buscando por lacunas trazidas pela primeira pesquisa. Toda esta busca resultou no capítulo 2: “Revisão de Literatura”.

O capítulo 4, "Critérios para Projetos", expressa o resultado da primeira etapa, na qual são encontradas recomendações baseadas na literatura sobre como se projetar uma brinquedoteca hospitalar. A partir dessa construção, são criadas hipóteses do que é necessário se encontrar durante o estudo dos casos, expressos no mesmo item.

Após escrita de protocolos de observações e roteiros de entrevistas qualitativas semiestruturadas, houve a passagem pelos três Comitês de Ética. Um da Universidade Federal do Paraná, precursora do estudo, e os outros de cada hospital parceiro. Assim foi concluída a fase de "Preparação da Coleta".

O capítulo 5, "Coleta", dá início ao estudo de casos múltiplos. Cada caso foi analisado separadamente, dividido nas informações gerais sobre cada um e no que foi visto sobre a implementação dos espaços. Houve aplicação do *framework* A, E, I, O, U, mapa de jornada e entrevistas semiestruturadas para realização desta etapa.

As informações recolhidas foram redigidas, tabeladas, desenhadas e armazenadas em banco de dados (*Google Drive*) para a então análise dos resultados no capítulo 5.3 "Análise". Nele se realiza a triangulação dos dados com a síntese cruzada dos casos e a combinação cruzada. Ali é feito um mapa de atores para conhecer todos os envolvidos com a brinquedoteca, tanto na fase de implementação quanto do funcionamento cotidiano.

"Resultados iniciais" é a execução da última etapa, "Elaboração de Recomendações". Ali, é apresentado o agrupamento das informações coletadas nos capítulos anteriores, divididas de forma a construir elementos para futuros projetos de brinquedotecas.

Por fim, no capítulo 6, realizou-se a verificação das recomendações geradas por meio de conversas com especialistas em brinquedotecas hospitalares. A aplicação da Matriz FOFA foi utilizada como meio de obtenção de informações. A partir disto foi possível compreender a legitimidade das recomendações identificadas.

A dissertação foi então finalizada no capítulo 7, “Considerações Finais” onde exhibe-se o que foi concluído a partir do estudo, bem como considerações sobre esta pesquisa e sugestões para trabalhos futuros.

4 CRITÉRIOS PARA PROJETO

Aqui se finaliza a etapa “Plano de Coleta” do método híbrido de Estudo de Casos Múltiplos (YIN, 2015) com Duplo Diamante (PENIN, 2018). Nesta parte é realizada a verificação das informações coletadas durante a revisão de literatura a fim de identificar critérios para projetos de brinquedotecas hospitalares.

De acordo com a literatura revisada, algumas recomendações iniciais para o projeto de brinquedotecas podem ser traçadas (quadro 7).

Quadro 7 - Recomendações Preliminares

Classificação	Recomendações Preliminares
Ambientação	Ser um espaço arejado, com iluminação natural e possibilidade de ver o exterior (LEITNER; PINA, 2020);
	Ter elementos de conexão com a natureza, seja nas cores, decoração ou esse contato do exterior com o hospital (LEITNER; PINA, 2020) (COAD; COAD, 2008) (SEBBEN, 2020);
	Possuir meios de iluminação mista (tanto natural quanto artificial) e indireta (CEPPI; ZINI, 2013)
	Nas paredes, optar por tons mais neutros e apostar na diversificação de cores e texturas (CEPPI; ZINI, 2013)
Organização	Possuir delimitação de espaços, seja para faixas etárias, ou "cantos", como explanado por Cunha (2001);
	Ter espaço suficiente para o armazenamento de brinquedos e para a realização de atividades (CUNHA, 2001);
Móveis	Possuir mobiliário modular que possa ser movido de acordo com a necessidade (CUNHA, 2001);

Acervo	Ter uma diversa gama de brinquedos, sendo eles sempre higienizados e cuidados (CUNHA, 2001);
Cotidiano	Possuir um espaço reservado ao brinquedista ou ao responsável pela sala, de onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas (CUNHA, 2001);
	Ter horários de abertura definidos, assim como a possibilidade de fechamento da brinquedoteca (CUNHA, 2001);
	Ter sinalização adequada, tanto para identificar a brinquedoteca, quanto explicando sobre as regras do espaço (CUNHA, 2001);
	Ter espaço para os acompanhantes estarem junto com os brincantes (CONANDA, 1995; CUNHA, 2001);
	Possibilidade de que os brinquedos estejam à vista das crianças para que estimulem a curiosidade delas com a possibilidade de brincar com tais objetos (brincadeira heurística) (GOLDSHMIED; JACKSON, 2006);
	Ter espaço para as crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes (GOLDSHMIED; JACKSON, 2006);
	Possuir espaço para que as crianças possam se expressar através de desenhos e atividades manuais (PALÁCIOS <i>et al</i> , 2014);
Método	Definir um <i>briefing</i> que englobe todas as questões estudadas durante a fase de pesquisa e análise, para então utilizá-lo junto com os usuários e stakeholders na etapa de criação (PENIN, 2018);
	Construir identidade visual para garantir a coerência da apresentação da brinquedoteca aos usuários (PENIN, 2018);

	Criar protocolos para as ações realizadas na brinquedoteca pela equipe a fim de concordarem com a imagem que se deseja passar (PENIN, 2018);

Fonte: Autora, 2024

Existem ainda outras orientações, em formato de hipóteses, que precisarão ser avaliadas no cotidiano das brinquedotecas, que necessitam ser conferidas na prática. São elas:

- a) As brinquedotecas não devem ter muitos elementos decorativos, pois o foco do espaço está na brincadeira, diante disso, elementos demais podem chegar a ser uma distração para os mais novos;
- b) O espaço necessita de um local definido para brinquedos utilizados, para dar um ponto de partida para a higienização dos brinquedos a ser feita pela equipe de limpeza.

Além de conferir essas hipóteses, será necessário avaliar durante os estudos de casos o como foi realizado o projeto de cada brinquedoteca, se os aspectos da literatura foram levantados ou, caso contrário, quais foram os pontos abordados durante a execução.

Será preciso compreender também se as brinquedotecas funcionam e quais elementos do projeto poderiam ser melhores, a fim de que projetos futuros possam englobar estes fatores, criando assim espaços mais assertivos.

A seguir, se dará início ao estudo dos casos dos Hospitais 1 e 2.

5 COLETA

Nesta etapa foram empregadas as ferramentas de entrevistas qualitativas semiestruturadas (apêndice 1, 2, 3, 4 e 5) e o *framework* A, E, I, O, U para obter informações sobre cada brinquedoteca. Cada hospital foi dividido em dois momentos: descrição e implementação.

As entrevistas ocorreram no período de 18/04/2024 a 07/05/2024 somente com profissionais colaboradores e voluntários das instituições estudadas. e para que isso acontecesse de forma segura, o presente projeto passou pelos Comitês de Ética e Pesquisa (CEP) das instituições parceiras, bem como no CEP da UFPR sob Processo número 75593923.5.0000.0214, sendo concedida a permissão para iniciar todas as entrevistas em 17/04/2024.

Anteriormente estas etapas, foi necessário contatar os locais parceiros do estudo, a fim de chegar nos responsáveis pelas brinquedotecas. No Hospital 1, conversou-se com o chefe da pediatria, que informou a existência de apenas uma brinquedoteca na instituição. Foi indicado conversar com a enfermeira-chefe tratando-se da maior conhecedora sobre o local, além de apontar sobre a inexistência de outros responsáveis ou pessoas atuantes sobre o espaço. Portanto justifica-se dela ter sido a única entrevistada para a presente pesquisa.

Já no Hospital 2, o primeiro contato foi realizado por meio telefônico, e, após a passagem por diversos departamentos, descobriu-se que a equipe de gestão do voluntariado é a responsável pelas brinquedotecas. Ela é composta por psicólogas que administram grupo de voluntários de diversas áreas, assim como cuidam de todas as doações recebidas pelo hospital. Foram entrevistadas duas responsáveis pelo departamento, assim como uma das voluntárias e uma entrevista técnica com uma arquiteta atuante no hospital.

A partir disto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o público selecionado (apêndice 1, 2, 3, 4 e 5) e aplicado o *framework* A, E, I, O, U. A análise feita levou em conta a síntese cruzada dos casos e a combinação cruzada (YIN, 2015), resultando nos próximos capítulos desta dissertação.

5.1 Hospital 1

A conversa realizada com a enfermeira-chefe (anexo 1), gerente da ala materno-infantil e responsável pela brinquedoteca, ocorreu dentro do mesmo espaço. Não foi conversado com nenhuma outra figura, conforme já explicitado anteriormente, seja usuário, seja responsável pela brinquedoteca. A estadia para observações também foi breve devido a necessidade da enfermeira cumprir seus afazeres e a não permissão e possibilidade da pesquisadora de ficar sozinha no espaço.

O framework A, E, I, O, U se inicia com o item atividades. Nele se observam quais ações e comportamentos ocorrem dentro do espaço, quais os objetivos das pessoas ali. Durante a observação, havia duas crianças brincavam juntas com uma girafa de plástico. Elas deviam ter em torno de dois a três anos. A responsável que acompanhava as duas se mantinha no celular, mas sentada próxima a elas.

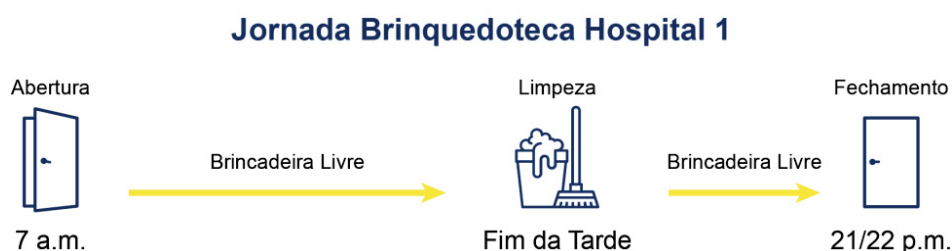
Foi possível identificar o momento como calmo e agradável a todos. Por meio das observações, não foi possível compreender suas motivações, principalmente devido a impossibilidade de conversar com os presentes por conta das especificações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Conversando com a enfermeira foi possível compreender algumas das atividades ali realizadas, como o horário da abertura e do fechamento da brinquedoteca (figura 7). Eles ocorrem de maneira a não prejudicar o sono das crianças, abrindo cerca das sete horas da manhã e vindo fechar cerca das dez da noite. Os horários, entretanto, não são fixos devido a não ter uma figura responsável pela sala. A sala é aberta e fechada quando algum enfermeiro tem tempo de fazê-lo, a partir das orientações da chefia.

Também por não ter funcionário, a entrada e saída do espaço não é controlada, nem o empréstimo de brinquedos, que ocorre sem impedimentos. A brinquedoteca possui livros, estes são disponíveis para as crianças levarem para suas casas, acreditando que assim se estimula a leitura. Eles também são

organizados uma vez por semana por uma voluntária. Atualmente a posição de organizadora de livros está em aberto, não havendo voluntários para tal função.

Figura 7 – Jornada Hospital 1



Fonte: Autora, 2024

A limpeza é feita pela própria equipe de higiene do hospital todos os dias ao final da tarde, onde limpa-se o espaço como um todo, não cada brinquedo individualmente. É pedido a cada acompanhante que utilize desinfetante hospitalar nos brinquedos usados pelas suas crianças.

A vistoria do espaço é realizada pela própria enfermeira-chefe, que confere semanalmente a quantidade e a qualidade destes, verificando se poderiam causar algum risco à criança, como peças quebradas etc.

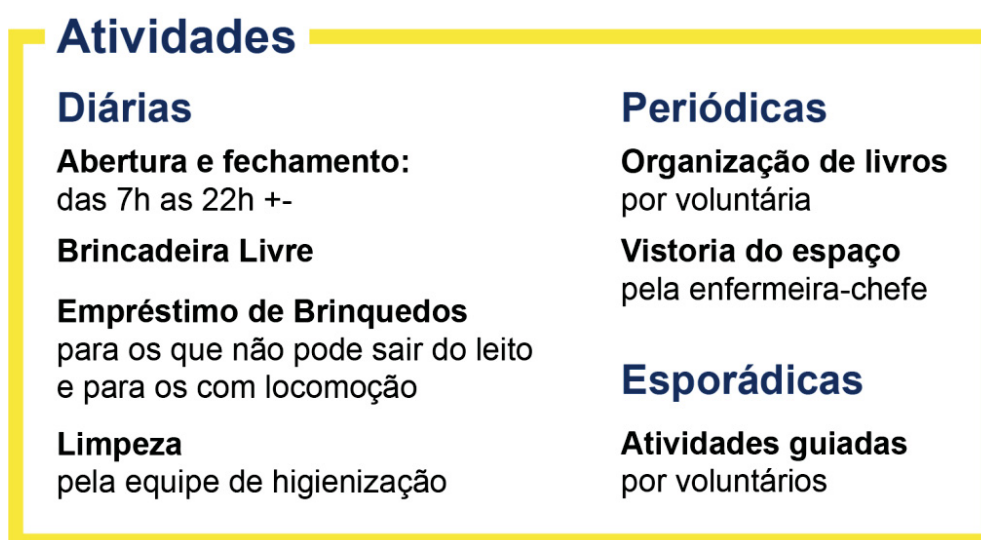
Quanto a atividades guiadas no espaço, elas não ocorrem de maneira periódica, mas sim, por meio de ações pontuais de voluntários. A entrevistada deu dois exemplos, a semana de brincadeiras promovida por uma universidade de Curitiba e outra oficina de pintura em tela, realizada por profissionais da área artística. Por ser uma sala pequena, as atividades se estendem para além da passarela. Pelos corredores, também são realizadas as datas comemorativas como aniversariantes do mês, páscoa etc.

Quanto às crianças que não podem sair dos leitos, os brinquedos são levados para elas pelos próprios acompanhantes, não havendo funcionário para tal

função. Estes brinquedos específicos são os mesmos presentes na brinquedoteca, não existindo alguma separação para este papel.

A figura 8 esboça quais atividades são realizadas dentro da brinquedoteca segundo o conversado com a enfermeira.

Figura 8 – Atividades Hospital 1



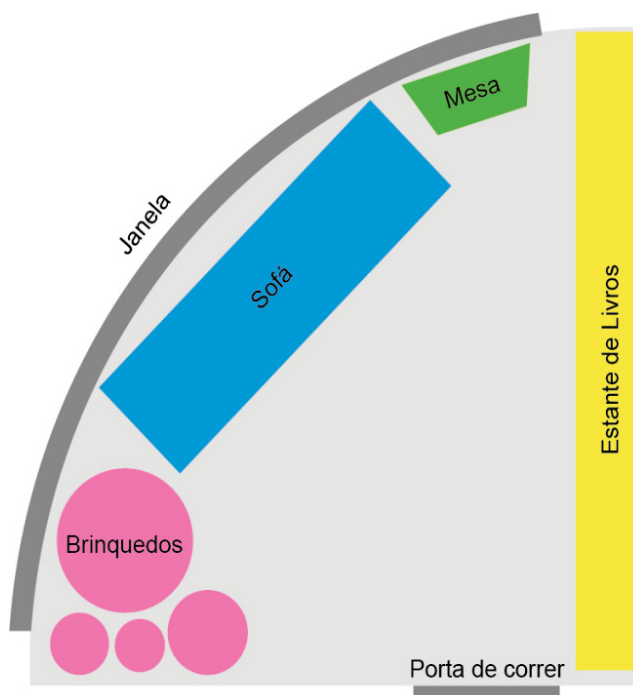
Fonte: Autora, 2024

Já o item E do *framework*, espaço, mostra como é o espaço em que as atividades ocorrem. Foi possível mensurar o tamanho da sala junto à uma trena e esboçar a disposição dos móveis, resultando no seguinte esboço da planta (figura 9).

De acordo com a legislação, a quantidade de metros quadrados por ocupante da sala deve ser de 1,2 m², o espaço pode abrigar até 11 pessoas ao mesmo tempo (possui cerca de 14,17m²), mas isto sem os móveis, que ocupam grande parte da sala. Perguntando a enfermeira, que desconhece a legislação, foi estimada a possibilidade de comportar cerca de 5 ou 6 crianças ao mesmo tempo. As figuras 10, 11 e 12, mostram o ambiente.

Apesar de pequeno, o espaço atual possui em seu exterior uma passarela (figura 13), um corredor com iluminação natural que age como extensão da brinquedoteca, onde se pode brincar livremente com os carrinhos e brinquedos.

Figura 9 - Esboço da planta da brinquedoteca



Fonte: Autora, 2024

Figura 10 - Interior da brinquedoteca



Fonte: Autora, 2024

Figura 11 - Interior da brinquedoteca



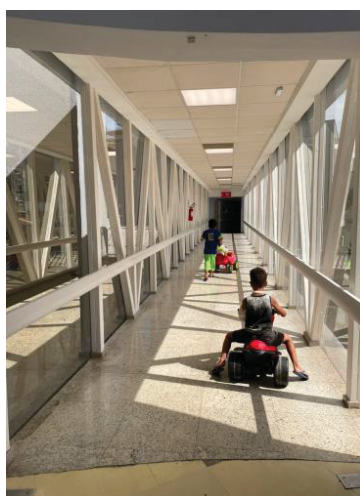
Fonte: Autora, 2024

Figura 12 - Interior da brinquedoteca



Fonte: Autora, 2024

Figura 13 - Corredor da brinquedoteca



Fonte: Autora, 2024

Também fora do ambiente da brinquedoteca, destaca-se um mural pintado por uma voluntária (figura 14). O espaço de brincar então, não se limita ao espaço planejado, mas sim, utiliza do entorno da sala para a brincadeira. O mural ainda faz com que se brinque além de que com um brinquedo, também com as paredes, guiando o olhar no contexto

Figura 14 - Mural no exterior



Fonte: Autora, 2023

As paredes do ambiente, como visto nas fotos, possuem listras coloridas com tons pastéis. Elas foram pintadas por membros do time de engenharia do hospital, mas não foi relatado o propósito.

A figura 15 mostra um resumo do que foi encontrado no item espaço.

Figura 15 – Características do Espaço Hospital 1

Espaço	
Interno Cerca de 14,7 m² comporta 11 pessoas (sem os móveis) Listras nas Paredes em tons pastéis Janela grande	Externo Passarela corredor com paredes de vidro Mural pintado por voluntária

Fonte: Autora, 2024

Partindo para o item I do *framework*, interações, ele pergunta sobre que trocas ocorrem dentro do espaço para que o serviço ocorra. Devido a não presença de funcionário no local, as trocas ocorrem entre os próprios pacientes e seus acompanhantes com a atuação do livre brincar.

Isto, entretanto, é difícil de ser mapeado devido ao curto período de observação da autora sobre o espaço, assim como a não presença nesses momentos da enfermeira para se haver um relato de experiência. Portanto, este item conta apenas com uma informação, como pode ser visualizado na figura 16.

Figura 16 – Interações Hospital 1



Fonte: Autora, 2024

O item O, objetos, trata do que é utilizado dentro da sala, o que constitui o espaço. O espaço atual possui uma estante de livros, um sofá, uma mesa, uma TV sobre a porta de correr e alguns brinquedos grandes como carrinhos, como foi visto anteriormente no esboço da planta (figura 9).

Todos os brinquedos provêm de doações. Existe um processo de triagem, feito novamente pela enfermeira, que separa brinquedos que podem ser higienizados com desinfetante hospitalar dos que não podem. Os brinquedos que não são aptos a brinquedoteca são doados para cada criança individualmente, assim não sendo usados de maneira coletiva.

Os brinquedos mais utilizados pelas crianças são os de tamanho grande, no caso, carrinhos que comportam uma criança dentro, com a possibilidade de serem empurrados pelos corredores do hospital. Também foram citados materiais de pintura e jogos, mas, estes últimos com a ressalva de que acabam indo para crianças de idades que não são compatíveis para a brincadeira.

A enfermeira também comentou que, se pudesse modificar a brinquedoteca, focaria na atualização dos materiais, tanto livros quanto brinquedos, pois muitos são antigos e estão em defasagem.

A figura 17 discorre sobre quais objetos são encontrados dentro das brinquedotecas.

Figura 17 – Objetos Hospital 1

Objetos	
Estante de Livros	Carrinhos Grandes
Sofá	Brinquedos Doados
Mesa	Materiais de Pintura
Televisão	Jogos

Fonte: Autora, 2024

O item U do *framework*, usuários, pergunta sobre quem são as pessoas que utilizam o espaço. A brinquedoteca do Hospital 1 é utilizada apenas pelas crianças e seus acompanhantes, não havendo uso por terapeutas ou médicos. O espaço atende todo o hospital, tanto a área de internamento geral, quanto de queimados, não havendo separação por especialidade.

A figura 18 mostra o desdobramento do item usuários.

Figura 18 – Usuários Hospital 1

Usuários	
Pacientes crianças em internamento geral e unidade de queimados	Acompanhantes

Fonte: Autora, 2024

O *framework* A, E, I, O, U completo pode ser visto na figura 19.

Figura 19 – Framework A, E, I, O, U do Hospital 1



Fonte: Autora, 2024

5.1.1 Implementação Hospital 1

No Hospital 1, foi relatado pela Enfermeira-chefe que a brinquedoteca não passou por planejamento antes da transformação do local. Alguns dos móveis da sala antiga, projetada pelas Livrarias Curitiba em 2018, foram transferidos para a sala nova e assim se criou o espaço. A brinquedoteca está em contínua transformação com base nos trabalhos de voluntários, como no caso do mural pintado no exterior do espaço.

Os voluntários no hospital também se fazem presentes com a manutenção do acervo de livros e brinquedos. Devido o incentivo a leitura, o hospital permite que livros sejam levados para as casas dos pacientes, precisando que o estoque seja continuamente renovado. Já os brinquedos, muitos acabam sendo extraviados ou quebrados devido ao grande número de crianças que ali utilizam, precisando de reposição.

Perguntando à enfermeira sobre modificações físicas que ela faria no espaço, a primeira resposta foi o tamanho, precisando ser maior. Ela também gostaria que fosse possível uma melhor distribuição do espaço para que tanto as crianças maiores quanto as menores tivessem a oportunidade de brincar. A presença de um funcionário permanente para a conferência dos materiais também

influenciaria diretamente com o espaço. A colocação de um aparelho de ar-condicionado também se mostrou como preocupação, devido à grande incidência de sol na sala.

A figura 20 faz um compilado das principais informações aqui obtidas.

Figura 20 – Implementação Hospital 1

Implementação	
Estrutura e Decoração	Necessidades
Não Projetado	Espaço
Reutilização de Móveis do outro espaço que foi planejado	Setorização do Espaço de acordo com faixa etária das crianças
Pintura de Listras por departamento de engenharia	Funcionário para controle dos materiais
Pintura de Mural por voluntária	Ar-condicionado devido incidência de sol
Acervo	
Não controlado	
Reposição Constante de livros e brinquedos	

Fonte: Autora, 2024

5.2 Hospital 2

Foram realizadas conversas iniciais com a gerente principal do setor de voluntariado (anexo 2) e a subgerente (anexo 3) dentro do próprio setor do serviço. Também foi conversado com uma das voluntárias atuais da brinquedoteca analisada *online*, pela plataforma *Google Meet* (anexo 4).

O hospital já possuiu três brinquedotecas ativas. Atualmente possui apenas duas, uma localizada no quarto andar, que atende a todo o hospital, e outra na ala de hematologia e oncologia (Hemato-Onco). Devido a possibilidade de risco aos

pacientes da Hemato-Onco, foi permitido à pesquisadora acesso apenas à brinquedoteca do quarto andar.

Ela, entretanto, durante a fase de observação da pesquisa, encontrava-se fechada devido a incerteza de como funcionaria o espaço depois da pandemia de COVID-19. Apenas foi analisado de meio presencial o item E do framework, espaço, os outros itens foram a partir de relatos das entrevistadas. Ainda, as informações se dividem nos modelos pré-pandemia e pós-pandemia, vindo a serem discutidos separadamente em cada item.

O primeiro item do *framework* A, E, I, O, U, atividades, observa-se o que é realizado no espaço. A gerente principal do setor de voluntariado forneceu à pesquisadora o "guia de uso seguro de brinquedos, materiais educativos e materiais lúdicos do serviço de voluntariado" desenvolvido pelo próprio hospital. Este está em fase de reformulação desde a pré-pandemia, mas demonstra a rotina que, na teoria, era adotada durante atendimento na brinquedoteca.

O dia, segundo o guia, começava com a assepsia das mãos dos voluntários com álcool gel 70%, em seguida, as mesas eram limpas com álcool, também 70%. A brinquedoteca é gerida no cotidiano por voluntários. Eles então, segundo o guia, dispunham os brinquedos sobre a mesa para a criança escolher com o que quer brincar. O armário com os brinquedos permanecia fechado, mas sempre sendo possível a criança solicitar a troca do brinquedo.

O guia indicava que na chegada da criança deveria ocorrer o acolhimento dela e de seu acompanhante, os convidando a brincar. Era pedido então para que o responsável esfregasse álcool em gel 70% em suas mãos e nas da criança, esclarecendo que é um procedimento para todos os ingressantes. Próximo ao horário de fechamento, era avisado às crianças para que finalizassem suas brincadeiras. No final do dia era necessário ter certeza de que os armários estivessem bem trancados, para que não houvesse contaminação.

A desinfecção dos brinquedos era realizada logo após o uso de cada criança, vindo a ser feita com álcool 70% com grande fricção. Caso houvesse presença de

alguma matéria orgânica, ou sujeira maior, o brinquedo deveria ser encaminhado ao setor de limpeza e desinfecção de brinquedos.

Ainda, o guia informa o procedimento caso algum paciente aparecesse sozinho na brinquedoteca. O voluntário deveria descobrir o nome, número do quarto e posto de internação da criança, através de sua pulseira de identificação. Ele então deveria se dirigir ao posto, ou telefonar a ele, avisando a equipe de enfermagem que a criança se encontra sozinha na brinquedoteca. Avisava-se então ao responsável, pedindo que se dirigisse à brinquedoteca. Caso este estivesse ausente, avisaria que a brinquedoteca não pode se responsabilizar pelo paciente, não permitindo a criança ficar no espaço sem acompanhante.

Outras recomendações do guia seriam: não permitir que a criança brinque no chão; caso o brinquedo caia, realizar a desinfecção antes da criança voltar a brincar com ele; não permitir que as crianças troquem de brinquedo; manter os quebra-cabeças em saquinhos plásticos; não emprestar brinquedos para serem levados aos quartos, os recolhendo no final do turno de trabalho, salvo exceções.

Por meio das entrevistas, foi possível perceber que o manual realmente precisa de revisão, mesmo na época anterior à pandemia, principalmente no ponto do contato entre os pacientes. A voluntária explicou os dois momentos: antes da pandemia e agora, depois da pandemia. No primeiro, as crianças brincavam em conjunto nas mesas das brinquedotecas, havendo essa "troca de brinquedos". Atualmente, o espaço funciona como local de empréstimo de brinquedos para serem utilizados nos quartos. Mesmo assim, nada impede que a criança interaja com seus companheiros de quarto durante a brincadeira.

Explicando mais sobre o funcionamento das brinquedotecas, no passado, em fase anterior a pandemia, existiam mesas compridas e baixas para as crianças menores e altas para os adolescentes e acompanhantes. Quando chegavam os voluntários, eles colocavam brinquedos sobre as mesas, organizando-os como espaços da casa da Barbie, da Polly, do Batman etc. Convidando as crianças a virem brincar apenas com o olhar sobre o objeto. Os brinquedos ali eram exclusivos

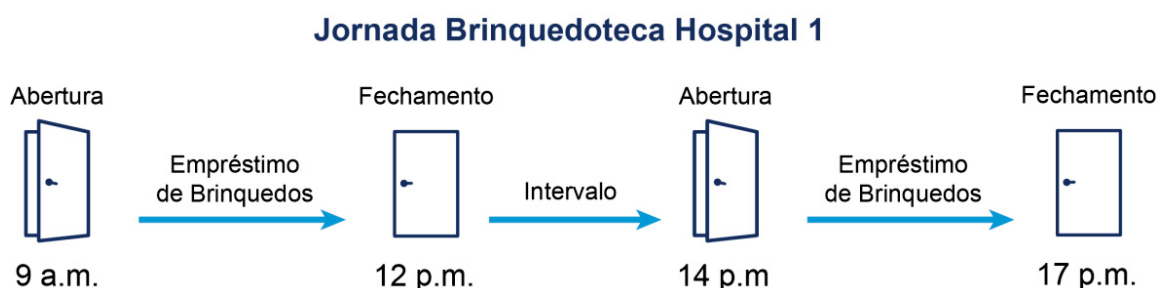
da brinquedoteca, não podendo ser levados aos leitos para maior controle sobre os que pertenciam à sala.

A principal diferença entre a brinquedoteca nos dias de hoje e a antes da pandemia é a interação que existia entre as diferentes crianças e acompanhantes, e as brincadeiras que ocorriam entre as famílias. Atualmente essa brinquedoteca é utilizada apenas para empréstimo de brinquedos.

Já em relação a limpeza dos brinquedos, acontece de forma constante. No momento que o brinquedo é devolvido ele passa pela higienização com álcool 70%. Normalmente os voluntários se posicionam sentados nas mesas para tal tarefa. Para aprender como fazer a limpeza corretamente, o voluntário é acompanhado de um membro da equipe contratada pelo hospital. Segundo a subgerente, ao iniciar como voluntário, ocorre essa mentoria por cerca de três meses, ou, até que o voluntário esteja apto ao trabalho.

Antes da pandemia também existia uma figura contratada pelo hospital para ficar no espaço da brinquedoteca auxiliando os outros voluntários e atuando também no brincar das crianças, podendo ele ser brinquedista ou não. Naquela ocasião, a brinquedoteca então, pela presença desse funcionário, ficava aberta todos os dias nos horários das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas. Atualmente essa figura não existe mais, o que torna a brinquedoteca suscetível aos horários do voluntário, muitas vezes não abrindo de acordo com a programação. O horário ideal de funcionamento pode ser visto na figura 21.

Figura 21 – Jornada Hospital 2



Fonte: Autora, 2024

Os voluntários se disponibilizam e se comprometem a trabalhar durante certo período do dia ou da semana, não sendo obrigados pelo hospital a cumprir horários. Segundo afirmação da voluntária “Não é o hospital que obriga, é o voluntário que se obriga, a partir do momento que assumiu aquele compromisso, a ir naquele dia e dar o seu melhor para aquelas crianças”, e, talvez, por isso os voluntários são destaque nessa instituição.

Diferentes atividades eram ofertadas dentro do hospital. Elas dependiam do voluntário dentro do ambiente, não sendo exigido dele, no ato de inscrição, nenhuma habilidade especial, ou titulação. Caso fosse do desejo dele, ele poderia utilizar seus conhecimentos e habilidades dentro do programa de voluntariado a fim de aplicar tais oficinas e atividades guiadas.

Sobre mais oficinas, o setor da brinquedoteca não as realiza atualmente devido a questão de aglomeração. Entretanto, antigamente, era comum o chamado voluntariado corporativo, que eram pessoas contratadas pelo hospital que faziam oficinas guiadas, como pintura em gesso, por exemplo.

Também foi citado um laboratório médico que enviavaicineiros para realizarem atividades com as crianças. Segundo a gerente, há muito tempo existiam oficinas de fuxico e de enfeite de feltro para os responsáveis e adolescentes, proporcionada pelos próprios voluntários, mas que veio a ser descontinuada pela saída dos voluntários que as realizavam.

A figura 22 esboça quais atividades são realizadas dentro da brinquedoteca antes, e a 23 depois da pandemia segundo o conversado com as entrevistadas. As alterações foram nos itens: abertura e fechamento que, pós-pandemia, ficou dependente dos horários dos voluntários; brincadeira livre que do período posterior tornou-se empréstimo de brinquedos e; atividades guiadas, que existiam antes da pandemia, mas que não são mais realizadas.

O item E, espaço, do *framework*, mostra como é composto o ambiente da brinquedoteca. O espaço foi planejado junto de um escritório de arquitetura, e nele contém grandes armários coloridos com portas de vidro do chão ao teto com brinquedos estocados, uma pia, duas mesas grandes com cadeiras pequenas, um

canto com brinquedos e outra mesa de apoio. Também contém sinalização nas paredes com algumas das regras da brinquedoteca. O espaço é totalmente aberto para o corredor da ala, sem existir divisórias, tornando o acesso livre aos transeuntes. Uma imagem da planta pode ser visualizada na figura 24. Fotos não foram permitidas pela direção do hospital.

Figura 22 – Atividades Hospital 2 pré-pandemia

Atividades	
Pré-pandemia	
Abertura e Fechamento das 9h às 12h e das 14h às 17h	Limpeza pelos voluntários e pela equipe de higienização
Assepsia nas Mãos de todos os usuários	Brincadeira Livre de brinquedos
Atividades guiadas por voluntários e empresas	

Fonte: Autora, 2024

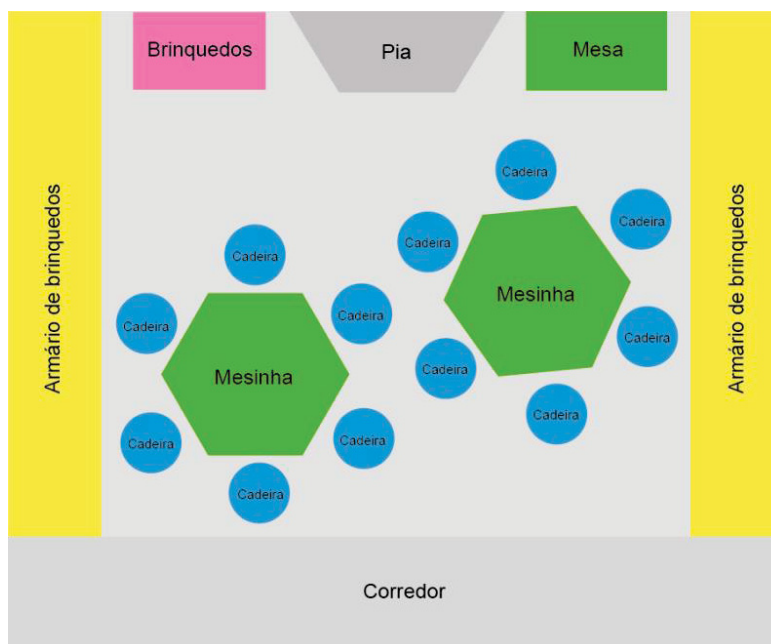
Figura 23 – Atividades Hospital 2 pós-pandemia

Atividades	
Pós-pandemia	
Abertura e Fechamento das 9h às 12h +- e das 14h às 17h +-	Limpeza pelos voluntários e pela equipe de higienização
Assepsia nas Mãos de todos os usuários	Empréstimo de brinquedos

Fonte: Autora, 2024

A não existência de separação entre o corredor e a brinquedoteca sempre fez com que ela fosse muito movimentada, com muitas crianças aparecendo para brincar. Entretanto, com a vinda da pandemia de COVID-19 em 2020, as atividades das brinquedotecas do Hospital 2 foram paralisadas, vindo agora, (em 2023-2024), a serem retomadas de maneira a propor o empréstimo de brinquedos.

Figura 24- Esboço da planta Hospital 2



Fonte: Autora, 2024

Outra característica é a não existência de janelas, sendo o espaço localizado no meio do hospital, não havendo interação com o meio externo. A metragem do espaço, sem os móveis e sem contar o espaço do corredor, totaliza 32,19 m², podendo estarem juntos no mesmo ambiente até 26 pessoas segundo a legislação vigente.

O maior problema relatado por todas as entrevistadas foi em relação à pequena dimensão do espaço. Elas acreditam que se o espaço fosse maior e mais arejado, não haveria o problema de aglomeração das crianças, podendo a brinquedoteca voltar a ser utilizada como deveria ser: um lugar que promova o livre brincar e todas as suas interações.

A decoração do espaço também parece influenciar o brincar através da sensação de se estar em um lugar planejado para ser feliz.

"Para que as pessoas se sintam não só num ambiente legal, mas confortáveis. Que sintam um bem-estar e que sintam que é um hospital,

porque não tem como a gente dizer que não é, mas que pode ser um hospital alegre. Que pode ser um hospital que aproxime a infância das crianças. Que traz lá de fora essa infância para vocês continuarem sendo vividos aqui dentro, para a criança se desenvolver. E para se entreter mesmo. A mãe, a criança, o pai, o tio, o avô, quem estiver aí." (Gerente do voluntariado, 2024)

A utilização de cores, luzes agradáveis e personagens conhecidos também foi frisada pela subgerente como benéfica para a brincadeira. Ela ainda disse que, atualmente tentam não tornar a brinquedoteca mais tão convidativa ao brincar, sem por os personagens e brinquedos à mostra, para não ter a presença de brincantes na brinquedoteca, mas sim nos quartos.

A figura 25 mostra um resumo sobre o espaço da brinquedoteca segundo o conversado com as entrevistadas.

Figura 25 – Espaço Hospital 2

Espaço	
Cerca de 32,19 m² comporta 26 pessoas (sem os móveis)	Sinalização nas paredes sobre regras do espaço
Sem parede divisória aberto para o corredor	Planejado por uma arquiteta

Fonte: Autora, 2024

O item I do *framework*, interações, indaga quais são as relações existentes no ambiente. Atualmente elas ocorrem entre voluntário, criança e responsável, através principalmente do empréstimo de brinquedos. Para fazer o empréstimo, as crianças chegam pelos corredores vindos tanto do quarto andar quanto de outros andares do hospital, (exceto a do setor de Hemato-Onco, que possui seu próprio espaço e é restrito).

Chegando lá, elas observam os brinquedos pelas portas de vidro dos armários, escolhem o que desejam e fazem o pedido ao voluntário do local. Após observarem os brinquedos, as crianças podem pegar mais de um brinquedo de cada vez, desde que seja permitido pelo voluntário.

A entrevistada citou que no caso dos bonecos de super-heróis, a diversão maior está na interação entre pelo menos dois bonecos, também nos kits de casinha há vários brinquedos e essa interação acontece. Quando a escolha é por jogos, apenas é permitido um jogo de cada vez. Para ocorrer o empréstimo, o voluntário então, pega o brinquedo escolhido pela criança, o registra em um formulário com os dados da criança, (nome, idade e número do quarto) e as próprias crianças e/ou acompanhantes levam para o quarto e retornam o brinquedo à brinquedoteca.

Quando é a primeira vez da criança no espaço, o voluntário pergunta o nome à criança, conversa um pouco e explica a ela e ao acompanhante que, por conta da pandemia, não é mais possível ficar no espaço, apenas levar os brinquedos para os quartos para brincar. Também informa sobre a necessidade de retorno até cerca de uma hora antes do fechamento do espaço.

Após este primeiro encontro, com as regras estabelecidas, os empréstimos ocorrem sem problemas. Muitas vezes até o acompanhante vem sozinho para emprestar ou devolver o brinquedo para sua criança devido a indisposição desta ou necessidade de troca de soro etc. Às vezes até a equipe de enfermagem vem realizar este empréstimo para a família.

Os empréstimos ocorrem várias vezes ao dia pela mesma criança, sem haver restrições. Cada vez que um brinquedo retorna à brinquedoteca, ele é higienizado por um dos voluntários antes de ser guardado novamente nos armários em um saco plástico. Apenas os brinquedos maiores (bonecos grandes, Barbies etc.) não precisam deste artifício. A figura 26 mostra melhor o procedimento de empréstimo dos brinquedos.

Quando o brinquedo não é retornado à brinquedoteca antes do horário estabelecido, os próprios voluntários identificam o paciente pela planilha e se dirigem ao quarto para pegar o objeto. Dependendo da situação, por discernimento

do voluntário, o brinquedo pode passar mais tempo com o paciente, retornando quando a brinquedoteca abrir novamente.

Figura 26 – Empréstimo de Brinquedos



Fonte: Autora, 2024

Outro jeito de emprestar brinquedos dentro do hospital é através do Disque-Brinquedo. Ele é um sistema de entrega de brinquedos principalmente para os pacientes que não podem sair dos leitos. Ele funciona da seguinte maneira: o paciente liga para o setor de voluntariado e pede um brinquedo. Nesse sistema, o paciente também pode pedir sugestões do que tem no acervo para brincar, ou, ainda, pedir algo específico.

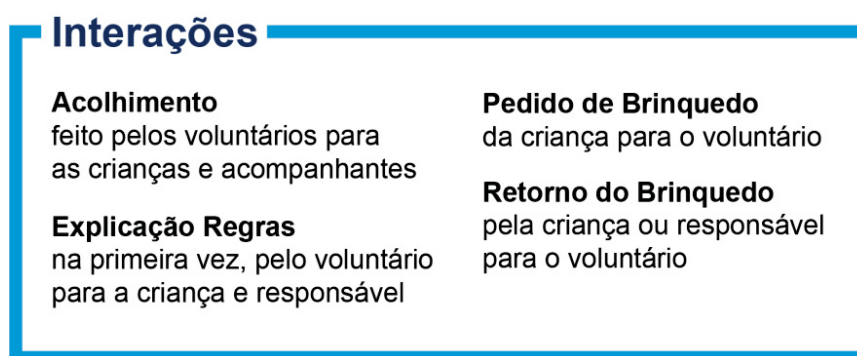
Não existe nenhuma forma de ver o acervo antes de escolher, sendo esse acervo diferente do da brinquedoteca. Após a escolha, a equipe de voluntários pega as informações da criança (nome, idade e número do quarto) e leva o objeto deste acervo para o quarto em questão.

Como, no momento do contato telefônico, a criança não consegue ver o acervo, a conversa com o voluntário ao telefone é primordial. Segundo a subgerente do voluntariado, é muito importante que o voluntário responsável pelo atendimento entenda um pouco sobre desenvolvimento infantil para cumprir bem essa função. Perguntas relacionadas ao brincar, como: se vai brincar sozinho ou acompanhado,

é algo importante para a indicação ou orientação relacionadas a sugestões de brinquedo.

A figura 27 mostra as principais interações realizadas dentro da brinquedoteca do Hospital 2.

Figura 27 – Espaço Hospital 2



Fonte: Autora, 2024

O próximo item do *framework* é o O, objetos. Nele mostram-se quais itens existem dentro da brinquedoteca. Os brinquedos que ali estão são inteiramente de plástico para a facilitação da limpeza. Jogos que acabam não podendo ser plastificados, acabam ficando em quarentena após a utilização.

Estes brinquedos ficam todos expostos nas brinquedotecas em armários com portas de vidro, fechados a chave para garantia de não contaminação. A separação deles nos armários ocorreu de modo espontâneo, por tamanho do brinquedo. Anteriormente, segundo a subgerente, o modelo de cantos tentou ser adotado, mas, com o passar do tempo, perceberam que para as crianças não importava a classificação dele, apenas em ter o objeto para brincar. Assim, uma nova organização foi feita de acordo com o espaço presente nos armários e segue sendo mantida pelos voluntários até hoje.

Outros itens apontados pelas responsáveis como importantes na composição do espaço foram a pia e o álcool em gel, devido a todo o cuidado com a higienização. A não existência de televisão no recinto, nem música constante foi

um dos pontos levantados pela gerente como positivos, pois esses estímulos retiram o foco do que é mais importante em uma brinquedoteca, o brincar.

Quanto ao acervo, adolescentes têm preferência pela escolha de jogos, os jogando com seus acompanhantes ou colegas de quarto. Para os bebês de colo, costumam escolher brinquedos interativos, com barulhos como música e outros ruídos. Os meninos pequenos, menores de 8 anos, costumam escolher carrinhos, caminhões, barcos etc. Enquanto as meninas tanto dessa faixa quanto em torno dos oito anos escolhem brinquedos de casinha: xicarazinhas, mesinhas, bercinhos, banheirinhas etc.

Os meninos de oito continuam com escolhas que beiram o "faz de conta", sendo os brinquedos mais retirados os bonecos de super-heróis como o *Buzz Lightyear*, o Capitão América, o Homem Aranha etc. Chegando à idade dos 10 anos, as escolhas costumam mudar, vindo a preferir o uso de jogos como Pescaria, Quebra Gelo, Quem Sou Eu, Quebra Cabeças etc.

Antes da pandemia, os brinquedos de maior sucesso eram os grandes, como a Casa da Barbie e o Castelo do Batman, em que várias crianças se reuniam juntas para brincar ao mesmo tempo. Estes não são mais utilizados devido a questão de aglomeração.

A figura 28 indica os objetos pertencentes a brinquedoteca do Hospital 2.

Figura 28 – Objetos Hospital 2

Objetos	
Jogos	Pia
Armários com Portas de Vidro	Dispensers de Álcool
Mesa Alta	Brinquedos de Plástico
Duas Mesas Baixas	interativos, com barulho;
Doze Cadeiras Pequenas	carrinhos; caminhões; barcos;
	itens de casinha; bonecos de
	super-heróis.

Fonte: Autora, 2024

O último item do *framework* é o U, usuários. Nele é indicado quem são as pessoas envolvidas no espaço. O Hospital 2 atende principalmente pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo referência em atendimento pediátrico no Brasil. Isto faz com que diversas das crianças sejam de outros Estados, o que faz com que o acompanhante e o paciente de fora da cidade fiquem isolados de seus familiares e amigos, apenas tendo a companhia um do outro.

A grande maioria das crianças presentes na brinquedoteca tem a faixa etária de até 8 anos, sendo que o volume de crianças e a idade pode diferir entre semanas. As maiores, segundo a voluntária, preferem ficar ao celular em seus quartos, mas isso não as impede de ir a brinquedoteca.

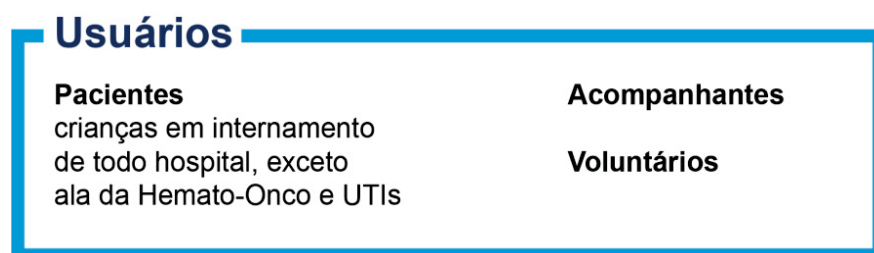
É importante frisar, também, sobre a presença do acompanhante da criança no espaço. Esta figura não está doente, mas está assistindo todo o processo e evolução da doença da criança, a qual pode ficar meses sem sair do hospital. O espaço para os acompanhantes deve ser pensado durante o planejamento da brinquedoteca.

A presença do voluntário também se destaca. Como uma das exigências para ser voluntário no Hospital 2, é preciso ter mais de 18 anos, passando assim pelo processo de inscrição (preenchimento da ficha), entrevista e treinamento.

O treinamento consiste em mostrar ao futuro voluntário sobre a vida de uma criança hospitalizada, assim como a de seus acompanhantes, bem como sobre as especialidades que são atendidas no hospital etc. Após o treinamento, poucos dos inscritos se mostram aptos a continuar prosseguindo como voluntários da instituição. Segundo a voluntária, é necessário ter um emocional muito forte para conseguir ver todo o sofrimento da vida hospitalar.

A figura 29 mostra o desdobramento do item usuários.

Figura 29 – Usuários Hospital 2



Fonte: Autora, 2024

O *framework* A, E, I, O, U completo pode ser visto na figura 30.

Figura 30 – Framework A, E, I, O, U do Hospital 2



Fonte: Autora, 2024

5.2.1 Implementação Hospital 2

O escritório de arquitetura responsável é especializado em projetos hospitalares, já planejando uma das brinquedotecas da instituição. Planejaram também o espaço da biblioteca do quinto andar, lugar administrado pelo setor de educação do hospital.

Perguntado à arquiteta sobre os *briefings* do Hospital 2, (instruções dadas antes de iniciar o projeto), ela comentou que ele precisa de muita flexibilidade nos ambientes. Como exemplo, ela falou sobre a biblioteca planejada para o quinto andar, onde necessitavam em alguns momentos do aparelho de televisão. Não queriam que o objeto tivesse destaque na sala, então tiveram que planejar um jeito de guardar o equipamento quando não utilizado, sem deixá-lo à mostra.

Também comentou sobre a necessidade de móveis resistentes e adequados em projetos para o hospital. Para que não impedissem a criança de utilizá-los, mesmo ligadas a soros etc. mas que ainda fossem fáceis de se manter e de limpar.

Sobre a brinquedoteca projetada pela arquiteta, o uso da cor foi um fator muito importante. Queriam tornar o local convidativo a quem transita pelo corredor. O Hospital 2 tem ainda um esquema de cores por andar, que também foi respeitado pela projetista.

Também foi citada a necessidade de armazenamento com portas com trancas, para garantir que o acesso aos objetos fosse feito apenas por pessoas autorizadas, indo conforme o planejado pelo Centro de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH).

Sobre que tipo de pesquisas foram feitas para realizar o projeto, primeiro foi citado sobre entender o que diz a vigilância sanitária. Depois foram procuradas referências em projetos semelhantes, como outras brinquedotecas hospitalares, de shoppings, de apartamentos etc. Procura de referências formais também são feitas pela internet, para tentar compreender que tipo de material melhor se encaixaria com o espaço e com a legislação vista anteriormente.

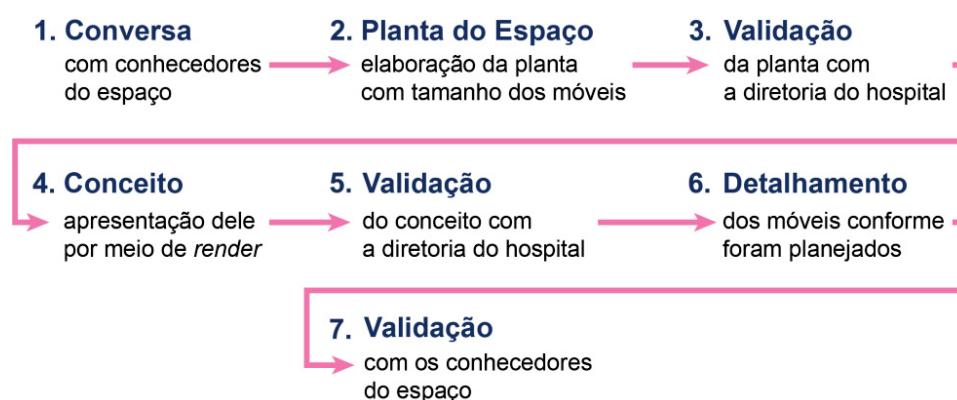
Por estar trabalhando ativamente no Hospital 2 até os dias de hoje, a arquiteta compôs um manual descrevendo os tipos de materiais a serem usados no hospital e em qual função, sendo sempre atualizado a poupando de realizar o trabalho repetitivamente.

Segundo a arquiteta: "Ouvimos muitas pessoas, (...) todos os interlocutores do hospital, que possivelmente trouxeram essa informação pra gente.". Durante todo o projeto houve contato com estes "interlocutores", que auxiliaram contando

sobre o cotidiano, e o que poderia ou não ser funcional no espaço. Foram citados os seguintes: direção geral, setor de marketing e comunicação, equipe infraestrutura e manutenção do hospital, equipe de hotelaria, setor do voluntariado, CCIH, enfermagem, médicos e algumas famílias.

Quanto ao método utilizado para o projeto, nenhum em especial foi mencionado, mas sim, etapas (figura 31), começando por estas conversas com conhecedores do cotidiano e das demandas. Depois, foi realizada a planta com o *layout* da sala, em que era possível visualizar o tamanho dos móveis, o que entrava onde, se havia passagem suficiente para cadeira de rodas etc.

Figura 31 – Etapas Empregadas pela Arquiteta



Fonte: Autora, 2024

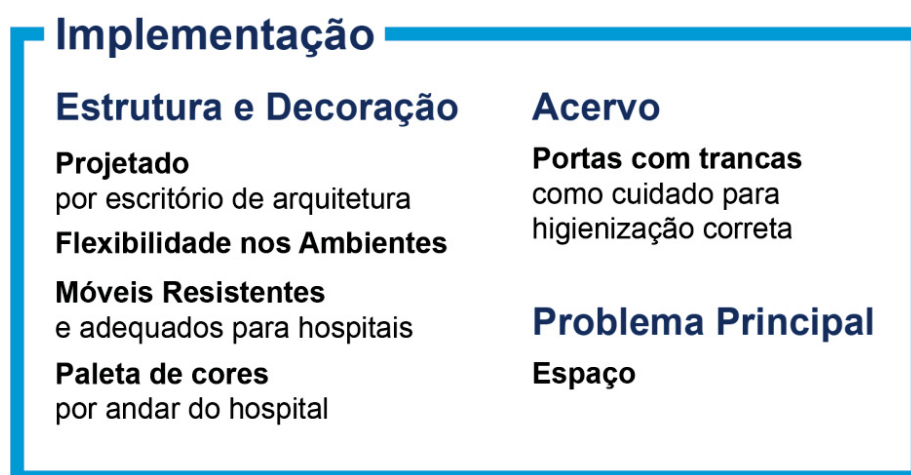
Após validação com a diretoria, ocorreu a apresentação do conceito da sala por meio de um *render* (imagem fictícia do espaço em 3D), que, após aprovada pela direção, foi para o detalhamento dos móveis. Então, para finalizar a etapa projetual, o projeto foi trazido novamente para os "prelocutores", para uma última aprovação do espaço.

O maior desafio do projeto para o Hospital 2, segundo a arquiteta, é o tamanho do espaço. Para o hospital funcionar plenamente ele precisa de muitas

áreas para diversos fins específicos, como salas de enfermagem, ambulatório etc. Entretanto o espaço do hospital é limitado, e escolhas de delineamento precisam ser feitas, muitas vezes acarretando um lugar menor destinado ao lazer.

A figura 32 faz um compilado das principais informações aqui obtidas.

Figura 32 – Implementação Hospital 1



Fonte: Autora, 2024

5.3 Análise Cruzada da Coleta

Neste capítulo é realizada a análise dos dados coletados. Serão abordados a síntese cruzada dos casos e a combinação cruzada. No primeiro, cada caso é comparado entre si, já no segundo, os critérios levantados na literatura são confrontados com o que foi visto na pesquisa de campo.

5.3.1 Síntese cruzada dos casos

Foram analisadas 2 brinquedotecas no total, uma no Hospital 1 e outra no Hospital 2. Como observado nos itens anteriores, elas têm características bem

discrepantes entre si. Aqui serão feitas as comparações entre os dois hospitais e a literatura.

Seguindo o *framework* A, E, I, O, U, o primeiro ponto a ser analisado é o de atividades que ocorrem dentro da brinquedoteca. A figura 33 mostra a comparação entre hospitais.

Figura 33 – Atividades Hospital 1 e Hospital 2

Hospital 1	Hospital 2
Abertura e Fechamento; Brincadeira Livre; Empréstimo de Brinquedos; Limpeza; Organização de Livros; Vistoria do espaço; Atividades Guiadas.	Abertura e Fechamento; Assepsia das mãos; Limpeza; Empréstimo de Brinquedos

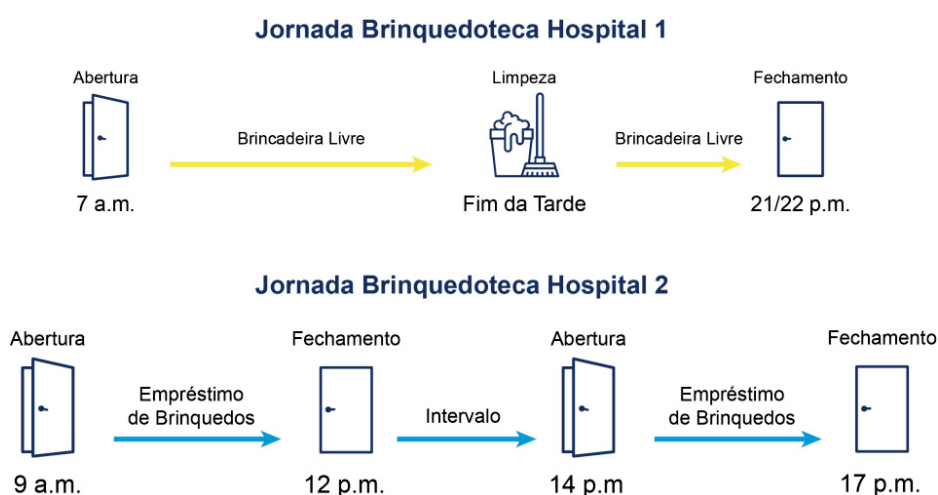
Fonte: Autora, 2024

A lista de atividades realizadas no Hospital 1 é maior do que no 2. Isto se dá principalmente por algumas atividades ocorrerem periodicamente, como a organização dos livros e a vistoria no espaço. Devido a não existência de funcionário dentro da sala, estas atividades precisam ser realizadas regularmente. Isto ao contrário de no outro hospital, em que elas ocorrem naturalmente com a presença do voluntário.

Quanto ao horário de funcionamento (item “abertura e fechamento”), a brinquedoteca do Hospital 1 fica aberta o dia todo, vindo a encerrar as atividades entre as nove e dez da noite para não incomodar os pacientes que já se encontram dormindo, vindo a reabrir às sete da manhã. Já as brinquedotecas do Hospital 2 ficam submetidas aos horários que um voluntário possa estar presente, mas que

idealmente funciona das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas. A figura 34 mostra a diferenciação entre as duas jornadas.

Figura 34 – Jornadas Hospital 1 e Hospital 2



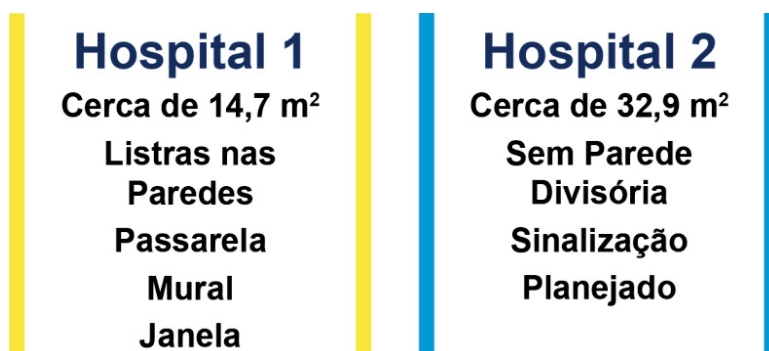
Fonte: Autora, 2024

O ponto “asepsia das mãos” realizado no Hospital 2, ocorre já na entrada de todos os usuários do espaço. Por não haver funcionário no Hospital 1, essa regra não é aplicada. Atividades guiadas são realizadas no Hospital 1 e não no Hospital 2.

As brinquedotecas do Hospital 2 possuem controle sobre os brinquedos que entram e saem, a higienização deles é feita toda vez que um brinquedo chega e é feita acolhida do paciente ao chegar ao espaço. A brinquedoteca do Hospital 1 não possui nenhuma destas características, mas, ainda é permitido ficar e brincar dentro do espaço da brinquedoteca, coisa que o Hospital 2 não acontece desde o fim da pandemia.

O próximo item do *framework*, espaço, fala sobre a composição do ambiente de cada brinquedoteca. A figura 35 mostra o comparativo entre os dois hospitais.

Figura 35 – Espaço Hospital 1 e Hospital 2



Fonte: Autora, 2024

A disposição dos móveis pode ser um dos causadores, pois, os armários e as mesas ocupam grande parte do ambiente da brinquedoteca, havendo pouco espaço para circulação. Além disso, por ser localizada no meio do setor do hospital, não existem janelas ou contato com o meio exterior, ao contrário do que ocorre na brinquedoteca do Hospital 1.

O Hospital 1 possui em sua decoração listras coloridas com tons pasteis, enquanto o Hospital 2 possui armários coloridos em suas paredes. Além disso, no 2, existem algumas sinalizações sobre regras do espaço, como lembretes para higienização das mãos.

O espaço da brinquedoteca no Hospital 1 é bem delimitado por paredes, mas se estende no restante do hospital por meio da passarela e espaço do mural. Já no Hospital 2, o espaço não possui delimitação, é aberto para o corredor, facilitando a entrada de transeuntes.

Outro ponto fundamental está na presença de um profissional especializado para a realização do projeto da brinquedoteca, pois, apenas no Hospital 2 isso ocorreu.

O próximo item do *framework*, interações, fala sobre as trocas que ocorrem dentro das brinquedotecas. A figura 36 mostra o comparativo entre os dois hospitais.

Figura 36 – Interações Hospital 1 e Hospital 2



Fonte: Autora, 2024

Enquanto no Hospital 1 não foi possível identificar as interações existentes, foi possível identificar 4 pontos chave no Hospital 2. Nele ocorre o acolhimento da criança e de seu familiar, com a explicação das regras na primeira ida ao espaço. Também ocorre o pedido do brinquedo para o voluntário realizar o empréstimo e, no final, o retorno do brinquedo.

No Hospital 1 não há uma figura responsável que fique presente no local para testemunhar interações. Também, não foi permitido a pesquisadora de ficar muito tempo observando o espaço para fazer apontamentos.

No item objetos do *framework* A, E, I, O, U, é possível compreender o que compõe a brinquedoteca. A figura 37 mostra o comparativo entre os dois hospitais, enquanto a figura 38 mostra a comparação entre as plantas das brinquedotecas, estas fora de escala.

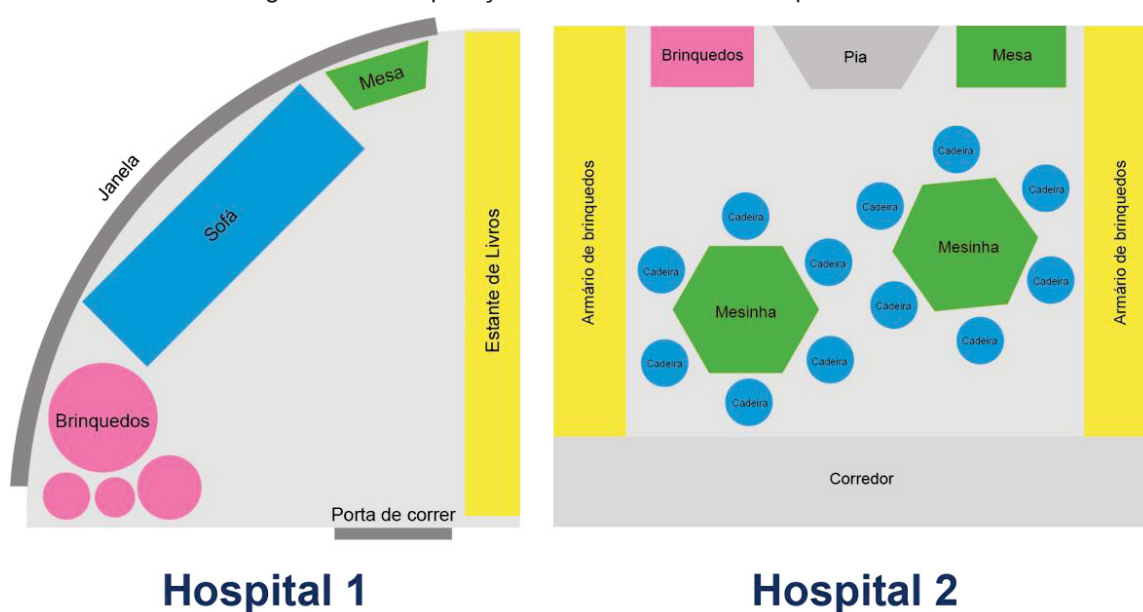
A brinquedoteca do Hospital 1 possui apenas uma pequena mesa na lateral que é utilizada como apoio de brinquedos, nem tanto como um apoio para o brincar. No Hospital 2 existem duas mesas baixas para as crianças, e uma alta no canto direito como apoio para os funcionários. Lugares para sentar estão presentes nos dois espaços, o primeiro em formato de sofá, e o segundo em cadeiras pequenas, e neste caso, não parece atender confortavelmente os acompanhantes.

Figura 37– Objetos Hospital 1 e Hospital 2

Hospital 1	Hospital 2
Estante de Livros	Jogos
Sofá	Armários com Portas de Vidro
Mesa	Mesa Alta
Televisão	Duas Mesas Baixas
Carrinhos Grandes	Doze Cadeiras Pequenas
Brinquedos Doados	Pia Dispensers de Álcool
Materiais de Pintura	Brinquedos de Plástico
Jogos	

Fonte: Autora, 2024

Figura 38 - Comparação entre Plantas das Brinquedotecas



Fonte: Autora, 2024

A presença de livros também é um item de diferenciação entre as brinquedotecas, existindo no Hospital 1 e não estando presente no Hospital 2. No segundo caso, os livros são de responsabilidade de outro setor do hospital, que fazem a gestão do espaço da biblioteca.

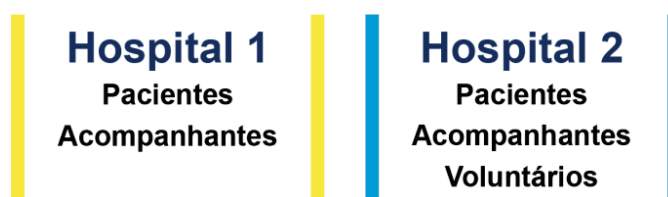
Outro ponto de diferenciação está na presença de pia para higienização das mãos. No caso do espaço da brinquedoteca do Hospital 2 existe não só a pia, mas também a presença de diversos *dispensers* de álcool em gel pelo ambiente. O Hospital 1 não possui estes recursos.

Outro ponto está no modo como os brinquedos são armazenados, o Hospital 1 possui caixas no canto esquerdo da sala com acesso livre aos brinquedos, enquanto o Hospital 2 possui armários chaveados com portas de vidro que servem como vitrine dos brinquedos do acervo, onde apenas o funcionário responsável pode realizar a coleta do objeto após a escolha da criança ou acompanhante. Eles não utilizam sistemas de catalogação para esses objetos.

Ainda, segundo a ABBRI (2021), deveriam existir espaços diferentes para crianças de 0 a 3 anos, 4 a 7 e 8 a 12, mas não há essa diferenciação em nenhum dos hospitais analisados, até porque não há espaço suficiente para que as brinquedotecas possam diferenciar os espaços por faixa etária.

O próximo item do *framework*, usuários, fala sobre as pessoas que estão presentes dentro das brinquedotecas. A figura 39 mostra o comparativo entre os dois hospitais.

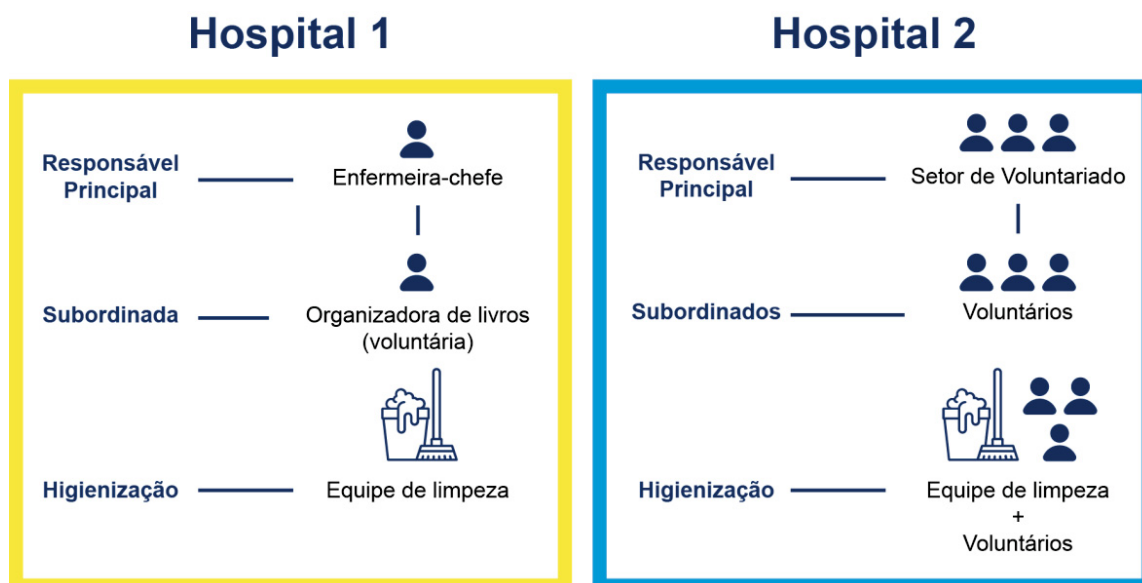
Figura 39 – Usuários Hospital 1 e Hospital 2



Fonte: Autora, 2024

A partir dos dados gerados sobre os integrantes das brinquedotecas, foi construído um pequeno comparativo entre os atores ligados a cada uma (Figura 40). O esquema mostra os responsáveis principais pela brinquedoteca e sua equipe. No Hospital 1 sendo a enfermeira-chefe a responsável e no 2 o setor de voluntariado.

Figura 40 - Mapa de Atores



Fonte: Autora, 2024

Enquanto a brinquedoteca do Hospital 1 possui apenas uma pessoa responsável, o Hospital 2 possui todo um setor dedicado ao cuidado da brinquedoteca. Isso pode ser visto novamente quanto a equipe de trabalho, enquanto a do Hospital 1 possui uma única profissional voluntária, o 2 possui muitos voluntários que realizam rodízio quanto ao cuidado da brinquedoteca e atendimento às crianças e acompanhantes.

No quesito higienização, a equipe de limpeza é responsável nos dois casos pelo espaço. Ainda, no caso do hospital 2, a assepsia dos brinquedos é de responsabilidade dos voluntários.

Diferente do que diz a literatura na "Carta de Qualidade das Ludotecas Francesas" (OLIVEIRA, 2023), hoje, nenhum dos trabalhadores atuantes no cotidiano das brinquedotecas é assalariado, no caso delas, apenas voluntários atuam diariamente nos espaços.

A carta também fala sobre ter número suficiente de funcionários para suprir todas as necessidades do local. No caso do Hospital 1, a única tarefa da voluntária

presente ocasionalmente seria organizar os livros, não realizando nenhuma das outras atividades propostas na literatura, como acolhimento, higienização dos brinquedos, propostas de brincadeiras etc. (ABBRI, 2021)

Já nas brinquedotecas do Hospital 2, os voluntários realizam grande parte das atividades propostas. O quadro 8 indica as atividades realizadas pela equipe de brinquedotecas hospitalares segundo a ABBRI (2021), e as que realmente ocorrem tanto na brinquedoteca do Hospital 1 quanto do 2. Ao todo são 16 atividades, nenhuma é atendida pela brinquedoteca do Hospital 1, enquanto 13 são pelo Hospital 2.

Quadro 8 - Atividades Realizadas

Atividade	Hospital 1	Hospital 2
Colaborar com a dinâmica do hospital, fazendo cumprir as regras da instituição;	 Não existem regras claras quanto ao funcionamento da brinquedoteca na instituição, mas a dinâmica do hospital parece conviver em harmonia com as atividades da brinquedoteca;	 As regras das brinquedotecas estão bem delimitadas, possuem horários de funcionamento, POP de higienização, etc. que colaboram com a dinâmica hospitalar;
Realizar com os pacientes atividades recreativas, tanto nas brinquedotecas quanto nos leitos;	 Não existe nenhuma figura presente que realize atividades com as crianças, apenas seu acompanhante;	 Atualmente não existe essa troca entre voluntário e paciente, mas, antes da pandemia, eram realizadas;
Fazer a limpeza com álcool 70% nos brinquedos, ou se não, orientar a equipe de limpeza a fazê-lo;	 Não há quem realize essa tarefa;	 Realizam na devolução dos brinquedos;
Organizar os espaços da brinquedoteca e os ambientes lúdicos para atendimento;	 Apenas são organizados os livros;	 São organizados a todo momento que um brinquedo

		volta a brinquedoteca;
Convidar e apresentar às crianças a brinquedoteca explicando as regras de boa convivência;	 Não há quem realize a tarefa;	 Os voluntários realizam essa tarefa;
Respeitar o brincar livre, mas ainda, quando necessário, propor atividades;	 Não há quem realize a tarefa;	 Os voluntários realizam essa tarefa a partir da sugestão de brinquedos para empréstimo e respeito a vontade do brincante de utilizar determinado objeto;
Oferecer atendimento no leito para crianças que não possuem mobilidade;	 Não há quem realize a tarefa;	 Essa tarefa é realizada também pelo setor de voluntariado, através do Disque-Brinquedo
Fazer adaptações nos brinquedos para as diversas faixas etárias e patologias;	 Não há quem realize a tarefa;	 Os voluntários realizam essa tarefa;
Catalogar e classificar os brinquedos para bom uso destes, respeitando os critérios de registro definidos;	 Não há quem realize a tarefa;	 Os voluntários realizam o controle e organização dos brinquedos, que já foram catalogados anteriormente pelo setor de voluntariado;
Realizar, e anotar, o empréstimo de brinquedos, frisando a importância de não dividi-lo com outra criança antes da própria higienização, além de orientar o retorno do brinquedo à brinquedoteca para limpeza e conferência;	 Não há quem realize a tarefa;	 Os voluntários realizam essa tarefa;

Planejar eventos comemorativos (aniversários, feriados, etc);	 Não há quem realize a tarefa dentro da brinquedoteca, mas, ocorrem datas comemorativas a partir de voluntários;	 Essas atividades são realizadas por outro setor;
Fazer reuniões multidisciplinares para discussão de casos;	 Não há quem realize a tarefa;	 Não ocorre;
Registrar diariamente e mensalmente sobre os feitos na brinquedoteca;	 Não há quem realize a tarefa;	 Os voluntários realizam o controle dos brinquedos, documento que é registrado pela gerência;
Organizar arquivos e documentos para área de atuação;	 Não há quem realize a tarefa;	 O setor do voluntariado realiza essa tarefa;
Guardar e preservar os materiais utilizados na brinquedoteca;	 Não há quem realize a tarefa;	 Os voluntários realizam essa tarefa;
Ser atualizado quanto às análises científicas e necessidades do departamento que está alocada.	 Não há quem realize a tarefa;	 O setor de voluntariado realiza essa tarefa;

Fonte: Autora, 2024

Das atividades propostas pela ABBRI, o Hospital 1 não realiza nenhuma devido a, principalmente, não possuir funcionário atuante no espaço. Já o Hospital 2, acata 13 das 16 propostas. Também, a realização de um balanço referente a utilização do acervo (brinquedos mais ou menos utilizados) e a realização de protocolo de trabalho são outras atividades que devem ser realizadas dentro de

brinquedotecas e não são contempladas no manual da ABBRI. Delas, apenas o Hospital 2 as realiza.

O Hospital 1, mesmo com tantos pontos negativos nos critérios da literatura faz algo que a brinquedoteca do Hospital 2 não conseguiu fazer: se manter aberta após a pandemia. Uma brinquedoteca pode funcionar como local de empréstimo de brinquedos, mas isso se for a missão definida dela. No caso do Hospital 2, o pensado e planejado era uma brinquedoteca presencial, mas que teve de se tornar remota devido as circunstâncias. O projeto então, não corresponde à uma brinquedoteca de empréstimo.

Mesmo a brinquedoteca do Hospital 2 tendo perdido essa interação entre as crianças dentro do espaço, ela ainda é uma fuga à rotina hospitalar. Ali, a criança tem a oportunidade de sair do leito e tomar decisões por si só ao escolher com o que quer brincar.

"Porque o fato da criança poder sair do seu quarto e ir até lá, escolher um brinquedo, isso é muito importante também. Sair, caminhar, olhar outras estruturas, poder ter o seu poder de decisão. Ela não quer isso, ela quer aquilo. Ela tá na sua autonomia, no seu poder de decisão, que é tirado um pouco quando ela tá internada." (Subgerente do Voluntariado do Hospital 2, 2024)

Essa fala vai de acordo com o que foi dito por Oliveira, (*et al.* 2009), em que expressa a importância da autonomia da criança em um momento em que ela está fragilizada. Algo parecido também foi dito pela voluntária sobre as crianças:

"Então isso pra eles é uma coisa bacana. Que movimenta bastante a criança, né? Ela sai do quarto, porque é muito difícil. Como as mães se queixam, ele não aguenta mais ficar no quarto. " (Voluntária Hospital 2)

A fala vai de encontro ao descrito por Zella (2021), onde a autora mostra o ócio vivido pela criança dentro do hospital como um dos principais problemas da vida hospitalizada.

5.3.2 Combinação Cruzada

É possível entender melhor as contrapartidas em relação ao que foi visto e o que diz a teoria, a partir da comparação com as recomendações preliminares realizadas no capítulo 4.1. Elas podem ser vistas no quadro 9.

Quadro 9 - Conferência das recomendações preliminares

Recomendação Preliminar	Hospital 1	Hospital 2
Ser um espaço arejado, com iluminação natural e possibilidade de ver o exterior (LEITNER; PINA, 2020);	 A sala possui uma grande janela e ainda, o corredor considerado extensão da brinquedoteca é todo de vidro, possibilitando ver o exterior;	 Não possui visão com o exterior;
Ter elementos de conexão com a natureza, seja nas cores, decoração ou esse contato do exterior com o hospital (LEITNER; PINA, 2020) (COAD; COAD, 2008) (SEBBEN, 2020);	 Não há estes elementos;	 Não há estes elementos;
Possuir meios de iluminação mista (tanto natural quanto artificial) e indireta (CEPPI; ZINI, 2013)	 Possui iluminação mista, mas apenas utilizada a artificial no período da noite, sendo ela direta;	 Apenas possui iluminação artificial direta;
Nas paredes, optar por tons mais neutros e apostar na diversificação de cores e texturas (CEPPI; ZINI, 2013)	 As paredes são compostas	 O espaço é inteiro composto

	por listras pastéis até a metade inferior do cômodo sendo a parte superior branca, com exceção de uma parede que é inteira listrada;	por armários, sendo eles coloridos.
Possuir delimitação de espaços, seja para faixas etárias, ou "cantos", como explanado por Cunha (2001);	 Não há cantos;	 Não há cantos;
Possuir mobiliário modular que possa ser movido de acordo com a necessidade (CUNHA, 2001);	 Não é modular;	 Não é modular;
Ter espaço suficiente para o armazenamento de brinquedos e para a realização de atividades (CUNHA, 2001);	 Há espaço para ambos segundo a administração;	 Há espaço para o armazenamento. O hospital desativou as atividades da brinquedoteca por falta de espaço para a brincadeira segura, sem riscos de COVID-19;
Ter uma diversa gama de brinquedos, sendo eles sempre higienizados e cuidados (CUNHA, 2001);	 Há certa diversidade de brinquedos, mas o cuidado com eles é periódico, sendo limpos uma vez ao dia o espaço inteiro, e a manutenção dos brinquedos feita esporadicamente pela enfermeira-chefe;	 Existem muitos brinquedos e são sempre cuidados;
Possuir um espaço reservado ao brinquedista ou ao responsável pela sala, de onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas (CUNHA, 2001);	 Não há espaço do brinquedista pois não existe essa figura;	 Não há um espaço definido, mas as atividades ocorrem;
Ter horários de abertura definidos, assim como a possibilidade de fechamento da brinquedoteca (CUNHA, 2001);	 Não há ao certo, apenas	 Não há ao certo, a presença

	período da noite;	de voluntários impacta diretamente no horário da brinquedoteca;
Ter sinalização adequada, tanto para identificar a brinquedoteca, quanto explicando sobre as regras do espaço (CUNHA, 2001);	 Não há sinalização;	 Há sinalização;
Ter espaço para os acompanhantes estarem junto com os brincantes (CONANDA, 1995; CUNHA, 2001);	 Há o sofá;	 Existem as cadeiras pequenas, mas não parecem ser muito confortáveis para um adulto;
Possibilidade de que os brinquedos estejam à vista das crianças para que estimulem a curiosidade delas com a possibilidade de brincar com tais objetos (brincadeira heurística) (GOLDSHMIED; JACKSON, 2006);	 Os brinquedos estão dentro de caixas transparentes, então a visão é parcial;	 Existe, através das portas de vidro;
Ter espaço para as crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes (GOLDSHMIED; JACKSON, 2006);	 Não há esse espaço;	 Não há esse espaço;
Possuir espaço para que as crianças possam se expressar através de desenhos e atividades manuais (PALÁCIOS <i>et al</i> , 2014);	 Não há esse espaço;	 Há esse espaço;
Ouvir os usuários e <i>stakeholders</i> para melhor projetar um espaço destinado a eles (PENIN, 2018)	 Não foi realizada;	 Os usuários e <i>stakeholders</i> foram ouvidos através de conversas pontuais;
Definir um <i>briefing</i> que englobe todas as questões estudadas (PENIN, 2018);	 Não foi realizado;	 Um <i>briefing</i> foi criado, mas não para ser utilizado em conjunto com os usuários e <i>stakeholders</i> ;

Construir identidade visual para garantir a coerência da apresentação da brinquedoteca aos usuários (PENIN, 2018);	 Não possui identidade visual;	 Possui identidade visual;
Criar protocolos para as ações realizadas na brinquedoteca pela equipe a fim de concordarem com a imagem que se deseja passar (PENIN, 2018);	 Não existem protocolos, apenas o de limpeza geral do ambiente hospitalar, não direcionado à brinquedoteca;	 Existem protocolos;

Fonte: Autora, 2024

Dos 19 critérios iniciais para projeto de brinquedotecas hospitalares, 6 foram atendidas pelo Hospital 1 e 9 pelo Hospital 2. Isso mostra que o que diz a literatura não corresponde sempre à realidade.

Quanto às hipóteses formuladas, a primeira era sobre o uso de elementos decorativos, se era algo negativo devido a quantidade de estímulo, podendo distrair da brincadeira e, nos dois casos analisados, foi vista como falsa. Por todas as entrevistadas a utilização de elementos visuais variados na decoração foi vista como algo positivo, tornando o espaço convidativo à brincadeira, tirando a ideia de hospital como algo depressivo, sem vida.

A segunda hipótese era a necessidade de um local dentro da brinquedoteca para brinquedos já utilizados, para não haver contaminação com os limpos. Nos dois casos analisados, não foi visto essa aplicação. No primeiro os brinquedos ficam dispostos o tempo todo para os brincantes, seja limpo ou sujo, e no segundo, eles são higienizados no momento que param de brincar com eles. Sobre isto, precisaria de mais estudos sobre o risco de contaminação, não sendo o foco da presente pesquisa.

5.4 Recomendações Iniciais

Após análise das entrevistas, das observações em loco e da pesquisa na literatura, foi possível traçar recomendações para o projeto de brinquedotecas hospitalares. Para isso, retornou-se ao texto escrito e revisou-se as informações descritas, traçando um paralelo entre elas.

Muitas das recomendações encontradas batem com as preliminares, mas algumas foram cortadas ou modificadas. O Quadro 10 mostra quais foram as alterações feitas e as motivações para tais.

Quadro 10 - Retrospectiva das recomendações preliminares

Recomendação Preliminar	Mantida?	Porque?
Ser um espaço arejado, com iluminação natural e possibilidade de ver o exterior (LEITNER; PINA, 2020);	 Sim;	Além de ser visto como algo positivo na literatura, o Hospital 1 mostrou que, apesar do espaço pequeno, o contato com o exterior torna o espaço algo maior, mais cômodo. Caso a brinquedoteca do Hospital 2 tivesse essas características, provavelmente as atividades dela estariam em funcionamento pleno mesmo depois da pandemia;
Ter elementos de conexão com a natureza, seja nas cores, decoração ou esse contato do exterior com o hospital (LEITNER; PINA, 2020) (COAD; COAD, 2008) (SEBBEN, 2020);;	 Sim;	As paredes do Hospital 1 apresentam aquele mural com paisagem externa que, junto com as janelas e iluminação natural, fazem com que o espaço pareça ser maior do que é, além de gerar a sensação de abertura no ambiente;
Possuir meios de iluminação mista (tanto natural quanto artificial) e indireta (CEPPI; ZINI, 2013)	 Sim;	A utilização de iluminação natural auxilia com a vista do exterior do hospital, sendo mista para garantir a presença de luz também em dias mais escuros. A luz ser utilizada indiretamente faz com que o ambiente fique mais agradável de se estar;
Nas paredes, optar por tons mais neutros e apostar na diversificação de cores e texturas (CEPPI; ZINI, 2013)	 Sim;	Tons mais claros e neutros, mas que se diferem em cada parede, podem auxiliar a tornar a brinquedoteca um plano de fundo para todas as informações visuais que ali contém, como os brinquedos e as roupas das crianças;

Possuir delimitação de espaços, seja para faixas etárias, ou "cantos", como explanado por Cunha (2001);	 Com ressalvas;	Ambos os hospitais mostraram que a falta de espaço é um problema frequente, sendo muito difícil delimitar espaços diferentes em um tamanho tão pequeno. Entretanto, num cenário ideal, a aplicação de cantos pode ser uma solução. Precisa-se de mais estudos sobre ambientes que contenham esses espaços para compreender se é, ou não, válido. Desta forma, mantém-se a recomendação para futura pesquisa;
Possuir mobiliário modular que possa ser movido de acordo com a necessidade (CUNHA, 2001);	 Sim;	As brinquedotecas são espaços em constante transformação dentro do hospital. É possível ver isso na necessidade de reforma tanto na do Hospital 1, que antes era em outro local, quanto do Hospital 2, que foi fechada pelos bombeiros. Além disso, cada momento dentro de uma brinquedoteca exige uma nova configuração, precisando de móveis que acompanhem a transformação;
Ter espaço suficiente para armazenamento de brinquedos e para realização de atividades (CUNHA, 2001);	 Sim;	Apesar das brinquedotecas serem pequenas, é essencial ter estes dois tipos de espaço, armazenamento, se possível com classificação, e atividades, incluindo mesas;
Ter uma diversa gama de brinquedos, sendo eles sempre higienizados e cuidados (CUNHA, 2001);	 Sim;	Ter brinquedos variados devido a ampla faixa etária atendida pelas alas pediátricas dos hospitais, além de cuidados com os artefatos é essencial para que as crianças possam ser bem atendidas e evitem acidentes dentro de uma brinquedoteca;
Possuir um espaço reservado ao brinquedista ou ao responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas (CUNHA, 2001);	 Com ressalvas;	Apesar da figura do brinquedista ou de um funcionário para o local ser muito importante, ele não precisa de um lugar próprio. Como visto no caso do Hospital 2, é possível que ele utilize a sala da brinquedoteca para suas atividades. Entretanto, um lugar próprio também pode ser algo favorável ao funcionamento do espaço. Precisaria de mais pesquisas para se ter certeza.
Ter horários de abertura definidos, assim como a possibilidade de fechamento da brinquedoteca (CUNHA, 2001);	 Sim;	A constância é algo importante tanto para o trabalhador do espaço quanto para as crianças que brincam;
Ter sinalização adequada, tanto para identificar a brinquedoteca, quanto explicando sobre as regras do espaço (CUNHA, 2001);	 Sim;	Apesar de não haver sinalização no primeiro hospital, no segundo ela se mostra importante. Por exemplo, a regra de lavagem de mãos, por estar identificada nas paredes, não constrange o paciente ou o acompanhante a serem vistos

		como "sujos", mas sim, uma regra global que atinge a todos;
Ter espaço para os acompanhantes estarem junto com os brincantes (CONANDA, 1995) (CUNHA, 2001);	 Sim;	A figura do acompanhante é essencial durante o tratamento do infante. Sua presença precisa ser contabilizada e acolhida no ambiente;
Possibilidade que os brinquedos estejam à vista das crianças para que estimule a curiosidade destas, com a possibilidade de brincar com tais objetos (brincadeira heurística) (GOLDSHMIED, JACKSON, 2006);	 Sim;	É possível ver os brinquedos mesmo no Hospital 2 em que a brinquedoteca funciona por empréstimo e nada sai dos armários sem a ajuda do voluntário. No hospital 1, a criança tem contato livre com os objetos. Isso mostra a importância de ter um acervo acessível para os usuários;
Ter espaço para as crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes (GOLDSHMIED, JACKSON, 2006);	 Com ressalvas;	O chão não é um local adequado para crianças dentro de um ambiente hospitalar devido os protocolos de higienização. Entretanto podem haver diferentes modos de contornar esta situação como o não uso de sapatos sobre estes tatames;
Possuir espaço para que as crianças possam se expressar através de desenhos e atividades manuais (PALÁCIOS, et al. 2014).	 Sim;	É importante para haver um meio de expressão da criança além da brincadeira e trazê-la de volta às descobertas;
Ouvir os usuários e <i>stakeholders</i> para melhor projetar um espaço destinado a eles (PENIN, 2018)	 Sim;	Estudando a população torna possível construir um espaço mais fiel às expectativas e mais funcional também.
Definir um <i>briefing</i> que englobe todas as questões estudadas (PENIN, 2018);	 Sim;	Ter bem definidas as questões de trabalho faz com que se atinja o objetivo de maneira mais clara e concisa.
Construir identidade visual para garantir a coerência da apresentação da brinquedoteca aos usuários (PENIN, 2018);	 Sim;	Apesar de não utilizadas na brinquedoteca do Hospital 1, a do 2 possuía elementos de sua identidade em todo o espaço, o que auxilia na identificação do espaço de brincar e suas regras bem dispostas nas paredes;
Criar protocolos para as ações realizadas na brinquedoteca pela equipe a fim de concordarem com a imagem	 Sim;	Protocolos de ação são importantes para que tudo ocorra conforme as regras do hospital mesmo que as ações sejam esporádicas.

que se deseja passar (PENIN, 2018);	Sim;	

Fonte: Autora, 2024

Como visto, todos os critérios foram levados em consideração na realiação destas recomendações iniciais. Alguns sofreram ramificações, além de novos serem acrescentados devido ao que foi visto em estudo de campo. Estas recomendações foram separadas e categorizadas por momento de aplicação, totalizando em 4 fases. A primeira se intitula “Antes de Começar” (quadro 11).

Quadro 11 – Antes de Começar

Recomendação	Justificativa
Realizar pesquisas de literatura sobre a temática;	Do mesmo modo que a pesquisadora encontrou informações de diversas fontes que a fizeram traçar determinados critérios, outros podem interpretá-los de outras formas. Desta maneira, é recomendável que uma pesquisa acerca do tema seja feita também pelo projetista.
Utilizar da literatura estudada e a Lei para negociar espaço dentro do hospital;	É preciso levar à direção que a necessidade de brincar, deste tempo de lazer, é tão importante quanto a parte da cura da doença, auxiliando até mesmo no decorrer desta.
Ao escolher um espaço, dar prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que possibilite a inserção de natureza no local;	Construída a partir dos critérios iniciais: “Ser um espaço arejado, com iluminação natural e possibilidade de ver o exterior”; “Ter elementos de conexão com a natureza, seja nas cores, decoração ou esse contato do exterior com o hospital” e; “Possuir meios de iluminação mista (tanto natural quanto artificial) e indireta”. Para estes itens serem

	acatados, é necessário se ter em mente o local do hospital antes de se começar o projeto.
Traçar o <i>briefing</i> do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema;	Vem de encontro com o critério inicial “Definir um <i>briefing</i> que englobe todas as questões estudadas”

Fonte: Autora, 2024

A próxima fase é a de “Planejamento do Projeto”, indicada o quadro 12.

Quadro 12 – Planejamento do Projeto

Recomendação	Justificativa
Utilizar metodologias de projetos já existentes na literatura;	Esta recomendação foi identificada por meio da realização desta dissertação. Ter um método a seguir torna mais provável a realização de um projeto mais seguro e efetivo. Ele vir da literatura ajuda na parte de comprovação, na base de que se aplicado, tem mais chances de funcionar;
Ao projetar, ouvir usuários e <i>stakeholders</i> ;	Vem de encontro ao critério inicial: “Ouvir os usuários e <i>stakeholders</i> para melhor projetar um espaço destinado a eles”, baseado em Penin, (2018); A opinião dos usuários é extremamente necessária para construir o melhor espaço, somente será possível definir as prioridades do espaço após conhecer os usuários, seu comportamento e as expectativas quanto a este tipo de espaço;

Cocriar com os usuários e outros <i>stakeholders</i> para melhor aproveitamento do projeto.	Ainda alinhado com o mesmo critério, baseado em X, X. Uma brinquedoteca hospitalar é um problema complexo devido sua natureza multidisciplinar. Essa característica faz com que seja necessário o auxílio de diversas pessoas na elaboração do projeto e, utilizar ferramentas de cocriação para buscar soluções mais adequadas para realidade dos usuários e <i>stakeholders</i> podem ser muito importante para se ter sucesso no resultado.

Fonte: Autora, 2024

A próxima fase é a de “Projeto”, indicada o quadro 13.

Quadro 13 – Projeto

Recomendação	Justificativa
Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos;	Essa premissa veio do estudo de caso do Hospital 2, onde, devido a estas portas trancadas, apenas os brinquedistas teriam acesso aos brinquedos. Isso faz com que haja maior controle tanto sobre o acervo quanto sobre a higienização dos itens, garantindo maior segurança à criança;
Ter meios de higienização expostos para os usuários;	Por se tratar de um ambiente hospitalar, se faz necessário a presença de <i>dispensers</i> de álcool em gel e até mesmo a presença de uma pia no espaço. Isso pois auxilia a lembrar da necessidade de assepsia constante devido a riscos de contaminação. Isso se fez presente na brinquedoteca do Hospital 2, fazendo falta na do Hospital 1;

Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca;	Toda brinquedoteca deve ter exposta suas regras de funcionamento, uso dos brinquedos, permanência e comportamento no local e empréstimo. O Hospital 2 continha nas paredes lembretes sobre a higienização para principalmente lembrar aos acompanhantes de realizá-la e mostrar que a regra é válida a todos. Além de regras sobre higienização, pode ser importante colocar as outras regras de utilização do espaço para serem sempre relembradas aos que ali transitam;
Nas paredes optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas;	Utilizar o espaço como plano de fundo para os objetos e pessoas que ali ocupam, não os fazendo concorrer entre si. Esta recomendação vem de encontro ao critério inicial de mesmo nome;
Utilizar iluminação mista, natural e indireta;	A iluminação pode influenciar diretamente no bem-estar dos pacientes. Esta recomendação vem de encontro ao critério inicial “Possuir meios de iluminação mista (tanto natural quanto artificial) e indireta”;
Ter móveis modulares para fácil modificação do espaço;	Cada momento dentro de uma brinquedoteca exige uma nova configuração. Brinquedotecas são espaços em constante transformação que devem promover o brincar com segurança. Elas também fomentam oficinas diversas, necessitando, assim, de móveis que as acompanhe. Esta recomendação vem de encontro ao critério inicial “Possuir mobiliário modular que possa ser movido de acordo com a necessidade”;
Conter móveis de fácil manutenção e que sejam resistentes e duráveis;	Por ser uma brinquedoteca hospitalar, o fluxo de crianças é muito grande. Desta forma, os móveis precisam ser resistentes e de fácil limpeza, assim

	prevenindo a contaminação por doenças que ali circulam. Este fato foi trazido a tona durante entrevista com a arquiteta do Hospital 2;
Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira;	Como visto nas entrevistas, a decoração do espaço auxilia no brincar das crianças, tornando o ambiente mais agradável de se estar. Estes, entretanto, precisam ter o cuidado de não ficarem datados, como adicionando personagens de desenho que podem não serem famosos daqui a alguns anos. Utilizar de elementos ligados à natureza pode ser uma solução como visto em Coad e Coad, (2008);
Possuir um espaço reservado ao brinquedista ou ao responsável pela sala;	É interessante que o responsável pela brinquedoteca tenha um espaço que consiga fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas. Entretanto, em conversa com a voluntária do Hospital 2, este item mostrou-se dispensável. Se manter em movimento dentro da brinquedoteca, para se estar em contato direto com as crianças se mostrou mais importante. Essa recomendação vem de encontro com o critério inicial de mesmo nome, mas com a ressalva de necessidade de validação com especialistas.
Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca;	Como visto nos estudos de caso, a brinquedoteca não é apenas utilizada pelas crianças, a presença do acompanhante é intrínseca à do paciente. Por vezes a presença da criança não é permitida sem eles, como no caso do Hospital 2. Pensar em onde acomodá-lo é algo importante e fundamental dentro do espaço. Esta recomendação vem de encontro ao critério inicial “Ter espaço para os acompanhantes estarem junto com os brincantes”;

Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura, artesanato etc.;	É importante que exista possibilidade de outros tipos de meio de expressão além da brincadeira com brinquedos prontos. Portanto, se faz necessários planos de apoio que possibilitem atividades manuais. Esta recomendação veio de encontro ao critério inicial “Possuir espaço para que as crianças possam se expressar através de desenhos e atividades manuais”;
Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários;	Todas as brinquedotecas analisadas sofrem com espaço reduzido. Manter nelas espaço livre para a movimentação dentro da sala se faz muito importante para não ocasionar aglomeração. Este problema foi visto no Hospital 2 durante a fase de observação;
Ter em seu acervo brinquedos de grande porte;	Dentro das brinquedotecas analisadas, os brinquedos maiores que possibilitam interação direta da criança. Isto foi visto nos casos dos carrinhos em que se pode entrar, a casa da Barbie e do Batman, que foram classificados com os preferidos pelo público. Provavelmente devido a não existência desses brinquedos dentro do cotidiano das crianças em suas casas, o que torna a brinquedoteca um lugar especial.
Possuir delimitação de espaços, seja para faixas etárias, ou "cantos"	Fazer uma divisão dos brinquedos por faixa etária pode auxiliar durante a organização do espaço, assim como dividir os focos de atenção das crianças. Entretanto, durante conversa com a subgerente do Hospital 2 foi mostrado que essa divisão não é necessária. Para a criança, qualquer objeto pode ser um brinquedo, não sendo obrigatório que o mesmo seja alocado por idade. Essa recomendação vem de encontro com o

	critério inicial de mesmo nome, mas com a ressalva de necessidade de validação com especialistas.
Ter espaço para as crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes;	Ter espaço para se locomover é um item básico. Crianças de colo precisam também se movimentar livremente. Entretanto, precisa-se pensar no quesito higienização. O chão não é um local seguro para se estar em contato direto. Essa recomendação vem de encontro com o critério inicial de mesmo nome, mas com a ressalva de necessidade de validação com especialistas.

Fonte: Autora, 2024

A próxima fase sinalizada é a de “Depois de Pronta”, indicada o quadro 14.

Quadro 14 – Depois de Pronta

Recomendação	Justificativa
Manter funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca;	As funções exercidas em uma brinquedoteca são muitas, necessitando uma pessoa responsável para trabalhar nela, garantindo a todos uma experiência agradável e segura;
Acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto;	Este acolhimento faz com que o paciente e seu acompanhante se sintam pertencentes ao lugar;
Caso seja a primeira vez da criança, explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca;	Explicar as regras no primeiro contato da criança e acompanhante com a brinquedoteca é importante para que ambas se familiarizem com elas. As regras devem ser reforçadas ao longo do dia,

	através da sinalização da sala e de lembretes orais;
Realizar armazenamento dos brinquedos com controle;	Os brinquedos não devem estar soltos pela sala, mas sim, armazenados em armários com portas transparentes para que possam ser retirados pelo funcionário presente para a não contaminação do acervo; Além disso, o ideal é catalogar os brinquedos para ter facilidade no controle daquilo que sai mais e menos do acervo;
Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado e por qual criança;	Realizar o controle dos objetos é importante para conseguir compreender quais brinquedos tem maior e menor saída, assim auxiliando no processo de compra e escolha de novos brinquedos;
Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço;	Para evitar a proliferação de doenças é importante que apenas existam brinquedos já higienizados dentro dos armários;
Planejar a limpeza constante dos brinquedos;	Não é necessário um local específico para colocação dos brinquedos já utilizados como havia sido pensado, mas, para retornarem ao armário devem ser limpos e higienizados por um funcionário;
Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos;	Os armários devem ser locais higienizados, não podendo haver a contaminação;
Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário;	Realizar a higienização constante faz com que seja mais difícil a proliferação de doenças no espaço;

Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério;	Cuidar da preservação do brinquedo para que não se torne um perigo às crianças é importante;
Planejar a necessidade de renovação do acervo;	Os brinquedos que estão ali não serão permanentes, muitos vão se desgastando ou quebrando com o tempo, necessitando de atualização. Desta forma o espaço não pode ser pensado para abrigar somente um tipo de brinquedo, pois esse poderá ser alterado;
Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos;	Ambos os hospitais analisados possuem características que procuram em brinquedos para serem disponibilizados nas brinquedotecas. Estes, entretanto não possuem protocolo a ser seguido, as informações de como escolher são passadas oralmente para os responsáveis. Um registro sobre como realizar a escolha pode acelerar o processo, além de que, se disponibilizado ao público, pode evitar recebimento de brinquedos não desejados;
Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na brinquedoteca;	Saber como se portar em situações assim de maneira profissional e condizente com a imagem que a brinquedoteca quer passar é fundamental, necessitando a criação de protocolos para tais ações;
Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade;	O Hospital 2 já possui o Disque-Brinquedo, estratégia que pode ser replicada em outros hospitais ou, caso não seja possível, algum outro sistema de empréstimo, em que realmente se controle a entrada e saída de brinquedos da brinquedoteca;

Ter horários de abertura e fechamento bem definidos;	Devido a necessidade de funcionário, existe a demanda de fechamento do espaço. Construí-lo de forma que seja possível limitar o acesso durante o encerramento das atividades é algo a ser planejado;
Avisar as crianças com pelo menos 1h de antecedência ao fechamento da brinquedoteca, para se prepararem para ir embora;	Com esse aviso prévio a criança se prepara mentalmente para o fim da brincadeira, saindo com mais calma do recinto;
Quando as crianças saírem, realizar a higienização de toda a sala.	Devido ao uso de produtos de limpeza pesados na limpeza de um hospital, é necessário que não haja crianças nas proximidades.

Fonte: Autora, 2024

Além das 3 fases propostas, foi construída uma listagem de pontos a se ter em atenção ao se projetar uma brinquedoteca hospitalar. Esta foi nomeada “Cuidados ao se Projetar”, e pode ser vista no quadro 15.

Quadro 15 – Cuidados ao se Projetar

Recomendação	Justificativa
Construir móveis com materiais de fácil limpeza;	O cuidado com a assepsia deve ser constante;
Ainda sobre os móveis, tenha preferência pela simplicidade. Mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização;	A complexibilidade do objeto pode fazer sentido com o projeto, mas deve-se sempre priorizar a limpeza;

Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a dificuldade de limpeza;	Brinquedos de tecido são difíceis de se higienizar. Caso sejam recebidos como doações, pode-se seguir o exemplo do Hospital 1 que os dá como brinquedo individual para cada criança, não sendo assim compartilhados;
Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização;	Brinquedos de madeira são porosos e dificultam a limpeza. Tratados com verniz naval e outros, tornam-se higienizáveis assim como os brinquedos de plástico, mas requer maior manutenção, dificultando sua presença em brinquedotecas hospitalares.
É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala quanto dos objetos nela;	A má higienização pode ocasionar a proliferação de doenças.
Alguns brinquedos podem ser perigosos, ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, como bolas, cordas etc.;	Como visto no Hospital 2, alguns brinquedos são vistos como perigosos ou não compatíveis com o ambiente hospitalar. Objetos como bola e bambolê podem ocasionar acidentes e Brinquedos que fazem muito barulho podem atrapalhar o cotidiano hospitalar.
É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias;	Misturar crianças de diferentes patologias com pacientes imunossuprimidos pode acarretar problemas de saúde aos mais frágeis.
Também recomenda-se haver uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças;	A quantidade de brinquedos deve ser proporcional, ou maior, do que a quantidade de usuários que as frequentam, garantindo a possibilidade de brincadeira para todas as crianças.

As regras do local precisam ser claras, para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos;	Toda brinquedoteca precisa de regras de convivência para garantir a segurança de todos, assim como o bem-estar do espaço.
Manter o espaço aberto, sem obstruções;	Tornar o espaço aberto e arejado auxilia com a não aglomeração dos usuários, assim com menos probabilidade de proliferação de doenças;

Fonte: Autora, 2024

6 VALIDAÇÃO

Este capítulo realiza a verificação das recomendações iniciais, elaboradas a partir do estudo de casos múltiplos e da análise da literatura.

6.1 Entrevistas de Validação

Para realizar a verificação da aplicabilidade das recomendações elaboradas, foram feitas conversas com seis pessoas da área. Dentre elas foram: a arquiteta do Hospital 2 (apêndice 6); uma especialista em brinquedotecas hospitalares indicada pela Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI) (apêndice 7); três pedagogas responsáveis por uma brinquedoteca hospitalar (apêndices 8, 9 e 10) e; uma supervisora em Terapia Ocupacional (TO) (apêndice 11), a qual também se utiliza da brinquedoteca juntamente das pedagogas.

A arquiteta escolhida para esta fase é a mesma profissional que foi entrevistada no início do processo, a qual discorreu sobre a implementação do Hospital 2. Devido sua experiência anterior como projetista de brinquedoteca hospitalar, ela foi selecionada para esta dinâmica, a qual ocorreu via Google Meet no dia dois de setembro de 2024.

A conversa com a Especialista 1 ocorreu no dia nove de setembro de 2024, também pela plataforma *Google Meet*. Ela fora indicada à conversa pela Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI) por sua credencial de especialista em brinquedotecas hospitalares.

As conversas com as pedagogas foram realizadas nos dias 23 e 26 de setembro de 2024 na modalidade presencial. Duas ocorreram em salas de reuniões, enquanto uma dentro de uma das brinquedotecas do hospital.

A conversa com a supervisora de terapia ocupacional (TO) foi realizada presencialmente no dia vinte e seis de setembro de 2024, também em uma sala de reuniões.

Primeiramente foi explicado o andamento da pesquisa, como também suas fases anteriores e o que deveria ser visto em cada recomendação. Foi explicado sobre a Matriz FOFA e as categorias nas quais elas poderiam classificar as informações. A conversa foi mediada por slides, explanando cada recomendação criada e as categorias da matriz escritas.

As recomendações que precisavam de mais dados para serem comprovadas foram adicionadas ao final da entrevista, na categoria "Extras". Isso se devea necessidade de uma melhor divisão para a verificação dos dados.

Os itens a seguir abordam as conversas com cada uma das participantes desta fase individualmente, triangulando-as posteriormente no capítulo 7.7.

6.1.1 Arquiteta Hospital 2

O primeiro item, "Antes de começar", contém 4 recomendações. Os comentários que a arquiteta discorreu sobre cada uma delas foi distribuído em formato de tabela, como pode ser visto no quadro 16.

Quadro 16 - Comentários arquiteta etapa "Antes de começar"

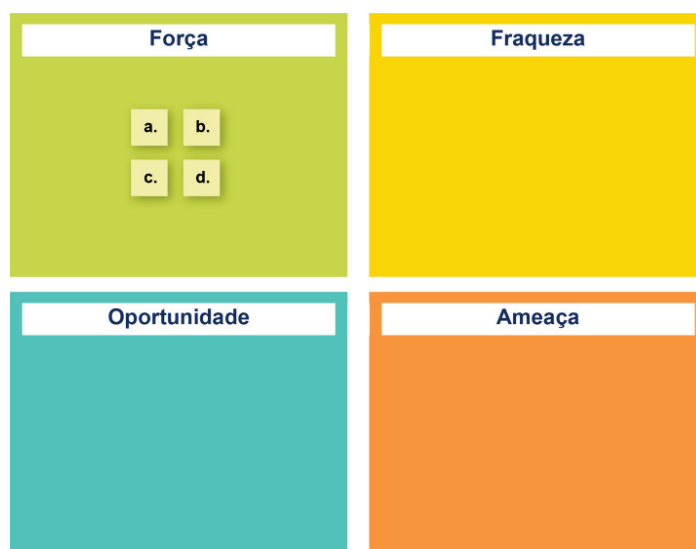
Item	Recomendação	Comentário
a	Realizar pesquisas e literatura sobre a temática	é importante;
b	Utilizar da literatura estudada e a Lei para negociar espaço dentro do hospital	imprescindível;
c	Ao escolher um espaço, dar prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que	nem sempre é possível, mas é sim uma prioridade;

	possibilite a inserção de natureza no local	
d	Traçar o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema	funciona.

Fonte: Autora, 2024

Posteriormente a arquiteta posicionou as recomendações vistas dentro da matriz FOFA, dispondo todas elas na categoria Força, como é possível visualizar na figura 41.

Figura 41 - Matriz FOFA etapa "Antes de começar"



Fonte: Autora, 2024

A segunda categoria, "Planejamento de Projeto", contém três recomendações, sendo elas exibidas no quadro 17.

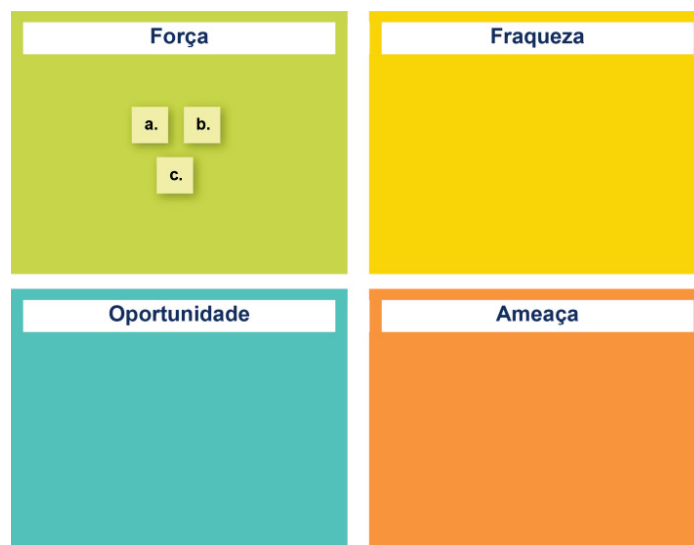
Quadro 17 - Comentários arquiteta etapa "Antes de começar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Utilizar de metodologias de projeto já existentes na literatura	funcionaria, mas depende de caso a caso. A academia muitas vezes mostra situações ideais, precisando de adaptações para aplicação no mundo real;
b	Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders	imprescindível e muito necessário;
c	Co-criar com usuários e stakeholders para melhor aproveitamento do projeto	Funciona. E não só para melhor aproveitamento, mas também para ter a apropriação de todos. Quando o usuário e o stakeholder possuem ligação de autoria com o espaço, eles passam a cuidar melhor dele.

Fonte: Autora, 2024

Após os comentários, a arquiteta posicionou tais recomendações vistas dentro da matriz FOFA, dispondo todas elas novamente na categoria Força, como é possível visualizar na figura 42.

Figura 42 - Matriz FOFA etapa "Planejamento do projeto"



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Projeto", a qual afeta diretamente no trabalho da arquiteta. Foram trazidas 11 recomendações, estando elas representadas no quadro 18.

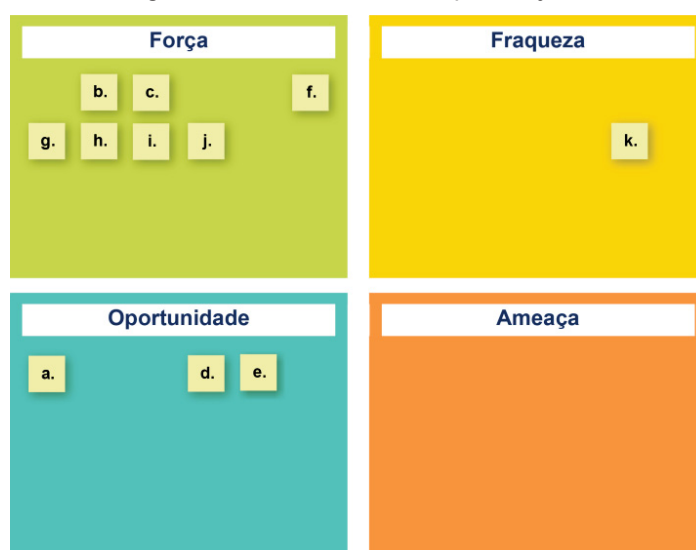
Quadro 18 - Comentários arquiteta etapa "Antes de começar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos	a tranca faz sentido para garantir a preservação dos brinquedos. Já a necessidade de portas transparentes é questionada, devido a necessidade de organização constante dos materiais dentro dos armários. Além de ser um modo de maior poluição visual, saindo da paleta do ambiente;
b	Ter meios de higienização expostos para os usuários	Funciona.

c	Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca	democratizar, garantir que todos saibam das regras, funcionaria;
d	Utilizar iluminação mista, natural e indireta;	Funciona. Acrescentou ainda a necessidade de luz quente;
e	Nas paredes optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas	Funciona, mas com a ressalva das texturas terem a superfície de fácil limpeza;
f	Ter móveis modulares de fácil manutenção e que sejam resistentes e duráveis	traz maior flexibilidade ao espaço, então funcionaria;
g	Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira	Funciona.
h	Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca	Funciona;
i	Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura, artesanato, etc.	Funciona;
j	Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários	Esta recomendação, segundo a arquiteta, vai de encontro com a de flexibilidade do espaço, então funcionaria;
k	Ter em seu acervo brinquedos de grande porte	É um atrativo, mas não precisaria ser uma premissa pois o espaço pode ser limitado dentro da sala.

Novamente, depois dos comentários, a arquiteta posicionou as recomendações dentro da matriz FOFA. Desta vez foram posicionadas sete recomendações no quadrante Força, três no quadrante Oportunidades e uma no quadrante fraqueza, sendo esta última descrita pela arquiteta como não ser parte das premissas. O esquema pode ser visualizado na figura 43.

Figura 43 - Matriz FOFA etapa "Projeto"



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é "Depois de Projetar", que mostra recomendações de funcionamento para o cotidiano de uma brinquedoteca ideal. Foram trazidas 17 recomendações, podendo ser observadas no quadro 19.

Quadro 19 - Comentários arquiteta etapa "Depois de projetar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Manter funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca	Funciona, mas relembra da figura do voluntário muito presente na instituição do Hospital 2;

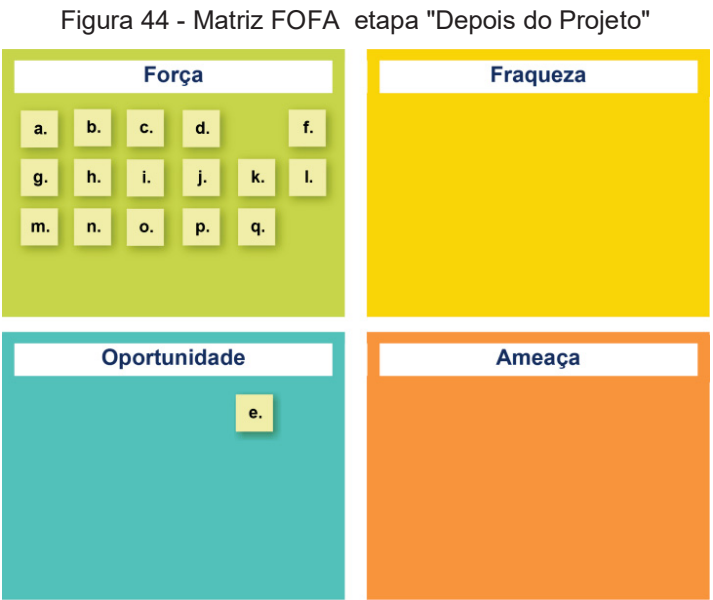
b	Acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto	Funciona;
c	Caso seja a primeira vez da criança, explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca	Funciona;
d	Realizar armazenamento dos brinquedos com controle	Funciona;
e	Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado e por qual criança	apenas caso seja uma brinquedoteca de empréstimo de brinquedos;
f	Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço	Funciona;
g	Planejar a limpeza constante dos brinquedos	Funciona;
h	Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos	Funciona;
i	Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário	Funciona;
j	Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento	Funciona;

	de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério	
k	Planejar necessidade de renovação do acervo	Funciona;
l	Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos	Funciona;
m	Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na brinquedoteca	Funciona;
n	Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade	Funciona;
o	Ter horários de abertura e fechamento bem definidos	Funciona;
p	Avisar as crianças com pelo menos 1h de antecedência ao fechamento da brinquedoteca, para se prepararem para ir embora	Funciona;
q	Quando as crianças saírem, realizar a limpeza de toda a sala	Funciona;

Fonte: Autora, 2024

Novamente a arquiteta posicionou as recomendações vistas no quadro da matriz FOFA. Ela colocou 16 recomendações no quadrante Força e uma recomendação no quadrante Oportunidades. Ela, ainda, destaca esta última recomendação de controle na ficha, o qual deve ser feito apenas em caso de

empréstimo, e, assim, expressando tal modificação. A figura 44 indica graficamente o que foi colocado pela arquiteta.



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Cuidados ao se projetar", que mostra como funcionaria o cotidiano de uma brinquedoteca ideal. Foram trazidas 10 recomendações sendo possível visualizá-las no quadro 20.

Quadro 20 - Comentários arquiteta etapa "Cuidados ao se projetar"

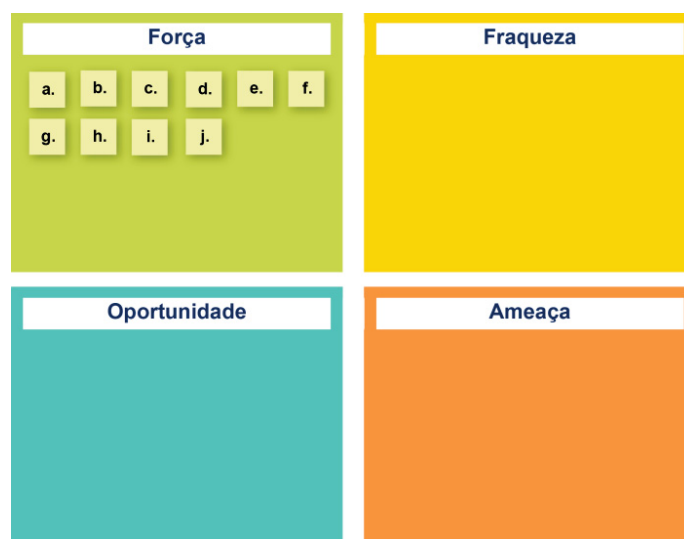
Item	Recomendação	Comentário
a	Construir móveis de fácil limpeza	Funciona;
b	Ainda sobre os móveis, tenha preferência pela simplicidade. Mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização	Funciona;

c	Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a dificuldade de limpeza	Funciona;
d	Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização	Funciona;
e	É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala quanto dos objetos nela	Funciona;
f	Alguns brinquedos podem ser perigosos, ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, como bolas, cordas etc.	Funciona;
g	É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias	Funciona;
h	Também recomenda-se haver uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças	Funciona;
i	As regras do local precisam ser claras, para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos	Funciona;
j	Manter o espaço aberto, sem obstruções	Funciona;

Fonte: Autora, 2024

Ao final, a arquiteta posicionou todas as 10 recomendações trazidas dentro da matriz FOFA, colocando-as no quadrante Força. A figura 45 indica graficamente o que foi colocado pela arquiteta.

Figura 45 - Matriz FOFA etapa "Cuidados ao se projetar"



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria foi chamada de "Extras", devido a incerteza do funcionamento por parte da autora devido a não visualização da aplicação destas nos estudos de casos. A separação dessas recomendações dos outros blocos foi realizada para melhor organização e para mediar as perguntas de uma forma mais direta. Foram trazidas 3 recomendações nesta categoria sendo possível visualizá-las no quadro 21.

Quadro 21- Comentários arquiteta etapa "Extras"

Item	Recomendação	Comentário
a	Possuir um espaço reservado ao brinquedista ou ao responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas	Importante para que esta figura consiga se organizar em meio às crianças;

b	Ter espaço para crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes	é algo complicado devido a higienização. Desta forma nunca acrescentou em seus projetos uma área deste tipo. Entretanto, dependendo do lugar e das normas, pode ser uma escolha projetual segundo a arquiteta;
c	Possuir delimitação de espaços, seja por faixas etárias ou "cantos"	Funciona;

Fonte: Autora, 2024

Ao final, a arquiteta posicionou novamente as recomendações dentro da matriz FOFA, tendo ela colocado duas recomendações no quadrante Força e uma recomendação no quadrante Fraqueza. A figura 46 indica graficamente o que foi apontado pela arquiteta.

Figura 46 - Matriz FOFA etapa "Extras"



Fonte: Autora, 2024

Ademais, outra questão levantada foi a necessidade do espaço ser inclusivo para crianças do espectro autista. Segundo a entrevistada, tais crianças necessitam de uma demanda maior do brinquedista responsável, além de poderem se sentir desconfortáveis com os sons e movimentos de uma brinquedoteca ativa. As sugestões propostas pela arquiteta foram a de um fluxo de horário que incluísse esses pacientes, como também um espaço reservado a elas dentro da própria brinquedoteca. Porém esta questão precisaria de estudos aprofundados específicos para se compor uma recomendação, tais quais não cabem ao projeto de estudo atual.

6.1.2 Especialista

A próxima entrevista foi realizada com a especialista em brinquedotecas hospitalares indicada pela Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI). O primeiro bloco de recomendações, "Antes de começar", contém 4 delas. Os comentários que a especialista discorreu sobre cada uma delas podem ser vistos no quadro 22.

Quadro 22 - Comentários Especialista etapa "Antes de começar"

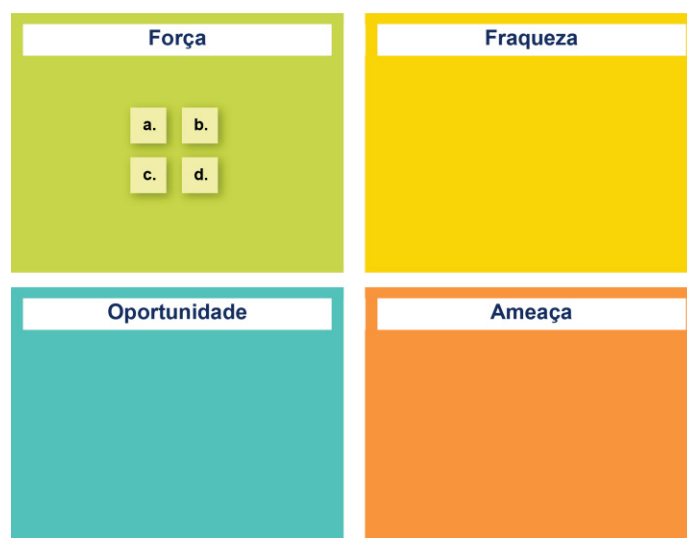
Item	Recomendação	Comentário
a	Realizar pesquisas e literatura sobre a temática	A base para realizar uma brinquedoteca em qualquer parte do mundo vem da literatura. Funciona como um "passo a passo" pois percorre tudo que já foi realizado sobre brinquedotecas hospitalares;
b	Utilizar da literatura estudada e a Lei para negociar espaço dentro do hospital	A Política Nacional de Humanização Hospitalar (PNH) é muito importante para a implementação do espaço dentro do hospital. Utilizando-a é possível conseguir

		um espaço apropriado para a destinação da brinquedoteca hospitalar;
c	Ao escolher um espaço, dar prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que possibilite a inserção de natureza no local;	A ligação com o mundo externo faz com que o espaço se torne mais acolhedor, além de proporcionar maior segurança aos profissionais. Com um ambiente aberto, transeuntes podem observar também as atividades, vendo caso haja algum paciente passando mal. O uso de janelas e luz natural ainda auxilia com o combate ao mofo;
d	Traçar o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema;	É importante pois cada lugar tem uma proposta diferente para o espaço. Existem demandas diferentes para cada parte do hospital, seja em cardiologia, trauma ou psiquiatria por exemplo.

Fonte: Autora, 2024

Depois de analisar e discorrer sobre as recomendações, a especialista as posicionou dentro da matriz FOFA. Elas foram colocadas todas no quadrante Força, uma vez que, segundo a especialista, são recomendações funcionais. A figura 47 representa graficamente a matriz com tais recomendações desta categoria posicionadas conforme as opiniões da especialista.

Figura 47 - Matriz FOFA etapa "Antes de começar" Especialista



Fonte: Autora, 2024

A segunda categoria, "Planejamento de Projeto", contém três recomendações. Os comentários da especialista acerca delas são exibidos no quadro 23.

Quadro 23 - Comentários especialista etapa "Planejamento do Projeto"

Item	Recomendação	Comentário
a	Utilizar de metodologias de projeto já existentes na literatura	Funcionaria pois "ideias são sempre bem-vindas". Através da literatura é possível compreender o que já foi feito para funcionar como um ponto de partida.
b	Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders	Não vê como importante. Pode ser um jeito de agregar valor, mas não é necessário para projetar uma brinquedoteca.

c	Co-criar com usuários e stakeholders para melhor aproveitamento do projeto	Importante para garantir que o projeto da brinquedoteca corresponda ao que acontecerá no cotidiano do espaço.

Fonte: Autora, 2024

Depois de analisar as recomendações, a especialista as posicionou dentro da matriz FOFA. Duas delas foram colocadas no quadrante Força, uma vez que, segundo a especialista, são recomendações funcionais. A alternativa (b) foi vista como desnecessária. A figura 48 representa graficamente a matriz com tais recomendações desta categoria posicionadas conforme as opiniões da especialista.

Figura 48 - Matriz FOFA etapa "Planejamento do projeto" Especialista



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Projeto", na qual foram trazidas 11 recomendações. Os comentários da especialista estão representados no quadro 23.

Quadro 23 - Comentários especialista etapa "Antes de começar"

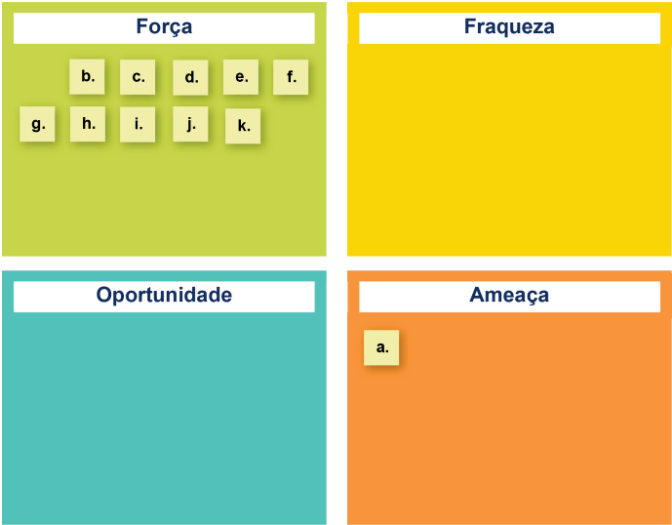
Item	Recomendação	Comentário
a	Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos	Ter armários com portas de vidro e tranca fazem com que a criança queira acesso a ele o tempo todo. "O que é proibido é mais gostoso" segundo a especialista. O brinquedista não pode ficar o tempo todo em função de pegar brinquedos, se não seu trabalho não será feito;
b	Ter meios de higienização expostos para os usuários	É importante. Um item que deveria ter em todos os espaços seria uma pia, não só para higienização das mãos, também para materiais como pincéis por exemplo;
c	Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca	É importante. E não só com as regras do local, também explicar que a brinquedoteca hospitalar é espaço obrigatório no país, para que os pacientes saibam seus direitos e cobrem por eles;
d	Utilizar iluminação mista, natural e indireta;	Funciona, principalmente devido a colocação de janelas como abordado no outro item;
e	Nas paredes optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas	Funciona sim, e, se não possível nas paredes, deveria ser realizado no chão, com cores neutras e suaves para não cansar o olhar;
f	Ter móveis modulares de fácil manutenção e que sejam resistentes e duráveis	Além de modulares precisam oferecer segurança aos usuários. Caso tenham rodinhas, precisam ter travas e puxadores com boa pega. Outro ponto está na proliferação de mofo. Os móveis precisam ser resistentes e duráveis também neste aspecto;
g	Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira	Plotagens ou a própria paleta de cores da sala na decoração ajudam a convidar para a brincadeira;

h	Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca	É importante utilizar móveis que os acolham confortavelmente e com segurança. A especialista deu exemplo dos <i>puffs</i> , mas estes, para ela, não exibem segurança. Cadeiras largas com apoio para os braços seriam o ideal;
i	Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura, artesanato, etc.	Além de garantir esse espaço, necessita pensar na lavagem e armazenamento dos materiais. Cartolinas esticadas funcionam melhor do que as enroladas na hora da brincadeira. Uma pia no espaço novamente se faz importante para limpeza de pincéis.
j	Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários	Importante não deixar espaço tumultuado. Por isso a modularidade dos móveis é algo positivo;
k	Ter em seu acervo brinquedos de grande porte	Funciona, mas com cautela. Existem brinquedos não compatíveis com a vida hospitalar, tais como escorregadores. Brinquedos como casinhas podem ainda auxiliar o brinquedista a descobrir abusos vivenciados pelas crianças no cotidiano, podendo ser acionado o conselho tutelar para ajudar.

Fonte: Autora, 2024

A especialista, então, posicionou 10 das 11 recomendações no quadrante força da matriz. O último foi colocado no quadro "ameaça" devido a ele prejudicar o convívio dentro da brinquedoteca. O esquema pode ser visualizado na figura 49.

Figura 49 - Matriz FOFA etapa "Projeto" Especialista



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Depois de Projetar", que mostra como funcionaria o cotidiano de uma brinquedoteca ideal. Foram trazidas 17 recomendações, podendo os comentários da especialista serem observados no quadro 23.

Quadro 23 - Comentários especialista etapa "Depois de projetar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Manter funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca	Importante também que seja um brinquedista formado. Por meio do curso o funcionário compreende melhor o funcionamento de uma brinquedoteca para poder atuar no espaço;
b	Acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto	Precisa ter esse acolhimento. Ele faz com que a criança se sinta bem, além de fazê-la retornar para brincar em outro momento;
c	Caso seja a primeira vez da criança, explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca	É importante tanto para ela quanto para o acompanhante. Desta forma eles

		compreendem o papel que devem tomar em cada ação;
d	Realizar armazenamento dos brinquedos com controle	Depende da realidade de cada hospital, não sendo assim uma recomendação necessária de ser seguida;
e	Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado e por qual criança	Se for apenas para empréstimo faz sentido, mas se for para brinquedotecas no geral não. O serviço do brinquedista é muito dinâmico. Se ele precisar ficar anotando toda hora qual brinquedo foi retirado ele não consegue realizar seu trabalho de maneira eficiente. No final do dia ele pode gerar um relatório do que aconteceu durante o dia, mas não a todo momento;
f	Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço	Outro motivo da importância do armário não ser transparente. Desta forma não atiga a curiosidade da criança e evita manuseio por pessoas não autorizadas. Além disso, previne furto;
g	Planejar a limpeza constante dos brinquedos	Importante para garantir a não proliferação de doenças. Reservar um tempo no final do dia para realizar a limpeza dos materiais utilizados;
h	Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos	Importante. Precisa também ter dispensers de álcool 70% espalhados pela sala de modo a realizar essa higienização;

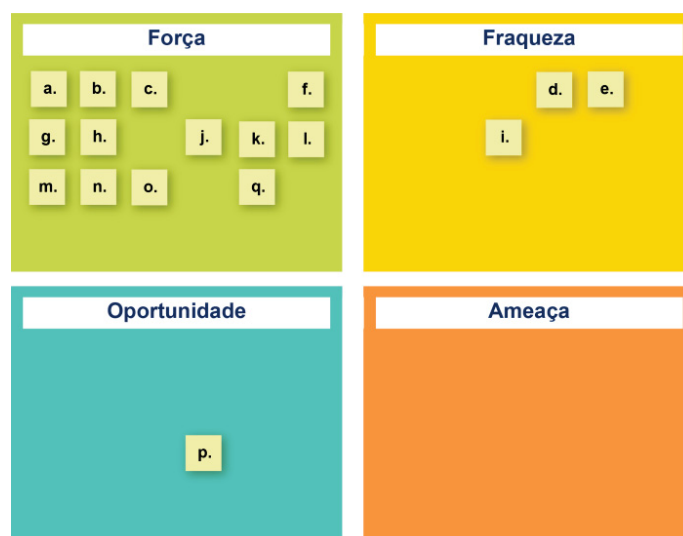
i	Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário	Não funciona. Precisa ter um espaço para colocar os brinquedos já utilizados para fazer a limpeza no final do dia. Se o brinquedista fizer a limpeza constante, não dará tempo para realizar suas outras funções;
j	Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério	Além de se atentar às peças quebradas, é necessário ver a qualidade do brinquedo, se possui pontas ou peças pequenas que podem ser levadas à boca para assim prevenir acidentes;
k	Planejar necessidade de renovação do acervo	Importante. Essa renovação precisa também estar de acordo com os usuários. Se um brinquedo de bebê está em desuso, velho, e a maioria das crianças ali presentes são adolescentes, faz mais sentido trocar por um jogo, ou algo do gênero;
l	Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos	Importante para garantir que o brinquedo recebido será pertinente para o espaço. A escolha do brinquedo nem sempre passa pelo brinquedista. Com um protocolo, outra pessoa poderá fazer a escolha baseada no que o espaço necessita;
m	Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na brinquedoteca	Importante, principalmente para feriados. Protocolos também devem ser criados para atividades feitas por voluntários;
n	Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade	É algo necessário. Pode ser um carrinho de brinquedos ou se não uma caixa. O

		importante é o brinquedo chegar às crianças nos leitos;
o	Ter horários de abertura e fechamento bem definidos	Importante. As crianças criam expectativas quanto aos horários, ficando ansiosas nas portas antes da abertura;
p	Avisar as crianças com pelo menos 1h de antecedência ao fechamento da brinquedoteca, para se prepararem para ir embora	É tempo demais, 20 minutos já é o suficiente;
q	Quando as crianças saírem, realizar a limpeza de toda a sala	A equipe de limpeza deve fazer a limpeza da sala. Também, em alguns hospitais os brinquedos usados são limpos e guardados pelos brinquedistas com álcool 70%.

Fonte: Autora, 2024

A especialista então, posicionou 13 das 17 recomendações no quadrante "Força" da matriz. Três foram colocadas no quadrante "Fraqueza" devido a não funcionarem e uma no "Oportunidade", por necessitar de modificação. A figura 50 indica graficamente o que foi colocado pela especialista.

Figura 50 - Matriz FOFA etapa "Depois do Projeto" Especialista



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Cuidados ao se projetar", que mostra como funcionaria o cotidiano de uma brinquedoteca ideal. Foram trazidas 10 recomendações sendo possível visualizá-las no quadro X.

Quadro 24 - Comentários especialista etapa "Cuidados ao se projetar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Construir móveis de fácil limpeza	Funciona;
b	Ainda sobre os móveis, tenha preferência pela simplicidade. Mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização	Importante. Muitas vezes são feitos projetos lindos, mas que no fim juntam muita poeira e dificultam demais a limpeza;
c	Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a dificuldade de limpeza	Não é devido a dificuldade de limpeza, mas sim pela desinfecção hospitalar.

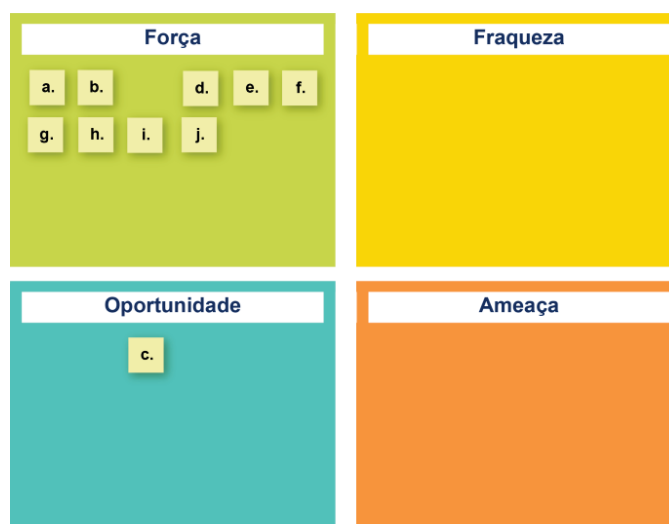
d	Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização	Brinquedos de madeira devem ser de eucalipto para não pegarem mofo;
e	É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala quanto dos objetos nela	Sim, devido também ao horário como visto anteriormente;
f	Alguns brinquedos podem ser perigosos, ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, como bolas, cordas etc.	Numa ala psiquiátrica, até um lápis pode ser um brinquedo perigoso. Por isso necessita que a brinquedoteca seja gerida por uma equipe multidisciplinar. Também, que o brinquedista perca menos tempo com relatórios para poder focar mais no que está acontecendo à sua volta;
g	É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias	Funciona;
h	Também recomenda-se haver uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças	Precisa haver brinquedos para todas as faixas etárias, mas a quantidade de cada varia de acordo com o público da brinquedoteca;
i	As regras do local precisam ser claras, para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos	É importante, mas também o brinquedista deve ter paciência para repeti-las inúmeras vezes;
j	Manter o espaço aberto, sem obstruções	Obstruções também na acessibilidade das crianças. Porta de correr é algo muito importante numa brinquedoteca, para passagem de crianças cadeirantes. Se

		houver bebedouro, um na altura proporcional a uma criança, etc.

Fonte: Autora, 2024

A arquiteta, então, posicionou nove das 10 recomendações no quadrante força da matriz. A outra foi posicionada no quadrante oportunidades, devido a necessidade de modificações. A figura 51 indica graficamente o que foi colocado pela arquiteta.

Figura 51 - Matriz FOFA etapa "Cuidados ao se projetar" Especialista



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria foi chamada de "Extras", devido a incerteza do funcionamento por parte da autora. A separação foi realizada para melhor organização e para mediar as perguntas de uma forma mais direta. Foram trazidas 3 recomendações sendo possível visualizá-las no quadro 24.

Quadro 24 - Comentários especialista etapa "Extras"

Item	Recomendação	Comentário
a	Possuir um espaço reservado ao brinquedista ou ao responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas	Importante. Normalmente este espaço é chamado de recepção, onde tem um computador e espaço para ele ficar e deixar seus pertences;
b	Ter espaço para crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes	Precisa ter este espaço. O tapete delimita o lugar em que a criança deve ficar, além de poder ser removido quando a criança sair dali;
c	Possuir delimitação de espaços, seja por faixas etárias ou "cantos"	É interessante possuir. Desta forma a criança sabe para onde se direcionar baseada nos seus gostos.

Fonte: Autora, 2024

Ela posicionou todas as recomendações no quadrante força da matriz. A figura 52 indica graficamente o que foi colocado pela especialista.

Figura 52 - Matriz FOFA etapa "Extras" Especialista



Fonte: Autora, 2024

Ademais, a especialista reiterou a importância da pesquisa realizada, salientando a necessidade de se ter um espaço planejado para o brincar. Relatou também a discrepância entre o que é divulgado pelo Ministério da Saúde sobre a quantidade de brinquedotecas existentes no país com a realidade. Muitos hospitais, segundo a especialista, mandam fotos de mesas com brinquedos para dizer que possuem estes espaços que na verdade não existem. Desta forma os números divulgados não são acurados e uma melhor definição do que é o espaço de uma brinquedoteca hospitalar precisa ser feita.

6.1.3 Pedagoga 1

O primeiro item, "Antes de começar", contém 4 recomendações. O que a primeira pedagoga discorreu sobre cada uma delas pode ser visto no quadro 25.

Quadro 25 - Comentários Pedagoga 1 etapa "Antes de começar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Realizar pesquisas e literatura sobre a temática	Funciona. Tudo que se é feito precisa de uma base por trás;
b	Utilizar da literatura estudada e a Lei para negociar espaço dentro do hospital	Imprescindível. A Lei fundamenta todo o ecossistema da brinquedoteca. Conseguir conquistar espaço dentro do hospital sempre é uma dificuldade;
c	Ao escolher um espaço, dar prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que possibilite a inserção de natureza no local	O ideal é que tenha esse contato, principalmente por meio de janelas;

d	Traçar o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema	Essencial, a equipe é quem sabe das necessidades do espaço. Desta forma precisa-se dela para traçar o <i>briefing</i> ;

Fonte: Autora, 2024

A pedagoga 1, então, posicionou todas elas na categoria Força, em que as recomendações funcionam, como possível visualizar na figura 52.

Figura 52 - Matriz FOFA etapa "Antes de começar" Pedagoga 1



Fonte: Autora, 2024

A segunda categoria, "Planejamento de Projeto", contém três recomendações. Elas são exibidas no quadro 26.

Quadro 26 - Comentários pedagoga 1 etapa "Antes de começar"

Item	Recomendação	Comentário

a	Utilizar de metodologias de projeto já existentes na literatura	Depende muito da realidade de cada hospital. A literatura trabalha com mundos ideais, necessitando adaptações para ser aplicada no cotidiano de cada brinquedoteca;
b	Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders	Quando a pessoa faz parte do processo, ela tem mais zelo pelo espaço. Desta forma, a ouvi-los funciona como estimulante para o bom funcionamento do local.
c	Co-criar com usuários e stakeholders para melhor aproveitamento do projeto	Mesmo princípio do anterior.

Fonte: Autora, 2024

A arquiteta, então, posicionou a primeira na categoria Oportunidade e as outras duas ne Força, como possível visualizar na figura 52.

Figura 52 - Matriz FOFA etapa "Planejamento do projeto" Pedagoga 1



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Projeto", onde foram trazidas 11 recomendações, estando elas representadas no quadro 27.

Quadro 27 - Comentários pedagoga 1 etapa "Antes de começar"

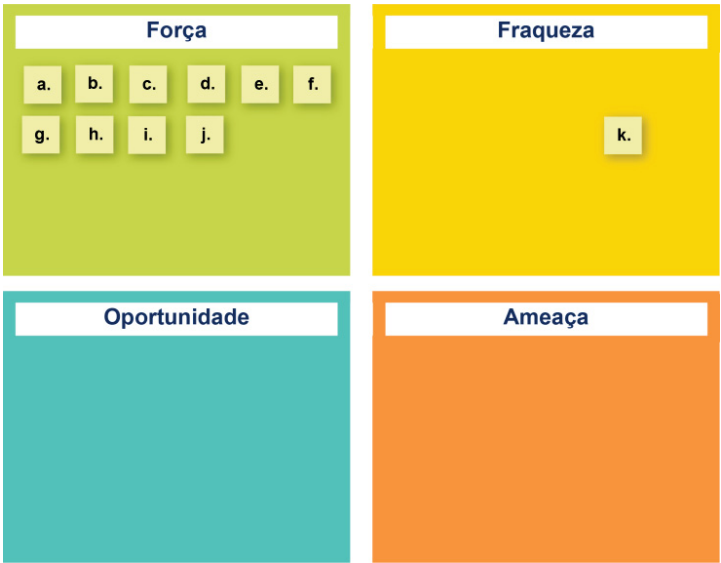
Item	Recomendação	Comentário
a	Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos	Acredita ser importante a tranca para controle dos materiais. Já a transparência, pensa em ser interessante devido a possibilidade de enxergar o que há dentro do armário antes de pegá-lo;
b	Ter meios de higienização expostos para os usuários	Essencial ao ambiente. Pias também são importantes para a lavagem dos materiais;
c	Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca	Muito importante para os pais compreenderem o que é permitido;
d	Utilizar iluminação mista, natural e indireta;	Funciona;
e	Nas paredes optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas	Funciona. Segundo a pedagoga, já existem estudos sobre os benefícios dos tons neutros para o descanso do cérebro. Fazê-lo com uma gama variada de cores ainda auxilia à criança perceber que está num local diferente, construído para o brincar em si;
f	Ter móveis modulares de fácil manutenção e que sejam resistentes e duráveis	Importante por precisar fazer modificações no espaço da brinquedoteca para acomodar diferentes faixas etárias. Resistentes para sobreviverem à higienização e duráveis

		devido a dificuldade de reposição dos materiais;
g	Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira	Funciona;
h	Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca	Importante, precisa ser uma experiência agradável a todos;
i	Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura, artesanato, etc.	Funciona tanto como método de aprendizado como quanto terapia para o paciente;
j	Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários	Funciona. É importante principalmente pelas crianças menores, os bebês, que precisam de espaço para se movimentarem;
k	Ter em seu acervo brinquedos de grande porte	Não precisa. Se atende crianças de todas as idades nas brinquedotecas, desde adolescentes até bebês. Quanto mais se cresce, aumenta a preferência por brinquedos menores, e os grandes acabam ocupando muito espaço num espaço que já é limitado.

Fonte: Autora, 2024

A pedagoga 1, então, posicionou 10 das 11 recomendações no quadrante Força da matriz. Uma foi colocada no quadro Fraqueza, devido a esta não ser uma prioridade. O esquema pode ser visualizado na figura 53.

Figura 53 - Matriz FOFA etapa "Projeto" Pedagoga 1



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Depois de Projetar", que mostra como funcionaria o cotidiano de uma brinquedoteca ideal. Foram trazidas 17 recomendações, podendo ser observadas no quadro 28.

Quadro 28 - Comentários pedagoga 1 etapa "Depois de projetar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Manter funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca	Importante. O trabalho na brinquedoteca exige uma figura responsável, de preferência com curso superior, para não virar bagunça;
b	Acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto	O momento do acolhimento é essencial, sendo feito por toda a equipe multidisciplinar que atua na brinquedoteca;
c	Caso seja a primeira vez da criança, explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca	Importante para que não haja desentendimentos no decorrer da brincadeira;

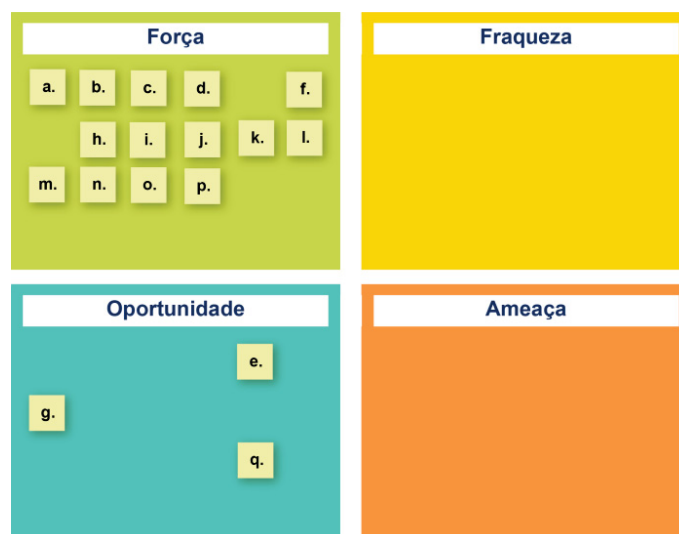
d	Realizar armazenamento dos brinquedos com controle	Esse controle é essencial tanto no quesito higienização quanto no de precauções contra furtos de materiais;
e	Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado e por qual criança	Ao mesmo tempo que é importante, é difícil de aplicar no cotidiano. Essa ficha funcionaria como uma barreira anti-furto, mas ter tempo no dia-a-dia para compo-la é algo difícil;
f	Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço	Funciona;
g	Planejar a limpeza constante dos brinquedos	A limpeza constante deve ser feita por meio de uma caixa de brinquedos utilizados. Eles não sendo limpos a todo instante, mas sim durante a rotina do funcionário;
h	Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos	Funciona para controle de infecção;
i	Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário	Importante, mas se não tiver tempo a caixa de brinquedos já utilizados funciona para estes casos;
j	Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério	É importante para que não haja perigo para as crianças;

k	Planejar necessidade de renovação do acervo	Importante pois nem sempre se recebem recursos;
l	Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos	Importante para garantir que apenas objetos adequados entrem na brinquedoteca;
m	Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na brinquedoteca	É interessante para garantir que as mesmas instruções sejam dadas à todos os voluntários ao realizar ações;
n	Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade	Importante. Tanto para os pacientes sem mobilidade quanto para os com restrições como sarna por exemplo;
o	Ter horários de abertura e fechamento bem definidos	Importante para demonstrar a seriedade do trabalho realizado;
p	Avisar as crianças com pelo menos 1h de antecedência ao fechamento da brinquedoteca, para se prepararem para ir embora	Importante para que elas se preparem;
q	Quando as crianças saírem, realizar a limpeza de toda a sala	Depende dos horários e dos que é acordado com a equipe de limpeza. É importante que no momento que as crianças entrem para brincar, tudo esteja limpo.

Fonte: Autora, 2024

A pedagoga 1, então, posicionou 14 das 17 recomendações no quadrante força da matriz. As outras foram alocadas no quadro de oportunidades, pois expressam modificação. A figura 53 indica graficamente o que foi colocado pela pedagoga 1.

Figura 53 - Matriz FOFA etapa "Depois do Projeto" Pedagoga 1



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Cuidados ao se projetar", que mostra como funcionaria o cotidiano de uma brinquedoteca ideal. Foram trazidas 10 recomendações sendo possível visualizá-las no quadro 28.

Quadro 28 - Comentários pedagoga 1 etapa "Cuidados ao se projetar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Construir móveis de fácil limpeza	Funciona, precisam ser higienizáveis;
b	Ainda sobre os móveis, tenha preferência pela simplicidade. Mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização	Quanto menos detalhes para limpeza, melhor;
c	Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a dificuldade de limpeza	Eles não podem estar presentes em uma brinquedoteca hospitalar. Quando recebe-se brinquedos deste gênero, é interessante realizar doação para os pacientes;

d	Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização	Depende de qual público a brinquedoteca atende. Se for de imunossuprimidos, ou àqueles com imunidade comprometida, é melhor não haver esses brinquedos;
e	É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala quanto dos objetos nela	Importante haver o planejamento para que todos os envolvidos estejam cientes das etapas e horários da higienização;
f	Alguns brinquedos podem ser perigosos, ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, como bolas, cordas etc.	Existem brinquedos que podem ser perigosos sem a supervisão de um adulto;
g	É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias	É importante que apenas crianças autorizadas possam brincar na brinquedoteca;
h	Também recomenda-se haver uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças	Importante não ter muitos brinquedos, pois muito estímulo pode acarretar a indecisão da criança, não conseguindo brincar direito. Isso também pode ser resolvido com locais de armazenamento sem visibilidade;
i	As regras do local precisam ser claras, para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos	Essencial para todos os envolvidos com a brinquedoteca;
j	Manter o espaço aberto, sem obstruções	Importante, especialmente devido à cadeirantes.

Fonte: Autora, 2024

A pedagoga 1, então, posicionou 9 das 10 recomendações no quadrante força da matriz. A última foi posicionada no quadro oportunidade. A figura 54 indica graficamente o que foi colocado pela pedagoga.

Figura 54 - Matriz FOFA etapa "Cuidados ao se projetar" Pedagoga 1



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria foi chamada de "Extras", devido a incerteza do funcionamento por parte da autora. A separação foi realizada para melhor organização e para mediar as perguntas de uma forma mais direta. Foram trazidas 3 recomendações sendo possível visualizá-las no quadro 29.

Quadro 29 - Comentários pedagoga 1 etapa "Extras"

Item	Recomendação	Comentário
a	Possuir um espaço reservado ao brinquedista ou ao responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas	Importante de ter para que o funcionário responsável possa se organizar;

b	Ter espaço para crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes	Importante;
c	Possuir delimitação de espaços, seja por faixas etárias ou "cantos"	Também importante.

Fonte: Autora, 2024

As três recomendações foram colocadas no quadrante força da matriz. A figura 55 indica graficamente o que foi colocado pela pedagoga 1.

Figura 55 - Matriz FOFA etapa "Extras" Pedagoga 1



Fonte: Autora, 2024

Ademais, a pedagoga 1 reiterou a importância da pesquisa realizada para "somar à nossa luta por espaços". Desta forma garantindo a aplicabilidade da Lei e o bem-estar dos pacientes e seus acompanhantes.

6.1.4 Pedagoga 2

O primeiro item, "Antes de começar", contém 4 recomendações. O que a pedagoga 2 discorreu sobre cada uma delas pode ser visto no quadro 29.

Quadro 29 - Comentários pedagoga 2 etapa "Antes de começar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Realizar pesquisas e literatura sobre a temática	Funciona;
b	Utilizar da literatura estudada e a Lei para negociar espaço dentro do hospital	Funciona;
c	Ao escolher um espaço, dar prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que possibilite a inserção de natureza no local	O mínimo necessário seria uma janela e uma porta de correr para passagem de cadeirantes;
d	Traçar o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema	Funciona.

Fonte: Autora, 2024

A pedagoga 2, então, posicionou todas elas na categoria Força, em que as recomendações funcionam, como possível visualizar na figura 55.

Figura 55 - Matriz FOFA etapa "Antes de começar" Pedagoga 2



Fonte: Autora, 2024

A segunda categoria, "Planejamento de Projeto", contém três recomendações. Elas são exibidas no quadro 30.

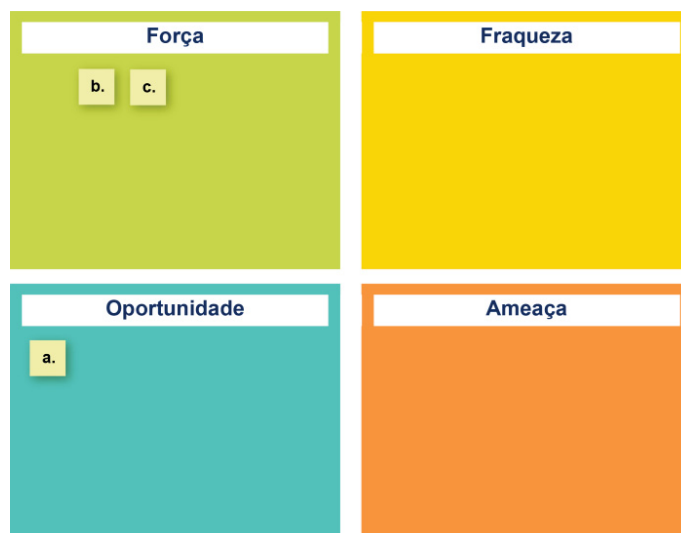
Quadro 30 - Comentários pedagoga 2 etapa "Antes de começar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Utilizar de metodologias de projeto já existentes na literatura	Cada hospital é um universo diferente. Muitas vezes é possível se basear na literatura, mas outras é preciso inventar um novo conteúdo para se seguir;
b	Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders	Ouví-las é o que torna o projeto viável;
c	Co-criar com usuários e stakeholders para melhor aproveitamento do projeto	Funciona pois cada um tem uma visão do que funciona no espaço.

Fonte: Autora, 2024

A pedagoga 2, então, posicionou duas na categoria Força e uma na oportunidade, como possível visualizar na figura 56.

Figura 56 - Matriz FOFA etapa "Planejamento do projeto" Pedagoga 2



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Projeto", onde foram trazidas 11 recomendações, estando elas representadas no quadro 31.

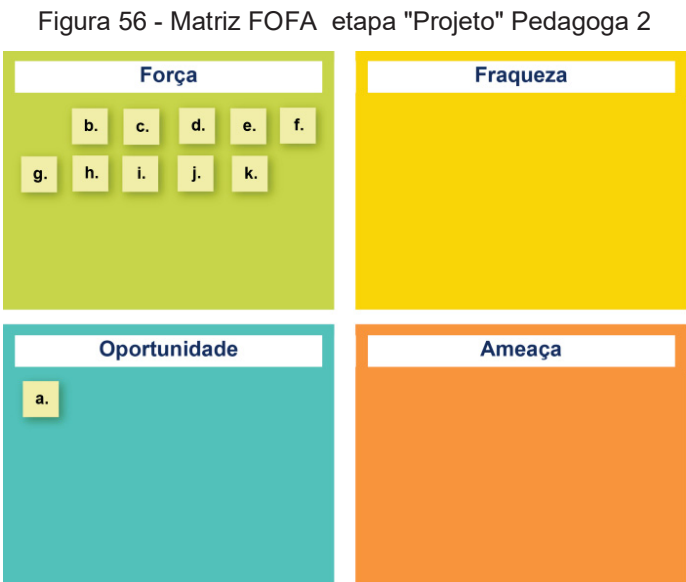
Quadro 31 - Comentários pedagoga 2 etapa "Projeto"

Item	Recomendação	Comentário
a	Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos	Trancas são importantes tanto para o controle da higienização quanto pela prevenção ao furto. Já as portas transparentes são um problema devido à possibilidade da criança ver brinquedos que não estão ao seu alcance;
b	Ter meios de higienização expostos para os usuários	Funciona;

c	Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca	Funciona para haver delimitação do certo e errado dentro de uma brinquedoteca;
d	Utilizar iluminação mista, natural e indireta;	Funciona;
e	Nas paredes optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas	Funciona;
f	Ter móveis modulares de fácil manutenção e que sejam resistentes e duráveis	Modulares auxiliam muito a ter liberdade na disposição do ambiente. Já a resistência e durabilidade afetam principalmente a rotina de higienização;
g	Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira	Funciona;
h	Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca	Mesmo com pouco espaço é importante haver essa prioridade;
i	Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura, artesanato, etc.	Funciona;
j	Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários	Funciona;
k	Ter em seu acervo brinquedos de grande porte	Importante, mas sempre priorizando o espaço livre e o mínimo de organização.

Fonte: Autora, 2024

A Pedagoga 2, então, posicionou 10 das 11 recomendações no quadrante força da matriz. Uma foi colocada no quadro de oportunidades. O esquema pode ser visualizado na figura 56.



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Depois de Projetar", que mostra como funcionaria o cotidiano de uma brinquedoteca ideal. Foram trazidas 17 recomendações, podendo ser observadas no quadro 32.

Quadro 32 - Comentários pedagoga 2 etapa "Depois de projetar"

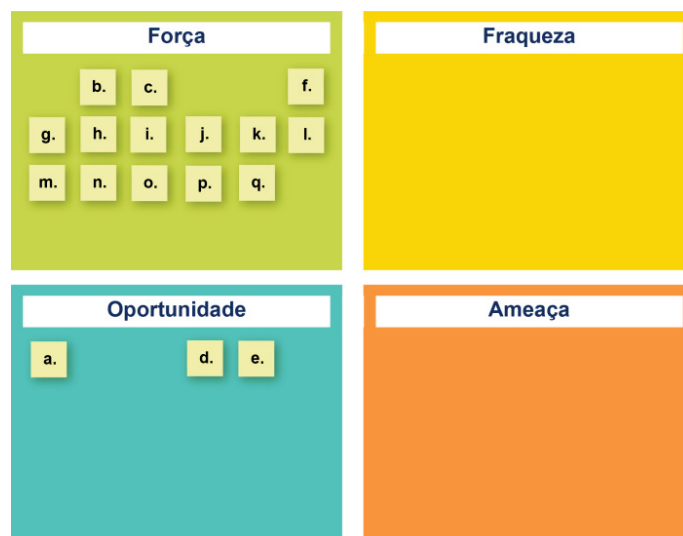
Item	Recomendação	Comentário
a	Manter funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca	Indispensável, mas não precisa necessariamente ser assalariado. Trabalhar com voluntários também funciona, o importante é que seja um responsável qualificado, que conheça sobre o local;

b	Acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto	Sempre acolher os dois;
c	Caso seja a primeira vez da criança, explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca	Funciona;
d	Realizar armazenamento dos brinquedos com controle	O controle é importante, mas muitas vezes inviável dependendo da quantidade de tarefas a serem feitas pelo responsável. É importante implantar regras que conseguirão serem cumpridas depois;
e	Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado e por qual criança	Novamente sobre a dificuldade de implementação no cotidiano. É importante, mas nem sempre possível devido aos afazeres do responsável;
f	Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço	É o indicado. O responsável pelo espaço deve saber sobre desenvolvimento infantil para distribuir os brinquedos às crianças que correspondam a sua faixa etária;
g	Planejar a limpeza constante dos brinquedos	Importante conter uma caixa de limpo e sujo;
h	Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos	Funciona;
i	Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário	A preferência da pedagoga é a limpeza na entrega do brinquedo para a criança, devido à sua brinquedoteca ser de portas abertas. Mas ela acredita que com a possibilidade de

		fechar a brinquedoteca, a limpeza no recolhimento funciona;
j	Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério	Importante realizar essa triagem para retirar os brinquedos que não tem mais utilidade;
k	Planejar necessidade de renovação do acervo	Importante o planejamento, mesmo que seja difícil captar recursos;
l	Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos	Funciona;
m	Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na brinquedoteca	Funciona;
n	Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade	Funciona;
o	Ter horários de abertura e fechamento bem definidos	Importante, mas devido à imprevistos, nem sempre possível;
p	Avisar as crianças com pelo menos 1h de antecedência ao fechamento da brinquedoteca, para se prepararem para ir embora	Funciona;
q	Quando as crianças saírem, realizar a limpeza de toda a sala	Funciona.

A pedagoga 2, então, posicionou 14 das 17 recomendações no quadrante força da matriz. As outras foram colocadas no quadro de oportunidades. A figura 57 indica graficamente o que foi colocado pela pedagoga.

Figura 57 - Matriz FOFA etapa "Depois do Projeto" Pedagoga 2



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Cuidados ao se projetar", que mostra como funcionaria o cotidiano de uma brinquedoteca ideal. Foram trazidas 10 recomendações sendo possível visualizá-las no quadro 33.

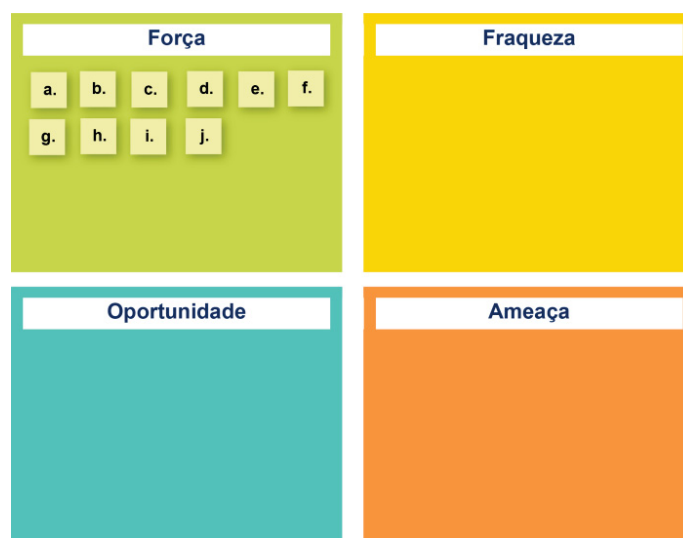
Quadro 33 - Comentários pedagoga 2 etapa "Cuidados ao se projetar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Construir móveis de fácil limpeza	Funciona;
b	Ainda sobre os móveis, tenha preferência pela simplicidade. Mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização	Tão importante quanto a funcionalidade e mobilidade dos móveis;

c	Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a dificuldade de limpeza	Esses materiais devem ser evitados em brinquedotecas hospitalares;
d	Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização	Funciona;
e	É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala quanto dos objetos nela	O planejamento é fundamental;
f	Alguns brinquedos podem ser perigosos, ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, como bolas, cordas etc.	Realmente, alguns brinquedos não são compatíveis, precisa-se pensar a frente, o que pode ser utilizado como perigoso;
g	É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias	Importante. Caso não seja possível separar na brinquedoteca, atender em leito;
h	Também recomenda-se haver uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças	O problema é o excedente de brinquedos e espaço para armazenamento. Precisa haver o mínimo de exemplares por idade;
i	As regras do local precisam ser claras, para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos	Sim, é necessário frisar as regras a todo instante;
j	Manter o espaço aberto, sem obstruções	Para manter a mobilidade e acessibilidade dentro da sala.

A pedagoga 2, então, posicionou todas as 10 recomendações no quadrante força da matriz. A figura 58 indica graficamente o que foi colocado pela arquiteta.

Figura 58 - Matriz FOFA etapa "Cuidados ao se projetar" Pedagoga 2



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria foi chamada de "Extras", devido a incerteza do funcionamento por parte da autora. A separação foi realizada para melhor organização e para mediar as perguntas de uma forma mais direta. Foram trazidas 3 recomendações sendo possível visualizá-las no quadro 34.

Quadro 34 - Comentários pedagoga 2 etapa "Extras"

Item	Recomendação	Comentário
a	Possuir um espaço reservado ao brinquedista ou ao responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas	Importante para dar o mínimo de condições ao profissional atuante;

b	Ter espaço para crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes	Funciona;
c	Possuir delimitação de espaços, seja por faixas etárias ou "cantos"	Dependendo da quantidade de espaço disponível, funciona.

Fonte: Autora, 2024

As três recomendações foram colocadas no quadrante força da matriz. A figura 59 indica graficamente o que foi colocado pela pedagoga 2.

Figura 59 - Matriz FOFA etapa "Extras" Pedagoga 2



Fonte: Autora, 2024

6.1.5 Pedagoga 3

O primeiro item, "Antes de começar", contém 4 recomendações. O que a pedagoga 3 percorreu sobre cada uma delas pode ser visto no quadro 35.

Quadro 35 - Comentários pedagoga etapa "Antes de começar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Realizar pesquisas e literatura sobre a temática	Importante a realização das pesquisas não só para o projetista, mas sim para todos os envolvidos com a brinquedoteca. Desta forma, o serviço do espaço não é menosprezado;
b	Utilizar da literatura estudada e a Lei para negociar espaço dentro do hospital	Importante para inclusive reforçar a importância e objetivo do espaço;
c	Ao escolher um espaço, dar prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que possibilite a inserção de natureza no local	Importante, mas nem sempre possível devido à questões de espaço físico;
d	Traçar o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema	Trabalhar em conjunto com outros profissionais é preciso, mas existe uma hierarquia de profissões que muitas vezes atropela o responsável pelo espaço. Este sim precisa ser ouvido.

Fonte: Autora, 2024

A pedagoga 3, então, posicionou todas elas na categoria Força, em que as recomendações funcionam, como possível visualizar na figura 60.

Figura 60 - Matriz FOFA etapa "Antes de começar" Pedagoga 3



Fonte: Autora, 2024

A segunda categoria, "Planejamento de Projeto", contém três recomendações. Elas são exibidas no quadro 36.

Quadro 36 - Comentários pedagoga 3 etapa "Planejamento do Projeto"

Item	Recomendação	Comentário
a	Utilizar de metodologias de projeto já existentes na literatura	A pedagoga discorreu sobre como foi construída a brinquedoteca em que trabalha. Entretanto, não indicou sua opinião acerca da recomendação;
b	Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders	Essencial para saber o que funciona no projeto;
c	Co-criar com usuários e stakeholders para melhor aproveitamento do projeto	Importante.

Fonte: Autora, 2024

A pedagoga 3, então, posicionou duas delas na categoria Força, em que as recomendações funcionam, como possível visualizar na figura 61.

Figura 61 - Matriz FOFA etapa "Planejamento do projeto" Pedagoga 3



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Projeto", onde foram trazidas 11 recomendações, estando elas representadas no quadro 37.

Quadro 37 - Comentários pedagoga 3 etapa "Projeto"

Item	Recomendação	Comentário
a	Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos	Não é a favor das portas transparentes pois estimula a criança a querer pegar o brinquedo que não pode ter. Também pode acarretar no arrombamento do armário;
b	Ter meios de higienização expostos para os usuários	Essencial, assim como a presença de uma caixa de devolução para brinquedos já utilizados;

c	Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca	Mesmo com as regras nas paredes é preciso repeti-las sempre. Mas, com elas expostas, garante que as regras sejam impostas a todos, não gerando confusões;
d	Utilizar iluminação mista, natural e indireta;	A pedagoga 3 disse que não entende sobre iluminação para formar uma opinião;
e	Nas paredes optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas	Importante para haver menos distrações. O ambiente ainda precisa se diferir dos outros, é hospitalar, então não deve ter tantas cores fortes;
f	Ter móveis modulares de fácil manutenção e que sejam resistentes e duráveis	Importante para modificar o espaço.
g	Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira	Importante, mas precisa ter cuidado com o excesso de estímulos. É importante ter, mas moderadamente;
h	Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca	Essencial. A brinquedoteca não é só para a criança, mas também para o acompanhante "dar uma respirada";
i	Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura, artesanato, etc.	É preciso este espaço pois brinquedoteca não se resume apenas a brincar. Também é necessário propor atividades;
j	Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários	O ideal seria ter espaço, mas normalmente não funciona assim;

k	Ter em seu acervo brinquedos de grande porte	É importante ter uma grande variedade de brinquedos. Não só os de grande porte.

Fonte: Autora, 2024

A pedagoga 3, então, posicionou oito das 11 recomendações no quadrante força da matriz. Três foram colocadas no quadro de oportunidades. O esquema pode ser visualizado na figura 62.

Figura 62 - Matriz FOFA etapa "Projeto" Pedagoga 3



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Depois de Projetar", que mostra como funcionaria o cotidiano de uma brinquedoteca ideal. Foram trazidas 17 recomendações, podendo ser observadas no quadro 38.

Quadro 38 - Comentários pedagoga 3 etapa "Depois de projetar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Manter funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca	Importante ter funcionário, mais ainda ser a figura de um pedagogo formado;
b	Acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto	É algo fundamental para o auxílio dos pacientes. Eles acolhidos ali, se abrem mais com o responsável, funcionando como uma espécie de terapia;
c	Caso seja a primeira vez da criança, explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca	Funciona;
d	Realizar armazenamento dos brinquedos com controle	Funciona;
e	Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado e por qual criança	Importante para empréstimo de brinquedos, mas para funcionar, precisa da catalogação de todos os objetos do espaço;
f	Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço	Funciona;
g	Planejar a limpeza constante dos brinquedos	Não só dos brinquedos, mas também de todo o espaço;
h	Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos	Por isso é necessário que os meios de higienização estejam expostos;

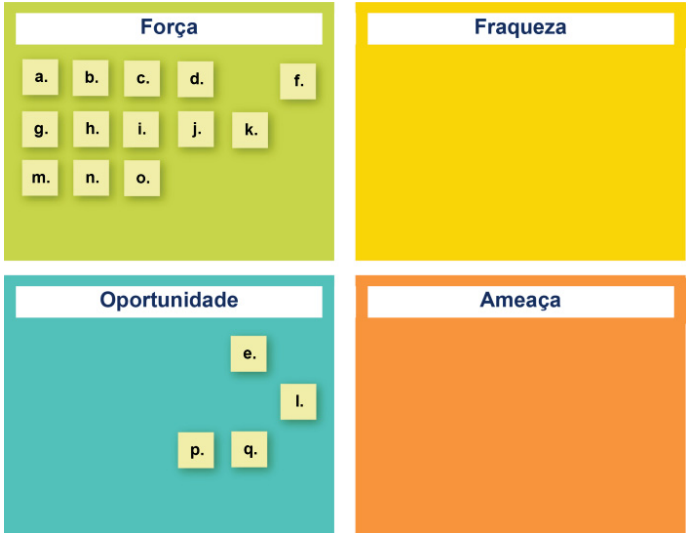
i	Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário	Para isso serve a caixa de devolução em que brinquedos utilizados são separados para póstuma limpeza;
j	Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério	Não pode se apegar ao brinquedo, se quebrou precisa ser descartado para não se tornar perigoso à criança;
k	Planejar necessidade de renovação do acervo	É importante planejar;
l	Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos	Para selecionar os brinquedos que podem ser utilizados nas brinquedotecas;
m	Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na brinquedoteca	Não só pela brinquedoteca, mas por todo o hospital. As regras da brinquedoteca devem prevalecer;
n	Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade	Funciona, é parte do direito da criança brincar;
o	Ter horários de abertura e fechamento bem definidos	Funciona;
p	Avisar as crianças com pelo menos 1h de antecedência ao fechamento da brinquedoteca, para se prepararem para ir embora	Uma hora é muito tempo. Geralmente 10 ou 15 minutos já são o suficiente;

q	Quando as crianças saírem, realizar a limpeza de toda a sala	Não exatamente quando as crianças saírem, mas é importante que a sala esteja limpa antes de entrarem.

Fonte: Autora, 2024

A pedagoga 3, então, posicionou 13 das 17 recomendações no quadrante força da matriz. As outras foram colocadas no quadro de oportunidades. A figura 63 indica graficamente o que foi colocado pela pedagoga 3.

Figura 63 - Matriz FOFA etapa "Depois do Projeto" Pedagoga 3



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Cuidados ao se projetar", que mostra como funcionaria o cotidiano de uma brinquedoteca ideal. Foram trazidas 10 recomendações sendo possível visualizá-las no quadro 39.

Quadro 39 - Comentários pedagoga 3 etapa "Cuidados ao se projetar"

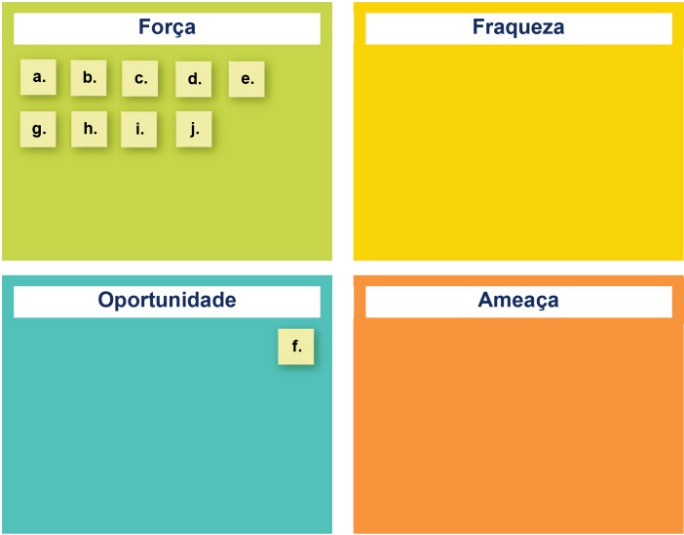
Item	Recomendação	Comentário
a	Construir móveis de fácil limpeza	Funciona;
b	Ainda sobre os móveis, tenha preferência pela simplicidade. Moviliário muito complexo pode dificultar a higienização	Funciona;
c	Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a dificuldade de limpeza	Funciona. Brinquedos de tecido devem ser doados individualmente a cada criança;
d	Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização	A madeira absorve o álcool e fica molhada. Precisa de um grande período de tempo para higienizá-la corretamente, mas pode ser utilizada.
e	É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala quanto dos objetos nela	Funciona;
f	Alguns brinquedos podem ser perigosos, ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, como bolas, cordas etc.	É necessário que o funcionário esteja atento e dê apenas brinquedos apropriados a faixa etária da criança;
g	É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias	Funciona;

h	Também recomenda-se haver uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças	Precisa de uma quantidade grande de brinquedos, todos eles armazenados em espaços com tranca e sem visibilidade. Dessa forma é possível o rodízio;
i	As regras do local precisam ser claras, para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos	Funciona;
j	Manter o espaço aberto, sem obstruções	No mundo ideal sim.

Fonte: Autora, 2024

A pedagoga 3, então, posicionou 9 das 10 recomendações no quadrante força da matriz. A última foi posicionada em oportunidades. A figura 64 indica graficamente o que foi colocado pela arquiteta.

Figura 64 - Matriz FOFA etapa "Cuidados ao se projetar" Pedagoga 3



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria foi chamada de "Extras", devido a incerteza do funcionamento por parte da autora. A separação foi realizada para melhor organização e para mediar as perguntas de uma forma mais direta. Foram trazidas 3 recomendações sendo possível visualizá-las no quadro 40.

Quadro 40 - Comentários pedagoga 3 etapa "Extras"

Item	Recomendação	Comentário
a	Possuir um espaço reservado ao brinquedista ou ao responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas	Espaço é algo muito difícil dentro do hospital;
b	Ter espaço para crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes	É o ideal;
c	Possuir delimitação de espaços, seja por faixas etárias ou "cantos"	É o ideal.

Fonte: Autora, 2024

Duas das três recomendações foram colocadas no quadrante força da matriz, enquanto uma no fraqueza. A figura 65 indica graficamente o que foi colocado pela pedagoga 3.

Figura 65 - Matriz FOFA etapa "Extras" Pedagoga 3



Fonte: Autora, 2024

6.1.6 Terapeuta Ocupacional

O primeiro item, "Antes de começar", contém 4 recomendações. O que a arquiteta discorreu sobre cada uma delas pode ser visto no quadro 41.

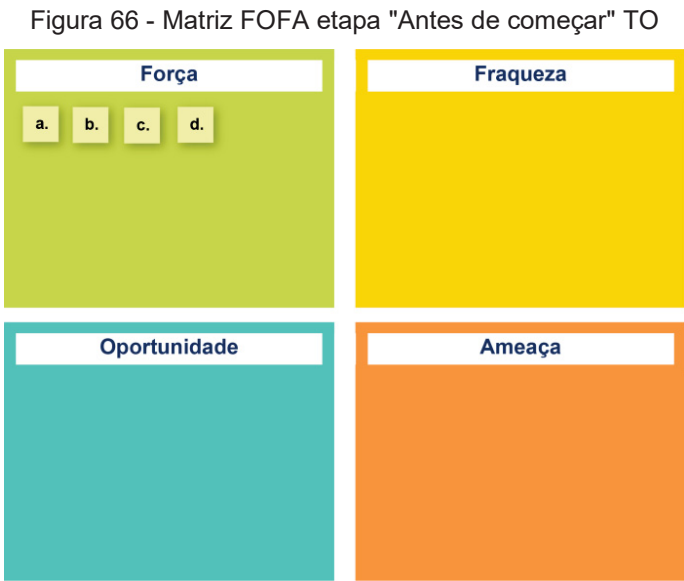
Quadro 41 - Comentários TO etapa "Antes de começar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Realizar pesquisas e literatura sobre a temática	Necessário pois brinquedotecas hospitalares tem suas particularidades;
b	Utilizar da literatura estudada e a Lei para negociar espaço dentro do hospital	É desta forma que se consegue negociar espaço, a partir da Lei;
c	Ao escolher um espaço, dar prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que	Plantas não, mas algo que dê a dimensão para os pacientes do que ocorre fora do hospital. Se está de dia ou de noite, chovendo ou não;

	possibilite a inserção de natureza no local	
d	Traçar o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema	É o ideal pois a equipe é quem utilizará o espaço;

Fonte: Autora, 2024

A Terapeuta ocupacional, então, posicionou todas elas na categoria Força, em que as recomendações funcionam, como possível visualizar na figura 66.



Fonte: Autora, 2024

A segunda categoria, "Planejamento de Projeto", contém três recomendações. Elas são exibidas no quadro 42.

Quadro 42 - Comentários TO etapa "Planejamento do Projeto"

Item	Recomendação	Comentário

a	Utilizar de metodologias de projeto já existentes na literatura	Poderia funcionar caso o projetista já tenha contato com o lugar em que será feita a brinquedoteca. Não adianta ser um espaço bonito sem ser funcional;
b	Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders	São essas pessoas que vão utilizar o espaço, então devem ser ouvidas;
c	Co-criar com usuários e stakeholders para melhor aproveitamento do projeto	Funciona.

Fonte: Autora, 2024

A terapeuta, então, posicionou três delas na categoria Força, e uma na categoria Oportunidade, como possível visualizar na figura 67.

Figura 67 - Matriz FOFA etapa "Planejamento do projeto" TO



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Projeto", onde foram trazidas 11 recomendações, estando elas representadas no quadro 43.

Quadro 43 - Comentários TO etapa "Projeto"

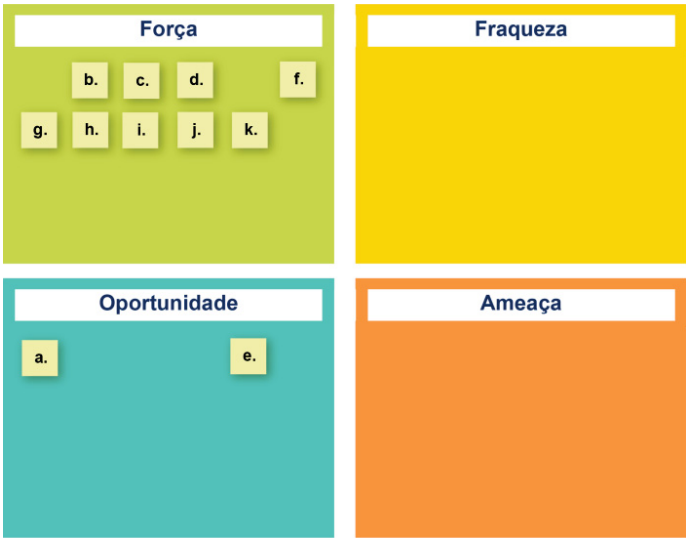
Item	Recomendação	Comentário
a	Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos	Com tranca sim, mas não transparentes. Os objetos sendo visíveis podem gerar frustração na criança por não poder pegá-los e ainda incentivar furtos;
b	Ter meios de higienização expostos para os usuários	Necessário tanto para o bem estar da brinquedoteca quanto para educação dos acompanhantes. Lavar as mãos é um método de prevenção de doenças, precisa ser aplicado por todos;
c	Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca	Funciona. Inclusive, utilizar desenhos para melhor sinalizar aos que não sabem ler;
d	Utilizar iluminação mista, natural e indireta;	Funciona. Inclusive, iluminação natural auxilia na localização temporoespacial;
e	Nas paredes optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas	Poderia funcionar caso as cores das paredes não fossem as mesmas das dos quartos de internação. A ideia da brinquedoteca é proporcionar uma fuga, fazer com que a criança se sinta num lugar mais aconchegante;
f	Ter móveis modulares de fácil manutenção e que sejam resistentes e duráveis	Mudar os móveis pode ajudar no quesito de locomoção dos pacientes. Precisam ser móveis que resistam à crianças;
g	Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira	Funciona;

h	Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca	Funciona e é algo necessário. Tornar o espaço acolhedor para o acompanhante o ajuda com a hospitalização;
i	Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura, artesanato, etc.	Funciona, não tem criança que não goste de fazer;
j	Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários	Funciona, tanto para a questão de locomoção como para evitar doenças respiratórias;
k	Ter em seu acervo brinquedos de grande porte	Funciona, mas seria interessante ter a opção de guardá-los para fazer um rodízio com os brinquedos.

Fonte: Autora, 2024

A terapeuta, então, posicionou nove das 11 recomendações no quadrante força da matriz, duas foram colocadas no quadro de oportunidades. O esquema pode ser visualizado na figura 68.

Figura 68 - Matriz FOFA etapa "Projeto" TO



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Depois de Projetar", que mostra como funcionaria o cotidiano de uma brinquedoteca ideal. Foram trazidas 17 recomendações, podendo ser observadas no quadro 44.

Quadro 44 - Comentários TO etapa "Depois de projetar"

Item	Recomendação	Comentário
a	Manter funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca	Funciona;
b	Acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto	Funciona;
c	Caso seja a primeira vez da criança, explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca	Também existe a necessidade de manter as regras bem explícitas, em local visível para os pacientes;

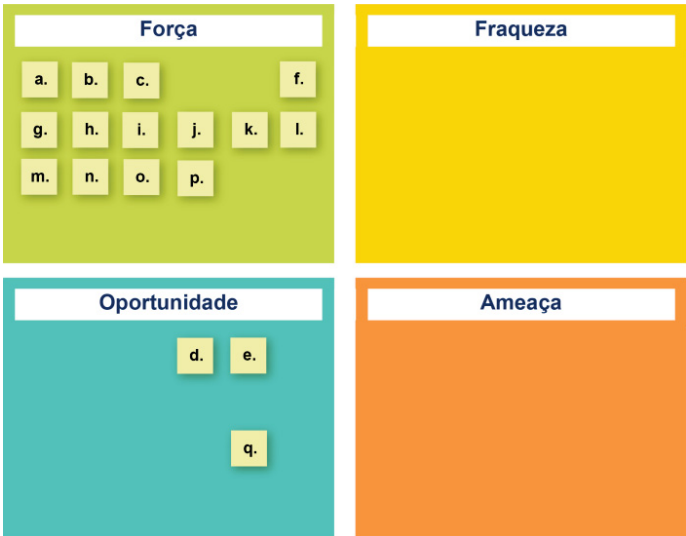
d	Realizar armazenamento dos brinquedos com controle	Apenas para brinquedos com peças muito pequenas. A autonomia do paciente deve ser valorizada para conseguirem pegar o que quiserem quando quiserem;
e	Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado e por qual criança	Poderia funcionar caso tivesse algum funcionário somente para essa função;
f	Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço	Funciona para garantir que brinquedos perigosos para determinada faixa etária não sejam distribuídos para qualquer criança;
g	Planejar a limpeza constante dos brinquedos	Funciona;
h	Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos	Funciona;
i	Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário	Funciona. Deve ser higienizado quando param e antes de passar algo para um paciente;
j	Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério	Funciona para não colocar nenhuma criança em risco;
k	Planejar necessidade de renovação do acervo	Funciona;

l	Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos	Funciona caso tenha alguém à frente desta dinâmica;
m	Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na brinquedoteca	Funciona;
n	Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade	Funciona e é necessário ter;
o	Ter horários de abertura e fechamento bem definidos	Importante ter, é uma responsabilidade para os dois lados;
p	Avisar as crianças com pelo menos 1h de antecedência ao fechamento da brinquedoteca, para se prepararem para ir embora	Funciona;
q	Quando as crianças saírem, realizar a limpeza de toda a sala	Poderia funcionar caso fosse acordado com a equipe de limpeza primeiro.

Fonte: Autora, 2024

A terapeuta, então, posicionou 14 das 17 recomendações no quadrante força da matriz. As outras foram colocadas no quadro de oportunidades, pois expressam modificação. A figura 68 indica graficamente o que foi colocado pela terapeuta ocupacional.

Figura 68 - Matriz FOFA etapa "Depois do Projeto" TO



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria é a "Cuidados ao se projetar", que mostra como funcionaria o cotidiano de uma brinquedoteca ideal. Foram trazidas 10 recomendações sendo possível visualizá-las no quadro 45.

Quadro 45 - Comentários TO etapa "Cuidados ao se projetar"

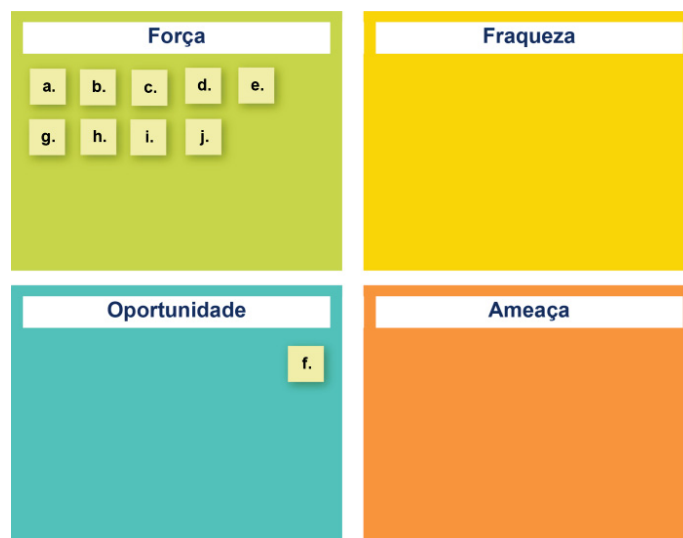
Item	Recomendação	Comentário
a	Construir móveis de fácil limpeza	Funciona;
b	Ainda sobre os móveis, tenha preferência pela simplicidade. Moviliário muito complexo pode dificultar a higienização	Funciona;
c	Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a dificuldade de limpeza	Funciona;
d	Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se	Funciona;

	realizar o tratamento adequado das peças para higienização	
e	É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala quanto dos objetos nela	Desta forma se transforma em um hábito para todos. As crianças sabem, os pais, os funcionários e a equipe de limpeza. Desta forma é mais eficaz;
f	Alguns brinquedos podem ser perigosos, ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, como bolas, cordas etc.	Poderia funcionar caso estivesse em um ambiente supervisionado, um adulto direcionando a brincadeira;
g	É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias	Funciona;
h	Também recomenda-se haver uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças	Também suficiente para cada faixa etária;
i	As regras do local precisam ser claras, para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos	Funciona;
j	Manter o espaço aberto, sem obstruções	Funciona.

Fonte: Autora, 2024

A terapeuta, então, posicionou nove das 10 recomendações no quadrante força da matriz. A última foi posicionada no módulo oportunidade. A figura 69 indica graficamente o que foi colocado pela TO.

Figura 69 - Matriz FOFA etapa "Cuidados ao se projetar" TO



Fonte: Autora, 2024

A próxima categoria foi chamada de "Extras", devido a incerteza do funcionamento por parte da autora. A separação foi realizada para melhor organização e para mediar as perguntas de uma forma mais direta. Foram trazidas 3 recomendações sendo possível visualizá-las no quadro 46.

Quadro 46 - Comentários TO etapa "Extras"

Item	Recomendação	Comentário
a	Possuir um espaço reservado ao brinquedista ou ao responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas	Funciona caso tenha sido planejado esse espaço previamente no projeto;
b	Ter espaço para crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes	Funciona;
c	Possuir delimitação de espaços, seja por faixas etárias ou "cantos"	Funciona

Fonte: Autora, 2024

As três recomendações foram colocadas no quadrante força da matriz. A figura 70 indica graficamente o que foi colocado pela TO.

Figura 70 - Matriz FOFA etapa "Extrasr"



Fonte: Autora, 2024

6.2 Síntese Cruzada da Validação

Por meio da verificação foi possível visualizar melhor o quão acuradas eram as recomendações projetadas. Foram realizadas seis entrevistas com profissionais multidisciplinares envolvidos com brinquedotecas hospitalares. Uma arquiteta, uma especialista, três pedagogas e uma terapeuta ocupacional. Desta forma, as informações obtidas são cruzadas entre si para comparação do que deve ou não ser mantido como recomendação.

Para tal, foram criadas tabelas separadas por cores, as mesmas utilizadas nos capítulos anteriores para indicar o local na matriz FOFA. Verde para as recomendações que funcionam; azul para as que funcionariam se houvesse alguma

modificação; amarela para as que não funcionam e laranja para as que representam ameaça para o funcionamento da brinquedoteca.

O primeiro item "Antes de começar" pode ser visualizado no quadro 47.

Quadro 47 - Comparação entre verificações etapa "Antes de começar"

Item	Recomendação	A	E	P1	P2	P3	TO
a	Realizar pesquisas e literatura sobre a temática						
b	Utilizar da literatura estudada e a Lei para negociar espaço dentro do hospital						
c	Ao escolher um espaço, dar prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que possibilite a inserção de natureza no local						
d	Traçar o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema						

Fonte: Autora, 2024

Todas as profissionais envolvidas com a pesquisa posicionaram as recomendações no quadrante força da matriz, indicando seu funcionamento na etapa "Antes de Começar". Ali, muito foi falado sobre como a Lei atua a favor da luta por espaço dentro do hospital.

A próxima categoria, "Planejamento do Projeto" pode ser vista no quadro 48.

Quadro 48 - Comparação entre verificações etapa "Planejamento do Projeto"

Item	Recomendação	A	E	P1	P2	P3	TO
a	Utilizar de metodologias de projeto já existentes na literatura						

b	Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders								
c	Co-criar com usuários e stakeholders para melhor aproveitamento do projeto								

Fonte: Autora, 2024

Esta categoria, ao contrário da anterior, gerou algumas opiniões controversas. A mais visível pode ser observada no item (a), onde três profissionais posicionaram a recomendação no quadrante oportunidade, em que necessita modificação. Uma delas se absteve de opinar, assim adicionada a cor branca à tabela.

Ao observar os comentários feitos, mostra-se que as entrevistadas compreenderam a parte de "metodologia" como sendo um passo a passo literal do que será realizado ao projetar uma brinquedoteca. Por cada brinquedoteca ser um universo diferente entre si, as entrevistadas apontaram que o projetista deve se basear não na literatura e em seus "mundos ideais", mas sim no presente espaço que vão atuar.

Segundo Santos (2018), uma metodologia consiste em uma estratégia para desenvolvimento de uma pesquisa. Isso auxilia o projetista a encontrar um caminho que o guie para um resultado que não contenha os mesmos erros de projetos anteriores, gerando uma maior probabilidade de acertos. Seguir uma metodologia não significa ignorar o contexto em que a pesquisa está sendo realizada, mas sim, denota aplicar modos de operação semelhantes aos da literatura. Desta forma, atingindo resultados análogos sem os erros já traçados.

Deste modo, devido a grande parte das entrevistadas terem compreendido "metodologia" de forma errônea, a recomendação (a) precisa ser reescrita para melhor compreensão da população alvo. Ao invés de ser: "Utilizar de metodologias de projeto já existentes na literatura", torna-se: "Para resultados mais assertivos,

utilizar como base projetos já realizados anteriormente na literatura, seguindo suas metodologias".

Outro item que apresentou discrepância na tabela foi a recomendação (b) "Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders". A especialista apontou que a recomendação não funciona, estando na categoria fraqueza da matriz. Ela indicou que não é algo de suma importância. Expressou que não é necessário para se projetar uma brinquedoteca. Já as outras entrevistadas mostraram-se completamente a favor da recomendação, salientando a importância do trabalho multidisciplinar para gerar um espaço funcional a todos.

Devido a resposta da maioria, a recomendação se mantém da forma como foi redigida.

A próxima categoria, "Projeto" pode ser vista no quadro 49.

Quadro 49 - Comparação entre verificações etapa "Projeto"

Item	Recomendação	A	E	P1	P2	P3	TO
a	Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos						
b	Ter meios de higienização expostos para os usuários						
c	Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca						
d	Utilizar iluminação mista, natural e indireta;						
e	Nas paredes optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas						
f	Ter móveis modulares de fácil manutenção e que sejam resistentes e duráveis						

g	Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira						
h	Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca						
i	Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura, artesanato, etc.						
j	Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários						
k	Ter em seu acervo brinquedos de grande porte						

Fonte: Autora, 2024

O item (a) foi o mais controverso, onde quatro entrevistadas indicaram a necessidade de modificação e uma mostrou a recomendação como ameaça ao funcionamento do espaço. Ao analisar os comentários, todas as seis entrevistadas se viram a favor das portas serem trancadas. A parte da recomendação sobre "portas transparentes" que foi o alvo das reclamações.

As entrevistadas expressaram sobre a questão de furtos. Que com maior visibilidade dos brinquedos, facilita o acesso e o planejamento de extravios. Segundo as entrevistadas, outro ponto está na vontade da criança de ter o que é proibido, o que está fora de seu alcance. Desta forma cria-se tensão no espaço de trabalho, podendo acarretar no mal funcionamento dele. A arquiteta ainda expressou o problema da paleta de cores da brinquedoteca ser afetada, saindo do planejamento realizado pelo projetista.

Desta forma a recomendação (a) da etapa "Projeto" deve ser modificada de: "Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos" para:

"Ter armários com tranca para guardar os brinquedos" removendo a transparência das portas.

A próxima recomendação indicada para alteração veio por parte da arquiteta no item (d) "Utilizar iluminação mista, natural e indireta". Ela acrescentou que para a iluminação também devem-se priorizar os tons quentes. Desta forma, ela foi alterada para: "Utilizar iluminação mista, natural e indireta, priorizando os tons quentes".

O próximo item é o (e) que foi indicado tanto pela arquiteta quanto pela terapeuta ocupacional por motivos diferentes. O item diz: "Nas paredes optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas". A arquiteta adicionou que a aplicação de texturas deve ser feita sobre superfície lisa, devido a necessidade de higienização. Já a terapeuta ocupacional manifestou a preocupação dessas "cores neutras" não serem próximas as tonalidades utilizadas nos quartos dos pacientes. A brinquedoteca hospitalar deve proporcionar um local de "fuga" para a criança, sendo importante essa diferenciação.

A recomendação (d) então foi modificada para: "Nas paredes optar por tons neutros que fujam da coloração dos leitos. Texturas e uma gama de cores diversificadas também são importantes, desde que em superfície lisa para melhor higienização".

No item (g) também foi apontado a necessidade de modificação por parte da pedagoga 3. A recomendação era: "Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira". Ela foi recebida como importante, mas também foi enunciado o cuidado com o excesso de estímulos. Isso vai de encontro com o que foi comentado pela arquiteta sobre o acolhimento de crianças neuro divergentes no espaço.

A necessidade de moderação foi então incluída na seção "Cuidados a se tomar", através da seguinte recomendação: "Se atentar ao excesso de estímulos na decoração. Eles podem ser prejudiciais, atrapalhando a brincadeira e tornando o espaço não convidativo para neuro divergentes".

O último item a ser revisto é o (k), "Ter em seu acervo brinquedos de grande porte". Onde duas entrevistadas o apontaram como fraqueza, que não funciona, e

uma como oportunidade, que necessita de modificação. A arquiteta e a pedagoga 1 discutiram sobre o tamanho do espaço, que costuma ser pequeno. Ainda, a segunda enunciou que quanto mais velha a criança, maior a preferência por brinquedos menores, não sendo necessário ter os de grande porte. A pedagoga 3 por sua vez mostrou que o que importa é ter uma grande variedade de brinquedos, não só os de grandes.

Apesar do que foi dito pelas entrevistadas, é preciso lembrar que as recomendações são aplicáveis a um mundo ideal. Cada brinquedoteca é um universo diferente, não podendo ser todas limitadas a um espaço pequeno como mostrado nas respostas das entrevistas. Também, dizer que precisa mais de brinquedos menores não justifica a ausência de brinquedos grandes nas brinquedotecas. O que foi visto pelas outras três entrevistadas como atrativo para as crianças utilizarem o espaço.

Desta forma, a recomendação (k) se mantém, com o adendo que não devem ser os únicos tipos de brinquedos, mas sim, um da diversa gama de materiais. Ela torna-se a seguinte: "Além de diversos materiais menores, ter em seu acervo brinquedos de grande porte. Eles são um atrativo para sua brinquedoteca hospitalar".

A próxima categoria, "Depois de Projetar" pode ser vista no quadro 50.

Quadro 50 - Comparação entre verificações etapa "Depois de Projetar"

Item	Recomendação	A	E	P1	P2	P3	TO
a	Manter funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca						
b	Acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto						
c	Caso seja a primeira vez da criança, explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca						

d	Realizar armazenamento dos brinquedos com controle						
e	Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado e por qual criança						
f	Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço						
g	Planejar a limpeza constante dos brinquedos						
h	Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos						
i	Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário						
j	Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério						
k	Planejar necessidade de renovação do acervo						
l	Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos						
m	Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na brinquedoteca						
n	Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade						

o	Ter horários de abertura e fechamento bem definidos						
p	Avisar as crianças com pelo menos 1h de antecedência ao fechamento da brinquedoteca, para se prepararem para ir embora						
q	Quando as crianças saírem, realizar a limpeza de toda a sala						

Fonte: Autora, 2024

A primeira recomendação a ser questionada foi a (a), onde a pedagoga 2 indicou que uma brinquedoteca pode funcionar bem apenas com voluntários. Isso, entretanto, vai contra o visto no estudo de caso do hospital 2. Nele, devido o cotidiano da brinquedoteca ser gerido por voluntários, os horários de abertura e fechamento variavam, tornando-se uma incógnita para os pacientes se o espaço estaria ou não aberto.

Desta forma, a recomendação (a), "Manter funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca", se mantém.

A recomendação (d), "Realizar armazenamento dos brinquedos com controle" foi a próxima a ser questionada. A pedagoga 2 a colocou na categoria oportunidades, enquanto a especialista na de fraqueza. A primeira apontou que devido a rotina do funcionário, muitas vezes é inviável que ele realize a distribuição dos materiais. A especialista expressou que nem toda brinquedoteca é possível de realizar tal tarefa, não sendo necessária uma recomendação para tal.

Apesar dos comentários tecidos pelas duas, a maioria das entrevistadas (4), alocou a recomendação na categoria força. Desta forma, a recomendação se mantém.

Já a recomendação (e), "Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado e por qual criança", foi questionada por todas as entrevistadas. Segundo

elas, não há tempo hábil para realizar essa tarefa durante o cotidiano. Se houvesse um funcionário só para essa função e se todos os brinquedos fossem catalogados previamente, talvez fosse uma possibilidade. Entretanto, se não for uma brinquedoteca especializada em empréstimo, não é uma recomendação necessária para o funcionamento.

Desta forma a recomendação (e), foi removida da listagem.

A próxima recomendação a ser contestada é a (g), "Planejar a limpeza constante dos brinquedos". A pedagoga 1 a colocou na categoria oportunidades, onde necessita de modificação. Ela expressou a necessidade de uma caixa para brinquedos já utilizados, para serem limpos durante a rotina do funcionário. Isto retoma uma das hipóteses levantadas no início do trabalho que havia sido descartada pela não aplicação em nenhum dos hospitais visitados.

Ainda, este comentário vai de encontro com o que foi dito pela especialista e pedagoga 3 na alternativa (i), "Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário". Todas elas explicaram sobre a necessidade de armazenamento de brinquedos já utilizados para futura limpeza. No item (i), ambas concordaram sobre a limpeza vir antes de colocar os brinquedos no armário, mas não sempre que a criança parar de utilizá-los, sendo a caixa para tal função.

Desta forma, as recomendações (g) e (i) foram modificadas respectivamente para: "Planejar a limpeza dos brinquedos a partir de uma caixa de brinquedos já utilizados para futura limpeza" e "Higienizar os brinquedos sempre antes de os guardar no armário".

O próximo item indagado pelas entrevistadas foi o (p) "Avisar as crianças com pelo menos 1h de antecedência ao fechamento da brinquedoteca, para se prepararem para ir embora". Nos dois casos, especialista e pedagoga 3, indicaram que uma hora é tempo demais para tal aviso.

Desta forma, a recomendação (p) ficou: "Avisar as crianças com alguma antecedência para fechamento da brinquedoteca. Desta forma se prepararam para ir embora". Tirando a questão de quanto tempo é necessário, a decisão fica a par

do responsável pelo espaço. O que torna a recomendação mais viável e personalizada para determinada situação.

O próximo item é o (q) "Quando as crianças saírem, realizar a limpeza de toda a sala". Ele foi questionado pela pedagoga 1, 3 e pela terapeuta ocupacional. Ambas declararam que é complicado limpar assim que as crianças saem devido a necessidade da equipe de limpeza. Ela possui seus próprios horários de trabalho e demandas, muitas vezes não sendo compatíveis aos horários da brinquedoteca.

Desta forma, a recomendação (q) ficou a seguinte: "Realizar a limpeza de toda a sala antes das crianças voltarem no dia seguinte". O importante é que a sala esteja limpa antes do retorno das crianças, não importando o horário em que a limpeza será realizada.

A próxima categoria, "Cuidados ao se Projetar" pode ser vista no quadro 51.

Quadro 51 - Comparação entre verificações etapa "Cuidados ao se Projetar"

Item	Recomendação	A	E	P1	P2	P3	TO
a	Construir móveis de fácil limpeza						
b	Ainda sobre os móveis, tenha preferência pela simplicidade. Mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização						
c	Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a dificuldade de limpeza						
d	Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização						
e	É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala quanto dos objetos nela						

f	Alguns brinquedos podem ser perigosos, ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, como bolas, cordas etc.						
g	É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias						
h	Também recomenda-se haver uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças						
i	As regras do local precisam ser claras, para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos						
j	Manter o espaço aberto, sem obstruções						

Fonte: Autora, 2024

O primeiro item a ser revisto é o (c) "Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a dificuldade de limpeza". Ele foi questionado pela especialista em brinquedotecas hospitalares. Ela afirmou que não é devido a dificuldade de limpeza que não são permitidos, mas sim pela desinfecção hospitalar.

Desta forma a recomendação foi alterada para: "Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a questão de desinfecção hospitalar". Desta forma o sentido não fica dúvida como apontado pela especialista.

O próximo item a ser abordado é o (d) "Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização" questionado pela pedagoga 1. Segundo ela estes brinquedos não deveriam existir em brinquedotecas destinadas a crianças imunossuprimidas, devido ao perigo de não serem higienizadas corretamente.

O comentário, entretanto, não vai de encontro ao que diz a recomendação. Em nenhum momento foi citado o tipo de brinquedoteca em que os brinquedos de

madeira podem ser posicionados. Apenas indicou-se que quando utilizados devem ser tratados para que haja a higienização correta. Desta forma a recomendação se mantém como foi redigida.

A próxima recomendação é a (f) "Alguns brinquedos podem ser perigosos, ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, como bolas, cordas etc." questionada pela pedagoga 3 e pela terapeuta ocupacional. Elas expressaram que com supervisão constante de um adulto, os brinquedos não apresentam perigo às crianças. Entretanto, em ambos os casos, cordas e bolas, os exemplos citados na recomendação, existiam nas brinquedotecas as quais são responsáveis. Desta forma, os comentários pareciam como uma defesa, não como uma adição a proposta.

Desta forma a recomendação (f) sofre leve alteração para: "Alguns brinquedos podem ser perigosos, ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, caso não haja supervisão constante de um adulto".

A próxima categoria, "Extras" pode ser vista no quadro 52.

Quadro 52 - Comparação entre verificações etapa "Extras"

Item	Recomendação	A	E	P1	P2	P3	TO
a	Possuir um espaço reservado ao brinquedista ou ao responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas						
b	Ter espaço para crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes						
c	Possuir delimitação de espaços, seja por faixas etárias ou "cantos"						

Fonte: Autora, 2024

O primeiro item (a) "Possuir um espaço reservado ao brinquedista ou ao responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas" foi indicado pela pedagoga 3 como fraqueza, ou seja, não funciona. Segundo ela, o espaço de uma brinquedoteca já é limitado, desta forma não há como haver um espaço apenas para o funcionário responsável.

Entretanto, isso vai de encontro ao que foi dito mais para trás, cada brinquedoteca é um universo diferente. Desta forma, não podemos limitar a brinquedoteca hospitalar como sendo escassa de espaço, quando na verdade não sabemos o tamanho a ser destinado a ela. A recomendação (a), então, se mantém a mesma.

O próximo capítulo mostra os resultados da pesquisa.

7 RESULTADOS

Este capítulo retoma o que foi dito pela literatura, no estudo de casos e na validação, gerando assim os resultados da pesquisa. Ele se inicia com a discussão em que as recomendações elaboradas são confrontadas com o que está na literatura e com o que foi visto nos estudos de casos. Depois, parte para a visualização das recomendações finais, resultantes do projeto da dissertação.

7.1 Discussão

Para discutir e exibir as informações de cada bloco de recomendações, foram construídos quadros que indicam a recomendação, a fase em que se encontrou a informação e a justificativa para tal. Cada um deles foi elaborado de acordo com o bloco descrito anteriormente, sendo eles "Antes de começar"; "Planejamento do Projeto"; "Projeto"; "Depois de projetar" e "Cuidados a se tomar".

Por conseguinte, o bloco "Antes de começar" é exibido no quadro 53.

Quadro 53- Discussão da etapa "Antes de Começar"

Recomendação	Realizar pesquisas de literatura sobre a temática		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A própria revisão tornou-se uma justificativa para a recomendação. Esta pesquisa mostra que as informações sobre brinquedotecas hospitalares estão divididas em diversos campos. Desta forma	Durante as pesquisas a utilização da literatura foi aclamada, mas não utilizada. No Hospital 1 não houve planejamento. Já no 2, a arquiteta em si não pareceu ter este estudo, mas sim,	Na validação, todas as entrevistadas concordaram na importância da literatura para projetar-se uma brinquedoteca;

	cada pesquisa pode trazer diferentes resultados;	ouviu os <i>stakeholders</i> que conhecem a literatura;	
Recomendação	Utilizar da literatura estudada e a Lei para negociar espaço dentro do hospital		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A importância da Lei é vista desde o início da revisão, sendo ela a responsável pelas brinquedotecas hospitalares no país.	Apesar de não muito mencionada nos estudos, a Lei é um importante fator de negociação de espaço. Ação essa muito comentada durante as entrevistas;	A Lei foi vista por todas as entrevistadas como o principal fator para conseguir manter o espaço da brinquedoteca dentro do hospital;
Recomendação	Ao escolher um espaço, dar prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que possibilite a inserção de natureza no local		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Há na literatura a informação de que contato com o exterior, ser um espaço arejado, com iluminação natural pode auxiliar com o processo de cura do paciente (LEITNER; PINA, 2020). Se não for possível, ter elementos de conexão com a	O Hospital 1 possui uma grande janela, além de, no corredor, haver uma passarela com paredes de vidro por onde entra luz natural e é possível ver o exterior. Já no Hospital 2 não há a presença de janelas ou nenhum elemento decorativo que expresse esse	As entrevistadas apoiaram a recomendação. O contato com o espaço externo auxilia com a localização temporoespacial, com a percepção de passagem de tempo.

	natureza na decoração pode também auxiliar (LEITNER; PINA, 2020) (COAD; COAD, 2008) (SEBBEN, 2020);	contato.	
Recomendação	Traçar o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A literatura fala muito sobre a necessidade de contato entre a equipe multidisciplinar do hospital, mas não diretamente sobre construção de <i>briefing</i> . Já Penin, (2018), mostra a importância de se construir um <i>briefing</i> depois do estudo da literatura, para futura aplicação com os envolvidos;	O Hospital 1 não teve um <i>briefing</i> , nem foi planejado. Já o 2, teve conversas constantes com a diretoria do hospital e com os stakeholders, garantindo assim a construção de um <i>briefing</i> seguindo as necessidades do público alvo;	Todas as entrevistadas viram este ponto como favorável ao projeto de uma brinquedoteca;

Fonte: Autora, 2024

O próximo bloco é o "Planejamento do Projeto", exibido no quadro 54.

Quadro 54 - Discussão da etapa "Planejamento de projeto"

Recomendação	Para resultados mais assertivos, utilizar como base projetos já realizados anteriormente na literatura, seguindo suas metodologias

Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A própria construção desta pesquisa mostra a importância de se seguir um método científico. Desta forma, é possível se basear em eventos já ocorridos para chegar a resultados mais assertivos;	O Hospital 1 não utilizou nenhuma metodologia de projeto para sua construção. Já o Hospital 2 não seguiu uma metodologia da literatura, mas sim, passos que a arquiteta costuma fazer em todos os seus projetos;	Esta recomendação foi formulada desta forma devido a não compreensão das entrevistadas sobre o que é uma metodologia de projeto no design;
Recomendação	Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Penin, (2018), mostra a importância de se projetar junto dos usuários e <i>stakeholders</i> .	No Hospital 1 não houve projeto. Já o 2, os <i>stakeholders</i> foram ouvidos, gerando um projeto mais assertivo;	Apenas uma das entrevistadas disse que não é necessário. As outras destacaram sua importância para melhor funcionamento do espaço;
Recomendação	Co-criar com usuários e stakeholders para melhor aproveitamento do projeto		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Novamente, Penin, (2018), mostra a importância de se	No Hospital 1 não houve projeto. Já o 2, os <i>stakeholders</i> foram	Foi sinalizada como força por todas as entrevistadas. Elas

	projetar junto dos usuários e <i>stakeholders</i> .	ouvidos, mas não necessariamente foram colocados para co-criação;	acreditam que quanto maior a participação dos usuários e stakeholders, melhor será cuidado o espaço. Isso devido ao sentimento de pertencimento.

Fonte: Autora, 2024

O próximo bloco é o "Projeto", exibido no quadro 55.

Quadro 55 - Discussão da etapa "Projeto"

Recomendação	Ter armários com tranca para guardar os brinquedos		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A revisão não mostra nada sobre;	O Hospital 1 não possui armários com tranca. Já o Hospital 2 frisou a importância das trancas para garantir a correta higienização dos materiais;	A tranca foi vista como importante por todas as entrevistadas. Isso devido o cuidado com furtos de materiais, além de zelar pela higienização correta;
Recomendação	Ter meios de higienização expostos para os usuários		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Não há nada específico na literatura estudada sobre este item;	O Hospital 1 não provém estes meios. Já no Hospital 2 existem tanto	Todas as entrevistadas foram a favor da recomendação.

		dispensers de álcool 70% quanto uma pia, o que zela pelo cuidado com a higienização;	Explanaram ainda que uma pia é um objeto muito importante dentro da brinquedoteca, não só para higienização, mas para a limpeza de materiais artísticos por exemplo;
Recomendação	Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Cunha (2001) mostra a importância da sinalização dentro da brinquedoteca. Tanto para mostrar as regras quanto para indicar o que é o espaço. Ainda, Penin, (2018), mostra sobre a necessidade de uma coerência visual na apresentação da brinquedoteca;	O Hospital 1 não possui estes artifícios. Já o Hospital 2 possui as regras. Elas funcionam como uma garantia de que a "lei" seja aplicada a todos;	Todas as entrevistadas concordaram. Uma ainda sugeriu que nas brinquedotecas houvesse uma sinalização mostrando que sua presença é obrigatória por Lei no Brasil. Dessa forma saberão lutar por seus direitos caso vão a outro hospital;
Recomendação	Utilizar iluminação mista, natural e indireta, priorizando os tons quentes		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Cepi e Zini (2013), discorrem sobre isso, mostrando que a iluminação para	No Hospital 1 a iluminação natural ocorre através das janelas, mas as luzes	A maioria das entrevistadas concordou com a declaração. Inclusive,

	espaços destinados à infância deve ser mista, natural e indireta.	artificiais não são indiretas nem de tons quentes. O Hospital 2 não possui iluminação natural. Ela também não é mista nem indireta.	a parte das cores quentes foi adicionada a partir de uma das conversas de verificação;
Recomendação	Nas paredes optar por tons neutros que fujam da coloração dos leitos. Texturas e uma gama de cores diversificadas também são importantes, desde que em superfície lisa para melhor higienização		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Ceppi e Zini (2013), discorrem sobre isso, mostrando que cores neutras funcionam melhor como plano de fundo para todos os brinquedos coloridos. Também indicam a preferência das crianças por cores e texturas diferentes.	A brinquedoteca do Hospital 1 possui em suas paredes cores pastéis dispostas em listras verticais coordenadas. Já o Hospital 2 não possui paredes, mas sim armários com cores fortes e marcantes, dando a impressão de ser um ambiente menor do que realmente é;	Todas as entrevistadas concordaram com a afirmação. Ela foi levemente alterada para garantir que as cores não sejam as mesmas dos leitos. Também para indicar a necessidade de uma superfície lisa para higienização;
Recomendação	Ter móveis modulares de fácil manutenção e que sejam resistentes e duráveis		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação

Justificativa	Cunha, (2001) mostra a importância do espaço da brinquedoteca ser flexível, para que haja maior aproveitamento durante as atividades. Também A "Carta de Qualidade das Ludotecas Francesas" expressa essa premissa (OLIVEIRA, 2023);	Ambas as brinquedotecas analisadas possuíam móveis resistentes e duráveis, mas não modulares;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Nesta revisão não foi visto nada sobre;	A brinquedoteca do Hospital 1 possui um grande mural com desenhos que remetem à natureza. A brinquedoteca do Hospital 2 não possui nada semelhante;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação, desde que não seja com excesso de estímulos;
Recomendação	Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Além de ser um dos direitos da criança hospitalizada o adulto estar presente	A brinquedoteca do Hospital 1 possui um sofá de tamanho adulto. Já a do	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;

	durante sua recuperação (CONANDA, 1995), este aspecto é defendido por Cunha (2001);	Hospital 2 possui apenas cadeiras de crianças;	
Recomendação	Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura, artesanato, etc.		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Desenhos são uma forma de expressão para as crianças segundo Palácios <i>et al</i> , (2014). Também a "Carta de Qualidade das Ludotecas Francesas" expressa essa premissa (OLIVEIRA, 2023);	A brinquedoteca do Hospital 1 não possui este espaço. Já a do 2 possui;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A revisão não exibiu justificativas para a recomendação;	Ambas as brinquedotecas não possuem muito espaço livre. A do Hospital 2 expressa essa necessidade para conseguir novamente abrir depois da pandemia	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;

		de COVID-19;	
Recomendação	Além de diversos materiais menores, ter em seu acervo brinquedos de grande porte. Eles são um atrativo para sua brinquedoteca hospitalar		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A revisão não exibiu justificativas para a recomendação;	A brinquedoteca do Hospital 1 possui brinquedos grandes, como carrinhos que são levados pelos corredores do hospital. Já o Hospital 2 está funcionando na modalidade de empréstimo, não havendo estes brinquedos disponíveis;	A maioria das entrevistadas foram favoráveis à recomendação. As outras disseram que, ou não é necessário, ou que a prioridade são brinquedos menores devido à eles atenderem uma maior gama de crianças;
Recomendação	Possuir um espaço reservado ao brincadista ou ao responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Cunha (2001) defende esse conceito;	Ambos os hospitais não as possuem;	A maioria das entrevistadas foram favoráveis à recomendação. Uma delas disse que espaço é um problema dentro do hospital, mas isso não exclui a possibilidade

			de haver um espaço destes;
Recomendação	Ter espaço para crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Esta recomendação vai de encontro com o conceito do brincar heurístico. Nele, brinquedos ficam dispostos na sala e a própria criança utiliza de sua autonomia para alcançá-los (GOLDSHMIED; JACKSON, 2006);	Ambos os hospitais não os possuem;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Possuir delimitação de espaços, seja por faixas etárias ou "cantos"		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Cunha (2001) defende esse conceito.	Ambos os hospitais não os possuem;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;

Fonte: Autora, 2024

O próximo bloco é o "Depois de Projetar", exibido no quadro 56.

Quadro 56 - Discussão da etapa "Depois de Projetar"

Recomendação	Manter funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A "Carta de Qualidade das Ludotecas Francesas" expressa essa premissa (OLIVEIRA, 2023);	Nenhuma das brinquedotecas o possui. A figura responsável no Hospital 2 é voluntária. Isso foi visto como um problema em ambas, por isso criou-se a recomendação;	Uma das entrevistadas disse que o trabalho poderia ser feito por voluntários. Isso, entretanto, foi refutado devido ao estudo de caso do Hospital 2. As demais concordaram com a recomendação;
Recomendação	Acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A "Carta de Qualidade das Ludotecas Francesas" expressa essa premissa (OLIVEIRA, 2023);	A brinquedoteca do Hospital 1 não possui figura responsável atuante, então não existe esse momento. Já no Hospital 2 ele existe e ocorre;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Caso seja a primeira vez da criança, explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos	Validação

		Múltiplos	
Justificativa	A "Carta de Qualidade das Ludotecas Francesas" expressa essa premissa (OLIVEIRA, 2023);	Apenas o Hospital 2 realiza essa tarefa;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Realizar armazenamento dos brinquedos com controle		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Ter brinquedos sempre higienizados e cuidados é uma das premissas levantadas por Cunha, (2001);	Apenas o Hospital 2 realiza essa tarefa;	Duas das entrevistadas comentaram que isso não funciona nem é aplicável a toda brinquedoteca. Entretanto, como foram minoria, a recomendação se manteve;
Recomendação	Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A revisão não exibiu justificativas para a recomendação;	Apenas o Hospital 2 realiza essa tarefa;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Planejar a limpeza dos brinquedos a partir de uma caixa de brinquedos já utilizados para futura limpeza		

Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Esta foi uma das hipóteses levantadas a partir da revisão de literatura;	Nenhum dos hospitais visitados possuem essa caixa;	Esta recomendação foi tecida a partir do comentário de três das seis entrevistadas. Elas disseram que a limpeza constante deve ser planejada, mas através desta caixa. Dessa forma os brinquedos a serem utilizados sempre estarão limpos, mesmo o funcionário precisando realizar a limpeza mais tarde;
Recomendação	Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A preocupação com a higienização foi um dos focos da pesquisa, mas nada se dizia sobre armário;	Apenas o Hospital 2 realiza essa tarefa;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Higienizar os brinquedos sempre antes de os guardar no armário		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação

Justificativa	A revisão não exibiu justificativas para a recomendação;	Apenas o Hospital 2 realiza essa tarefa;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Ter brinquedos sempre higienizados e cuidados é uma das premissas levantadas por Cunha, (2001);	Ambos os hospitais realizam tal ação;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Planejar necessidade de renovação do acervo		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A revisão não exibiu justificativas para a recomendação;	Ambos os hospitais realizam tal ação;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Penin, (2018) mostra a necessidade de criação de protocolos para melhor transmitir o que se deseja passar. Neste caso,	Nenhum dos hospitais possui um protocolo;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;

	quais brinquedos devem ou não fazer parte de uma brinquedoteca;		
Recomendação	Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na brinquedoteca		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Penin, (2018) mostra a necessidade de criação de protocolos para melhor transmitir o que se deseja passar. Neste caso, como se portar em caso de eventos dentro da brinquedoteca;	Ambos os hospitais não apresentaram protocolos de ação;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Brincar é um direito de toda a criança, inclusive da hospitalizada (CONANDA, 1995). É necessário garantir esse direito para todos;	Apenas o Hospital 2 realiza essa tarefa. No Hospital 1 os próprios acompanhantes emprestam os brinquedos, sem nenhum controle;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;

Recomendação	Ter horários de abertura e fechamento bem definidos		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A "Carta de Qualidade das Ludotecas Francesas" expressa essa premissa (OLIVEIRA, 2023);	Apenas o Hospital 2 realiza essa tarefa, mas, devido a ser operado por voluntários, muitas vezes os horários não correspondem com a realidade;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Avisar as crianças com alguma antecedência para fechamento da brinquedoteca. Desta forma se prepararam para ir embora		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A revisão não exibiu justificativas para a recomendação;	Apenas o Hospital 2 realiza essa tarefa;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Realizar a limpeza de toda a sala antes das crianças voltarem no dia seguinte		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	A preocupação com a higienização foi um dos focos da pesquisa, mas nada se dizia necessidade de limpeza diária;	Ambos os hospitais realizam tal ação;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;

Fonte: Autora, 2024

O próximo bloco é o "Cuidados a se Tomar", exibido no quadro 57.

Quadro 57 - Discussão da etapa "Cuidados a se Tomar"

Recomendação	Construir móveis de fácil limpeza		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Cunha (2001) explana sobre isto;	Ambos os hospitais os possuíam;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Ainda sobre os móveis, tenha preferência pela simplicidade. Mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Não há exatamente algo na literatura que justifique, mas Cunha (2001) sempre discorre sobre a importância de móveis de fácil higienização;	Ambos os hospitais possuem. Essa recomendação, inclusive, foi retirada da primeira conversa com a arquiteta, que comentou a situação;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a questão de desinfecção hospitalar		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	ABBRI (2021) discorre sobre isso;	Nenhum dos hospitais mantém brinquedos de tecido por este	Todas as entrevistadas foram favoráveis à

		motivo. No Hospital 1, brinquedos desse tipo que são recebidos são doados como brinquedos individuais para as crianças;	recomendação;
Recomendação	Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Não há algo específico na literatura que trata este dado'	Foi conversado sobre isso com a gerente do Hospital 2;	Quase todas as entrevistadas foram favoráveis. Apenas uma relatou ser um problema esse tipo de brinquedo para crianças imunossuprimidas;
Recomendação	É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala quanto dos objetos nela		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	ABBRI, (2021) expressa a necessidade de limpeza no espaço;	O Hospital 2 possui o protocolo de desinfecção para brinquedos no ambiente hospitalar;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Alguns brinquedos podem ser perigosos, ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, caso não haja supervisão constante de um adulto		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos	Validação

		Múltiplos	
Justificativa	Não foi encontrado algo na literatura sobre;	Foi conversado sobre isso com a gerente do Hospital 2;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Cunha (2001) discorre que cada brinquedoteca tem um objetivo. Entretanto, não diz nada sobre essa necessidade de separação;	Foi conversado sobre isso com todas as entrevistadas do Hospital 2;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Se atentar ao excesso de estímulos na decoração. Eles podem ser prejudiciais, atrapalhando a brincadeira e tornando o espaço não convidativo para neuro divergentes		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Ceppi e Zini (2013), discorrem sobre a necessidade de cores neutras nas paredes para que não haja super estimulação por meio da coloração dos brinquedos e das roupas das crianças;	O Hospital 1 tinha uma decoração mais detalhada do que o Hospital 2, mas não foi possível perceber se era ou não um problema para a brincadeira;	Esta recomendação foi construída a partir do comentário de duas das entrevistadas.

Recomendação	Também recomenda-se haver uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Cunha (2001) defende esse conceito. É preciso ter uma mínima quantidade para cada faixa etária atendida pela brinquedoteca;	Ambos os hospitais apresentavam uma boa quantidade de brinquedos. Entretanto, no Hospital 1, muitos iam para faixas etárias não condizentes com a brincadeira, podendo estragar os materiais;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	As regras do local precisam ser claras, para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos		
Fase	Revisão de Literatura	Estudo de Casos Múltiplos	Validação
Justificativa	Cunha (2001) e a ABBRI (2021) defendem isto;	Apenas havia regras claras no Hospital 2;	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;
Recomendação	Manter o espaço aberto, sem obstruções		
Justificativa	Não foi encontrado algo na literatura sobre. Entretanto, fala-se do conceito de acessibilidade tanto em Cunha (2001)	Ambos os espaços possuem problemas com espaço.	Todas as entrevistadas foram favoráveis à recomendação;

	quanto em ABBRI (2021);		

Fonte: Autora, 2024

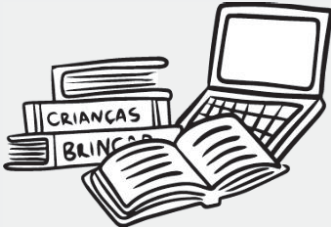
Desta forma, parte-se para a exibição das recomendações finais.

7.2 Recomendações finais

Este capítulo engloba o que foi concebido de recomendações após as etapas de revisão de literatura, estudo de casos múltiplos e validação. São construídos quadros ilustrados para melhor visualização dos blocos, sendo eles "Antes de projetar"; "Planejamento do Projeto"; "Projeto"; "Depois de Projetar" e "Cuidados a se tomar".

O quadro 58 mostra as recomendações finais da etapa "Antes de começar".

Quadro 58 - Recomendações Finais "Antes de Começar"

Ilustração	Recomendação
	Realizar pesquisas e literatura sobre a temática
	Utilizar da literatura estudada e a Lei para negociar espaço dentro do hospital
	Ao escolher um espaço, dar prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que possibilite a inserção de natureza no local

	Traçar o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema

Fonte: Autora, 2024

O quadro 59 mostra as recomendações finais da etapa "Planejamento do Projeto".

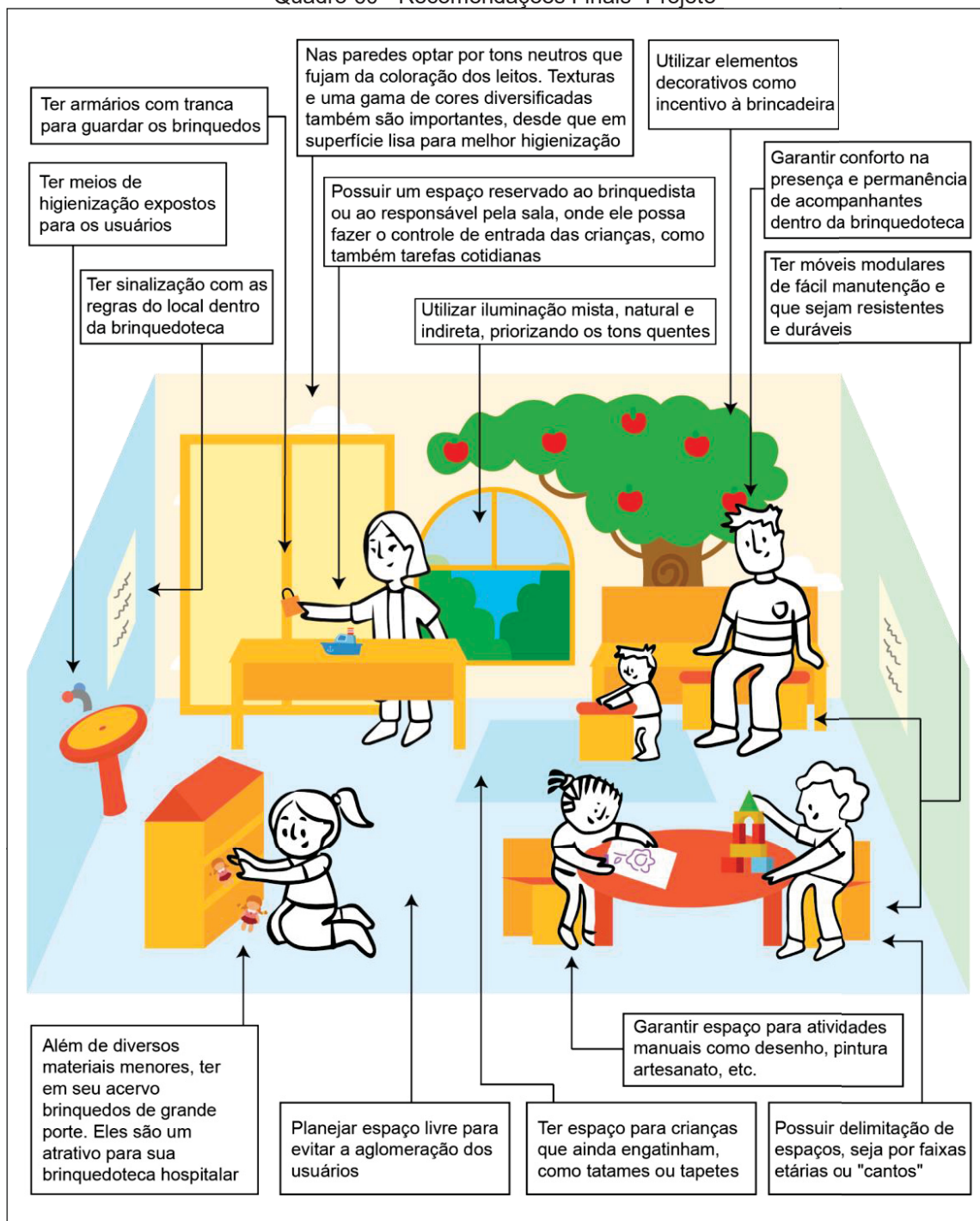
Quadro 59 - Recomendações Finais "Planejamento do projeto"

Ilustração	Recomendação
	Para resultados mais assertivos, utilizar como base projetos já realizados anteriormente na literatura, seguindo suas metodologias
	Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders
	Co-criar com usuários e stakeholders para melhor aproveitamento do projeto

Fonte: Autora, 2024

O quadro 60 mostra as recomendações finais da etapa "Projeto".

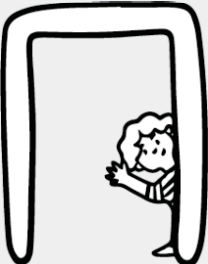
Quadro 60 - Recomendações Finais "Projeto"

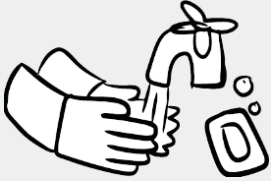
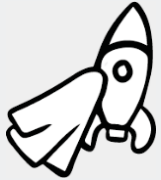
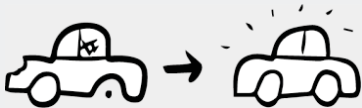


Fonte: Autora, 2024

O quadro 61 mostra as recomendações finais da etapa "Depois de Projetar".

Quadro 61 - Recomendações Finais "Depois de Projetar"

Ilustração	Recomendação
	Manter funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca
	Acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto
	Caso seja a primeira vez da criança, explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca
	Realizar armazenamento dos brinquedos com controle
	Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço
	Planejar a limpeza dos brinquedos a partir de uma caixa de brinquedos já utilizados para futura limpeza

	Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos
	Higienizar os brinquedos sempre antes de os guardar no armário
	Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério
	Planejar necessidade de renovação do acervo
	Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos
	Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na brinquedoteca
	Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade
	Ter horários de abertura e fechamento bem definidos

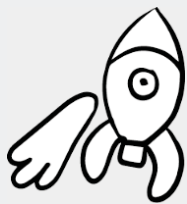
	Avisar as crianças com alguma antecedência para fechamento da brinquedoteca. Desta forma se prepararam para ir embora
	Realizar a limpeza de toda a sala antes das crianças voltarem no dia seguinte

Fonte: Autora, 2024

O quadro 62 mostra as recomendações finais da etapa "Cuidados a se Tomar".

Quadro 62 - Recomendações Finais "Cuidados a se tomar"

Ilustração	Recomendação
	Construir móveis de fácil limpeza
	Ainda sobre os móveis, tenha preferência pela simplicidade. Mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização
	Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a questão de desinfecção hospitalar
	Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização

	É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala quanto dos objetos nela
	Alguns brinquedos podem ser perigosos, ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, caso não haja supervisão constante de um adulto
	É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias
	Se atentar ao excesso de estímulos na decoração. Eles podem ser prejudiciais, atrapalhando a brincadeira e tornando o espaço não convidativo para neuro divergentes
	Também recomenda-se haver uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças
	As regras do local precisam ser claras, para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos
	Manter o espaço aberto, sem obstruções

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade estabelecer recomendações para projeto de design de brinquedotecas hospitalares. A ótica utilizada foi a de design de serviço, aplicando ferramentas do meio para resultados consistentes. Para isso, foram realizados levantamentos na literatura sobre temáticas pertinentes a brinquedotecas, além do estudo de casos múltiplos e a etapa de validação.

Neste estudo de caso foram analisados os Hospitais 1 e 2, ambos da região de Curitiba, Paraná. Eles possuem abordagens muito diferentes em relação às suas brinquedotecas, o que pode inferir a pluralidade de meios com que estes espaços são planejados no país.

O Hospital 1 pareceu desconhecer da literatura, sendo apenas uma sala com brinquedos, não uma brinquedoteca como definida pela revisão. Já o Hospital 2, por ter esse conhecimento, possui uma melhor organização e distribuição do espaço para realização das funções previstas. Entretanto, sabendo sobre questões de assepsia e aglomeração, ele paralisou suas atividades devido a pandemia, de modo que não conseguiu voltar a seu funcionamento inicial mesmo após o fim do período pandêmico.

Ambos os hospitais mostraram problemas quanto ao espaço destinado ao brincar, sendo apresentados como muito pequenos para exercer suas atividades plenamente. O modo com que o projeto é realizado impacta diretamente no espaço disponível para brincar.

O Hospital 2, por exemplo, possui uma área quase três vezes maior do que o Hospital 1 para sua brinquedoteca. Caso ele fosse mais bem trabalhado em termos de organização e houvesse a aplicação de portas para garantir o fechamento do espaço, acredita-se que poderia ser utilizado da forma com que se objetiva, como antes da pandemia.

Ao observar os dois hospitais através do estudo de casos e estudar a literatura que engloba o tema, foi possível chegar a recomendações sobre como

projetar o espaço de brinquedotecas hospitalares. Elas então foram validadas através da aplicação da matriz FOFA com ajuda de outras seis profissionais atuantes em brinquedotecas.

As recomendações produzidas têm a finalidade de auxiliar projetistas a planejar e construir espaços que cumpram os objetivos de uma brinquedoteca hospitalar, sendo o principal deles o livre brincar. Para isso certas características são recomendadas como a presença de um funcionário, cuidado com a higienização, uma quantidade compatível de brinquedos com o público-alvo e espaço suficiente para a não aglomeração destes.

As recomendações propostas visam tornar o trabalho do projetista mais assertivo, assim como tornar as brinquedotecas hospitalares espaços que auxiliem no processo de cura, não sendo apenas um item a se cumprir na legislação. A aplicação destas precisa ser testada em um ambiente real, para que comprove sua efetividade.

Existe também uma lacuna de pesquisa na observação técnica do design de espaços das brinquedotecas no Brasil. Precisa-se mostrar a diversidade de modelos existentes no país e seu funcionamento ou seu não funcionamento. Assim auxiliando a expor a premissa de que a legislação precisa ser mais incisiva quanto aos critérios de como deve ser realizada uma brinquedoteca hospitalar.

Questões de como uma brinquedoteca deve ser minimamente composta em seu projeto arquitetônico também são uma lacuna, sendo preciso definir dimensões mínimas, quantidade de atendimentos por vez, quantidade de brinquedistas por criança etc. para assim tornar a legislação mais rígida e precisa.

Outro ponto de vista que pode ser abordado em futuras pesquisas é a criação de brinquedotecas para um público além das crianças. Adultos e idosos também sofrem com o ócio da permanência hospitalar, muitos deles não tendo acompanhantes para passar o tempo. Desta forma nasce a premissa de que um espaço para convivência e diversão dentro do hospital pode auxiliar no processo de cura dos mais velhos.

As recomendações aqui descritas são o primeiro passo a ser feito na área de design para contribuição no campo de brinquedotecas hospitalares. Ao abrir espaço para o debate desta questão na área, procura-se auxiliar a realização de projetos cada vez mais assertivos, contribuindo para a saúde de crianças hospitalizadas e seus acompanhantes por todo o país.

REFERÊNCIAS

ABBRI. **Guia da Brinquedoteca hospitalar**. Poços de Caldas: Estância Projetos Editoriais, 2021. 58 p.

ABNT. **NM 300-1:2002**: Segurança de brinquedos. Asociación Mercosur de Normalizacion, 2002.

ANVISA. **Pediatria**: prevenção e controle de infecção hospitalar. Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar. 2006. Disponível em: https://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/manual_pediatria.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.

ANVISA. **SEGURANÇA NO AMBIENTE HOSPITALAR**. Disponível em: https://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/seguranca_hosp.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.

ANVISA. **RDC Nº 35**: RESOLUÇÃO-RDC Nº 35, DE 16 DE AGOSTO DE 2010. Brasil: Anvisa, 2010.

BACKES, Dirce Stein; LUNARDI FILHO, Wilson Danilo; LUNARDI, Valéria Lerch. Humanização hospitalar: percepção dos pacientes. **Acta Scientiarum. Health Science**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 103-107, 26 mar. 2005. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/actascihealthsci.v27i2.1374>.

BOMTEMPO, E.; HUSSEIN, C. L.; ZAMBERLAN, M. A. T. **Psicologia do brinquedo**: aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: Editora da USP Nova Stella, 1986.

BOWEN, Simon; MCSEVENY, Kerry; LOCKLEY, Eleanor; WOLSTENHOLME, Daniel; COBB, Mark; DEARDEN, Andy. How was it for you? Experiences of participatory design in the UK health service. **Codesign**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 230-246, dez. 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/15710882.2013.846384>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15710882.2013.846384>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**.. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL. Constituição (2005). **Portaria nº 2.261, de 2005**. . Gabinete do Ministro, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.104/05, de 21 de março de 2005. **Lei Federal 11.104/05**. Brasília, 21 mar. 2005.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 115 p.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso Editora LTDA, 2013. 328 p.

CHD, The Center For Health Design. **About EBD**. Disponível em: <https://www.healthdesign.org/certification-outreach/edac/about-ebd>. Acesso em: 19 jan. 2023.

CHI, M. T. H. (1978). Knowledge structure and memory development. En R. Siegler (Ed.), **Children's thinking: what develops?** (p.73-96) Hillsdale, NJ: Erlbaum.

COAD J, COAD N. **Children and young people's preference of thematic design and colour for their hospital environment**. Journal of Child Health Care. 2008;12(1):33-48. doi:10.1177/1367493507085617

CONANDA. **Resolução N° 41, de 13 de outubro de 1995**. 1995. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/resolucao-n-41-de-13-de-outubro-de-1995/>. Acesso em: 09 nov. 2022.

CONDEMARIN, M. y CHADWICK, M. (1990). **La enseñanza de la escritura**. Bases teóricas y prácticas. Madrid: Visor-Aprendizaje.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Vetor, 2001.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 965-971, ago. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232007000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GTVTDR4xB4nMJsmYJYRfYR/?lang=pt#>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar, viver e aprender: educação e ludicidade no hospital. In: VIEGAS, Drauzio (org.). **Brinquedoteca Hospitalar**: isso é humanização. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007. Cap. 4. p. 1-170.

FREIRE, Karine de Mello; DAMAZIO, Vera Maria Marsicano. Design para serviços:: uma intervenção em uma unidade básica de saúde do sistema único de saúde brasileiro. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 1-23, jan. 2016. Disponível em: <https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/1269>. Acesso em: 23 jul. 2024.

GARON, Denise. Classificação e análise de materiais lúdicos: o sistema esar. In: FRIEDMANN, Adriana; AFLALO, Cecília; ANDRADE, Cyrce M.R. Junqueira de; ALTMAN, Raquel Zumbano (org.). **O direito de Brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1996. p. 173-186.

GRAY, Peter. Play as a Foundation for Hunter-Gatherer Social Existence. **American Journal Of Play**, [s. l], v. 1, n. 4, p. 476-522, nov. 2009. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1069037>. Acesso em: 11 fev. 2023.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4. ed. Luis Antônio, Sp: Perspectiva Sa, 1955.

JANNUZZI, F. F., & CINTRA, F. A. (2006). **Atividades de lazer em idosos durante a hospitalização**. Rev. da Escola de Enfermagem da USP, 40(2), 179-187.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. Perdizes: Cortez Editora, 1996. Cap. 1. p. 13-43.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. Perdizes: Cortez Editora, 1996.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; Kishimoto, Tizuko Morchida; Santos, Silvana Aparecida dos. **Implantação de sistema de organização e classificação de brinquedos e jogos: a experiência do Laboratório de Brinquedos e de Materiais Pedagógicos - LABRIMP**. CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 10., 2009, Águas de Lindóia. Formação de Professores e a Prática Docente: os dilemas contemporâneos... São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2009. p. 7771-7783 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/139786>>.

LARANJEIRA, Marisa Silva. Desumanização hospitalar no atendimento à criança e à sua família. In: VIEGAS, Drauzio (org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isso é humanização**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007. Cap. 5. p. 47-48.

LEITNER, Andrea D'angelo; PINA, Silvia Mikami. Arquitetura sob a ótica da humanização em ambientes de quimioterapia pediátrica. **Ambiente Construído**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 179-198, jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-86212020000300424>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ac/a/QPVpMcNW5kmfDCJh7pn9jdf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MACEDO, Jorgea Jordão Melro de. A criação de uma brinquedoteca hospitalar com enfoque psicodramático. In: VIEGAS, Drauzio (org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isso é humanização**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007. Cap. 9. p. 65-72.

MAGALHÃES, Celina Maria Colino; PONTES, Fernando Augusto Ramos. Criação e manutenção de brinquedotecas: reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 235-242, 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722002000100024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/CSJkFZxVnsDfK3zvYJyfTTw/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2023.

MARTÍ, Eduardo. Processos cognitivos básicos e desenvolvimento intelectual entre os seis anos e adolescência. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 12. p. 233-251.

MAZZILLI, Clíce de Toledo Sanjar. **arquitetura lúdica criança, projeto e linguagem**: estudos de espaços infantis educativos e de lazer. Tese (Doutorado) - Faculdade de arquitetura e urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-08052023-165840/publico/Mazzilli_Clíce_Toledo_Sanjar_DO_2003.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024

MEFANO, Ligia. **O Design de Brinquedos no Brasil**: uma arqueologia do projeto e suas origens. 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Design do Departamento de Artes & Design da Puc-Rio., Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia argumento**. Vol. 23, n. 40, p. 43 – 48, 2005.

MICHAELIS. **Recomendar**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/recomendar/>. Acesso em: 19 set. 2022.

MICHALET, André. Classificação de Jogos e Brinquedos: classificação iccp. In: FRIEDMANN, Adriana; AFLALO, Cecília; ANDRADE, Cyrce M.R. Junqueira de; ALTMAN, Raquel Zumbano (org.). **O direito de Brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1996. p. 159-172.

MORRISON, Cecily; DEARDEN, Andy. Beyond tokenistic participation: using representational artefacts to enable meaningful public participation in health service design. **Health Policy**, [S.L.], v. 112, n. 3, p. 179-186, out. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.healthpol.2013.05.008>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168851013001334?via%3Dihub>. Acesso em: 25 jul. 2024.

MUNARI, Bruno. **Artista e designer**. Milão: Editori Laterza, 1971.

OLIVEIRA, Vera Barros de (ed.). **CARTA DE QUALIDADE DAS LUDOTECAS FRANCESAS**. Disponível em: http://www.abrinquedoteca.com.br/artigos_integra2.asp?op=1&id=7. Acesso em: 14 fev. 2023.

OLIVEIRA, L. D. B., GABARRA, L. M., MARCON, C., SILVA, J. L. C., & MACCHIAVERNI, J. (2009). **A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil**: relato de experiência. *Journal of Human Growth and Development*, 19(2), 306. <https://doi.org/10.7322/jhgd.19920>

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **EDUCAÇÃO POPULAR EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: HUMANIZANDO RELAÇÕES E CONSTRUINDO CIDADANIA**. In: 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008. p. 1 - 16. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT06-4201--Int.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

PALÁCIOS, Jesús; CUBERO, Rosário; LUQUE, Alfonso; MORA, Joaquín. Desenvolvimento físico e psicomotor depois dos dois anos. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 2. p. 127-142.

PALÁCIOS, Jesús. Psicologia evolutiva: conceito, enfoques, controvérsias e métodos. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 1. p. 13-52.

PALÁCIOS, Jesús; MORA, Joaquín. Crescimento físico e desenvolvimento psicomotor até os dois anos. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 2. p. 55-70.

PARCIANELLO, A. T. **E AGORA DOUTOR, ONDE VOU BRINCAR?** CONSIDERAÇÕES SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL. Barbarói, p. 147-166, 14 ago. 2008.

PENIN, Lara. **Designing the invisible**: an introduction to service design. London; New York: Bloomsbury Visual Arts, 2017. 342 p.

PEREIRA, Miguel Pérez. Desenvolvimento da linguagem. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e**

educação: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 8. p. 160-180.

PISTORIA, Michael Joseph. **A internação.** 2023. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/assuntos-especiais/cuidados-hospitalares/a-internação>. Acesso em: 24 jul. 2024.

RÊGO, S. R. GONDIM, C. B. & SILVA, C. A. R. (2017). **A brinquedoteca como espaço de promoção de hospitalidade e garantia de direitos da criança:** um estudo de caso em um hospital da Paraíba. *Applied Tourism*, 2(2), 134-160.

RODRIGO, Maria José. Desenvolvimento intelectual e processos cognitivos entre os dois e os seis anos. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 7. p. 142-159.

ROSSATO, Angélica Laurini; BOER, Noemi. O Impacto Emocional da Hospitalização em crianças de seis a dez anos. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 145-164, jan. 2002.

RUBIN, Kenneth; BUKOWISKY, William; PARKER, Jeffrey. **Handbook of Child Psychology.** DOI 10.1002/9780470147658.chpsy0310. 1983.

SALTINI, Cláudio J.P.; CAVENAGHI, Doralice B. (org.). **Jean Piaget:** relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SBP. **A Criança Hospitalizada:** manual de orientação aos pais. Manual de Orientação aos Pais. 2014. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/a-crianca-hospitalizada-manual-de-orientacao-aos-pais/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

SILVA, J. P. (2009). **A brinquedoteca hospitalar e sua contribuição às crianças hospitalizadas:** um estudo na pediatria do Hospital Geral de Bragança - Pará (Monografia). Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Belém, PA, Brasil.

SPIELWARENMESSE. **Toys go Green:** the megatrend 2022. The Megatrend 2022. Disponível em: <https://www.spielwarenmesse.de/en/toysgogreen>. Acesso em: 19 set. 2022.

Tabnet. **CNES - RECURSOS FÍSICOS - HOSPITALAR - LEITOS DE INTERNAÇÃO - BRASIL:** quantidade existente por especialidade segundo região. Quantidade existente por Especialidade segundo Região. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leiintbr.def>. Acesso em: 26 jan. 2023.

TAN, Lauren. **UNDERSTANDING THE DIFFERENT ROLES OF THE DESIGNER IN DESIGN FOR SOCIAL GOOD**.: a study of design methodology in the dott 07 (designs of the time 2007) projects. 2012. 313 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, School Of Design, University Of Northumbria At Newcastle, Londres, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/9989032.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2024.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: exigências legais e a realidade**. 2018. 377 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Usp, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122018-100259/pt-br.php>. Acesso em: 27 mar. 2022.

Teixeira, S. R. de O., & Kishimoto, T. M. (2021). **BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NA CIDADE DE SÃO PAULO: HUMANIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE**. *Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - REED*, 2(3), 263-286. <https://doi.org/10.22481/reed.v2i3.8074>

UNICEF (org.). **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 11 fev. 2023.

VIEGAS, Drauzio. Humanização Hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio (org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isso é humanização**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007. Cap. 9. p. 49-54.

VILA, Ignasi. O início da comunicação, da representação e da linguagem. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 2. p. 55-70.

VIANNA, Luciana de Medeiros; BRUZSTYN, Ivani; SANTOS, Mauro. Ambientes de saúde:: o estado da arte da arquitetura hospitalar frente aos desafios contemporâneos. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 7-20, jul. 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. The role of play in development. In: M. COLE, V. John-Steiner, S. Scribner and E. Souberman (org.). **Mind in society: the development of higher psychological processes**. 1978. p. 92-104.

YIN, Robert K.. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZELLA, Mariana Karas. **O brinquedo e o brincar de crianças no leito hospitalar.** 2021. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Design, Dadin, Utfpr, Curitiba, 2021.

APÊNDICE 1 - ENTREVISTA ENFERMEIRA-CHEFE HOSPITAL 1

Pesquisadora - Há quanto tempo existe a brinquedoteca, você sabe?

Enfermeira - Nesse espaço faz uns 2 anos, mas já tinha em outro local faz mais uns dois, então acho que fazem uns 4, 5 anos aí.

Pesquisadora - Você sabe como ela foi implementada aqui no hospital?

Enfermeira - A gente ganhou um projeto da antiga Livrarias Curitiba e ela estruturou com televisão, na época tinha dvds de desenhos, tinha livros, tinha puffs, então era um local estruturado por um projeto da Livraria.

Daí os livros as crianças vão levando para casa, é uma idade de muita curiosidade, a gente tem essa rotatividade de livros muito grande.

A gente precisou se deslocar desse lugar para outro, foi quando a gente já se desfez dos DVDS, a gente resolveu colocar TV a cabo para as crianças.

Pesquisadora - Quantas brinquedotecas existem ao todo?

Enfermeira - Uma só, uma só.

Pesquisadora - Quem são os responsáveis pela brinquedoteca?

Enfermeira - A limpeza é responsável pela higiene e limpeza dos materiais, e a gente faz campanhas periodicamente né, a gente vai fazer agora uma campanha com a UniBrasil, que eles vão doar brinquedos, é calouro solidário, eles vão doar brinquedos e livros. Volte e meia a gente faz doação de livros para renovar nosso arsenal, estoque.

Então é responsável tanto a higiene quanto eu, gestora do serviço do bloco da pediatria

Pesquisadora - Entendi! Quais as suas principais funções como responsável aqui pelo setor?

Enfermeira - Eu sou gerente do bloco materno infantil, eu sou gerente, eu sou responsável pelo funcionamento. E responsável pela brinquedoteca eu preciso ver como ela está, os brinquedos, eu tiro os brinquedos né, às vezes a gente retira eles, às vezes tem algum quebrado, pode machucar alguma criança... A gente tem brinquedo que tem motor, então a gente se preocupa, pode cair suco, chá, teve um caso já que teve, que caiu e pode né, ter risco de choque, ou outra coisa então a gente retira, tenta evitar esses materiais que possam trazer algum tipo de acidente das crianças

Pesquisadora - Quais são os horários da brinquedoteca?

Enfermeira - A brinquedoteca a gente só fecha ela 9/10 da noite né, até as 7 da manhã, se não ela fica aberta o tempo todo. A gente fecha também a noite por questão assim por causa do barulho, pras outras crianças descansarem, não que seja impeditivo de usar também.

Pesquisadora - Entendi... É, você tem ideia do tamanho da brinquedoteca? A área?

Enfermeira - Não, não sei. tem que perguntar para a engenharia.

Pesquisadora - como foi definida a área, o lugar onde ficaria a brinquedoteca?

Enfermeira - então a gente teve que... A gente colocou ela neste local para que ela fique perto da passarela que é onde as crianças ficam, e onde ficam nossos pacientes com perfil de queimados que é onde as crianças ficam de longa permanência. então são as crianças que mais ficam tempo internadas na pediatria, Então foi próximo deles que a gente deixou a brinquedoteca, para eles terem o que fazer.

Pesquisadora - A brinquedoteca comporta quantas crianças ao mesmo tempo?

Enfermeira - ah, talvez umas 5/6 crianças...

Pesquisadora - Normalmente as crianças vêm acompanhadas?

Enfermeira - Sim, assim, a extensão da brinquedoteca é o corredor né, então a gente tem áreas ali que elas podem se deslocar, os brinquedos podem ir nos corredores, podem ir para os quartos depois retornar...

Pesquisadora - Como a brinquedoteca ela é dividida?

Enfermeira - Ela tem livros, ela tem a televisão, e ela tem os brinquedos que são os carrinhos para brincarem nos corredores, e brinquedos para eles brincarem aqui.

Pesquisadora - A brinquedoteca, você sabe se foi construída levando algum critério da literatura? de pesquisas antes de se fazer a brinquedoteca?

Enfermeira - não.

Pesquisadora - Como são escolhidos os brinquedos que vão ficar aqui?

Enfermeira - A maioria são por doações E são escolhidos brinquedos que a gente possa fazer uma higienização deles. Bichinho de pelúcia, coisas que a gente não consiga passar um desinfetante hospitalar a gente não deixa aqui, a gente doa para a criança levar para casa.

Então a gente recebe muita doação e a gente tria qual vai ficar aqui, qual a criança vai levar embora pra casa dela.

Pesquisadora - Houve a participação de algum profissional de arquitetura/design no projeto ad brinquedoteca?

Enfermeira - O setor de engenharia, o que eles fizeram foi uma pintura mais colorida, nessa brinquedoteca. Na outra provavelmente, não era da minha época, quando veio as Livrarias Curitiba deve ter tido algum designer, alguma coisa assim. Mas aqui não.

Pesquisadora - A decoração do ambiente ela parece interferir em como as crianças brincam?

Enfermeira - A decoração? Ah sim, se tiver, a gente fez uma parede mais lúdica ali, não sei se você viu, a gente colocou passarinho, colocou rio, colocou o gato, colocou coelho, a capivara andando de bicicleta, e isso interage bastante com eles, eles ficam um tempo olhando, então eu acredito que sim.

Pesquisadora - Pela sua vivência, você acredita que o espaço da brinquedoteca foi bem pensado/ bem utilizado?

Enfermeira - Não, ele teria que ser maior, mas hoje é o que a gente dispõe, mas ele teria que ser maior. A gente dividir mais a área dos brinquedos até por causa das crianças maiores pras crianças menores, para dar a oportunidade das crianças menores brincarem melhor e a maior também ter essa possibilidade.

Pesquisadora - entendi. Tem alguém que trabalhe na brinquedoteca constantemente? Algum médico/enfermeira...

Enfermeira - tem uma voluntária que vem uma vez por semana e vem ajeitar os livros. Porque os livros as crianças deixam bastante bagunçados, então ela... vem ajeitar os livros.

Pesquisadora - são realizadas atividades guiadas por profissionais?

Enfermeira - só em algumas ações, acho que na semana da criança a faculdade UniBrasil veio e fez brincadeira com as crianças, a gente tá com um novo projeto de pintura em telas daí os profissionais vem aqui e vem fazer pintura. Então é só em ações periódicas não que seja rotina. Então só algumas ações pontuais.

Pesquisadora - são realizadas atividades comemorativas? Aniversário...

Enfermeira - Sim, aniversariante do mês a gente tenta fazer, quando a criança está internada, dia das crianças, agora na páscoa a gente vai fazer atividades pra pintura com as crianças...

Pesquisadora - daí vai ser aqui no corredor?

Enfermeira - no corredor. ahan. As brincadeiras também, são todas nos corredores.

Pesquisadora - É bem bonito os corredores, bastante luz! Que tipos de brinquedos são os mais procurados aqui na brinquedoteca?

Enfermeira - Esses carrinhos, pra aqueles, tem crianças até que dormem nesses carrinhos, são os carrinhos que eles se deslocam né, que eles podem pedalar, ou imita motinhos, assim... Isso aí é o que mais eles gostam tanto que a gente até fez campanha e veio bastante né. Eles até levam para o quarto, ficam o tempo todo no internamento com eles. Esses carrinhos de empurrar são o que mais eles procuram. E jogos é uma coisa que é difícil ter controle deles, que eles bagunçam muito, daí vai pra crianças que talvez a idade não seja adequada, e materiais para pintura, também lápis de cor, essas coisas.

Pesquisadora - Existe algum sistema de organização dos brinquedos?

Enfermeira - Não, só os livros a gente deixa nas prateleiras, os carrinhos a gente deixa solto para quem quiser pegar... não temos assim.

Pesquisadora - Entendi. são realizados empréstimo de brinquedo para as crianças?

Enfermeira - Sim, aham. Eles podem levar para o quarto e depois eles tem que retornar.

Pesquisadora - como os brinquedos são controlados?

Enfermeira - A gente deixa de livre acesso. A gente não tem um funcionário para fazer esse controle hoje. Por isso que há muito isso de extravio de brinquedos e livros.

Pesquisadora - por isso precisam muito de doações.

Enfermeira - Isso! Que tem muitas crianças que levam. Os livros a gente até vê como uma forma de incentivo a leitura, então a gente não, se ele quiser levar para casa, ele vai levar pra casa. Entendeu? Porque talvez seja o primeiro contato com livro, que ele tenha gostado, então tem, o que chamou a atenção daquela criança naquele livro. Então até livro a gente sabe que vai bastante né. E o livro também vai pra alguns funcionários, tem funcionários na hora do almoço se quiserem vir aqui eles pegam para ler também.

Pesquisadora - De quanto em quanto tempo é realizada a limpeza?

Enfermeira - Ai, todo dia!

Pesquisadora - Todo dia?

Enfermeira - Aham, no final do dia a higiene vem e limpa.

Pesquisadora - e como é realizada a limpeza? De todos os brinquedos de uma vez ou só alguns selecionados?

Enfermeira - é tudo de uma vez. É desinfetante hospitalar. ela vem, faz limpeza do ambiente, né e faz limpeza dos carrinhos.

Pesquisadora - Existe algum local na brinquedoteca para brinquedos já utilizados?

Enfermeira - Como assim já... ah! que a gente separa os limpos e os usados? Não. A gente recomenda que os pais limpem também. Passem desinfetante hospitalar.

Pesquisadora - Quando as crianças não podem sair dos leitos, os brinquedos são levados para elas de alguma forma?

Enfermeira - Aham, os pais podem vir buscar e levar.

Pesquisadora - Existem brinquedos específicos para crianças acamadas?

Enfermeira - não, hoje não.

Pesquisadora - a brinquedoteca atual, ela supre todas as necessidades do cotidiano?

Enfermeira - Acredito que não.

Pesquisadora - por conta do espaço físico?

Enfermeira - Acho que espaço físico e brinquedos mesmo, né? Espaço e brinquedos.

Pesquisadora - O que você faria de diferente se pudesse modificar a brinquedoteca?

Enfermeira - Ah! Eu colocaria uma pintura mais adequada, colocaria livros mais atualizados, porque a gente ganha livros muito antigos. A gente ganhava a Barça!

Pesquisadora - Nossa!

Enfermeira - Aham. Então a gente filtrou bastante, então atualizaria mais. Se eu tivesse possibilidade de trazer um funcionário só aqui para fazer esse controle dos materiais. É, brinquedos mais atualizados, mais novos para as crianças né? E é isso. Colocaria um ar condicionado porque aqui é muito quente, bate sol né, hoje a gente não tem. Acho que eu faria umas coisas assim.

Pesquisadora - Sim, é bem quente aqui.

Enfermeira - É, - risos -

Pesquisadora - Você gostaria de fazer alguma colocação sobre alguma coisa que não foi falada aqui? Sobre brinquedotecas, brinquedos, ou usuários?

Enfermeira - Não, acho que não.

Pesquisadora - Você gostaria de fazer alguma pergunta sobre a minha pesquisa?

Enfermeira - não, não.

Pesquisadora - Então tudo certo, é isto, muito obrigada!

Enfermeira - de nada. Tomara que tenha dado certo.

APÊNDICE 2 - ENTREVISTA GERENTE VOLUNTARIADO HOSPITAL 2

Pesquisadora - Quanto tempo tem a brinquedoteca e como ela foi implementada aqui no hospital?

Gerente - Assim, se a gente pode chamar de brinquedoteca... Há 30 anos atrás, nós tínhamos no terceiro andar uma sala enorme, que era uma sala de recreação. O termo brinquedoteca não existia ainda. E lá nós tínhamos um armário e as crianças iam no horário que queriam. E aí a gente tinha os armários com os brinquedos disponíveis já. 30 anos atrás isso. Então, assim, o voluntário ia, ficava, tinha umas mesinhas e as crianças brincavam lá. Eu não sei te dizer, mas talvez uns 60 metros quadrados, assim. Era uma sala grande. Aí nós perdemos essa sala, né, porque virou claro, tudo vira enfermaria. Aí a gente continuou levando os brinquedos até os leitos. Mas agora eu vou ter que ver os dados certinhos pra você, quantos anos exatamente, mas eu tenho a impressão que em torno de 20 anos que a gente tem as brinquedotecas, né? Seria mais ou menos isso, acho que foi em torno da lei, sabe? De 2005, a lei, né? ou um pouco antes, talvez, mas eu vejo direitinho e te passo isso, tá? Que foi a brinquedoteca do quinto andar, que foi inaugurada. A do quinto andar foi uma brinquedoteca patrocinada, tá? Então, a gente fez a escolha dos brinquedos, fez tudo, e o hospital fez a parte toda do layout dos armários. Aí, vou ter que ir vendo novamente, que é mais recente um pouco, mas não tão recente, é do quarto andar, né? E essa área da Hemato, que a gente chama de brinquedoteca, ela também já foi uma brinquedoteca que é exclusiva, até hoje é exclusiva, ela já foi uma brinquedoteca um pouco maior do que é hoje, na reforma ela ficou um pouquinho menor, mas até porque a Hemato brinca muito no quarto também, dependendo da situação da criança, mas ela era a terceira na brinquedoteca nossa. Então, pra você saber, eu preciso ver as datas bem certinhas quando é começado. Mas eu tenho essas datas, depois te passo certinho.

Pesquisadora - Legal, obrigada. Quantas brinquedotecas existiam ao todo e onde estão distribuídas no hospital?

Gerente - Então, atualmente, nós tínhamos três brinquedotecas. Atualmente, nós temos duas. A da Hemato-onco e a do quarto andar.

Pesquisadora - A da Hemato é no quinto e a do quarto...?

Gerente - Não, a do Quinto foi desativada.

Pesquisadora - Ah tá!

Gerente - Porque a do Quinto era um espaço aberto que se ligava junto com a biblioteca do Eduque. E aí a gente ia acabava usando aquele espaço. Daí veio pelos bombeiros a necessidade de fazer uma parede que limitava da escada pra cá. E aí ficou um espaço bem menor. E aí na pandemia fomos usar mais pra fazer um layout, só que infelizmente

tá com um... Infelizmente pra um lado, felizmente pro outro, porque é um programa bem legal que tá tendo para colaboradores e para acompanhantes. É uma parceria com o Boticário, um curso de maquiagem.

Pesquisadora - Ah, que legal!

Gerente - Então, os acompanhantes das crianças podem fazer o curso de maquiagem e têm feito. Lota. E os colaboradores também. Então, três vezes por semana tem esse curso, sabe?

Pesquisadora - Entendi.

Gerente - E aí eles fazem. Por enquanto, então, tá com o espaço fechado agora, ele tá nessa situação. Até não foi revigorado nesse sentido de brinquedoteca, porque a gente não sabia, depois da pandemia, como tudo ia ficar.

Pesquisadora - Quem são os responsáveis pelas brinquedotecas?

Gerente - O voluntariado, o setor de voluntariado é o responsável.

Pesquisadora - Como são definidos os responsáveis pela administração no hospital?

Gerente - A partir da direção executiva.

Pesquisadora - Qual é a função principal do responsável do setor?

Gerente - Do setor de voluntariado? A função principal, no meu caso, é a minha, que é a gerência. Então, assim, embaixo da guarda-chuva tem uma série de atividades. Daí tem a Grazi, que é coordenadora, e a Camila, que é psicóloga, e os outros colaboradores, que a gente chama de acolhedores. Na verdade, a gente trabalha de maneira geral com todos os voluntários da instituição, que são da recreação, e o objetivo é sempre levar a recreação e atividades adultas para as crianças, para os pacientes, seja na área de brinquedoteca, seja nos ambulatórios ou nos leitos.

Se achar alguma coisa que precisa ser dita mais sobre isso, você me diz, daí só me faz mais detalhada a pergunta dele.

Pesquisadora - Beleza. Quais são os horários das brinquedotecas?

Gerente - Então, é que pena que após a pandemia mudou tudo, né? Hoje a gente tem as brinquedotecas, a brinquedoteca do terceiro andar e da Hemato é pra abrir das 9 às 11 e das 14 às 17. No momento não tá abrindo todos os dias porque a gente depende do trabalho dos voluntários, mas a gente já fez, até fizemos uma reunião semana passada que a gente vai ter com o voluntário, tá entrando uma turma nova de voluntários, mas

também com a colaboração da Camila, que é psicóloga, abertura daí todos os dias, manhã e tarde. Por enquanto a gente estava abrindo todas as tardes e algumas manhãs, mas não todas. Eu não vou saber se precisar qual. Mas a ideia é abrir todos os dias, manhã e tarde mesmo.

Pesquisadora - Entendi, das 9h as 11h, 14h e 17h. Isso. Você sabe qual a área de cada uma das brinquedotecas? Como que ela foi definida, você sabe?

Gerente - Como foi definida? também é direção executiva, que é a minha diretora, né? Ela que prioriza e trabalha, ela tem dentro do Guarda-chuva dela todo um hospital, mas na verdade ela é diretora de marketing e é diretora do voluntariado, da humanização, do núcleo de humanização e do eduque, educação e cultura. Então ela tem todo um foco nessa parte de cultural, na parte de brincar, Enfim, e aí foi junto com ela que a gente foi indo pra ir definindo esses locais que foram escolhidos como brinquedotecas, mas ela que define isso, assim, com a gente, mas ela que define, na verdade ela que consegue esses locais pra gente ter a brinquedoteca, né?

Pesquisadora - Sim. As brinquedotecas comportam quantas crianças ao mesmo tempo?

Gerente - Então, a brinquedoteca do quinto andar, que não existe mais, comportava muita criança, em torno de umas... A gente já teve entre acompanhantes, porque sempre tem que estar acompanhada, né? Criança e acompanhante, 30 pessoas, 35.

A do quarto andar não dá conta de ter muitas pessoas. Ali eu acho que daria, hoje, umas vinte, vinte e duas pessoas. Mas assim, bem... E a brinquedoteca da da Hemato-onco é muito diferente, porque daí ela é muito específica. Na verdade, ela é bem pequenininha e são só para as crianças da hemato-onco, só para crianças em tratamento de câncer ou doenças do sangue. Então, são crianças que estão privadas de sair da enfermaria. Então, elas têm acesso à brinquedoteca, mas elas têm acesso ao brinquedo direto também na enfermaria, no próprio quarto. Aí fica a escolha delas.

Não daria para estar todo mundo ao mesmo tempo na brinquedoteca, na hemato-onco? mas nem é a situação, porque é muito difícil que a gente possa tirar todas as crianças do quarto. E o quarto, a brinquedoteca fica dentro do setor, então elas têm acesso meio livre pra isso, né? Então, eu acho que tem uma mesinha ou duas, assim, caberiam umas cinco crianças, quatro crianças talvez, com os acompanhantes, mas os acompanhantes até podem não ficar, podem ficar mais perto, porque é tudo a mesma coisa ali, né? É uma área comum. E aí é por isso que é menor, porque é uma área comum, é brinquedoteca, mas as crianças não necessitam tanto da área de brinquedoteca, porque elas podem brincar no quarto ou algumas têm que brincar no quarto.

Pesquisadora - Como a brinquedoteca é dividida ou categorizada?

Gerente - Como assim?

Pesquisadora - Brinquedos para crianças pequenas, brinquedos para crianças maiores, brinquedos para...

Gerente - Na verdade, a gente prepara o voluntário para ele entender o que é a demanda de cada idade. Então, às vezes, né, já tivemos várias vezes oficinas de jogos e brinquedos, para ele entender um pouco o que é a idade. Por outro lado, a gente também não limita por conta da idade, tá? Se uma criança pequeninha, mas ela quer pegar as peças do xadrez para brincar, ok. Então não tem esse impedimento, como não tem um brinquedo específico para uma criança específica. A criança escolhe o brinquedo que quer, né? E da parte da gente, a gente não faz obstáculo, né? Com meninas com carrinho, com meninos com boneca, enfim, o que for. fica a critério da criança e do responsável. Então, o voluntário tem essa noção. Eu vou te dizer que eu acredito que os brinquedos estão dispostos pela organização dos armários. Então, assim, claro, tem os livros, têm os brinquedos de bebê que talvez estejam juntos. Então, existe uma ordem dentro do possível, de faixa etária, mas também levando em conta o formato dos armários mesmo.

Pesquisadora - Entendi. E seriam os voluntários mesmo que organizam os armários? Não é algo pré-definido?

Gerente - É pré-definido. Foi pré-definido. A gente que organizou esses armários, eles mantém.

Pesquisadora - Entendi.

Gerente - E eles mantém. Mantém sempre nos mesmos lugares as coisas.

Pesquisadora - Entendi.

Gerente - E eles têm uma rotina bem certinha também de manter nos mesmos lugares e antes de guardar fazer a limpeza, né?

Pesquisadora - Você sabe se a Brinquedoteca foi construída levando em algum critério da literatura?

Gerente - Foi. A gente, na época, era uma pessoa que estava no lugar da Grazi, que ajudou a organizar. E, sim, a gente tinha vários livros do Dr. Drauzio, que falava de brinquedoteca e da associação brasileira de brinquedoteca, a gente levou em conta. E como a gente também, nós somos psicólogos aqui, a gente levou o que a gente tinha de conhecimento e foi atrás também do que já existia, né, de bibliografia. Então, foi nesse sentido, sim.

Pesquisadora - Legal. Como são escolhidos os brinquedos que compõem o

acervo?

Gerente - Então, assim, hoje a gente trabalha, mas é o mesmo formato, é que a gente recebe muita coisa em doação, mas quando a gente teve aquela patrocinada, que eu te falei que foi a primeira Brinquedoteca, a gente foi na loja, foi eu e a outra psicóloga que trabalhava aqui, e a gente fez uma lista e escolheu o brinquedo por faixa etária.

Eu levando em conta algumas coisas que tinham que ser levadas em conta no sentido da higienização. Então, muito plástico, muita borracha. A gente tentou uma época também madeira, mas aí a gente tinha que envernizar com verniz naval. E aí ficou muito complicado. Mas por um tempo nós tivemos madeira e a gente fazia o exame de cultura e nunca cruzou nada. Mas assim, os brinquedos dessa forma. Eu tenho, pessoalmente, uma característica mais de brinquedos que possam trazer um pouco mais de flexibilidade para criança no fim dele.

Porque eu não acho que a gente exatamente precise de brinquedo pra brincar. Então, o uso de um brinquedo pra mim pode ser variado de acordo com a imaginação da criança. Então, eu procuro sempre trazer brinquedos que se desvinculem de um fim muito... que induz a uma criança a brincar de uma forma. Por isso que eu te disse, se uma criança pequena quiser um jogo de dama pra brincar, desde que seja seguido pra ela, a gente dá. Se ela quiser brincar só com as tampinhas lá da dama, né, só com as daminhas, ok. Se ela quiser...

Então, assim, eu acho que o brinquedo existe, ele tem um formato, ele tem cores que chamam a atenção, mas ele pode ser utilizado, e acho que deve, como a criança achar que deve. E ela pode, em cima do brinquedo, imaginar várias coisas. E aquele brinquedo pode se tornar alguma coisa. Nesse sentido, pra mim, é muito similar ao que se brincava antigamente. Tipo, uma caixinha de papelão pode ser um carrinho, você consegue botar uma rodinha. O cabo de vassoura pode ser um cavalo. Nesse sentido. Depende muito mais da imaginação do que do brinquedo em si.

Pesquisadora - Que legal, tudo que você fala eu já li na literatura, e eu tô achando mágico.

Gerente - É mesmo?

Pesquisadora - Eu tô achando mágico, porque na conversa que tive com a enfermeira ela...

Gerente - A enfermeira, por isso, né?

Pesquisadora - Que ela só cuidava, assim, daí agora...

Gerente - É porque eles não têm esse know-how, e assim, minha psicanálise, então assim, não tem como, né? O Freud tem o clássico do Forda, que é o simbólico, o que que é, né? A criança transforma no que que é um carretel pra resolver uma situação interna. E

na clínica é isso também. E aqui a gente não atrapalha, porque o processo é da criança. E é por isso que eu digo, ela pode brincar com o que quiser, porque o comércio veio depois do brinquedo, né? Eu não sei se você leu, deve ter lido o Philippe Airès, o livro, aí vale a pena.

Pesquisadora - Vou atrás, como que é o nome?

Gerente - A história social...

Pesquisadora - Ah! Li esse sim: A história social da família, da criança e do adolescente, algo assim né?

Gerente - e aí ele coloca muito bem a evolução do brinquedo enquanto brinquedo porque a artesanal era pequena, a criança dominava e servia também de bibelô na casa, mas era pequenininho e era feito artesanalmente, né? E aí depois quando começa o comércio, começa a ser grande. Então pra criança aquilo é meio assustador. Tipo, maior que ela, a boneca. E aí começa mesmo o comércio. E aí começa também a se ter as coisas mais iguais, né? Pra vender, enfim. E a gente sabe que a questão do brinquedo é bem essa. Areia e água são superbrinquedos. Pedacinhos de madeira são superbrinquedos. Tampinhas de garrafas são superbrinquedos.

Pesquisadora - Exato.

Gerente - Vou complementar isso que eu disse. Sabe o que é o mais importante a gente ter numa brinquedoteca? Porque elas falaram nisso. A gente ter num leito é o espaço potencial de brincar. é aquilo que vai dar margem pra criança ficar incentivada internamente a brincar. Pode ser até uma pessoa junto, pode ser, mas é um ambiente, é uma vibração ali que permite que a criança possa ficar à vontade para brincar como ela quiser. Isso a brinquedoteca faz, mas se você souber, até no próprio leito você pode dar esse espaço pra criança. Porque é um espaço que ela vai utilizar para fazer a brincadeira.

Pesquisadora - No caso dos brinquedos vindos de doação, tem um critério para serem escolhidos? quais são eles?

Gerente - Então, os brinquedos que vão para a brinquedoteca, né? Então, a gente se baseia muito na questão do material, na questão da segurança, né? no material por conta da higienização mesmo, porque tem que ser super bem feita, né? E da segurança na questão, assim, de não oferecer risco para criança, mas também não consigo ter coisas, brinquedos aqui que façam a criança passar de um certo limite.

Por exemplo, uma bola, que é uma coisa super legal, mas jogar bola no hospital é muito complicado. Uma criança de ortopedia, então, um bambolê. Então, são brinquedos que, infelizmente, a gente não pode colocar numa brinquedoteca, porque, às vezes, um vai poder e outro não vai poder. Ou pode dar, às vezes, para um acidente, porque... Ou uma questão respiratória, que elas não podem fazer aquele esforço. Enfim, todos os cuidados têm que ser tomados. Então, a gente tem esses critérios, sim.

Pesquisadora - Entendi. Existe algum tipo de brinquedo que não pode compor na biblioteca hospitalar? Você falou agora, tem a bola...

Gerente - Tem. Na verdade, videogame a gente não utiliza. E não utiliza porque não é muito a linha do hospital também, né? E nada de tecido e pano. Porque contamina muito fácil, a gente não tem como lavar, né? Então, esses brinquedos a gente não faz uso dentro do hospital. E daí esses que podem causar algum tipo de acidente, né, no sentido, ou até assim, que existe um esforço físico maior e dependendo da criança pode talvez, não pode talvez fazer e aí vai complicar, nesse sentido.

Pesquisadora - Houve participação de um profissional de arquitetura, designer do desenvolvimento da brinquedoteca?

Gerente - Sim.

Pesquisadora - Você saberia quem? Qual?

Gerente - Então, não sei se é o atual, se é o pessoal, porque a gente tem um escritório que faz pra gente. Do quinto andar eu não sei se foram eles. Do quarto andar talvez tenha sido já. Eu posso passar depois? Eu sei o nome, daqui a pouco vai vir.

Pesquisadora - Você pode me passar depois? Depois eu tento entrar em contato com eles também. Legal, muito obrigada.

Gerente - De nada, imagina. Já vai vir o nome!

Pesquisadora - Quanto à decoração no ambiente, ela parece intervir na vivência dos brincantes?

Gerente - Ah, eu acredito que sim. Eu acredito que sim, porque... se levar em conta que é um hospital, ele poderia ser todo o formato de hospital mais tradicional, levando em conta só a questão da saúde e da doença, vamos dizer, dos tratamentos. Como é um hospital infantil e tem essa herança de estar sempre com brinquedos dentro, desde que nasceu o --, se você ver foto antiga tem cavalinho de madeira, tem vários brinquedos. E as crianças brincavam, aqui era aberto, E elas brincavam aqui embaixo, nesse hospital mais antigo.

Pesquisadora - Que legal!

Gerente - Aham, tem arquivos assim. Eu vou te dar um livro da história do hospital me cobra, tem aqui. E aí, você fazia algo que tenha cores, que tenha layout pensado. Para que as pessoas se sintam não só num ambiente legal, mas confortáveis. Que sintam um bem-estar e que sintam que é um hospital, porque não tem como a gente dizer que não é, mas que pode ser um hospital alegre. Que pode ser um hospital que aproxime a infância das crianças. Que traz lá de fora essa infância para vocês continuarem sendo vividos aqui

dentro, para a criança se desenvolver. E para se entreter mesmo. A mãe, a criança, o pai, o tio, o avô, quem estiver aí. Porque a nossa ideia também é essa interação, que o acompanhante possa brincar com a criança. Que ele tenha esse momento ali na brinquedoteca não pra ficar no celular, não pra ficar fazendo outras coisas, mas possa proporcionar essa interação entre criança e acompanhante ou adolescente e acompanhante, né? Jogando, brincando, enfim, que se divirtam mesmo.

Pesquisadora - Que legal. Pela sua vivência, você acredita que o espaço atual da brinquedoteca foi bem pensado e bem utilizado?

Gerente - Pelo tamanho de espaço que a gente tem, sim. Isso não evita que eu quisesse um espaço maior. Mas, assim, como... A gente também tem uma coisa, a gente participa da formação do layout, né? Então, a gente opina. A gente diz o que a gente quer nesse escritório de arquitetura. Daí, eles fazem, depois eles mandam pra gente olhar, discutem com a gente. Então, assim, a gente quer prova também junto. Então, a gente participa disso.

Pesquisadora - Tem alguém que trabalha constantemente na brinquedoteca? Você falou os voluntários, pode ser um brinquedista, terapeuta, psicóloga?

Gerente - Então, os voluntários trabalham constantemente. Antigamente a gente tinha essa formação de brinquedista porque a gente... foi isso até o começo, os primórdios, foi com o pessoal do Serpiá. Serpiá tinha a Ingrid, que é uma pessoa que era super... ligada à questão da brinquedoteca e alguns cursos de brinquedistas aconteceram aqui no hospital. Ela fazia esses cursos uma vez ou duas por ano e aí o nosso pessoal, na época, fez o curso. Hoje eu não tenho mais gente com essa formação. Naquela época eles fizeram. Até porque, eu não sei, nem esse curso acontece ainda.

Pesquisadora - Sim, né? A pandemia também deve ter...

Gerente - É, mas pra gente faz mais tempo que isso, sabe? E aí também a associação a gente acompanhou até um tempo, depois a gente ficou mais autônoma também, mas os voluntários e a gente tem sempre a supervisão do psicólogo, né?

Pesquisadora - São realizadas atividades guiadas por esses profissionais? Hora da brincadeira, hora do conto?

Gerente - Não, porque a gente acredita no livre brincar, mas também porque O Claudio faz essa parte do eduque. Daí a gente deixa tudo que é mais diretivo pra ele e mesmo assim ele faz de uma forma mais alternativa, não é tão... E a gente ficou com essa questão do livre brincar mesmo. Pra gente é o livre brincar. Entendi.

Pesquisadora - São realizadas atividades comemorativas também, aniversário?

Gerente - Então, não nas brinquedotecas, aqui no hospital sim, mas daí tem um fluxo. Então, tem assim, a mãe solicita para enfermagem, a enfermagem solicita na cozinha um bolinho, a solicita pro voluntariado um presente, então a enfermagem faz um fluxo pra vários setores que participam desse momento que é pra criança do dia do aniversário dela.

Pesquisadora - Entendi. Que legal. Que tipo de brinquedo são os mais procurados na brinquedoteca?

Gerente - Eu não vou conseguir te dar essa resposta. Vou ter que perguntar para as meninas. Então, que tão lá. Eu acho que é um negócio que é muito procurado. Porque eu escuto elas falarem o tempo todo, é casinha da Barbie e a caverna do Batman. Não me pergunte por quê. Mas eu acho até que tem uma suspeita, né? Porque tudo aquilo que você pode pôr num personagem, né? E você tem uma casa e você tem personagens e tipo, ó, a gente não tem familinha de pano, mas a gente tem o Batman e tem a casa da Barbie. Se eu for falar aqui pelo acervo de brinquedos, Carrinho é muito procurado. Objetos de barulho para crianças que são pequenininhas ou de borracha. E assim, bonecas como a Barbie são muito solicitadas, mas com todo o entorno, né? Ou então, esses dias, por exemplo, Porque eventualmente eu pego os pedidos, não é sempre. E aí tinham duas meninas, daí ela pediu pra ela, mas ela pediu pra amiga do quarto pra elas brincarem juntas. Mas a gente pergunta pras meninas, elas devem ter essa noção melhor que eu.

Pesquisadora - Legal, vamos perguntar então. São realizados empréstimos de brinquedo para as crianças?

Gerente - Então, daí a gente tem o Disque Brinquedo. Tem o Disque Brinquedo que sai aqui do setor. Lembrei agora que um dos jogos mais utilizados é o Quebra-Gelo. Agora, alguém até fez para mim qual era dos jogos, quais eram os jogos mais utilizados. O Quebra-Gela é um jogo, o jogo da pizza. Tem alguns jogos que não caem nunca na vida, né?

Pesquisadora - Sim.

Gerente - Dominó também é uma coisa e Quebra-Cabeça. Isso é a vida inteira, acho que sempre é tradicional, né? E a gente tem o disque-brinquedo, que é onde o voluntário vai até o leito da criança, pergunta que brinquedo que ele quer ou o jogo, vem pro setor e faz a entrega, depois recolhe. E na brinquedoteca, nesse momento, pós-pandemia, a gente tá trabalhando dessa forma. Só que a criança vai até a brinquedoteca, os brinquedos estão todos expostos e ela empresta o que ela quer, leva pro quarto e depois troca se quiser. Entendi.

Pesquisadora - Já que ele tem todo esse trajeto do brinquedo, como é controlado isso dele ir da brinquedoteca até o quarto?

Gerente - O controle é pro formulário. Porque a gente tem ONU, né? Tem certificação. Então, tem que ter formulários e indicadores. Então, tem um formulário. Na brinquedoteca tem um caderno, que é um caderno formulário, né? Um documento. Então, onde você anota pra que criança foi, que brinquedo foi, que horas foi.

Pesquisadora - E quem faz isso é o voluntário?

Gerente - É o voluntário. E aqui embaixo é a mesma coisa. Quando o voluntário vai, ele volta pra pegar os brinquedos, já tá anotado no formulário que brinquedo que a criança quer, o nome da criança, o quarto, E a idade da criança, porque a gente levantou isso também. E aí ele vai entregar e depois na hora de recolher só põe ok.

Pesquisadora - Como e quando são explicadas as regras da brinquedoteca para as crianças e acompanhantes?

Gerente - Sempre no momento do empréstimo. Nesse momento, isso né, porque a gente até pensou em ter as crianças novamente e a gente já fazia isso quando muitas crianças vinham à brinquedoteca. Tipo, uns 20 minutos antes de fechar a brinquedoteca, a gente avisava todas as crianças que ia ser fechada, dar um tempinho pra eles irem finalizando a brincadeira, até porque voltaram pra precisar limpar os brinquedos. Hoje a gente faz isso da mesma forma com o empréstimo e com o empréstimo da brinquedoteca. A gente avisa que tá sendo entregue, que é um empréstimo, isso é bem importante, e que vai ser recolhido em tal horário. E aí, claro, tem os casos, exceções, que você avalia se deve ou não ficar depois de um período que é do empréstimo mesmo, porque às vezes é necessário, mas a gente sempre conversa francamente com a família e com a criança principalmente, porque ali é a criança que é o principal, né? E normalmente isso dá bem certo.

Pesquisadora - E quais são as regras do Brinquedotec atualmente?

Gerente - Em que sentido, assim?

Pesquisadora - É que quando eu vim a primeira vez, tinha a regra de lavar a mão quando entrava.

Gerente - Ah, continua tudo. É o fluxo, é o fluxo, né? Então assim, é... Tem até um guia na brinquedoteca, se você quiser. Tem todas as normas da brinquedoteca. Mas, assim, continua a mesma coisa, seja pra brinquedoteca ou seja pra enfermaria ou pra ambulatório. Hoje o voluntário chega, ele vai fazer a higiene das mãos de acordo com o controle de infecção, que leva mais ou menos de um minuto até fazer bem feitinha. Aí ele já guardou as coisas dele, ele coloca o uniforme, que é o avental amarelo. Hoje ele coloca a máscara, porque qualquer interação com o paciente é preciso máscara ainda, né? E aí ele vai pro trabalho. Aí, na brinquedoteca, os pacientes estão liberados, mas porque

criança não usa máscara, não pode mesmo. E aí, na brinquedoteca tem uma pia e tem álcool gel. Então, antes, as crianças e os pais tinham que sempre, o acompanhante tinha que lavar a mão e passar o álcool gel para entrar na brinquedoteca. Hoje, como é empréstimo, não precisa, não necessariamente. Mas o voluntário tem sempre o dispor ali, a questão da pia, pra se ele também pegar em alguma coisa ou achar que precisa lavar a mão, tá ali sempre.

Pesquisadora - De quanto em quanto tempo é realizada a limpeza e a organização da brinquedoteca?

Gerente - A limpeza é diária. É, limpeza do chão, limpeza das mesas é diária.

Pesquisadora - E os brinquedos é após o uso?

Gerente - Toda vez após o uso. Nenhum brinquedo vai entrar de novo para o acervo sem ter sido higienizado. Entendi.

Pesquisadora - Como é realizada a limpeza?

Gerente - Então, aí eu tenho um fluxo também, um POP. Porque é bem específico, é a mesma coisa daqui, mas assim, tem que ser álcool 70, tem que friccionar bem, aí tem todas as etapas que tem que seguir, que eles sabem os voluntários. Aí tem que friccionar bem, o cabelo é bem específico, o cabelo de boneca como é que você faz, a gente fez esse fluxo junto com o CCIH. E as roupinhas de boneca, por exemplo, são retiradas, são trazidas para lavar e são colocadas novas que estão já limpinhas, né? Porque é tecido. Isso precisa. E também não dá pra brincar só com a boneca sem roupa. E aí, então, é tudo pensado. Mas assim, até o cantinho, cada cantinho de cada brinquedo tem que ser limpo, bem direitinho, bem friccionado e seco. Mas tem um procedimento que eu já avalei, que a gente chama, que é feito, que é realizado por eles.

Pesquisadora - Existe algum local dentro da Brinquedoteca para brinquedos que foram utilizados ou eles já são diretamente passados aos voluntários?

Gerente - São diretamente. Sempre tem um voluntário que fica limpando bem. Tanto que quando a gente faz a entrada de voluntários, e no próprio site, existem algumas observações para pessoas que querem trabalhar com brinquedoteca. Você tem que ser muito ágil, você fica em pé muito tempo, tem algumas coisas que são importantes porque não é todo mundo que tem essa disponibilidade, às vezes nem forma física, acondicionamento para trabalhar na brinquedoteca porque é um pouco mais corrido que a normal das outras atividades.

Pesquisadora - Existem brinquedos específicos para crianças acamadas?

Gerente - Não, porque a gente dá jeito da criança brincar com o que ela quiser. A gente

teve uma vez que uma criança operou a coluna e ela estava deitada de lado. E o voluntário ficou segurando a prancheta para ela pintar de lado. Então, assim, é só se for muito impossível, porque a gente vai dar um jeito da criança brincar com o que ela quer. Vamos adaptar, né?

Pesquisadora - A brinquedoteca atual, ela supre todas as necessidades do cotidiano?

Gerente - Não. A gente precisaria de mais espaço de brinquedoteca.

Pesquisadora - O que você faria de diferente se pudesse modificar a brinquedoteca?

Gerente - Eu não sei... Na questão da brinquedoteca em si, Eu não mexeria. O que eu mexeria, na verdade, é... Porque tem que ter pia, tem que ter álcool gel, né? Tem que ter algumas mesinhas mesmo. Levando em conta que é um hospital, então não poderia ter muitos materiais plásticos. Tipo, -, coisa para as crianças brincarem. Teria que ser em outro local, mas... Eu, na verdade, o que a gente necessitava mais era de maior espaço mesmo. É um espaço maior. Um espaço maior, né? Um pouco mais... Que pudesse... Que fosse um espaço em que coubesse muitas crianças, mas que mesmo assim ele fosse bem arejado e grande. Pra que a gente não tivesse a preocupação de juntar muita gente nesse espaço.

O que eu mudaria? Eu acho que a gente mudou, não precisa de televisão, brinquedoteca. Não, hoje a gente não utiliza desenho animado, filminho, nada disso também. E é uma coisa que às vezes acontecia antigamente, não deixar uma música ligada o tempo inteiro. Eu acho que não tem necessidade, sabe? Acho que a criança brinca, se ela quiser ela canta ali no brincar. É ela que é dona daquele momento ali dela, então a gente não tem que interferir muito nesse sentido, tendo esses outros estilos que nem sempre é agradável pra todo mundo, né? E se a gente levar em conta hoje a diversidade, a gente sabe que tem pessoas que têm uma sensibilidade auditiva muito grande. Então, às vezes pode até incomodar mesmo.

Pesquisadora - Você gostaria de fazer alguma colocação que não foi abordada aqui, sobre brinquedoteca, brinquedos, usuários?

Gerente - Não, o que eu diria pra vocês é que eu continuo falando. Eu acho o momento do brincar super importante. Acho que é um momento de elaboração simbólica. Pra mim, o brincar fica bem... Pra todos, assim, fica muito claro que pra toda criança e pra todos nós, né? Ele fica entre a realidade e a fantasia. E é aquele momento onde você põe de si pra tentar refletir, não é com o sentimento, mas refletir sobre coisas que te aconteceram. E às vezes isso te ajuda muito, né? Mesmo não tendo a interferência de profissionais ou, né? Só deixando fluir porque o brincar, ele faz parte da infância. Então, permitir pra criança, permitir que a criança brinque, dar o suporte para que ela possa brincar, esteja ela num hospital, esteja ela em casa, esteja ela na escola, eu acho super importante,

porque colabora com o desenvolvimento dela em todos os aspectos, em todos, mas principalmente o afetivo e, bom, daí nem se fala cognitivo, motor, enfim, tudo isso. É isso. E a gente sabe que brincar é um direito da criança, né?

Pesquisadora - Com certeza. E precisa ser mesmo.

Gerente - E brinquedoteca também, né? Também é pra ser política pública, né?

Pesquisadora - Sim.

Gerente - Então, estamos esperando se tornar uma realidade mesmo, né?

Pesquisadora - Você gostaria de fazer alguma pergunta sobre a pesquisa ou algo que você podia me recomendar? Você falou do livro da História do Hospital e o guia de normas.

Gerente - E o Guia de Normas. Então, eu tenho o livro da história do Hospital. Eu diria pra você que tem Esses livros do Dr. Grauzer, e também esses livros do Dr. Grauzer tem alguns que tem ativos, que falam bastante, você deve ter. Tem um livro muito bonito que é a literatura... Eu vou tirar o nome, acho que talvez assim possa contribuir. Você pode pôr o Brincar ali, mas ele é sobre literatura e brinquedos para criança, é uma psicanalista também, mas ele é fantástico. Eu tenho ele em casa, vou ter que ver o nome. Tá bom. Até vem na minha dissertação.

Pesquisadora - Ah, legal! Muito obrigada!

APÊNDICE 3 - ENTREVISTA SUBGERENTE VOLUNTARIADO HOSPITAL 2

Pesquisadora - Então, quando eu conversei com a Rita, ela me contou sobre a existência de duas brinquedotecas atualmente aqui no -. Eu queria saber quais são as diferenças entre as duas. Se tem diferença também entre as brincadeiras que são proporcionadas. É isso.

Subgerente - Tá, ela mencionou que são duas brinquedotecas e que são utilizadas de formas diferentes, isso que eu...

Pesquisadora - Não, eu quero saber se elas são usadas de formas diferentes.

Subgerente - Ah tá! E ela falou do contexto atual apenas?

Pesquisadora - Ela também falou do anterior, ela falou dos dois.

Subgerente - Então, assim, antigamente, né, digamos assim, a gente tem uma brinquedoteca, que é a do terceiro andar, que ela é dentro do ambulatório da hematologia. Então, a diferença dela, claro que é o espaço físico, né, o tamanho, mas ela é única e exclusiva dos pacientes da hematologia. Então, outros pacientes de outros locais não podem ir até lá. Mas o modelo de funcionamento sempre foi o mesmo. Eu vou falar antes da pandemia, tá? Onde os voluntários disponibilizavam os brinquedos nas mesinhas e as crianças interagiam com o voluntário, com outras crianças, com as mães, nas mesinhas e nos brinquedos. e ter a possibilidade também, se ela quisesse brincar no quarto, ela poderia levar esse brinquedo no quarto. Então, e as outras duas que agora não, não tem mais, só tem uma, elas ficam num local dentro do hospital onde qualquer, antes né, antes da pandemia, qualquer criança do hospital poderia se dirigir até lá, desde que é comunicado pro responsável do posto, que é a enfermeira, o pessoal da enfermagem, o médico, então a mãe poderia levar o seu filho até a brinquedoteca lá, interagir e ficar lá, permanecer lá. Tanto que, como o espaço era grande, quando o médico não encontrava, a enfermeira não encontrava, sabia-se que esse paciente estava lá. Então, o primeiro local de procurar os pacientes sempre são esses espaços lúdicos, no caso da brinquedoteca. E agora, após pandemia, o modelo de empréstimo é o mesmo e essa forma que eu te falei, o terceiro andar ainda é exclusivo para as crianças de hematologia e o quarto andar, que é a única brinquedoteca que tem hoje fora, a outra, ela está nesse modelo de empréstimo. Então as crianças não permanecem lá. Então a diferença basicamente é o público. Na outra brinquedoteca qualquer criança pode emprestar não ser só a exclusividade daquele andar, mas na hematologia é exclusividade dos pacientes da hematologia.

Pesquisadora - Você sabe se na brinquedoteca existe um esquema de organização de cantos? Tipo, canto do faz de conta, canto dos livros, canto dos jogos de construção...

Subgerente - A gente iniciou um pouco com esse formato, com esse olhar, até porque a pessoa que cuidava da brinquedoteca antes aqui, ela tinha bastante envolvimento com as instituições de brinquedotecas, e aí tinha esse pensamento. A gente foi percebendo na prática que a criança ela gostava do brinquedo mesmo. Então aquele espaço acabou se tornando do brinquedo, exclusivamente do brinquedo. Leitura, ou quando a gente fazia oficinas, oficinas de pintura de gesso ou de artesanato nas sacolas, que teve algumas oficinas, aí a gente usava aquele espaço só para a oficina. ou era exclusivamente o brinquedo, jogos, brinquedos e as interações, né, que são importantes, ou então essas oficinas, direcionadas para oficinas mesmo, aí não se colocavam os brinquedos nas mesas. Então só era pintura de gesso, borrava só o gesso, usava tinta guache e todo mundo pintava gesso. mas nunca deu pra gente fazer cantinhos de leitura, cantinhos assim dessa forma. Até porque outro setor tem essas atividades em outro local, então a brinquedoteca sempre foi exclusividade do brinquedo,

Pesquisadora - Entendi. Você falou sobre oficinas, então tinha oficina da brinquedoteca antes?

Subgerente - Tinha, a gente tem uma modalidade no voluntariado que se chama voluntariado corporativo, então eles vinham com uma grande frequência antes da pandemia E aí tinha umas oficinas, oficinas de gesso, de pintura de gesso, oficinas, tinha, teve bastante oficina, sabe aquelas sacolas de tecido? Então aquelas sacolas de vinham branca e daí colocava bastante miçanga e as crianças decoravam as suas sacolas, sabe? Teve um tempo que tinha uma oficina de fuxico com uma voluntária dava, tinha um cantinho dessa oficina direcionado para as mães. E teve um outro tempo também, umas voluntárias que elas faziam bingo com as mães, enquanto as crianças brincavam com o brinquedo nas mesas, tinha um outro cantinho das mães, dos acompanhantes, que era do bingo, do fuxico, cada dia era um desse jeito também. Aí o que que acontece? Vai muito da característica da personalidade do voluntário que a gente tem. Então, as atividades da brinquedoteca, elas também se moldam ao perfil do voluntário que tá lá.

Pesquisadora - Quais são os requisitos para ser voluntário na instituição?

Subgerente - Tem que ter acima de 18 anos e participar do processo de seleção que compõe o preenchimento da ficha, a entrevista, o treinamento. E aí ele vem e é voluntário. A gente não exige que ele saiba alguma coisa, algum talento, mas se ele tem alguma coisa que ele goste e a gente acha que vai ser rico para o hospital, para as atividades, a gente usa, como por exemplo, a pessoa que sabia fazer fuxico, né, então aí a gente aproveita esses talentos.

Pesquisadora - O protocolo de limpeza, quem ensina os voluntários a limpar os brinquedos?

Subgerente - Somos nós da equipe, então a gente construiu um protocolo de higienização dos brinquedos e no treinamento a gente menciona uma série de normas da higienização

e do controle de infecção hospitalar. tanto da conduta deles quanto dos brinquedos e no dia da atividade a gente faz junto. Então, o nosso colaborador, né, aqui do setor junto com o voluntário, porque o voluntário é acompanhado, até três meses ele é acompanhado de um colaborador, até ele entender. Claro que nem sempre precisa de todo esse tempo. Vendo uma vez por semana, em um mês ele já começa a compreender. Mas ele é... a gente explica toda a conduta da higienização dos brinquedos. Leva material todo.

Pesquisadora - A Rita também mencionou de coleta para investigação de doenças nos brinquedos. Não sei se é assim que fala. Mas você sabe de quanto em quanto tempo são feitas essas coletas?

Subgerente - Não, agora eu não consigo te dizer. Acho que a pandemia até deixou um pouco mais espaçado, a gente não fez mais. Mas sim, foram feitos bastante pesquisa no início até para construção desse material, onde foi realizado em parceria com o controle de infecção. Mas agora já faz um tempo que a gente não fez, assim.

Pesquisadora - Entendi. Você sabe se existe horário de pico em relação à utilização das brinquedotecas?

Subgerente - Então, a gente tem o horário do trabalho voluntário. E esse horário do trabalho voluntário, os pacientes sabem que ela pode estar aberta. E as equipes também informam sobre isso. Eu posso dizer que a tarde é o período que mais tem pacientes nas brinquedotecas porque a manhã ela tem a visita médica, as equipes estão passando nas enfermarias. fica complicado o paciente sair, né, dali. Só que, a gente tá falando do espaço exclusivo da brinquedoteca, né, mas se eu for ampliar para o nosso atendimento do lúdico, do brinquedo, isso acontece o tempo todo. as solicitações de brinquedo, tanto da brinquedoteca, para abrir a brinquedoteca, quanto do disque brinquedo que a gente tem, para os nossos colaboradores levarem o brinquedo até o quarto, é constante. Se a gente trabalhasse 24 horas, eu acredito que 24 horas teria público para pedir brinquedo.

Pesquisadora - Entendi. Você podia me explicar melhor como funciona o disque brinquedo?

Subgerente - Claro. Então, eu vou ampliar, aqui é a minha explicação. A única atividade do setor de voluntariado e dos voluntários é brincar com as crianças. Então, para isso, a gente tem tanto atendimento das brinquedotecas, que são espaços para isso, para as crianças dirigirem até lá e poder escolher o brinquedo, ver, tocar no brinquedo e daí poder brincar. E a brinquedoteca abre quando a gente tem alguém lá, mas quando não tem voluntário lá, O paciente ou as equipes da assistência têm a possibilidade de ligar para o nosso telefone e pedir um brinquedo. E aí a nossa equipe leva esse brinquedo até o leito dela. E aí ela brinca no período e no final do dia a gente recolhe pra higienização. Quando a mãe ou até mesmo a criança liga pra gente, a gente pergunta o nome, a idade, se ela tem já o brinquedo que ela quer brincar ou a gente vai adaptar isso conforme a idade, conforme as características Tanto a enfermeira, o médico, quem ligou, ou a mãe passa

pra gente. Porque não só a idade. Às vezes tem uma idade avançada, mas o cognitivo ainda está em desenvolvimento. Então a gente adapta esse brinquedo à possibilidade da criança. E aí esse brinquedo é levado pra ela, até o quarto. Então ela brinca, e depois a gente recolhe e manda pra higienização.

Pesquisadora - Entendi, os brinquedos, eles são os mesmos da brinquedoteca?

Subgerente - Não, tem outro acervo. A gente tem um acervo da brinquedoteca, lá nos armários, lá do espaço físico da brinquedoteca. Tantos da Hemato ficam lá, os do quarto andar ficam lá. E a gente tem um outro acervo dentro do setor de voluntariado, que é esse acervo que a gente faz pelo Disque Brinquedo.

Pesquisadora - E como a criança sabe que brinquedos tem aqui?

Subgerente - Ela não sabe, ou ela sabe porque ela já conheceu alguma vez, já está repetindo, mas o primeiro contato com ela do brinquedo é via o nosso colaborador que vai pegar e vai escolher. Por isso que é importante os nossos colaboradores terem um pouco da noção de desenvolvimento infantil, até mesmo da questão de personagens atuais, nomes, porque a criança ela vai falar, ela vai perguntar. E a gente dá opções pra ela no telefone. Então, a mamãe fala, meu filho tem 5 anos, ele queria um jogo. A gente pergunta, vai jogar acompanhado ou vai jogar sozinho? Você vai jogar com ele? Tem alguém? Ele gosta de... a gente falar os jogos, né? Jogo da memória, quebra-cabeça, jogo da pista. A gente vai falando os nomes mesmo e às vezes eles vão reconhecendo. Ou a gente explica no telefone como é o jogo e chega lá e ensina. Então a gente não é só uma entrega, uma simples entrega. A gente faz um pouco dessa interação com ele pra explicar, pra mostrar e pra entender. Principalmente se ele vai jogar sozinho ou acompanhado. Essa é uma das perguntas mais importantes que a gente faz.

Pesquisadora - Antigamente, pelo que eu ouvi da Rita e também da voluntária, o hospital ele tinha relação direta com formação de brinquedistas. Agora ele não tem, os voluntários eles não são mais tão formados com esse título. Tem alguma diferença?

Subgerente - Tá, então assim, os voluntários nunca foram brinquedistas. Então, o que que acontecia antes? A equipe os colaboradores, eu por exemplo tenho a formação de brinquedista, eu fiz essa formação, porque eu atuei aqui desde 2001, então eu fiz essa formação de brinquedista, então o colaborador muitas vezes fazia essa formação para poder treinar e orientar os voluntários. E como não tem um critério para ser voluntário a gente não podia exigir que ele fosse fazer o curso de brinquedista. Então a gente dava esse complemento para a nossa equipe. Porque a gente conseguia antes ter um colaborador exclusivo para o atendimento das brinquedotecas. Então esse colaborador ele ficava lá, treinava os voluntários e quando os voluntários não estavam lá, ele ficava lá fazendo o atendimento. Então a brinquedoteca nunca fechava. antes da pandemia, porque sempre tinha alguém lá, tanto os voluntários ou então essa pessoa que cuidava.

Aí essa pessoa tinha formação de brinquedista, porque passava para os outros, mas não é um critério para o voluntário atuar, ser brinquedista.

Pesquisadora - Entendi. E agora não existe mais essa figura do colaborador?

Subgerente - Não, agora a gente, o colaborador fixo lá? Não, com a pandemia teve restrição de equipes, então atualmente a gente tá sem essa figura exclusiva, esse colaborador exclusivo. A gente tem a equipe que continua fazendo trabalho, acompanhando os voluntários, essa brinquedoteca continua abrindo, mas agora muito mais com os voluntários na frente. A equipe tem outras atividades, projetos também que se responsabilizam.

Pesquisadora - A decoração do ambiente parece interferir na vivência dos brincantes?

Subgerente - Ah, sim, o ambiente precisa ser bem feliz, vamos falar nesse sentido, né? Acho que a importância de ser colorido, de ser claro também, né? Eu acho essa composição de luz, de cores, isso interfere de desenhos, de personagens, de coisas assim. Tanto que a gente tem duas fotos que a gente usa no treinamento, né? Que é a brinquedoteca antes da pandemia e depois. Ali na foto a gente já consegue ver, né? A questão dos brinquedos nas mesas, né? É um convite pra criança interagir ali.

Pesquisadora - E agora não...

Subgerente - Agora os brinquedos ficam quase todos dentro do armário, a criança vai falando, porque a gente não tira muito, porque a gente não tá com as crianças interagindo na brinquedoteca. Ela pega o brinquedo e volta para o quarto. Então, a gente tenta não estimular a presença dela mais na brinquedoteca.

Pesquisadora - Você acredita que o espaço atual da brinquedoteca foi bem pensado e é bem utilizado?

Subgerente - Ele é. A gente tem uma questão do hospital --- apenas, que é a questão do espaço, né? Acho que o ideal seria uma brinquedoteca que fosse grande mesmo, né? Que pudesse, por exemplo, nessa época que a gente não tá aglomerando, desse algumas opções pra gente atender lá sem aglomerar. Então, acho que é uma dificuldade do espaço do hospital em si, mas... Que a gente não vê um caminho, né? Porque o espaço não tem espaço.

Pesquisadora - Sim, não tem o que fazer. A brinquedoteca atual sofre todas as necessidades do cotidiano?

Subgerente - Não, a nossa não. Porque ainda a gente mantém ela nesse novo formato pela impossibilidade de abrir e aí não poder atender todo mundo que subia até lá.

Pesquisadora - Sim, isso por causa do espaço, né?

Subgerente - Por causa do espaço físico.

Pesquisadora - O que você faria de diferente se pudesse modificar a brinquedoteca?

Subgerente - É que, assim, tendo a consciência que é um problema de estrutura física, de espaço físico, eu não tenho o que fazer. Não tenho o que fazer. O nosso sonho era que a gente pudesse abrir ela e que as crianças fossem brincar lá. Mas não é só uma questão do hospital, é uma questão da própria pandemia, né, do Covid, da dificuldade que a. Gente tem hoje, de saúde mesmo.

Pesquisadora - Você gostaria de fazer alguma colocação que não foi abordada aqui, sobre brinquedoteca, brinquedos usuários?

Subgerente - Eu acho que dá pra falar assim, que por mais que esse formato que a gente tá trabalhando hoje não é o ideal, ainda assim ele supre muita coisa. Porque o fato da criança poder sair do seu quarto e ir até lá, escolher um brinquedo, isso é muito importante também. Sair, caminhar, olhar outras estruturas, poder ter o seu poder de decisão. Ela não quer isso, ela quer aquilo. Ela tá na sua autonomia, no seu poder de decisão, que é tirado um pouco quando ela tá internada. Então, mesmo nesse formato, a gente vê muitos aspectos positivos. Então, a gente não vai fechar a brinquedoteca porque não pode mais a criança permanecer lá. A gente vai pensar e construir formas de fazer essa, de contribuir nesse processo de adoecimento.

Pesquisadora - Você gostaria de fazer alguma pergunta pra mim do trabalho?

Subgerente - Tá tudo certo, mas você se tiver alguma coisa que que você queira perguntar mais?

Pesquisadora - Não, não, eu acabei aqui as perguntas, foi muito bom, muito obrigada.

Subgerente - Obrigada a você.

Pesquisadora - Você me ajudou bastante, de verdade. Adorei sua última colocação, ela encaixa certinho com a literatura que eu tava lendo

Subgerente - É?

Pesquisadora - Aham, bem legal. É legal ver na prática as coisas que eu tenho estudado, no teórica, é muito legal.

Subgerente - Porque você não é dessa área, né?

Pesquisadora - Não, eu sou do design. Eu só caí de paraquedas.

Subgerente - E assim, talvez a Rita tenha falado um pouquinho pra você, mas o brincar da criança é muito importante, assim como pra gente o trabalho é muito importante, o estudo é muito importante, a gente não se vê não fazendo isso, né? Então, a criança não se vê sem o brincar, ela é o brincar, o corpo dela é isso, assim, né? Ela brinca com a mão, ela brinca com o pé, ela brinca com o que tiver disponível ali. Então, quando ela tem esse recurso dentro do hospital, no momento de fragilidade, isso é muito importante. A gente vai pensar a forma de não tirar isso dela, né? Nem que seja ela indo escolher ali só e levando para o quarto. Mas esse direito, que inclusive é um direito, né? Tá no ECA, A gente não pode Restringir

Pesquisadora - tem toda razão. É isso mesmo. Muito obrigada de novo.

APÊNDICE 4 - ENTREVISTA ARQUITETA HOSPITAL 2

Pesquisadora - No seu escritório, vocês são especializados em algum tipo de área, hospitalar, infantil, exteriores, interiores?

Arquiteta - A gente trabalha basicamente com arquitetura hospitalar, basicamente, quase exclusivamente. Como a gente tem "Hospital 2", integralmente né, assim... é a gente também trabalha bastante na área de ensino né conta das faculdades então mas o nosso escritório atua basicamente assim na área de arquitetura hospitalar. não só com interiores. Né a gente faz os projetos todos, então por exemplo O - agora está com um projeto importante de expansão, que é o -, lá no -. Então ali a gente atuou como arquitetas responsáveis pelo projeto arquitetônico das edificações. Ainda não conseguimos entrar nos projetos interiores de todas as edificações. Porque lá é um complexo muito grande, né? Vão ser quase 10 mil metros quadrados de área construída, do complexo, né? Então, ali a gente trabalhou com os projetos arquitetônicos e agora estamos entrando num detalhamento do interior. E desde 2014, eu atuo também auxiliando o hospital, né? Em relação aos projetos arquitetônicos da sede deles aqui na -, na -.

Pesquisadora - Você já trabalhou com outro projeto de brinquedotecas?

Arquiteta - Deixa eu pensar... Acho que não. Minha primeira experiência foram as brinquedotecas do hospital. Brinquedotecas e bibliotecas, né? Porque ali no hospital é meio... São ambientes diferentes, né? Um com os livros, outro com os brinquedos, mas é muito parecido, né? O conceito, a ambientação e tudo mais.

Pesquisadora - Quando foi realizado o projeto do Hospital 2? Você lembra?

Arquiteta - O projeto da brinquedoteca?

Pesquisadora - É.

Arquiteta - Bom, na verdade, eu fiz para o Hospital 2 uma brinquedoteca. Meu primeiro projeto desse detalhamento foi a biblioteca, que eu não sei se você conheceu lá, que é aquela biblioteca do quinto andar, que eu fiz junto com o -. A gente fez um trabalho juntos e ali acabou sendo um espaço das crianças estarem, não só para leitura, mas eu mesma, enquanto mãe, já estive naquele ambiente brincando, usando ele como brinquedoteca. Então, ele é uma biblioteca, mas também um espaço de brincar. Inclusive, as instalações artísticas do - são brincadeiras, né? Mas deixa eu me lembrar, deixa eu ver aqui, consigo ver. Essa

foi a primeira. Aí depois, e o hospital já tinha. Brinquedotecas nesse espaço que a gente colocou a biblioteca, e tinha uma outra logo do lado, tem uma outra no quarto andar, que não eram projetos meus, eram projetos de uma arquiteta que trabalhou antes do que eu lá no hospital. Bem coloridas, assim, né? Eu fiz a biblioteca do quinto andar, fiz a brinquedoteca da Onco-Hemato no terceiro andar. Aí fiz um outro projeto de brinquedoteca para o quinto andar, porque a gente está num grande projeto de reforma por conta dos bombeiros. Esses espaços, onde estão essas brinquedotecas e bibliotecas, que eram um grande hall ali no miolo da edificação, ele precisou ser pressurizado para atender premissas dos bombeiros e aí com isso os espaços estão mudando, né? Infelizmente ficando menos abertos, né? A gente teve que compartimentar exigência dos bombeiros. E aí por conta dessa demanda dos bombeiros que mudou a configuração do espaço, fiz um projeto para brinquedoteca do quinto andar que ainda não foi executado e que justo agora, mesmo antes de ser executado, a gente já está fazendo uma revisão porque veio demandas novas para o espaço. E a brinquedoteca do quarto andar não é projeto meu, é o projeto da -, uma arquiteta que trabalhou antes de mim no hospital.

Pesquisadora - Entendi. Você lembra alguns elementos do briefing que te passaram?

Arquiteta - Olha, para essa biblioteca, essa com o André, a gente tinha, deixa eu me lembrar... A ideia é que, como eu já estava trabalhando junto com um artista plástico nesse espaço, então ele tinha que ter um protagonismo desse espaço que ele projetou, que era um espaço artístico, uma instalação artística. Então aí eu fiz um primeiro layout, me lembro que tinha uma demanda por ter um espaço de guarda da televisão, porque eles utilizavam para passar alguns filmes, mas não queriam o protagonismo da televisão, então essa televisão não ficou instalada no espaço, ela entra e sai nessa eventualidade de transformar, porque os espaços ali no Hospital 2, todos, isso vale para a grande maioria, eles têm que ser muito... Flexíveis, muito dinâmicos, a instituição é dinâmica. As crianças, então os usos, né? Então, essa história da TV, porque às vezes eles utilizavam, nem me lembro pra que que era, mas ela deveria ser guardada, justo porque não se queria que ela tivesse esse protagonismo dentro do espaço. Para além disso, as mesas, muito estáveis e adequadas, né, para o tamanho das crianças, E aí a gente fez uma brincadeira assim, era uma mesa com uns puffes ao redor, porque muitas crianças vêm com... com a bomba ou com o suporte de soro junto, né, e muitas vezes o acompanhante vem junto, então a gente fez um banquinho redondo assim que a criança senta, mas o acompanhante, o pai, a mãe, né, o cuidador também pode. Sentar junto com ela nesses banquinhos, dividir esse espaço. Então era um banquinho que cabia duas pessoas, né, mas com a prioridade ergonômica, né,

para o tamanho das crianças. O que mais? Uma outra demanda deles eram os armários para guarda das coisas, que nesse caso eram mais os livros do que os brinquedos. Os brinquedos ficavam nessa brinquedoteca que agora vai ser reformada. Não lembro mais. A brinquedoteca da Onco-Hemato, que é uma brinquedoteca bem pequenininha, mas para atender minimamente o setor, até soube que ela já não está bem como a Gente projetou, soube ontem, pela -, que Ela não está bem como a gente projetou, eles acabaram mudando um pouco o espaço por uma demanda do hospital, assim, de acomodar mais gente mas ali a gente queria muita cor, então como ela ficava bem no fundo do corredor, eu iniciei um armário logo fazendo essa perspectiva do fundo muito colorido, querendo convidar, né? Ela ficava no cantinho, assim, você foi lá ou não?

Pesquisadora - Fui.

Arquiteta - O corredor e a gente entra lá no fundo. Então a gente fez esse armário que pudesse acomodar os brinquedos e as coisas que eles precisavam, querendo chamar as pessoas, né? Convidá-las para ir até aquele fundinho, já que ela não estava, vamos dizer, numa localização tão estratégica. E, para além disso, a gente fez as bancadas de brinquedos para as crianças, que elas pudessem posicionar os brinquedos, principalmente esses brinquedos de motricidade e tudo mais, numa bancada do tamanho delas. Eu nem lembro ali se eram, acho que eram cadeiras ali. Ali eles optaram por conta do, dos pacientinhos da Onco-Hemato, precisarem mais de apoio, eventualmente estarem mais fragilizados, né? Então ali acho que a gente pôs cadeiras, se eu não tô enganada. Isso também já tem alguns anos, sabe? E... E cores, né? Sempre muito colorido, muito colorido. A gente tenta trabalhar, o hospital tem um projeto de cores, de paleta por andar, e aí a gente tenta trabalhar dentro, brincadeira ali, ser colorido, mas dentro. Dessa paleta do andar.

Pesquisadora - Que tipo de pesquisas foram realizadas antes de vocês começarem a projetar a Brinquedoteca?

Arquiteta - Então, a gente busca sempre olhar as referências de espaços semelhantes. A brinquedoteca hospitalar, ela tem demandas diferentes de uma brinquedoteca aí que a gente encontra aí, seja em espaços kids, né, que fazem shoppings, ou em hotéis, ou até em casas, né, porque a gente tem que olhar primeiro, né, primeiro para a questão da vigilância sanitária, né, superfícies lisas, laváveis, fáceis, né, então e nem sempre isso combina, com as referências que a gente busca, né, então a primeira pesquisa e o primeiro lugar que a gente olha são as questões de vigilância sanitária, e aí a gente busca e olha muito as referências de brinquedotecas que tem por aí, de brinquedotecas ou de qualquer

projeto que a gente tá fazendo, né? As cores, os materiais, no caso do hospital, assim, precisa ser muito resistente à limpeza, então esses laminados, tem coisas que não funcionam, né? Porque tudo precisa ser muito lavável, né? O tempo todo, as superfícies têm que dar conta, né? De absorver essa limpeza constante, que é diferente de uma brinquedoteca de casa, né? E aí a gente busca também, e aí vamos olhar, né, fazer essa pesquisa nas referências formais que tem por aí, né, na internet, e por ali a gente busca, vamos por aqui, vamos por aqui, isso funciona, isso não funciona. Eu lembro que num dos espaços, e eu não vou me lembrar qual, teve. Uma discussão enorme da gente, a gente queria propor uma cadeira, daí o nosso setor de controle de infecções, a CCIH, não topou, porque era uma cadeira com muitas reentrâncias. Então, assim, é um trabalho conjunto, a gente não trabalha só, envolve vários setores do hospital. A CCIH sempre, que é esse setor. De controle de infecções. O setor da enfermagem, né, porque também elas sabem muito desse dia-a-dia, né, então a gente precisa ouvi-las, ouvi-los, ouvir todos os ouvidos, né. E os pais. Ah, os pais também. Uma vez, quando eu precisei, essa biblioteca aí, essa do quinto andar, quando eu. Estive lá com a minha filha, e é muito diferente, né, a gente tá lá num outro papel, né, então tem essa história também.

Pesquisadora - Você lembra se vocês se basearam em alguma literatura sobre crianças, brincar, brincadeiras, comportamento, organização hospitalar e outros?

Arquiteta - Puxa, literatura acho que não, acho que não chegamos nesse lugar. Ouvimos muitas pessoas que possivelmente todos os prelocutores do hospital que possivelmente trouxeram essa informação pra gente.

Pesquisadora - Como foi essa parte de projeto colaborativo? Você fez workshops, você conversou com pessoas, entrevistas, como que foi?

Arquiteta - Esse com o -, esse da biblioteca? Foram várias reuniões. A gente, em geral, no hospital a gente centraliza cada assunto, a gente tem um interlocutor, nesse caso até específico dessa biblioteca, a nossa interlocução foi com a nossa diretora a diretora corporativa, diretora geral lá do hospital, que é a -, ela tocou direto pessoalmente esse assunto e centralizamos nela e a partir dali, dessa reunião primeira, eu e o - fizemos muitas conversas. Eu sempre trabalho muito junto com o pessoal da equipe da infraestrutura do hospital, porque é quem tem o dia-a-dia da manutenção, isso funciona, isso não funciona, então esse retorno deles para mim é muito valioso. A gente também logo que entrou no hospital, em 2014, trabalhou num... e é um trabalho que tá em constante mudança e em gestão de informações, mas a gente tem um caderno de especificações, né? Então,

assim, pra cada setor do hospital, o que a gente usa? Qual é o acabamento? Como que vai ser isso tudo? Esse foi o primeiro trabalho que eu fiz quando entrei lá, né? De tentar uniformizar e ter uma orientação básica, né? E ele é um guia pra gente, então, quando vai fazer o projeto, né? Porque... quando a gente elabora esse caderno e que vai alimentando ele, porque as coisas vão mudando, somos muito dinâmicos, mas a gente procura mantê-lo em dia. Ah, eu já sei, né? Então, olha, esse espaço, esse é o. Tipo de piso, esse é o tipo de revestimento que funciona, né? Aqui a gente já tem, escuto muito também o pessoal da hotelaria, para ouvir as experiências que funcionaram e que não funcionaram.

Pesquisadora - Além de levar em conta essa opinião mais da gerência, as conversas com a gerência, foi conversado com que outras pessoas? Você falou do centro de controle...

Arquiteta - As famílias, os colaboradores de enfermagem. No caso da Onco-Hemato, a gente teve conversas com as médicas responsáveis pelo setor, a enfermagem sempre está envolvida diretamente em todos os projetos que a gente faz. Nesse caso das brinquedotecas, a gente tem também envolvido sempre o setor do voluntariado, que lá no hospital é um setor muito importante, muito importante. O setor de marketing, porque também é uma ação conjunta, muitas vezes a gente faz o mobiliário e aí o setor de comunicação que faz a adesivagem que complementa esse mobiliário. Então a gente tem que conversar e trabalhar juntos. Mas eu penso assim que o setor, nesse caso dos brinquedotecas, o nosso setor de voluntariado e enfermagem é quem está no dia a dia com as famílias para ouvi-los, para entendê-los, né? Então eles trazem para a assim, a informação valiosa, né, do uso do espaço. E o setor da infraestrutura e da hotelaria e limpeza, né, que traz aí as informações de manutenção mesmo, que também é importante, porque o espaço do hospital, ele não pode só ser bonito, né. Primeiro tem que ser adequado, né, tem que ser aprovado pela vigilância sanitária, e daí ele também precisa ser muito bonito e acolhedor, né.

Pesquisadora - Sim. Tem algum método que vocês utilizaram para fazer o projeto?

Arquiteta - Método? Puxa, a gente sempre, os nossos projetos sempre partem, assim, dessas conversas, né, que são várias, né, reuniões, às vezes a gente consegue reunir tudo numa reunião só, mas às vezes a gente vai falando, né, com todos esses interlocutores, e no caso do hospital são vários, né, como eu acabei de falar, e com isso a gente primeiro desenvolve um layout, né, para mostrar, isso cabe, isso não cabe, o paciente entra por aqui e me puxa, mas cabe a cadeira de rodas? A cadeira de rodas faz esse caminho. Enfim, primeiro a gente parte da

planta, do layout, depois do layout pré-validado, aí a gente começa a fazer as imagens renderizadas para tentar vender o espaço com o conceito. Então a gente sempre apresenta... Primeiro, eu inclusive faço duas vezes as imagens renderizadas. O primeiro apresenta um conceito a partir da planta. Aqui a gente quer fazer assim, a gente quer fazer assado. Essa porta de armário a gente quer fazer curva para dar um movimento desenhado junto com o piso, junto com as mesas. Isso a gente vai vendendo ali nessa primeira imagem. Uma vez aprovado, aí a gente entra para o detalhamento dos móveis. Daí a gente vai levantando as vistas de móvel em móvel e destrinchando a demanda internamente. Então, por exemplo, nessa biblioteca do quinto andar era uma demanda bem específica, tamanho da TV, um carrinho para não sei o que, isso tudo tem que... Daí entra nessa fase final que é de detalhamento mesmo e daí por último a gente valida novamente com esses interlocutores fazendo fechamento então, né? Daquele que começou lá mostrando layout, a planta layout, dizendo, olha, puxa, aqui cabe, olha, aqui vai caber, não vai caber mesinha para as crianças, mas vai caber um brinquedo, ah, né?

Pesquisadora - Entendi. Quais foram os maiores desafios do projeto?

Arquiteta - O nosso desafio no Hospital 2 sempre é o tamanho do espaço. Especificamente aqui nessa unidade do hospital, o nosso espaço é reduzido, a gente atua com o espaço que tem. E o tamanho do espaço, então, assim, a gente tem uma série de demandas técnicas, né? Eu preciso ter um DML, eu preciso ter uma sala de utilidades, eu preciso ter um depósito temporário de resíduos. E é um ganha-ganha, porque a gente precisa, esses são espaços para o hospital funcionar, e de outro lado a gente quer a brinquedoteca, a gente quer ter um espaço para as crianças usarem. Então o desafio maior sempre é garantir que o hospital opere, com a técnica boa, com o fluxo correto e com os ambientes mínimos necessários, e ao mesmo tempo oferecer esses espaços de estar às vezes num ambiente bem reduzido.

Pesquisadora - Você acredita que os espaços com esse projeto já atingiram o seu potencial?

Arquiteta - Olha, eu acho que essa biblioteca do quinto andar, sim. Tanto que ela é uma referência para a gente. Agora a gente vai fazer a brinquedoteca que vai ficar ao lado, no mesmo andar, e a gente quer tratar ela como uma continuidade desse espaço, porque eu penso que sim, e nesse ponto também acho que precisa colocar um mérito muito grande no trabalho do -, que transformou aquilo num espaço de arte também, numa instalação artística. Essas brinquedotecas menores ou esses pequenos espaços de brincar que às vezes ficam no meio de uma

espera, esses eu acho que muitas vezes eles ainda podem, ainda tem um potencial a explorar, ainda tem potencial e que ele ainda não chegou lá por conta da operação, são dificuldades na operação, por exemplo, a gente tem uma dificuldade enorme com controle de... roubo mesmo, das coisas, cadeiras às vezes, o pessoal leva embora, né, então são espaços que... e esse cuidado, né, então a operação, a disponibilidade de um brinquedo e ele não pode ficar ali, né? Enfim, ali a gente ainda tem um potencial, na minha opinião, a explorar, mas esses são espaços pequenos, ele não tem um protagonismo, ele é um espaço de brincar junto com outro uso. E eu acho que o Hospital 2, além disso, ele oferece as brinquedotecas, que daí ela é o que precisa ser feito. Eu não sei bem como é que tá o uso das brinquedotecas hoje. Pelo que eu sei, ainda depois da pandemia, ela não voltou a operar a 100%, né? Aí tem que conversar com a pessoal do voluntariado para entender melhor.

Pesquisadora - Sim, agora tá funcionando mais como local de empréstimo de brinquedos, na verdade.

Arquiteta - Pra quem precisa dos internados, né?

Pesquisadora - Desculpa, você pode repetir? O cachorro latiu.

Arquiteta - Os pacientes internados, um local de empréstimo para os pacientes... Essa também é uma dinâmica muito legal do hospital, né? Quando veio a demanda da biblioteca, ela veio junto...

Pesquisadora - O som caiu.

Arquiteta - Tá me ouvindo? Agora tô. O que será que aconteceu?

Pesquisadora - Tô achando ué, será que fui eu?

Arquiteta - Pois é, bom... Então, esse projeto da biblioteca, por exemplo, ele veio junto, eram duas demandas articuladas de um projeto de levar, de ter um espaço de leitura, de brincar, de cultura. Eles sempre trabalham o brincar, a cultura, tudo junto, mas também uma coisa que pudesse ser itinerante para levar nos leitos, né? Porque muitos dos pacientes não têm condição. De se locomover até esses passos, né?

Pesquisadora - O que você mudaria no espaço hoje em dia?

Arquiteta - Nesse espaço, nesse espaço da biblioteca, a única coisa que eu

Lamento, que a Gente não conseguiu manter, o - fez. Um jogo, que era, não sei se Você conhece aquele jogo Pictureka, que é um jogo que você gira um negocinho e ele te mostra uma imagem, um bicho, alguma coisa. E aí você tem que procurar aquilo num tabuleiro. E ele fez o chão ser um grande tabuleiro, que ficou muito legal, mas a gente não conseguiu bancar ali no dia-a-dia de manutenção a manutenção daquele adesivo no chão, e que foi uma pena. Acho que ali eu, assim, acho que valeria a gente fazer essa tentativa de refazer ou de manter, Essa é uma demanda que vem assim, ó, é que no hospital às vezes tem um recurso e você faz o projeto, mas a gente tem que alocar recurso para poder manter aquele projeto, então às vezes, nesse caso, a escolha seria, puxa, de tempos em tempos a gente tem que fazer a troca dessa adesivagem. Não é fácil, porque elas precisam limpar com máquinas que estragam tudo mesmo e é necessário, então esse equilíbrio é difícil, né? Mas ali eu voltaria a ter esse tabuleiro no piso porque eu acho que é muito legal, acho que vale o esforço, sabe? Mas entendo o pessoal da manutenção e da hotelaria com a dificuldade mesmo. Esse é um eterno equilibrar de pratos, de vez em quando um ou outro tem que cair para a gente poder segurar esse. No espaço da Onco-Hemato, eu gostaria que ele estivesse realmente sendo usado como brinquedoteca. Eu não sei se ele tá, porque quando a gente não usa um espaço, o hospital tem uma carência por espaço. Quando o espaço não é usado e as pessoas não estão ali, ele rapidamente se torna um depósito de maca, um depósito de cadeira de rodas, um depósito... Ou a gente precisa acomodar um setorzinho que ficou ali, que precisa ter uma salinha administrativa, Então, esse espaço da Onco-Hemato, eu desejaria que ele fosse usado mesmo, como que as crianças pudessem estar ali. Mesmo que poucas, de pouquinho em pouquinho. E claro, a gente queria ter mais espaço, a gente queria poder fazer uma. Grande Brinquedoteca lá.

Pesquisadora - Quais são os conselhos você daria a quem está planejando uma brinquedoteca hospitalar?

Arquiteta - Puxa, eu acho que primeiro, assim, ativar a criança que tá dentro de você, né? Esses dias eu falei pra minha filha, a minha filha fez 11 e tava um pouquinho triste, achando que tá crescendo, meio nostálgica, né? Puxa, e ela me contando que viu as fotos de criança e sentiu saudade de ser criança, né? E a gente conversou um pouco sobre isso, porque a criança sempre habita na gente, e a gente que dá o espaço que ela precisa, o espaço que a gente dá conta de dar. E eu penso que para projetar as brinquedotecas a gente tem que se permitir... Permitir que essa criança que está na gente, a nossa criança, ela tenha um protagonismo, né? Porque... E a gente só vai, eu pelo menos, eu só consigo me empolgar com um espaço lúdico quando eu me permito curtir ele. E para isso essa minha criança tem que estar aqui, né? Então, se eu fosse falar assim, rapidinho,

de baixo para o alto, eu diria, puxa, chame a tua criança para projetar com você, né?

Pesquisadora - Ótimo conselho. Deixa eu ver... Será que eu poderia ver alguma coisa do projeto formal da Hemato-Onco?

Arquiteta - Deixa eu ver. Pode ver sim, deixa eu só achar ele aqui. Eu vou precisar entrar com meu computador, que eu tô com celular, então eu vou clicar no link e vou entrar. Com mais um acesso, tá bom? Tudo liga aqui e anota tudo liga aqui. Ah, então deixa eu ver. Até eu tô com um projeto de brinquedoteca aqui prontinho, que eu apresentei ontem. Posso te mostrar também a outra, né?

Pesquisadora - Ai, que legal.

Arquiteta - Vamos ver. Mas esse ainda é... Você não vai poder, porque ele não foi aprovado ainda. A gente começou as conversas, a gente tá naquela etapa de mostrar os primeiros. Três. Será que Deixa eu compartilhar a tela. Essa aqui é uma das brinquedos do Tecas.

Pesquisadora - Que lindo!

Arquiteta - É uma brinquedoteca que, na verdade, é um espaço pequeno, como eu te falei, olha aí um desafio. Ele não é só uma brinquedoteca, ele também é um espaço de maquiagem das mães, feito pelo Boticário, por isso aquele negócio preto ali meio feioso no fundo, porque é uma penteadeira do Boticário, que eles têm uma parceria com o hospital, né, para oferecer, ofertar para as mães esse momento de autocuidado e tudo mais. E também, além de tudo isso, ele também é uma espera para alta médica, então por isso as duas poltronas reclináveis, então tem crianças que precisam desocupar o leito, e precisou aguardar o transporte, alguma coisa assim, então ele é um espaço super multi, né? E aí a gente fez aí umas brincadeiras, né? De ter um espaço, assim, de oca, de estar, de poder ler, de poder ficar ali, um espaço de brincar. e os armários um espaço de cozinha né lúdico de brincar a mesa onde daí elas guardam jogos para brincar com as crianças né então esse é um espaço mas ele olha esse é o layout primeira coisa que a gente mostra né tentando vender assim a ideia né muitas vezes eu mostro mais de um... mais de uma opção de layout né. Eu era para mostrar da Onco-Hemato, né? deixa eu achar. Onco-Hemato Brinquedoteca. Ah, então, ó, dá um Onco-Hemato.. Ah, um Onco-Hemato! Era um corredorzinho, não sei se você viu lá, né?

Pesquisadora - Quando eu vi ele estava com macas na frente, sabe?

Arquiteta - Ah, então, porque... Ó, então esse é um corredor, tá? E aí a gente fez esse armário, que tem sempre uma demanda por guardar coisas e elas ficarem trancadas, né? Elas não podem ficar à mostra, assim. E aí a gente fez... Então, esse armário, queremos chamar as pessoas, né? Venham até esse fundinho aqui, é muito pequenininho o espaço, mas venham, né? E o espaço dentro com uma bancadinha, né? Que também, na época, se falou, assim. Da gente... de ter o espaço das crianças maiores brincarem, as menores nas mesas, mas também uma mãe que quer poder sentar com o notebook e trabalhar um pouquinho, mas também, então, os espaços no Hospital 2, eles precisam ser... assim, dinâmicos, né? Então, essa foi o da Onco-Hemato. E a biblioteca? A biblioteca, eu acho que tem um. Material do - bem legal. Deixa eu ver. Você me perguntou a primeira pergunta, né, de quando que era a biblioteca, eu liguei o computador aqui. Para te mostrar e acabei esquecendo, né? Deixa eu achar... Tá baixando aqui, parece uma internet. Esse aqui que eu vou compartilhar contigo. É um material elaborado pelo -. Então, assim, que é um estudo. Ah, não, desculpe, abri errado. Esse aqui é o estudo da nossa fachada, das brincadeiras, não sei se você viu, tem uma fachada, abriu apresentação errada, desculpe.

Pesquisadora - Tudo bem, foi a mais linda daquela fachada também.

Arquiteta - Linda, né? É super legal, mas tem uma da biblioteca, não sei cadê. Esse é um projeto antigão, sabe? Ah, aqui.

Pesquisadora - Nossa, bem legal isso aqui.

Arquiteta - Isso aqui é a primeira proposta do André e que ficou bem diferente para você ver como o projeto vai evoluindo, tá? **Deixa eu ver muito engraçado isso.** Não sei se você viu lá a nossa brinquedo, a nossa biblioteca. Hoje ela é bem diferente, ela é toda azul, ela é menos informações. tudo mais, mas aqui a gente foi uma primeira ideia, essa foi a primeira proposta que a gente mostrou. Tinham já os banquinhos, mas aí a gente queria colocar umas asinhas de anjo nas crianças, no fim a gente achou que isso poderia ser mais um atrapalho do que não, então assim, essa é uma proposta legal para entender que o processo, a gente vai construindo o projeto a partir, inclusive, das críticas, então eu me lembro bem do pessoal da enfermagem, se queixando, se queixando não, preocupado com essa ideia das asinhas e anjos, que eventualmente essas pontas poderiam ser um atrapalho para as crianças no dia a dia, porque elas estão com fio, estão com bomba. E aí a gente foi enxugando e arrumando. Mas olha, essa era a ideia, a primeira. Esse material está todo em francês porque o nosso patrocinador era da França. Então essa foi a ideia que a gente fez para vender para eles o projeto.

Essa aqui era também uma proposta itinerante que ia até o leito para as crianças. Ela encaixava no fim e a gente vai simplificando depois. Ele encaixava no leito para as crianças. Poderem ter uma estação de brincar ali. E aí, com o tempo, aí no fim, essa situação de brincar, a gente foi simplificando, porque também é uma série de, assim, a gente vive primeiro parte da utopia, né, do lindo. Aí, puxa, mas essas situações são enormes, aonde que a gente vai pôr? Puxa, a gente vai ter que tirar um lugar que é importante e funcional para o hospital para poder colocar isso. Então, e aí a gente vai acomodando. Muitas vezes, algumas coisas vão esvaziando, né, mas outras vão viabilizando, que é uma coisa boa, né?

Pesquisadora - Muito legal.

Arquiteta - Nossa, nem pensava mais nesses projetos. Deixa eu para te responder, você me perguntou quanto foi feito, deixa eu ver a data. 2014. 10 anos.

Pesquisadora - Aniversário.

Arquiteta - Aniversário. Ah, tipo, pedir de aniversário eles refazerem o piso.

Pesquisadora - Boa proposta. Você tem alguma dúvida sobre a minha pesquisa? Gostaria de fazer alguma colocação?

Arquiteta - Não, acho muito legal, sua pesquisa é muito legal. Você trabalha com projetos hospitalares? De onde veio esse desejo?

Pesquisadora - Pior que não. Eu tinha uma amiga que teve leucemia, e ela era criança quando ela teve leucemia. E eu sempre vi ela brincando muito, e como ela era alegre, e como a brincadeira influenciava na vida dela. Então, eu fui pesquisando sobre como que isso funciona e caí em Brinquedoteca Hospitalar, na importância, e foi assim.

Arquiteta - Muito incrível, muito, muito legal. Parabéns!

Pesquisadora - Muito obrigada. E muito obrigada por me ajudar na pesquisa, você foi muito importante.

APÊNDICE 5 - ENTREVISTA VOLUNTÁRIA HOSPITAL 2

Pesquisadora - Quando você entrou pra equipe de voluntariado?

Voluntária - Eu entrei na metade do ano de 2016, acho que mais ou menos no mês de agosto, eu fiz minha inscrição e mês de agosto fui chamada daí com um grupo de pessoas interessadas também em fazer o trabalho voluntário, tivemos um treinamento, uma visita ao hospital, né, a primeira coisa que eles fazem, primeiro é um treinamento que eles colocam todo o funcionamento do hospital, como é que funciona, como é que é a enfermaria, como é que é cardio, isso e aquilo, e as pessoas ficam por dentro e aí marcam um dia, fazer uma manhã, pra gente fazer a visita. Aí as pessoas que concordam, já depois da visita, eles já marcam pra fazer uma foto, pra fazer crachá, aquelas coisas todas pra você poder entrar no hospital. Então, foi mais ou menos agosto de 2016.

Pesquisadora - Por que você quis participar do voluntariado?

Voluntária - Porque eu trabalhei 30 anos numa escola, sou pedagoga de formação, sempre digo, sou pedagoga de formação e voluntária de coração. Eu perdi minha mãe em 2015 e daí eu senti falta de fazer o trabalho, eu não queria ficar em casa, né, então tinha vontade de fazer alguma coisa fora até pra passar um pouco o né o luto e coisa. Então eu perdi a mãe em dezembro de 2015, já em seguida me inscrevi para fazer o trabalho voluntário. Trabalhei 30 anos em escolas, uma pedagoga na prefeitura de Curitiba. Fui diretora de escola, enfim, pedagoga, depois fui chefe de núcleo regional. Então, eu fiz todo um trabalho no magistério recebendo salário. Então, agora eu quis entrar para o trabalho voluntário e devolver para a sociedade o que a sociedade investiu na minha carreira, né? Então, foi por isso que eu quis e porque eu gosto muito de criança também.

Pesquisadora - Como foi o processo de admissão para entrar na equipe de voluntariado?

Voluntária - É esse mais ou menos que eu coloquei já no início. Primeiro você faz uma inscrição e é chamado para uma reunião, que eles chamam de treinamento, e daí a - e a -, na época não era a -, era uma outra psicóloga que veio fazer o trabalho com a gente, vem e fazem todo um trabalho, contam como é o dia a dia da criança dentro do hospital, contam o dia-a-dia dos pais que acompanham as crianças, pais, avós, tios, né, são familiares que atendem as crianças, como é que é o dia-a-dia deles, o que é o trabalho do hospital, os setores, né, que o hospital

atende, né, os de cardio, de néfro, enfim, só um momentinho, desculpa, só um momentinho, mas tem uma porta batendo, eu não quero que atrapalhe. Desculpe. O processo de admissão é esse. Aí as pessoas que se sentem, vamos dizer, aptas para esse tipo de trabalho, elas continuam. Outras só passam do treinamento e da visita que fazem no hospital e daí não voltam mais. Tem muita gente que não volta, ou começa, vai uma ou duas semanas, depois não vai mais. Não tem estrutura emocional, porque você tem que ter uma estrutura muito boa, uma estrutura emocional, pra você poder trabalhar, porque você vai encontrar vários tipos de doenças, várias crianças portadoras disso, daquilo, então é muito, fica pesado pra quem não tem uma, um emocional assim, bem equilibrado, porque a pessoa precisa ter mesmo pra pra poder ver, porque é sofrimento, né? Você vai assistir sofrimento, ainda mais criança, né?

Pesquisadora - Eu tive uma amiga pequenininha que teve leucemia e, nossa, foi bem...

Voluntária - É muito triste. É muito triste, sim.

Pesquisadora - Quais são suas obrigações como voluntária?

Voluntária - Eu digo que a obrigação é minha. Eu tenho dentro de mim a obrigação. Eles não obrigam a gente a nada. O hospital... O nome já diz que é voluntário. Então, você é um voluntário e você vai quando você pode. Eu, por exemplo, posso toda semana porque eu tenho a obrigação. Eu assumi esse compromisso. Então, pra mim, é uma obrigação. Então, a segunda-feira tarde, pra mim, eu tô à disposição do hospital da 1 às 5. Estou lá direto, atendo as crianças, atendo as mães, converso com as mães. O trabalho voluntário não é só a brinquedoteca, só você distribuir brinquedo pra criança. O trabalho é você ouvir a mãe que quer desabafar, a mãe que quer contar a história da criança. Então, esse é o trabalho do voluntário. Então, a minha obrigação é intrínseca, é minha. Não é o hospital que obriga, é o voluntário que se obriga, a partir do momento que assumiu aquele compromisso, a ir naquele dia e dar o seu melhor para aquelas crianças que vão lá buscar brinquedo.

Pesquisadora - Sim, para as crianças acompanhantes também.

Voluntária - É, principalmente, eu digo sempre, tinha que ter alguém também pra atender as mães, porque olha, dá muita pena. Tem criança que está no hospital há dois, três meses internada, e aquela mãe tá internada junto com a criança. A mãe tá internada junto, ela não está doente, mas ela tá acompanhando a doença, o tratamento do filho, então é pesado pra elas. É muito pesado. E mães que vêm

de longe. Essa semana agora, mesmo segunda-feira, uma mãe que veio do Rio de Janeiro. Ela é só hospedada naquele hotel em frente ao hospital. Tem um hotel na esquina ali. Ela tá hospedada no hotel porque ela tá atendendo uma criança no hospital. É complicado, né? E de longe, vem de outra cidade, não conhece ninguém. Difícil pra eles, né? Quem mora em Curitiba até pode fazer o rodízio, né? A sogra vem, a mãe vem, uma irmã vem atender a criança. Quem vem de fora é difícil.

Pesquisadora - Eu vou compartilhar minha tela rapidinho com você, que eu fiz um desenho da planta da brinquedoteca, mais ou menos como ela é.

Voluntária - Deixa eu ver, quero ver.

Pesquisadora - Mais ou menos, sabe?

Voluntária - Só pra... Ta certo. Tá, dá pra ver, sim.

Pesquisadora - Então, na brinquedoteca, você tem algum lugar que você fica mais posicionada?

Voluntária - Bom, eu vou explicar como é que funciona a brinquedoteca. Antes da pandemia, a brinquedoteca era no quinto andar, era no meio de um corredor, e nós tínhamos mesas compridas, baixinhas, com cadeirinhas e mesas altas para jogos, né, os pacientes mais velhos, de 15, 14 e tal, eles sentavam naquelas mesas maiores, ou as próprias mães sentavam naquelas mesas, as mães também jogavam, pediam jogo, elas interagiam, era muito interessante aquela brinquedoteca antes da pandemia, e as crianças andavam todas juntas, até por interesse, Então, quando eu chegava, eu ou os outros companheiros de brinquedoteca, a gente montava as casinhas, a casinha da Barbie na parede, a casinha da Polly na parede, com os móveis, com o carro da Barbie, ou a Polly, com o carrinho da Polly, as mesinhas, cadeirinhas. Então, era tudo montado e nas mesas as crianças brincavam em cima daquelas mesas baixinhas, compridas. Pediam os brinquedos e a gente ia dando. Então ali interagiu e a gente interagiu com as crianças. Depois da pandemia, a ordem do hospital é não aglomerar. Até porque a gente sabe que o vírus ainda está circulando pela cidade. Principalmente dentro de um hospital a gente tem que tomar muito cuidado. Então agora nossa brinquedoteca ela se transformou num tipo uma biblioteca empréstimo. Você empresta os brinquedos. As crianças vão com as mães na brinquedoteca e escolhes que são paredes com portas de vidro, e eles enxergam os brinquedos, os jogos, e eles escolhem os brinquedos que eles querem levar para o quarto. A gente deixa bem claro para as mães que não podem mais ficar ali. Temos duas

mesas pequenininhas, e a gente fica ali, nós somos três voluntários que trabalhamos juntos, Eu, o Pedro e a Kelly. Então, nós três trabalhamos ali naquele espaço. Até um abre os armários, outro higieniza os brinquedos que vão chegando. O outro vai buscar brinquedo no quarto que a mãe não entregou. Ou deixou de passar do tempo, tem que entregar até quatro horas, não veio. Então, esse é o tipo de coisa que a gente faz ali. Agora, então, as crianças brincam no quarto. Não tem espaço de brinquedoteca mais. A gente não tem mais aquele espaço cheio de criança, aquela falação, criança chorando, criança dando risada. E daí a gente colocava uma televisão com filme, colocava um videozinho da galinha pintadinha, ou Shrek, a gente coloca ainda, claro. Até pra relembrar o tempo da nossa brinquedoteca presencial, que a gente chama, né? Então agora eles levam pro quarto. Os brinquedos. Não tem mais o espaço da brinquedoteca. Por quê? Porque ficariam muito juntos. Porque é muito pequeno o nosso espaço. É de frente aos elevadores do quarto andar. Bem na frente dos elevadores. Então é um espaço quadrado, assim, meio retangular e pequeno, que não tem como mesmo deixar a criança uma perto da outra, que é meio perigoso. Eu não sei se futuramente o hospital tem interesse ou tem intenção de fazer um outro espaço fora, fora do hospital, um lugar, uma sala um pouco maior. Que eu acho muito interessante a brinquedoteca. É um lugar que a criança sai do quarto, sai daquela rotina do quarto e com um soro e enfermeira entrando e saindo. Ela sair daquele espaço e passar uma, duas horas numa brinquedoteca. Acho muito interessante e eu gostei muito dessa disposição que você tá me mostrando aqui da brinquedoteca. Muito legal.

Pesquisadora - Obrigada. No design, a gente tem um negócio chamado design de serviço, que é o que o meu trabalho vai falar sobre, que mapeia como funciona a interação. Então, ele diz, tipo, a criança, ela chega pelo corredor, ela vai até fulano de tal, que está posicionado mais ou menos ali. Ali, ela vai falando lá, isso, isso e isso. Daí, sabe, mapeia tudo que está acontecendo.

Entendi.

Pesquisadora - Por isso que eu perguntei pra você do lugar que você fica mais ou menos da brinquedoteca, pra eu poder mapear mais ou menos. Eu sei que é sempre uma interação diferente, sempre tá cada um no lugar.

Voluntária - Isso. Sabe, Mariana, a gente faz assim, por exemplo, muito difícil nós três termos uma posição pré-estabelecida. Um fica em pé, outro já... Então eu, por exemplo, cada um é diferente, claro. A minha postura é sempre estar em pé, Até pra recepcionar a criança. Então, veja quem veio buscar brinquedo. Oi, tudo bom?

Aí a criança já dá um sorriso. O que você pensou? Você já viu os brinquedos aqui nos vidros? O que você quer? Quer um super-herói? O que você gosta? De carrinho? Gosta de barco? Então, esse tipo de coisa. Eu já gosto mais de eu ir até a criança. Não deixar a criança vir pedir o brinquedo eu já gosto de ir até ela e até os outros dois estão mais ou menos. A gente pensa mais ou menos igual também. Tudo bem cara porque tem um rapaz que trabalha com a gente. Então ele vai nos meninos. Oi cara beleza. Como é que vai. Tudo bom. Aquela conversa mais de meninos. Então é uma coisa bem legal. Então a gente está claro que quando está higienizando os brinquedos que vão entregando se vai higienizando. para poder guardar. Então, à medida que vão trazendo aí, claro que a gente senta para higienizar, mas no início da brinquedoteca, quando a gente começa a abrir os armários e começam a chegar as crianças, a gente fica em pé. Então, cada um fica numa posição, porque tem um corredor, porque o quarto andar tem um corredor do lado esquerdo e outro do lado direito, então vem criança de todo lado e vem criança dos outros andares também. Então, começa a abrir elevador e começa a aparecer criança do segundo andar, criança do quinto. Então, eles começam a aparecer ali. Você vê que, nossa, brota a criança. É muito legal. Muito legal.

Pesquisadora - Sobre o modelo de funcionamento atual da brinquedoteca, qual é a primeira coisa que você faz quando chega uma criança nova e seu acompanhante?

Voluntária - A primeira coisa? Não conhece a brincadeira! O que é que a gente pode brincar? Você pode emprestar um brinquedo para ele brincar aqui? Então a pessoa já vem querendo. Claro que ela já vem trazendo a criança, porque ela não conhece o funcionamento pra criança sentar naquela, em volta daquela mesinha, naquela cadeirinha tal, pra ela brincar. Daí a primeira coisa que a gente... Oi, como vai? Tudo bem? Oi, como é teu nome? Tudo bom? Ah, fulano. Diga teu nome pra tia, não sei o que. Daí a mãe já... Daí você conversa com eles ali, já é a primeira coisa que você já fala, olha mãe, aqui o funcionamento da brinquedoteca é assim. A criança vai escolher o brinquedo, ela vai olhar aqui os brinquedos, vai escolher E a mãe vai passar o nome, o número do quarto, a idade da criança, nós temos um controle, né, dos brinquedos que saem e que devolve, né, você vai colocando ok ali, vão devolvendo, e a gente já explica o funcionamento da brinquedoteca no que a mãe chega, porque ela às vezes não sabe, nunca, lógico, nunca internou a criança lá e tal. Então daí você explica e a mãe concorda, ó, mãe, infelizmente a gente não as crianças não interagem mais aqui na brinquedoteca porque por causa da pandemia e tal. Então ela pega o brinquedo e vai para o quarto mas é assim e outras já chegam e já dizem o fulano eu vim aqui buscar um brinquedo para o fulaninho ele tem oito anos está no quarto quarenta e

dois oito ou quarenta tal e eu quero tal coisa ele quer a pista de corrida que Um brinquedo que é uma pista. E os carrinhos. Daí você já pega o nome da criança e tal. A mãe já lê porque ela já sabe como é que funciona. Tem mães que já chegam e já só vêm ali. Às vezes a criança nem sai do quarto. A mãe que vem. A criança às vezes tá com soro ou ela não pode sair de lá e tal. Então a própria mãe ou pai ou uma avó vem emprestar o brinquedo. Até uma enfermeira. Às vezes até a enfermeira do corredor lá, que fica no posto em frente, naquele corredor, ela vem, ah, tem um menininho lá que não tá podendo levantar, a mãe não pode deixar ele sozinho. Eu posso levar o brinquedo? Claro, qual que é o brinquedo? Ah, mas ele tem tal. Então, brinquedo interativo, olha, tem um ano. Então, aqueles brinquedos que tocam música, acendem luz e fazem ruído de passarinho, de carneiro, de coisa. Eles adoram, sabe? Então, é esse tipo de maneira que eles chegam pra nós e que a gente atende, né?

Pesquisadora - Qual é a faixa etária da maioria das crianças que vem na biblioteca?

Voluntária - A faixa etária é... a maioria é até oito anos. A maioria. Aí depois vem criança com 10, com 12, aí os adolescentes daí menor número, né, o adolescente quase não sai do quarto e ele já fica no celular, né, porque o adolescente só gosta de celular, então quase não sai. Mas ao que vem, às vezes aparece, outro dia apareceu uma menina de 17 anos. Daí ela veio buscar o Uno. pra jogar com a mãe dela no quarto. Então ela já veio, já sabia o que ela queria, ela já veio sabendo que ela queria o Uno, então levou o Uno. Depois ela voltou e levou um outro jogo, se não me engano era o Cilada, que ela levou também. Cilada também que é pra pessoa, até pra gente, a gente também gosta de jogar, né? Porque a gente aprende os jogos pra até ensinar depois as crianças, né? Então o Cilada é muito interessante pra crianças maiores. Mas a faixa etária mesmo é até oito. Tem muita criança, essa semana, por exemplo, muito bebê. Muita criança de um ano, dois, sabe? Dois anos e pouco e tal. Tinha um ou outro que tinha quatro anos, mas a maior parte são crianças bem, de brinquedo interativo mesmo. Aquele brinquedo barulhento, que tem música, que tem ruído. Então, o internamento dessa semana foi bem, a faixa etária é mais baixa mesmo.

Pesquisadora - Depende da semana, então.

Voluntária - É, depende da semana, mas normalmente é até oito anos. A faixa etária mesmo é de criança de colo, de mãe com a criança no colo, até oito anos.

Pesquisadora - Quanto tempo você acredita que dura essa interação de a criança ir buscar o brinquedo, você entregar o brinquedo?

Voluntária - Olha, eu diria que a interação é desde a hora que a gente, a nossa presença naquele corredor, naquele espaço da brinquedoteca, até a hora que a gente vai embora. Porque a criança, a maioria, 80%, vem buscar o brinquedo, brinca e depois vem devolver e leva outro. Então elas não ficam somente com o brinquedo desde a hora que a gente abre a brinquedoteca até a hora de fechar, não, elas vêm, elas brincam, ah, o fulano já enjoou, a fulaninha já não quer mais, ela quer outro brinquedo, daí já vem, já devolve, já higieniza, já guarda aquele brinquedo, já vê outro pra aquela criança, E ela vai, ela conta como mais uma criança. Você vai pondo ok. Então ela levou a Barbie e o Ken pra brincar. Daí ela devolveu a Barbie e o Ken, você põe ok. Daí ela quis levar o jogo da... Ela quis levar o quebra-gelo. O jogo do quebra-gelo. Daí ela leva o quebra-gelo. Então a gente vai colocando assim. Então ela é mais uma criança. Ela é contada. Cada vez que ela empresta um brinquedo ela é... Ela é contada, ela é colocada no nosso resumo ali, né? Nós temos uma ficha com o nome de cada criança e o número do quarto.

Pesquisadora - É, pra também ter controle de onde. O brinquedo foi, né?

Voluntária - Então a gente interage o tempo todo, interage mesmo, a interação ali é, pra eles é uma novidade, alguém estar ali no andar deles ou do segundo andar subir do elevador pra ir lá levar o brinquedo, daí brinca e depois vem devolver o brinquedo, daí pega outro. Então isso pra eles é uma coisa bacana. Que movimenta bastante a criança, né? Ela sai do quarto, porque é muito difícil. Como as mães se queixam, ele não aguenta mais ficar no quarto. O adulto aguenta, porque a gente... Agora, a criança ficar no quarto não é fácil, né? Ela fica vendo televisão, a TV aberta, no quarto a TV aberta. Ou você vai dar o celular pra criança ficar o tempo todo no celular. Não dá. Por isso que é legal. Acho que é muito importante o trabalho da brinquedoteca. Nossa, eu me acho tão importante. Acho que o nosso papel é tão importante na vida dessas crianças. Não é, Mariana? Você não acha? É trabalho que você tá fazendo da brinquedoteca porque você valoriza.

Pesquisadora - Exatamente, tudo que eu estudei até agora mostra como é importante o trabalho que vocês fazem, de verdade, é muito bonito.

Voluntária - É bom mesmo, muito bom. Pra nós é melhor do que pra criança ainda.

Pesquisadora - Quais são os brinquedos mais procurados?

Voluntária - Das meninas, os mais procurados são a mesinha com cadeirinha, tem

uma maletinha cheia de xícara, xicrinha, panelinha, garfo. Tem uma coisa que elas adoram, é uma garrafa térmica. Uma pequeninha assim, elas adoram levar aquela garrafa térmica, bercinho, a banheirinha, e levar as *Pollys* pra dar banho. Então, das meninas, o que mais sai, porque a faixa etária é até oito anos, são esses brinquedos assim, mais de casinha, de brincar com boneca, de brincar com as *Pollys* e tal. E dos meninos, o que mais sai são os super-heróis. O Buzz, o Capitão América, o Homem-Aranha. Nossa, eles adoram levar, porque a gente empresta sempre dois super-heróis pra eles brincarem, né? Então isso aí... E das meninas maiores são os jogos. Tanto menina como menino são mais jogos mesmo, né? As meninas com 10, 11 anos já não querem Barbie mais. Elas já querem brincar, querem levar jogos. Até uns 10 anos elas gostam de Barbie. Aí levam as Barbie, aí fazem, mexem no cabelo da Barbie, aquela coisara. Então, coisa que menina gosta de fazer, mas até 10 anos, depois é tudo jogo. Tanto menina como menino, são os jogos aí, aquela de pescaria, do peixe que fica rodando, eles ficam pescando. Mas é tipo de coisa assim, jogos daí, os maiores gostam dos jogos mais. De quebra-cabeça, gostam de quebra-cabeça, gostam de... de jogo mais demorado, aquele eu sou, que você põe aquela faixa, que daí fica um defeito. Então eles gostam de jogar com as mães também. Mas os mais procurados pelas meninas são esses, os menininhos, os pequeninhos, os meninos menores, esses gostam mais de carrinho, de barquinho, de coisa assim, de caminhão. Daí os meninos menores gostam mais disso. E tem meninos menores que gostam de brincar de casinha também. Porque as mães brincam em casa com eles, né? Então as mães levam boneca, levam a mesinha, a banheirinha e tal. E os meninos também brincam com casinha. Hoje em dia não tá... Ah, só menina brinca com casinha. Não tem. Depende do que a mãe brinca em casa, né? Então não tem muito assim.

Pesquisadora - Qual o procedimento pra recuperação dos brinquedos emprestados?

Voluntária - Eles mesmos devolvem. 90% das mães que vêm emprestar brinquedo vem devolver. A gente pede que até 4, 4:10 pelo menos elas venham devolver porque a gente tem que higienizar todos eles pra poder guardar. Então tem que ser 4, 4:10 no máximo. 10% que não se interessa em devolver e dorme, uma dormidinha, às vezes a mãe esquece. Isso é difícil também para elas, então às vezes esquecem, mas a gente vai buscar. Então o procedimento é entrega, é empréstimo, eles vão buscar e eles vão devolver. Mas dos 10% nós vamos buscar. Principalmente no segundo andar, a gente tem que descer do elevador pra ir buscar, porque às vezes esquecem, ou sei lá, a criança dorme, ou a criança vai pra cirurgia e a mãe fica na preocupação da cirurgia, não vai lembrar de devolver o brinquedo. Então, esses são casos pontuais. É um ou outro que não devolve,

mas todos eles são super agradecidos pela brinquedoteca, valorizam a brinquedoteca e eles vão devolver porque eles sabem Aquele brinquedo tem que ser higienizado para outra criança brincar no dia seguinte.

Pesquisadora - Sim. É bem importante isso da rotatividade e tudo mais.

Voluntária - É, importante. Muito importante.

Pesquisadora - Você me contou um pouco sobre como funcionava a brinquedoteca do quinto andar antes da pandemia. Você lembra como funcionava a do quarto?

Voluntária - Lembro. A do quarto tinha uma pessoa só atendendo, porque ela era menor, E eles brincavam lá com ela. Eram essas duas mesinhas que nós temos hoje. E a pessoa que... eu não lembro mais o nome dela. Não lembro mais o nome da moça que ficava lá. Ela ficava sozinha. Há muitos anos ela trabalhava na brinquedoteca e ela dava conta sozinha. Então, ela atendia... as crianças presencialmente, as mães sentavam em volta e ela atendia, mas era mais ou menos três crianças por mesa, quatro por mesa, porque nem cabia tanto brinquedo em cima da mesa. Então, o quarto andar funcionava assim, com as duas mesinhas e esses mesmos armários que nós temos hoje, né? Só que as crianças ficavam com ela, ela era presencial. A criança não levava o brinquedo para o quarto, não era permitido, na época, levar para o quarto. E a nossa também era presencial, porque as crianças ficavam lá com a gente, interagindo entre elas e interagindo com a gente também. Eles perguntavam, ah, como é que tá? Olha o carrinho. Ah, a rodinha tá caindo. Tia, tia, a rodinha. Daí você vai lá atender. Daí eu, ah, tio, tio, como é que joga? Daí o nosso colega ia lá, sentava junto pra jogar. É assim, não, vamos juntar mais gente pra jogar, não dá pra dois. Então, o quinto andar era assim, era muito... era uma coisa muito dinâmica, e a criança vinha, ia pro quarto, daqui a pouco, ah, tá na hora de tomar um lanchinho, levava a criança pro quarto, daqui a pouco a criança voltava, ah, ele quis voltar brincar, ele acha que os amigos estão aqui, os amigos também foram pro quarto, daí já ia, já voltava, então era muito bacana, muito legal essa vinda da criança ali, e iam pro quarto, voltavam, ah, vamos lá dormir um pouquinho, ah, eu vou levar ele dormir uns 15 minutinhos, aí a mãe levava, A criança dormia um pouquinho, trazia de volta. Era muito interessante. Esse trabalho, eu adoro esse trabalho de interação com a criança. Você ficar com ele junto ali, né? Você brincar, ver a criança junto ali, brincando, mostrar como é que funciona. É muito legal. Muito bom. Espero um dia voltar a nossa brinquedoteca presencial da gente interagir com as crianças. A gente tá torcendo por isso, né? Num futuro próximo que a gente consiga. Tomara.

Pesquisadora - Tomara, espero que dê certo.

Voluntária - Ajude, ajude você que tá fazendo o trabalho também.

Pesquisadora - Eu encontrei um guia antigo pra voluntários que falava que os brinquedos eles deviam ser mantidos em saco plástico, isso ainda acontece?

Voluntária - Sim, ainda estão em saco plástico. Então tem por exemplo jogos, jogos de... aquele com caixa, então as peças dos jogos são higienizadas e colocadas em saco plástico. Claro que depois tem tabuleiro, tem jogos assim. Porque daí é desinfetado o tabuleiro, aquela parte de cima de papelão e tal. Tudo a gente desinfeta. Mas as peças todas são em saco plástico. Pequenos brinquedos, os miúdos, todos no saco plástico. Como as *Pollys* e as coisinhas pequenas da *Polly*. Tudo, tudo, tudo em saco plástico. A única coisa que não vai em saco plástico são as bonecas grandes, que são as Barbies. A Mônica de Patins, que é bem grandona, adoram aquela Mônica. Então aquela não, não vai em saco plástico. Os super-heróis também não vão em saco plástico. Os brinquedinhos interativos também não. Porque são desinfetados, são higienizados, né? Então os brinquedinhos, por exemplo, esses chocalhos de bebê, aqueles mordedores, tudo aquilo ali é tudo desinfetado. Tudo, tudo, tudo higienizado. Então a criança pode levar a boca, não tem perigo, não tem problema nenhum. Mas coisas miudinhas assim, a gente põe tudo em saco plástico até pra chamar a atenção das mães, porque a criança pode perdeu, pode engolir. A gente tem medo, né? Uma criança de 5 anos com aquelas *Polly*, com aquelas coisinhas, né? As xicrinhas. Então, por isso que vai em saco plástico. Muitos brinquedos de saco plástico são os menorzinhos.

Pesquisadora - E os sacos plásticos, eles são jogados fora depois que você dá o brinquedo ou você reutiliza eles?

Voluntária - Não, eles levam os brinquedos pro quarto, tiram do saco plástico, terminam de brincar, colocam de volta naquele saco plástico. Quando ele volta, a gente joga no lixo aquele saco plástico. Porque daí a gente coloca um pano umedecido com álcool, todas as pecinhas, mais um pano umedecido com álcool por cima, pra você ir desinfetando e higienizando cada coisinha que tá ali. Por isso que é demorado. Por isso que a gente tem que recolher logo, porque se não a gente vai até 5 horas da tarde. Só higieniza. Então, não. O saco plástico eles abrem no quarto, tiram os brinquedos, brincam, depois eles colocam de volta no saco plástico. Põe dentro da caixinha, sei lá, se é um jogo, um jogo ou alguma coisa, traz e daí a gente joga fora. Aquele saco plástico já não dá pra usar mais.

Porque ele já foi pro quarto e já voltou, então você já joga e coloca um saco novo. A gente tem os rolos de saco plástico e tal. A gente já coloca ali, já fecha e guarda.

Pesquisadora - Eu li também que os brinquedos são todos dispostos numa mesa para criança escolher o que brincar.

Voluntária - Não.

Pesquisadora - Antes não era assim?

Voluntária - Era. Antes era. Quando tinha a brinquedoteca presencial, a gente já deixava todinha os brinquedos por cima. Então, por exemplo, o castelo do Batman. Tinha uma mesa que a gente pegava metade da mesa com os castelos. Então tinha um castelo do Batman, com os Batmans pequeninhos, todos com aquela capinha, tudo por cima, assim. A gente deixava, parecia uma loja de brinquedos. Então eles chegavam, ah, olha o castelo do Batman. Aí tinha um outro castelo também, que era dos monstros, não sei, uns negócios, uns brinquedos esquisitos, porque eles adoram esse tipo de brinquedo, de boneco. Então a gente deixava tudo à disposição. E as casinhas, por isso que eu te disse, a casinha da *Polly* já na parede e a casinha da Barbie. Daí a gente colocava as cadeirinhas e elas já vinham, já sentavam. Vão brincar com as Barbies. Uma já chamava a outra pra brincar. Sentavam três, quatro menininhas ali em volta das Barbies. As outras sentavam perto da *Polly*. Então já era pra chamar atenção. A gente já colocava ali pra chamar atenção. Agora não. Agora a gente já não deixa em exposição. Agora criança escolhe dos armários mesmo.

Pesquisadora - Entendi, e os armários, você falou que são de vidro, as portas?

Voluntária - Vidro, sim, as portas são todas de vidro, é tipo umas vitrines, assim. Entendi. Os brinquedos ficam nas vitrines pra criança, ela vem, ela escolhe, ah, eu quero aquela bonequinha menor lá, ah, eu quero o Shrek, ah, eu quero o Buzz, ele já vê, ele tá vendo o brinquedo ali, né?

Pesquisadora - Entendi. Antigamente, antes da pandemia, como que eram escolhidos os brinquedos que iam para as mesas? Eram todos os brinquedos da brinquedoteca ou só alguns?

Voluntária - Não, alguns. Não cabia, né? Porque daí não dava muito, era muito brinquedo. Aliás, ainda temos muito brinquedo. Não dá para colocar todos em

cima da mesa. Então, a gente colocava alguns. Como tu disse, para chamar o castelo do Batman. Daí, do outro lado, as bonecas. Daí, a gente colocava a coisinha menor em cima da mesa, com as mãezinhas e com os bebezinhos. Então aqueles brinquedos interativos pra criança ficar apertando o botão, aí ficava soltando ruído de passarinho, de isso, daquilo, de porquinho, de galinha. Então eles apertavam todos os botõezinhos e ficavam ali. Um dia eu me assustei até, mas é uma curiosidade. Uma cadeira alta, cadeira de adulto, assim, na mesa alta. A mãe chegou com a criança no colo, colocou a criança ali. E a criança ficou assim, embruçada em cima da mesa, mexendo com os brinquedos. Nossa mãe, que idade tem essa criança? Sete meses. Oi? Mas fica sentada? Fica. Sentadinha brincando em cima, né? Criança não tinha um ano. Pensa uma criança de sete meses já mexendo nos brinquedos, já sentada numa cadeira, assim. Como se fosse uma criança grande. É, tem... Uma loucura. A gente vê cada coisa, né? Seu Deus, é tão molinho. A gente era tudo... As mães passavam aquelas coisas na gente, a gente ficava... Parece engessado, quando a gente era neném, né? Agora não. Soltos, sentados ali. Mas vinham direto na mesa ali brincar, a gente até deixava os interativos para os nenenzinhos e separava, claro, os meninos maiores na outra mesa e os pequeninhos aqui, as meninas, porque já viu né, porque podem empurrar, mas eles conviviam tão bem, tão pacificamente, nunca teve nada assim de criança, de brigar, de, ah, é meu, não, atire-me daqui. Não, às vezes acontecia de, ah, é meu, pervi antes, tia, tia, é meu. Eu digo, não, querido, vamos brincar junto, brinca com ele. Por que você não brinca? É mais gostoso brincar com o amigo do que você brincar sozinho. Aí já começava a brincar com o amigo e daí interagia e tal. Porque é difícil, tem criança que é um pouco egoísta, somente o filho único. Ele tem o brinquedo dele. Ele não tem irmão, ele quer brincar sozinho. Deixa, brinca com o amiguinho. Olha a menina, brinca com essa menina. Então pra você até fazer a criança socializar, né?

Pesquisadora - Na sala do quarto andar, onde é que é feita a limpeza dos brinquedos? Nas mesinhas pequenas?

Voluntária - Nas mesinhas pequenas, sim. E tem uma mesa alta também, que daí a gente vai limpando, higienizando nas pequenas e coloca na mesa maior. Daí um de nós já vai, tudo tá limpinho ali, higienizado, já vai guardando. Sabe que o que tá em cima daquela mesa? É o brinquedo que está higienizado já.

Pesquisadora - E você falou como funciona a higienização das peças pequenas, das maiores, como que funciona?

Voluntária - As maiores também, você embebe bem o pano, que são uns panos bem grandes assim, um álcool, bastante álcool, e daí você vai passando nas

peças maiores. Você vai higienizando e vai passando. Vai estar limpando e já vai pondo ali. Por exemplo, o barco, você tem que higienizar bem. Aquele barco tem os bonequinhos, aí você tira do saco plástico aqueles bonecos que vão dentro dos barcos grandes, já higieniza, os pequeninhos põe no saquinho, põe lá dentro, já está higienizado o barco, daí você já põe em cima da mesa. Então, as peças grandes é com os panos mesmo embebidos em álcool.

Pesquisadora - Ah, uma coisa que eu lembrei de perguntar. As crianças podem pegar apenas um brinquedo por vez ou elas podem pegar vários?

Voluntária - Depende do brinquedo, né? Por exemplo, o super-herói não tem graça levar só um. Então ele tem que levar um pra brigar com o outro, pra lutar com o outro. Então daí eles levam dois. A gente empresta mesmo, Super Herói 2. Emprestamos, por exemplo, pra brincar de casinha. Você não vai dar só a mesa com as cadeiras. Você vai dar aquela maletinha que tem as xicrinhas, as coisinhas. Vem o fogãozinho também junto da maletinha. Então lá tem a mesinha, tem o fogãozinho, tem as xicrinhas. Então você dá a maletinha. A mesinha e as cadeiras. Se não, a maletinha e a banheira. Então, depende do que a criança quer. Sempre pode levar dois. Agora jogo não. Jogo é um só. E brinquedo grande também é um só. Daí não é barco, é só um. Porque ele vem com todas as peças dentro do barco. Então, já é um brinquedo completo.

Pesquisadora - Segundo aquele guia que eu encontrei, ele falava que compartilhamento de brinquedos não eram permitidos antigamente mesmo, antes da pandemia. Mas, pelo que você tem me contado, não era bem assim, né? Que as crianças brincavam em conjunto.

Voluntária - Brincavam em conjunto. Eles podiam brincar junto, sim. Podia compartilhar. Podia compartilhar. E agora também, porque é tão higienizado. Não tem problema, leva pro quarto um jogo. Tem um amiguinho na outra cama, ele pode jogar com aquele amiguinho. Ele pega o joguinho e o amiguinho joga com ele. Então, esse tipo de coisa dá pra compartilhar. Porque é tudo higienizado, não tem perigo mais, né?

Pesquisadora - Eu tava bem pensando sobre como funcionavam os jogos, sabe? Não dá pra jogar sozinho.

Voluntária - Tem como, né? Normalmente jogam com as mães, né? As mães jogam com as crianças. Mas se tiver uma criança da idade, mais ou menos, É difícil encontrar dois da mesma idade no quarto. Às vezes tem uma criança menorzinha e um grande, ele não vai jogar com o pequeninho. Porque eles não

têm paciência com criança pequena, né? Então, mas se tiver mais ou menos a mesma idade, eles só... eles compartilham o jogo. Ou se não, levou dois super-heróis, daí ele dá um super-herói pro amigo e outro fica, daí eles brincam. Então é bacana, eles compartilham, sim.

Pesquisadora - Ah, legal. Quais são as maiores dificuldades quanto à função do voluntário na Brinquedoteca?

Voluntária - Olha, não vejo nenhuma, porque a gente, nós trabalhamos em trio, né, então não tem... uma dificuldade é quando falta, porque nós somos três, por exemplo, faltaram dois. Aí a dificuldade é de você ir sozinha pra brinquedoteca, pra abrir todos os armários, porque quando você chega na brinquedoteca, você já tem clientes esperando pra abrir, né, já tá todo mundo, tem mãe com criança no colo, já tem criança, aí, aí, vai abrir, aí, aí, daí fica essa, então você não tem como abrir a brinquedoteca, porque daí eles já abrem o armário e já vão pondo a mão lá dentro e a gente não pode deixar o contato, né, porque a criança pode pegar em vários e são todos higienizados. Então, gente, por favor, gente, não mostrem só o brinquedo que vocês querem que o tio pega, que a tia pega. Então, dá, dá, então quero aquele. Então, até você, sozinha, você não tem como fazer isso. Então, a única dificuldade é essa. Na brinquedoteca não tem como trabalhar sozinha. Você precisa ter alguém pra ajudar. Então, quando faltam, agora, semana passada, eu fiquei sozinha. a nossa coordenadora pediu pra uma das meninas do voluntariado, que trabalha lá embaixo, me acompanhar só na abertura e na hora de fechar a brinquedoteca. Porque daí durante o processo, durante a tarde que se empresta, não precisa. Uma pessoa só dá conta. Mas na hora de abrir os armários e na hora de fechar os armários e higienizar todos aqueles brinquedos, daí precisa de duas pessoas. No final, na hora que você vai fechar a brinquedoteca, tem que ter pelo menos duas. Só essa dificuldade, mas não tem nenhuma. Eles facilitam muito pra nós. E valorizam muito o nosso trabalho. A gente sente que é valorizado. Você trabalha com mais prazer. Você sabe que você tá fazendo um trabalho e que estão valorizando. É muito legal.

Pesquisadora - Parece muito bom.

Voluntária - Bom, bom. Eu sou entusiasta. Eu sou peita pra falar. Por isso que a - me chamou. Me indicou.

Pesquisadora - Tá, sim. Bom que ela deu a indicada, tá sendo muito boa a conversa.

Voluntária - Que bom, Mariana, que bom.

Pesquisadora - O espaço atual sobre todas as necessidades do dia a dia?

Voluntária - Da brinquedoteca? Não, eu acho muito pequeno. É isso que eu te disse, o sonho é de ter um espaço maior e que Porque pelo espaço maior, você não precisa aglomerar a criança. Você pode distribuir melhor as crianças. Você não precisa ficar todo mundo, todo amontoadado numa mesa ou na outra, como a gente tinha no Quinto Andar. Então, distribuía naquela mesa as mesas cumpridas, as crianças ficavam todas distribuídas naquelas mesas, e as mães ficavam, porque as mães acompanhavam. Tinha que ter mãe junta, nós não podíamos ficar só com as crianças. A mãe tinha que estar junto, porque são crianças que têm alguma doença, então a gente sabe que não... que a gente podia não... acontecer alguma coisa, a gente não dá conta. Então, o interessante mesmo é que seja um espaço grande e que tenham mesas maiores que as crianças possam se distribuir e sentar todas juntas ali, não precisar aglomerar tanto, né? Então, acho que é um espaço pequeno, claro, pra emprestar brinquedo tá bom. mas não para o verdadeiro, eu acho que o objetivo da brinquedoteca que é a criança interagir e ficar junto com a gente ali, né? Então daí o espaço é pequeno.

Pesquisadora - Entendi, então é isso que você mudaria se pudesse mudar alguma coisa?

Voluntária - Eu mudaria, claro, que dentro do próprio hospital, que não tem lugar, não tem um espaço maior. Mas como estão fazendo reformas e coisas, quem sabe sobra um espaço maior pra nós lá, né? Eu sempre falo, será que não vai ter um espaço pra gente, pras crianças saírem do quarto delas, andar naquele corredor, irem até outra sala lá? Ah, não sei. Acho que não. Então, não sei. Mas quem sabe no futuro.

Pesquisadora - Vou torcer. Uma pergunta que esqueci de fazer. Você que escolheu trabalhar na brinquedoteca ou eles designaram você para trabalhar nela?

Voluntária - Não, eles designaram. A gente não escolhe. A gente não escolhe. A gente, quando vai trabalhar de voluntário, a gente tem que aceitar aquilo que a instituição vai te oferecer. Então, pra mim, quando eu já cheguei em 2016, eles já me ofereceram a brinquedoteca, e eu fui trabalhar na brinquedoteca, que já tinha uma pessoa trabalhando, que chamava -. - era uma pessoa que fazia 17 anos, que até hoje ela trabalha na brinquedoteca. Ela faz 17 anos que tá lá dentro. Na época, agora faz mais de 20. Então, eu fui trabalhar com ela e a gente aprende muito com a pessoa que já está há mais tempo. Então, já tem mais experiência.

Então, pra mim foi... Foi ótimo.

Pesquisadora - Você tem alguma dúvida sobre a minha pesquisa? Que gostaria de fazer alguma colocação que você acha importante?

Voluntária - Pelo que eu li e pelo que você me explicou, eu entendi direitinho. Eu entendi qual é o objetivo do teu trabalho e por isso me predispus a ajudar.

Pesquisadora - Muito obrigada.

Voluntária - Para colaborar.

Pesquisadora - Realmente colaborou muito de verdade. Vai ajudar bastante.

APÊNDICE 6 - VALIDAÇÃO ARQUITETA HOSPITAL 2

Pesquisadora - Então, esse é o título do meu trabalho, Recomendações para projetos de brincadeiras hospitalares. A dissertação, como que aconteceu? Eu fiz primeiro o estudo de literatura, que foi realizado numa revisão bibliográfica sistemática e uma sistemática. O que é isso? A sistemática é quando você usa um sistema para conseguir compartilhar, para conseguir pesquisar as coisas. Então, você vai na base de dados, você vê quantos artigos foram exibidos, quantos não sei o que foram exibidos, daí você vai computando tudo. A RBA, que é a assistemática, você simplesmente vai pegando artigo sem nenhuma ordem. Então, eu vou num artigo, vejo o final de outro e vou juntando. Eu realizei daí estudos de casos. Eu fui em dois hospitais ver como funcionava as brinquedotecas e também eu fiz cinco entrevistas. Uma, inclusive, foi com você.

Arquiteta - Quais hospitais que você foi, Mariana?

Pesquisadora - Eu fui no Hospital 1 e no Hospital 2. Daí eu fiz essa elaboração de recomendações. Eu fiz quatro tipos de recomendações, mais os cuidados, que daí é antes de começar, planejamento do projeto, projeto, depois de pronto e cuidados a se tomar. Eu coloquei uns extras porque giraram alguns extras com a minha orientadora e eu queria ver se eles se encaixavam ou não. A dissertação foi defendida e aprovada, mas para tornar ela mais completa eu preciso das recomendações, verificar elas. Para guiar essa recomendação que a gente vai ter, vai ser utilizada uma ferramenta chamada Matriz FOFA. Não sei se você conhece. Conhece? Tudo certo. O força seria se a recomendação você acha que funcionaria, a fraqueza se ela não funcionaria, oportunidade se ela deveria funcionar se, e ameaça, se faria mal no processo. Então, a primeira categoria, eu vou passando recomendação por recomendação para você, daí você me diz qual das... das matrizes você Acha que é....

Arquiteta - Volta lá, só para eu não falar bobagem. Volta lá.

Pesquisadora - Eu anotei em cada slide o que cada um faz.

Arquiteta - Ah, beleza, tá bom.

Pesquisadora - Daí facilita para você. Daí você me explica o porquê, beleza?

Arquiteta - Beleza.

Pesquisadora - Então, realizar pesquisas de literatura sobre a temática.

Arquiteta - Funcionaria, totalmente. Super importante.

Pesquisadora - Utilizar a literatura estudada e a lei para negociar espaço dentro do hospital.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Também funcionaria?

Arquiteta - Funcionaria. imprescindível, na verdade, não adianta a gente ficar querendo fazer coisas e esquecer da lei e tudo, né?

Pesquisadora - Sim, e também negociar isso com o hospital parece uma coisa difícil, pelo que você tinha falado nas outras entrevistas.

Arquiteta - É difícil, é. Bom, a gente conversou, né? Bom, a nossa realidade no Hospital 2, o espaço é muito então, sim, muito importante. sim, superimportante. Necessário na realidade do dia a dia.

Pesquisadora - Ao escolher um espaço, dá prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital, o que possibilite a inserção da natureza no local.

Arquiteta - Funcionaria. Nossa, sim. Quando você coloca prioridade, então eu falo com tranquilidade. Nem sempre é possível, mas prioritariamente sim.

Pesquisadora - Traçar o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema.

Arquiteta - Sim, funcionaria.

Pesquisadora - Agora a próxima categoria. As outras categorias são um pouco maiores. Essas primeiras são bem curtinhas. Planejamento de projeto. Utilizar metodologias de projetos já existentes na literatura.

Arquiteta - Sim, funcionaria.

Pesquisadora - E você acredita que isso seria aplicável nos outros casos ou

depende de caso a caso?

Arquiteta - Não, acho que sim, **é aplicável**. Claro que tudo a gente tem que se adaptar à situação vigente ali, né, mas eu acho que sim. Como que a gente não vai aprender, né, com vocês que estão estudando e tudo, né, a gente tem com certeza que a gente vai. A gente só precisa fazer a adaptação, né? **Fazer a correlação, porque muitas vezes a literatura, a academia traz situações ideais, né? Ela parte de pressupostos ideais e a realidade do hospital, ela é muito diferente da ideal, muito, né?**

Pesquisadora - **Sim, faz sentido. Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders?**

Arquiteta - **Super, é imprescindível, funcionaria, é muito necessário.**

Pesquisadora - **Co-Criar com usuários e outros stakeholders para melhor aproveitamento do projeto.**

Arquiteta - **Isso, perfeito. E não só para melhorar o aproveitamento do projeto, eu acho, mas também para você ganhar... Como é que se diz? Ganhar apropriação pelos agentes todos. Quando eles participam do projeto, eles são co-autores e vão cuidar do espaço, enfim, tudo isso. Então, muito legal, muito bom.**

Pesquisadora - **Agora na categoria projeto, essa é um pouco mais longa. Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos?**

Arquiteta - Eu tenho uma história com as portas transparentes. **Mas a tranca, pelo menos na nossa realidade do Hospital 2, é imprescindível. Então, sim, funciona. A tranca é necessária, importante.** A gente... tem experiência, assim, no hospital, eu não sei se eu consegui contar na entrevista, né, de que às vezes a cadeira some, né, não é brincadeira. **Com relação às portas transparentes, eu tenho duas ponderações para fazer que eu acho que poderiam funcionar, eventualmente ser, né, porque ela pressupõe que o armário esteja perfeitamente organizado, né, Então, é muito bom você poder olhar e até você ter a transparência, ela ajuda você a se obrigar a ser organizado. Mas, às vezes, eu acho que ela polui. Porque a gente trabalha muito com paletas de cores. E, necessariamente, os jogos que vão estar guardados lá dentro são, né... Então, eu tenho uma certa resistência com a questão transparente. Mas eu diria pra você assim, funcionaria sim se houvesse um acordo com os colaboradores voluntários, ou seja, quem foram os usuários do espaço, sobre a manutenção da organização. E eu acho que daí também tem uma ressalva com relação à poluição visual, que, eventualmente, ela pode desagregar, diminuir a potência do projeto com relação à paleta de cores e**

tudo mais.

Pesquisadora - Faz sentido. Ter meio de higienização exposto para os usuários.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca.

Arquiteta - Super, super. Democratizar, deixar todo mundo na mesma página. Sim, muito bom. Funcionaria.

Pesquisadora - Nas paredes, optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas.

Arquiteta - Acho que sim. As texturas, a gente tem um pouco de cuidado por conta do ambiente hospitalar, né? Então, assim, para falar com clareza a lei, né, a vigilância sanitária, todos os ambientes hospitalares, assim, de assistência, Ela fala em superfícies lisas, laváveis e sem frestas. Então, a textura tem que se enquadrar nesse... Então, eu diria, funcionaria ser, né? Poderia funcionar ser enquadrada nas diretrizes da ANVISA.

Pesquisadora - Utilizar iluminação mista, natural e indireta.

Arquiteta - Maravilhoso. Sim, funcionaria. E eu até acrescentaria preferencialmente com a luz quente, né? Por conta do aconchego. Mas sim, funcionaria sim.

Pesquisadora - Faz sentido. Ter móveis modulares para fácil modificação de espaço.

Arquiteta - Ah, sim, funcionaria. Bem bom. Especialmente a gente, na nossa realidade do Hospital 2, de espaços muito pequenos, né? Então, eu acho que ela traz uma flexibilidade, sim. Funcionaria.

Pesquisadora - Ponder móveis de fácil manutenção que sejam resistentes e duráveis.

Arquiteta - Sim, funcionaria.

Pesquisadora - Essa daí foi bem na nossa primeira conversa, você falou bastante sobre isso daí.

Arquiteta - É, nossa, isso é uma coisa... E quando a gente não faz, a gente se arrepende, sabe? Então, sim, bem bom.

Pesquisadora - Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira.

Arquiteta - Sim. Funcionaria.

Pesquisadora - Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura, artesanato, etc.

Arquiteta - Ai, sim, super.

Pesquisadora - Arranjar espaço livre para evitar aglomeração dos usuários.

Arquiteta - Sim, sim. E ela conversa com aquela outra recomendação do espaço flexível, né? Então, ele tem que ser livre, flexível e possibilitar muitos universos, né?

Pesquisadora - Sim. Terem seu acervo de brinquedos de grande porte.

Arquiteta - O que que você chama de brinquedo de grande porte?

Pesquisadora - Casinha, casa da Barbie, casa do Batman, coisas maiores.

Arquiteta - Fazem sucesso, né? Fazem sucesso. Eu não colocaria isso como uma premissa, assim, para existir a brinquedoteca, ter esse espaço, né? Então, posso falar assim, na realidade, as nossas brinquedotecas menores do Hospital 2 não é possível, mas eu acho que certamente é um atrativo, né?

Pesquisadora - Agora a categoria depois de projetar. Aqui fala mais sobre como utilizar a brinquedoteca no dia a dia, mas eu quero sua opinião do que você acha também.

Arquiteta - Tá, essa passa mais longe do meu trabalho específico, né? Mas sim.

Pesquisadora - **Sim, mas opinião é opinião. Manter o funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca.**

Arquiteta - Olha, nem sei te dizer, talvez até a - possa te responder com mais precisão, assim, pela experiência deles de dia a dia. Eu sei que lá no Hospital 2 a gente tem um funcionário responsável, com certeza, porque o responsável tem que ser, tem que estar vinculado à instituição, né? **Então, sim, funcionaria.** Mas a gente trabalha muito com voluntariado, né?

Pesquisadora - **Sim. Acolher a criança e acompanhar antes do momento da chegada no recinto.**

Arquiteta - **Ai, sim, super.**

Pesquisadora - **Caso seja a primeira vez da criança, explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca.**

Arquiteta - **Sim.**

Pesquisadora - **Realizar o armazenamento dos brinquedos com controle.**

Arquiteta - **Sim.**

Pesquisadora - **Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado por qual criança.**

Arquiteta - **Sim, na hipótese de ser uma brinquedoteca que empresta brinquedos para as crianças internadas, né? Sim.**

Pesquisadora - **Não permitir que as crianças ou acompanhantes manuseiem o armário com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço.**

Arquiteta - **Sim.**

Pesquisadora - **Manejar a limpeza constante dos brinquedos.**

Arquiteta - **Sim.**

Pesquisadora - Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Atender para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem algum defeito sério.

Arquiteta - Sim. E também não sei, bom, antes de dizer, mas assim, não sei se vai chegar lá, mas também tem uma questão de separar os brinquedos para faixa etária, né? As peças quebradas, porque os pequenos podem engolir, né? Essas coisas.

Pesquisadora - É, isso daí é uma das recomendações extras que estão lá no final.

Arquiteta - Ah, legal.

Pesquisadora - Pode falar antes.

Arquiteta - É importante. Desculpa.

Pesquisadora - Não, pode atropelar sim, não faz mal. É bom você comentar também o que você acha, o que você pensa. Ajuda bastante. Planejar a necessidade de renovação da serva.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na brinquedoteca.

Arquiteta - Eventos adversos, você se refere assim ou qualquer evento?

Pesquisadora - Qualquer evento, por exemplo, no Natal fazer alguma coisa.

Arquiteta - Ah, sim, sim. Super.

Pesquisadora - Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes em mobilidade.

Arquiteta - Sim. E são muitos, né?

Pesquisadora - São. Ter horários de abertura e fechamento bem definidos.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Avisar as crianças com pelo menos uma hora de antecedência ao fechamento da brinquedoteca para se prepararem para ir embora.

Arquiteta - Sim. Isso me lembra as minhas filhas, quando eram pequenas, que a gente tinha um combinado em casa de ficar avisando. Olha, a gente vai sair daqui 15 minutos. Daqui 10 minutos. Daqui, né? Evita o xilique.

Pesquisadora - Evita o xilique, exatamente. Quando as crianças saírem, realizar a higienização de toda a sala.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Agora, os cuidados de se tomar. Construir móveis com materiais de fácil limpeza.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Essas recomendações, elas vêm mais que... Elas pegam as que já foram escritas e reforçam, sabe? Uma coisa que é bem parecida. Ainda sobre os móveis, tem a preferência pela simplicidade. Imobiliário muito complexo pode dificultar a higienização.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido à dificuldade de limpeza.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de realizar o tratamento adequado das peças para higienização.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala quanto dos objetos nela.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Alguns brinquedos podem ser perigosos ou não compatíveis com o ambiente hospitalar, como bolas, cordas, etc.

Arquiteta - Exato.

Pesquisadora - É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Também recomenda saber uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças.

Arquiteta - Sim. Sim.

Pesquisadora - As regras do local precisam ser claras para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos.

Arquiteta - Sim.

Pesquisadora - Manter espaço aberto sem obstruções.

Arquiteta - Sim. Abriu um parênteses agora de uma situação nova que surgiu, só vou dividir contigo aí você avalia se é o caso, mas a gente agora num processo de planejamento de espera para atendimento ambulatorial, então a gente procura nas esferas ter, não é exatamente uma brinquedoteca, mas é um espaço de brincar, né? É diferente dessas brinquedotecas exclusivas, E a nossa diretora trouxe, e ela até falou, olha, pode parecer bobagem, mas é legislação. Eu confesso para você que eu não sei, eu vou me aprofundar ainda nisso, mas ela trouxe para a gente começar a pensar em ter, nesses ambientes de espera, ter um ambiente

destacado, reservado para crianças que são do espectro autista, que estão no espectro autista. Até talvez valha, não sei se isso é o caso aí nesse momento que você está do trabalho Mas isso foi uma coisa que surgiu agora, uma conversa da semana retrasada Eu ainda não me aprofundei Também não sei o quanto isso é legislação, o quanto não é Mas talvez, assim, isso também nessas recomendações possa ser Nem que seja, por exemplo, uma organização nos horários, né? Porque algumas dessas crianças, especialmente as que têm um nível de suporte maior, a demanda de suporte maior, muitas vezes ficam desconfortáveis quando esses ambientes estão com muitas outras crianças Então, eventualmente, para que elas também possam ser incluídas como usuários da brinquedoteca é organizar, se não é possível ter um espaço destacado para elas, no nosso caso é muito difícil, né? Mas então, talvez um fluxo de horário, né?

Pesquisadora - De horário, sim, faz sentido. Eu não tinha pensado nisso.

Arquiteta - Eu também não, isso tudo veio novidade para mim, você vê. Sempre tem alguma coisa.

Pesquisadora - Sim, tem. Realmente. Isso é uma coisa bem importante de se pensar também. É. Vou voltar aqui então para a categoria extras, que é possuir espaço reservado ao brinquedista ou responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada de crianças, como também de tarefas cotidianas..

Arquiteta - Sim. Sim.

Pesquisadora - E por que você acha que é necessário?

Arquiteta - Veja, é pra ele conseguir se organizar, né? Então, o brinquedista, o responsável, se ele não tem espaço, se ele não tem, né? Como ele vai manejar, né? E as crianças, elas ocupam bastante espaço, né? Então, eu acho que é você poder manter, garantir que ele vai fazer bem o trabalho dele, né?

Pesquisadora - Entendi. ter um espaço para as crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes?

Arquiteta - Aí, a gente não tem isso no hospital, então nem sei te falar muito bem. As nossas crianças que engatinham, que não caminham, Sempre vão para os pais, vão no colo dos pais. A gente no hospital não tem tatames nem tapetes. Acho que até tapete tem um lugar que tem, não estou lembrada. Por conta de higienização, né? Que é uma coisa meio complicada.

Pesquisadora - Sim.

Arquiteta - Mas pode ser daí, talvez seja com base em outra experiência, né?

Mas pode ser que sim.

Pesquisadora - Possuir delimitação de espaço, seja para faixas etárias ou cantos. que seriam dividir: Ah, esse aqui é o canto do faz de conta.

Arquiteta - Ah, super legal. Sim, sim. Legal.

Pesquisadora - Gostaria de adicionar algo?

Arquiteta - Puxa, acho que não, assim. Não, acho que você foi bem abrangente, né?

Pesquisadora - Ah, que bom.

Arquiteta - É, sim. A questão dessas coisas que eu te falei, né? Cuidar com essa questão das texturas. E de tudo que você falou, assim, o que eu não adotaria num projeto meu é a questão das portas transparentes. Mas aí também pode ter uma questão pessoal, né? Mas de resto, eu acho muito incrível, muito legal. Parabéns pelo trabalho.

APÊNDICE 7 - VERIFICAÇÃO ESPECIALISTA

Pesquisadora - Esse aqui é o meu trabalho. Recomendações para projetos de brinquedotecas hospitalares. Aqui os estudos de casas que eu fiz em dois hospitais da região de Curitiba e que foram entrevistados cinco responsáveis pelos brinquedotecas. Deu pra ouvir quais eram os hospitais?

Especialista 1 - Não. Fiquei curiosa.

Pesquisadora - Foi o Hospital 1 e o Hospital 2.

Especialista 1 - Ah, que lindo! Você foi logo no mais lindo de todos.

Pesquisadora - E daí eu relembrei essas recomendações que eu vou te mostrar à sua frente. Foram quatro tipos de recomendações, mas cuidados. Eu também coloquei extras, que eram recomendações que surgiram depois com conversas com a minha orientadora, para ver se elas fazem sentido. Então, tem antes de começar, planejamento do projeto, projeto, depois de pronto e cuidados a se tomar. Veio os extras. A minha dissertação foi defendida e foi aprovada, mas para torná-la mais completa, preciso verificar as recomendações que eu fiz.

Especialista 1 - Perfeito.

Pesquisadora - Para guiar a conversa, vai ser utilizada a matriz FOFA, que mede a força, fraqueza, oportunidade e ameaça. Eu anotei cada slide o que quer dizer cada uma. A força seria se ela funcionaria, a recomendação. Fraqueza é que ela não funciona. Oportunidade, ela poderia funcionar, sim. Ou ameaça, que faria mal. Então, essa é a primeira categoria. Eu vou ler cada recomendação, daí você pode fazer seus comentários, tá bom?

Especialista 1 - Aí você quer que eu fale dentro da matriz fofa o que seria?

Pesquisadora - Sim. Qual deles encaixa e pode fazer comentários também sobre o que você acha, o que você pensa.

Especialista 1 - Tá.

Pesquisadora - Tá bom?

Especialista 1 - Combinado.

Pesquisadora - Então, primeiro, realizar pesquisas de literatura sobre a temática.

Especialista 1 - Dentro do espaço da brinquedoteca com os profissionais?

Pesquisadora - Não, é antes de começar o processo de projetar uma brinquedoteca.

Especialista 1 - Perfeito, funciona. Precisa fazer. Essa revisão, Mariana, que vai te ensinar o passo a passo, porque você vai percorrer estudos de teóricos que começaram a construção desde na brinquedoteca hospitalar lá no Hospital Universitário de Meio, na Suécia, ou aqui no Brasil. Então, funciona.

Pesquisadora - Utilizar a literatura estudada e da lei para negociar espaço dentro do hospital?

Especialista 1 - Sim, principalmente. Eu não sou estudada, mas para você pensar a lei que a gente pensa da humanização hospitalar. Então, a Política Nacional de Humanização Hospitalar, ela é muito importante para você implementar qualquer projeto no espaço. Até mesmo porque para você vender o seu projeto, convencer o hospital, que aquele pedacinho que ele tá te dando poderia ser um pedaço, né? Então, pra dizer que o seu projeto faz sentido é dentro da PNH. Funciona.

Pesquisadora - Funciona. Ao escolher um espaço, dá prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que possibilite a inserção de natureza no local.

Especialista 1 - Você pode me explicar? Quem são esses com contato exterior?

Pesquisadora - Seria janela, coisas assim, sabe? Que você consegue ver o exterior, o exterior consegue chegar dentro da brinquedoteca.

Especialista 1 - Sim, sim, eu acho que funciona. Precisa ter para não ficar um quarto fechado, igual um manicômio, um sanatório, para você ter a impressão de que você está ligando ao mundo externo e até mesmo para a segurança dos profissionais que estão ali dentro. A gente tem câmeras nos espaços, mas nem todas as câmeras funcionam, né? Eu vou te falar de experiência. Uma porta aberta, se uma criança está passando mal, né? Alguém que passa, ela consegue

ver, né? De repente, o profissional que está ali atuando, ele não vai dar conta de olhar as crianças, né? A gente só tem olho aqui na frente, aqui atrás não tem. Então, esse contato com o mundo externo é muito importante. Então, funciona e precisa. E se tiver uma luz natural, melhor ainda. Se for janela, lá na... Eu conheço boa parte dos lugares que são janelas que ficam alto, como a gente fala, clara boia, né? Que entra a luz só lá no alto. Isso também é muito importante. Evita morfo, né? Sim.

Pesquisadora - Muito. Traçaram o briefing do projeto junto com a equipe no hospital e profissionais correlacionados ao tema. Briefing é as instruções que vão guiar o projeto do começo ao fim.

Especialista 1 - Eu acho que funciona, porque cada hospital, cada brinquedoteca, ela vai ter uma demanda específica. Se você montar uma brinquedoteca na cardiologia, vai ser de um jeito. Se você montar na oncologia, vai ser de outro jeito. Se você for montar lá para a rede Sarah, vai ser de outro jeito, porque eles têm mobilidade reduzida. Então, é essa equipe que vai falar assim, Mariana, olha, a gente precisa de muito espaço. A gente, aqui, tudo que vou fazer tem que ser armário, tem que ser embutido, as cadeiras de rodas vão entrar, então a gente não pode deixar materiais expostos, a gente precisa ter muito armário, tem que ficar muita coisa fechada, então você precisa, assim, de essa equipe do hospital e toda ela. Inclusive, se for um hospital que tenha o serviço com a a falar psiquiatria, né? Psiquiatria, o atendimento, né? É importante, porque você precisa saber qual o risco daquele material, daquele design, daquelas estruturas que você está colocando ali. Se são materiais, né, que podem ser retirados, as pessoas podem se agredir, se cortar, arrancar cadeiras muito pequenas, então, isso tudo tem que ser pensado.

Pesquisadora - Entendi. Agora a parte de planejamento de projeto. Então, antes de você começar devidamente a projetar a brinquedoteca, você planeja o que você vai fazer. Então, seria utilizar metodologias de projeto já existentes na literatura.

Especialista 1 - Sim, sim. Acredito que ideias sempre são bem-vindas. A gente precisa até mesmo, para você mostrar qualquer projeto, você tem que já chegar com uma ideia e explicar o que tem. Então, você utilizar projetos já existentes não significa que vai ser aquele projeto, mas a partir daquele modelo, igual a gente fala, os cantinhos nas brinquedotecas. Então, eu tenho que ter o palco? Eu tenho que ter o teatro? Eu tenho que ter o cantinho simbólico, que eles podem estar juntos. Então, o que essa literatura fala? Porque, às vezes, você vai montar a brinquedoteca num espaço de dois metros por dois metros, que você não vai

poder ter todos esses cantinhos, né? Então, é importante se utilizar, sim, o que tem para pensar o que você pode fazer se a gente parar para pensar, você que é brincadedista, que é formada, o que você aprendeu para montar a importância desse lugar? O que você pode adequar? Ah, eu vou fazer que nesse imóvel vai ter uma televisão que vai ficar guardada para ser utilizada quando precisar, vai ter algo que vai ficar guardado. Então, eu acho que é importante, sim.

Pesquisadora – Entendi. Ao projetar, ouvi usuários de stakeholders. Stakeholders são as pessoas que estão envolvidas com o lugar. Então, equipe de limpeza, médicos, etc.

Especialista 1 - Eu acho, assim, que pode ser feito, mas eu não vejo, assim, tão importante, não. Eu penso, assim, que ele pode ser uma oportunidade para agregar, mas não precisa, não. Se você já teve contato com essa equipe múltipla que está diretamente ligada ao lugar, a esse atendimento, é o que conta, não é? Porque a equipe de limpeza vai continuando, eles vão fazer o trabalho deles do mesmo jeito. E os médicos não vão se envolver com isso, esses outros. Quem vai se envolver realmente é aquela equipe que está ali no dia-a-dia, trabalhando, aquela equipe micro, trabalhando naquele espaço. O médico vai ter pouco contato com aquele espaço, ele vai ter contato com as crianças, eles não vão até uma brinquedoteca, né? Eles atendem nos consultórios, no centro cirúrgico. Então, eu acho assim, que pode até funcionar, mas não é essencial, não é primordial, não. Você não precisa se preocupar com isso.

Pesquisadora - Entendi.

Especialista 1 - Entendeu? Até mesmo porque, Mariana, o controle de infecção hospitalar já tá dentro do hospital, né? **Então, você não precisa ter Isso tudo.**

Pesquisadora - Co-criar com os usuários e os stakeholders para melhor aproveitamento do projeto?

Especialista 1 - Ah, isso é importante. Sabe por quê? Porque você sabe que vão botar a quantidade voluntária que atua nesse espaço. Então, e aí você vai pensar não só os usuários e toda essa gama. Então, quando você vai montar um projeto, você pensa um projeto, a partir do que está sendo feito e possibilidades. Então, como que a gente pode possibilitar o melhor uso da brinquedoteca? Se você percebe que esses seus stakeholders, os seus voluntários, são palhaçaria, né? Então você vai pensar, palhaçaria, então eu preciso de um espaço aberto para acontecer alguma atividade de teatro. Ah, não. Então, são atividades manuais, eles fazem muitos trabalhos manuais no espaço. Ah, então você já precisa ter um

espaço com mesa e cadeira. Nem que seja para retirar a mesa dobrável, com puffs, alguma coisa. Então, eles vão te ajudar realmente a aproveitar que eles vão te ajudar. O seu projeto vai ser útil a eles e, a partir do seu projeto, a prestação de serviço vai ser melhor. E até mais organizada, tá? Porque a pior coisa é você chegar para receber uma equipe que faz teatro e não tem nem onde apresentar. É uma loucura tudo o que a gente vai fazer de última hora. Então, eu acho que essas cartas na manga, elas ajudam as coisas a acontecerem com maior fluidez. E o usuário, ele percebe quando a coisa também é bagunçada.

Pesquisadora - Sim, é verdade. Agora vai a parte do projeto, que é quando você tá montando de verdade a brinquedoteca.

Especialista 1 - Tá.

Pesquisadora - Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos.

Especialista 1 - Não concordo que seja transparente. Sabe por quê? Porque a aguça, se tem porta, ele precisa ficar fechado, né? Se a porta é transparente, vai aguçar aquela criança pegar. E sabe o que vai aguçar? Porque tudo que tá fechado é mais gostoso, tá proibido. Eu quero aquele que tá guardado. Você sabe como é. Então, assim, a porta transparente, ela é maravilhosa, ela é linda. mas assim, para a gente pensar numa lógica transparente, bota ela colorida, de repente o seu armário é decoração, o hospital de repente não pode ter um fundo, cores. Então, ó, o Inca da Praça Vermelha, a brinquedoteca lá, ela é toda fechada. Eu vou te mandar a foto depois, eu te mando pelo WhatsApp. A brinquedoteca do Inca é muito esquisitinha. Por quê? É esquisitinha, sim, porque precisa ser tudo dentro dos armários. Então, aqueles armários com as portinhas cor-de-rosa, porque você vai abrir e vai fechar, porque tem Pouco material, porque usou, descartou, no sentido de vai higienizar. Então, assim, eles vão escolher, né? Então, a porta transparente, ela é linda, mas ela suscita curiosidade e desejo. E aí, a gente não consegue dar tudo pra criança. E como você vai falar que não pode? Se esse menino começa a chorar, entope a cara. E aí, como é que fica?

Pesquisadora - Sim, faz sentido. ter meios de higienização expostos para os usuários?

Especialista 1 - Ah, isso é maravilhoso, é o sonho de consumo de todo mundo, que tenha uma pia, principalmente porque a gente fala, porque a desinfecção quem faz é a equipe, mas nem sempre a equipe, também tem lugares que a equipe do hospital faz a higienização, aqui no - não é assim, Quem faz a limpeza

dos brinquedos, quem faz tudo, é a equipe da brinquedoteca hospitalar, e aqui no meu estúdio também era assim. Então, assim, a pia é primordial para poder lavar a mão, para poder lavar a mão, para poder lavar um pincel. Precisa ter, precisa ter sim.

Pesquisadora - Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca.

Especialista 1 - É primordial. as regrinhas, principalmente o horário que abre, o horário que fecha, não pode com alimento, né? Então, coisa assim que a gente fica, né? Evite o uso do celular, né? O brincar é livre, brinque à vontade. Então, as regras do... do local são importantes, assim como a cartilha, depois a equipe preparar uma cartilha desse local. O que é uma cartilha? É a cartilha, vou botar o - , é uma cartilha que eu sou apaixonada. Ela é no papel A4, dobrada, muito simples, e ali ela tem as regrinhas, horário de funcionamento, o que é o brincar, o que é o espaço do brincar e, principalmente, quando você tem a sinalização, o que falta, Mariana? O que é a brinquedoteca hospitalar dentro da lei? Porque as pessoas acham que o - está fazendo serviço de assistencialismo E ele é lindo, maravilhoso, porque ele tem uma brinquedoteca hospitalar. Ele tem uma brinquedoteca hospitalar porque ele é lindo e maravilhoso, mas porque ela é obrigatória. Então, a pessoa que ficou no - e leu essa placa, né, isso não é uma regra, mas é uma placa, de repente vem morar aqui no Espírito Santo e chegar aqui ela cobra, porque ela já sabe que é um direito dela. Então, a sinalização não são regras, a sinalização que é um direito daquela criança. Eu acho que é importante.

Pesquisadora - Nas paredes, optar por tons neutros com uma grama de cores e texturas diversificadas?

Especialista 1 - Eu acho que funciona. E se não der nas paredes, faça isso no chão. Tem muito chão de hospital, de brinquedoteca, que é colorido. Eu conheço brinquedotecas que têm o chão, aquele chão que a gente fala acimentado, não sei o que é aquele chão. hospitalar, né? Que arte. E ele é colorido. Então, ali é diferente. Ali tem, às vezes, a parede é branca, mas o chão é colorido, aí tem pintura do caracol, com aqueles desenhos de amarelinha. Então, mas tem que ter e tem que ser as cores neutras e suaves, né? Para não poder cansar. Não precisa ser muita informação.

Pesquisadora - Utilizar iluminação mista, natural e indireta.

Especialista 1 - Perfeito. Funciona e tem que funcionar. Principalmente porque você vai colocar janelas, né?

Pesquisadora - Ah, sim. Ter móveis modulares para fácil modificação do espaço.

Especialista 1 - Isso, funciona. E quando você for colocar esses móveis modulares, perceba na segurança desses móveis modulares. Vamos pensar. Brinquedotecas que têm os caixotes. Então, aqui é a mesa que eu tô sentada, né? Então, aqui... Tô sentada na mesa, não. A mesa que tá aqui, embaixo dela tem os caixotes que você encheu de brinquedo, de Lego. Vamos colocar. Tem as rodinhas? Tem as quatro rodinhas. Mas coloque trava nessas rodinhas. Porque se esse móvel caminhar, ele vai parar. Não corre o risco de brincar e não corre o risco de uma criança menor encostar e machucar. Então, assim, esses móveis modulares precisam oferecer segurança. É a mesma coisa com os puxadores desses móveis modulares. Então, que material é um puxador de preferência que eu consiga encaixar a minha mão? para pensar nas crianças, na equipe, aqueles que são uma bolinha, não. Coloca o puxador, igual a gente está acostumado com o armário de cozinha, que faz aquele gancho, que aí você consegue puxar, principalmente por conta das crianças.

Pesquisadora - Entendi. Conter móveis de fácil manutenção e que sejam resistentes e duráveis.

Especialista 1 - Isso, Mariana. Isso aí é muito importante. Mariana, é uma caatinga de mofo quando se pensa em imóvel. Nossa, que tem brinquedoteca que a gente entra e a gente espirra que falta morrer. E ele, né? E você para e vê, ah, né? Fala assim que é compensado, é um MDF, mas ele não é MDF dos dois lados, né? Tem muitos que fazem MDF dos dois lados para as portas, e aí você faz a gaveta. Ai, que maravilha! Aí faz a gaveta, o fundo da gaveta no MDF. Então, o que a gente fica fazendo? Passando contact. para poder o cheiro do mofo no ir, porque é um lugar que vai ficar fechado, não vai ter circulação de vento, o que vai ter ali é a luz solar que vai entrar e vai entrar pouco, vai ter o ar-condicionado que a temperatura fica gelada, desliga, fica sempre muito úmido. Então, Procure um material que seja realmente durável, no sentido de evitar essa proliferação de mofo, que a gente sabe que dá e dá muito. Por isso a vantagem dos móveis brancos, porque o branco a gente logo vê quando está fazendo a manchinha, o bolô. Então, assim, tem que ter, funciona.

Pesquisadora - Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira.

Especialista 1 - Ah, isso é rico. Às vezes, olha, você vai estar com as suas portinhas todas fechadas, né? Então, quando você coloca lá qualquer coisa, uma

pintura, o que você colocar, então já é um incentivo para dizer que aquele é um espaço do brincar. E se você não tem esses elementos decorativos, só a sua paleta de cores para o local já vira elemento decorativo, né? Agora a gente estava falando, né? Eu posso ter um armário todo cor-de-rosa, vou botar lá o ímpar. E aí eu tenho meu chão amarelinho claro, né? Então já é diferente, a cor já é decorativa.

Pesquisadora - Já chama a brincar, né?

Especialista 1 - É, já chama, fica bacana. Até mesmo porque você tem que ver a verba, né?

Pesquisadora - Ah, sim.

Especialista 1 - Para você fazer um projeto, quem vai, se vai ser plotado. Hoje em dia, acha-se vantagem a plotagem, por conta da durabilidade. E, realmente, até mesmo para poder limpar, para eles fazerem a limpeza.

Pesquisadora - Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca.

Especialista 1 - Ah, eu acho isso muito importante, quer ver? Quando eu falo, principalmente no conforto, se você vai usar cadeiras puffs, procure coisas que dê segurança. Cadeiras largas pra pessoa sentar, ter apoio dos braços. Se for, eu tenho o hábito de sentar em posição de borboleta, então eu cruzo as pernas, assim que eu me sinto confortável. Mas as crianças que são amputadas também ficam nessa posição. Então, por isso que é importante a gente falar, assim, aquelas cadeiras que são assim, tem muitas cadeiras diferentes hoje em dia, que são caríssimas, mas você pode ter uma cadeira mais larga, né? E em relação aos acompanhantes, que eles gostam muito de usar os puffs, sabe, Mariana? Mas eu acho os puffs, assim, arriscado, eu acho, não vejo segurança em puff. porque o corpo da gente balança. Eu lembro de uma brinquedoteca que tem uns puffs que são triangulares, e aí eles se encaixam para ficar uma roda. Aquilo ali é bonitinho para decorar, porque na hora que a gente senta, a gente cai. Então, eu acho que o conforto, principalmente o acompanhante, é o sentar. se sentir acomodado, porque nem sempre o acompanhante vai sentar com o filho para brincar, né, e as cadeirinhas, mesinha infantil, com aquelas cadeirinhas pequenas de madeira, que aguentam o peso, ou a de madeira ou a de ferro, né, igual assim, de materiais escolares, elas, por mais que sejam pequenas, elas são agradáveis, porque você vai ficar perto ali da mesa, né, ainda são agradáveis, mesmo pequenas, mas você ter uma cadeira mais larga, porque às vezes vai jogar um videogame, vai assistir

um filme, mexer no computador, é importante ter, e não só em relação a isso, pensar num material que seja de acessibilidade. Então, providencie para o seu espaço uma mesa, que seja para um cadeirante. Você compra, pronto. Mas, como você é design, você constrói uma mesa daquela, para você encaixar para a criança, para o adolescente, que seja cadeirante, poder estar ali fazendo suas atividades.

Pesquisadora - Sim. Garantir espaço para atividades manuais, como desenho, pintura, artesanato.

Especialista 1 - Ah, isso é muito importante. Por isso que é importante a pia. porque depois vai lavar a mão, vai ajudar a lavar o pincel, a cuidar do espaço, lavar o pincel não mata ninguém, pode lavar, ninguém vai ser criticado que pediu para lavar o pincel. Então, assim, essas atividades, e não só isso, quando você pensar no seu material, no seu móvel, na mobília do espaço, lembra que nós temos cartulinas, Então você precisa ter aquele gaveteiro ou então uma prateleira não muito larga, mas profunda, para as cartolinas estarem retas, elas não podem estar enroladas, não só cartolina. EVA, então todo esse material que a gente fala material escolar, lúdico, pedagógico, ele tem que estar bonitinho ali, dentro desse armário.

Pesquisadora - Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários.

Especialista 1 - Sim, sim, isso aí sempre tem que ter... Nem sempre você vai conseguir porque você não sabe o tamanho do espaço. Por isso que, dependendo se for pequeno, você pode fazer as mesinhas que abrem e fecham, mas é importante que não tenha aglomeração durante as atividades. Até mesmo porque se for espaço pequeno e você fizer uma mesinha que abre e fecha, ela só vai ser utilizada naquele momento. Então, você consegue organizar essas atividades que tem quantidade de pessoas, né, e não fica tumultuado.

Pesquisadora - Entendi. Terem seu acervo brinquedo grande porte.

Especialista 1 - Tipo?

Pesquisadora - Tipo casinha. Aquelas casa da Barbie, casa do Batman.

Especialista 1 - Ah, entendi. Sim, tem. É bom, chama atenção, eles adoram. Essas casinhas, eles adoram. A mini cozinha, eles adoram. Lembre de cores neutras. Se você for fazer uma mini cozinha, né? Pode fazer a mini cozinha com rosa, mas coloque branco, coloque azul, coloque todas as cores pra não ter esse

negócio de menino e menina. Agora, a única coisa que eu não aconselho a ter, Mariana, de coração é o escorregador. Porque eu já tive experiência de uma criança cair do meu lado, praticamente segurando a minha mão, com a cara no chão, e ir para um hospital, porque essa criança tinha leucemia. Olha a loucura! Dois anos e meio, a mãe deixou lá, não era nem para estar lá, mas foi o tempo para fazer um atendimento, e ela passou por baixo, na hora que ela subiu, que ela foi pegar na minha mão, ela caiu. Então, assim, o escorregador e eles sobem, eles andam em cima do escorregador, eles vão de frente, eles vão de costas, eu não sei o que acontece. Por isso que eu te perguntei, o que é grande porte? Escorregador? Não, porque você não sabe a quantidade de pessoas que tem ali para estar acompanhado. Se fosse uma brinquedoteca que tem N pessoas para estar acompanhando, mas vamos botar, já trabalhei brinquedoteca que eu fiquei com quase 30 crianças sozinha. um dia de festa que aí um todos né então assim acolhiam várias crianças irmãos imagina a loucura você sozinha e o infeliz escorregador no centro então assim é agora essas casas de Barbie é o brincar simbólico e ela ela eu acho que é o brinquedo o brinquedo principal que você tem Você vai descobrir ali se a criança é abusada, se ela vê pais ter relação sexual na vida dela, na frente dela Você vai ver como que é relacionamento com a família, tudo ali porque ela vai representar o dia a dia dela enquanto ela tá brincando E isso é muito importante, por quê? Quando isso acontece, existe o serviço social do hospital E como a brinquedoteca profissional é de uma equipe multidisciplinar, ele vai observar o psicólogo vai ali, vai observar. Então, a equipe do hospital pode ajudar essa criança. E não só denunciando, não, às vezes essa criança precisa de um apoio psicológico, às vezes a mãe precisa, às vezes essa criança precisa de comida, né, então tem, tem, né, tem N coisas, mas esses, esses brinquedos de grande porte, eles ajudam e muito.

Pesquisadora - Entendi. Agora depois de projetar, que é no dia a dia da brinquedoteca, como funciona cotidiano. Manter o funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca.

Especialista 1 - Sim, sim, de preferência formado, brinquedista, nem que eu falar assim, a gente defende a ABBRI, mas é importante ele saber que espaço é aquele, né, colocar, né, colocar uma pessoa ali porque ela simplesmente tem formação em pedagogia, licenciado em pedagogia, não é só isso, né. Então, ele precisa ter uma formação, ele precisa ter o reconhecimento, ele precisa saber também quais são as regras do espaço e quais são as obrigações que ele tem diante daquele espaço. Então, assim, eu acho que tem que ter um profissional que seja responsável, é ele que responde por ali. Então, se o psicólogo veio, é, boa tarde, estou aqui, com a licença, é assim, sabe? Para não ser também um lugar qualquer e a gente acabar tendo portas fechadas depois, né? Porque ninguém é

de... Quando um espaço é de todo mundo, ele não é de ninguém. Então, é complicado.

Pesquisadora - Sim. acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto.

Especialista 1 - Nossa, não só funciona, como faz essa criança voltar. Tem coisa pior do que você chegar e a criança... Você não precisa estar, assim, eufórica, né? Mas também, se tiver, a criança vai entender que você é eufórica, ela vai acostumar com sua euforia. Mas você precisa acolher, tem que ter alguém ali na entrada, né? Falar assim... Por isso que boa parte das brinquedotecas, você chega com a recepção na entrada, onde eles colocam o sapato, eles guardam a bolsa, porque ali é o espaço da entrada. Às vezes, por mais que não tenha o profissional ali na porta, o profissional tá ali dentro da brinquedoteca, em si, brincando, mas ele sabe que ali é o espaço do acolhimento dele. É dizer, eu cheguei. A partir de agora, eu tô em outro lugar, né? Eu me sinto acolhido porque eu cheguei. Então, tem que ter. Tem que ter esse acolhimento, sim.

Pesquisadora - Entendi. Caso seja a primeira vez a criança explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca.

Especialista 1 - Ah, sim, isso é importante, não só para ela, mas como para a família também, para os dois. Porque às vezes o pai quer que o brinquedista, o profissional que esteja ali, faça coisas que é da sua vida. É o pai que sempre tem que ser responsável por limpar o vômito, se a criança da oncologia vomita, sabe, Mariana? Não é porque o brinquedista tem nojo, não é isso. Primeiro, porque se a gente pensar na oncologia, o vômito tem a química que sai, então aquilo resseca, queima a nossa mão. E esse pai, e essa mãe, e esse acompanhante que vão estar com essa criança no médico pra falar o que ela vomitou, como ela estava, a mesma coisa, xixi, cocô, então, tem que explicar as regras e falar pai, responsável, né, você fica, né, esteja do lado do seu filho, aqui é assim que funciona, então, precisa, na primeira vez que coloca os pés, que se depois não fizer da primeira vez, você esquece.

Pesquisadora - Realizar o armazenamento dos brinquedos com controle.

Especialista 1 - O que é esse armazenamento?

Pesquisadora - Por exemplo, no hospital 2, os brinquedos, eles iam para o armário depois de brincar. Então, sempre que era para a criança brincar com brinquedo, ela tinha que pedir para o funcionário pegar o brinquedo para ela.

Então, era meio que um armazenamento com controle.

Especialista 1 - Sim, igual ela no -, a mesma coisa. Então, vai depender, se precisa, desse controle. Às vezes não vai precisar, ele funciona, né? Ele funciona, isso aí você pode colocar que funciona, mas nem em todo hospital vai ser assim. Tem muitos hospitais, se você chegar lá no -, a brinquedoteca é a livre demanda, né? Por isso que a gente fala que você tem que ter aquele seu acervo, porque vai... O cachorro vai quebrar, vai gastar. Então, assim, ele com controle, tranquilo. Mas nem todo espaço vai precisar desse controle. Boa parte dos... A gente coloca o controle, por quê? Se você parar pra pensar, o - é um hospital imenso. Eles também têm um serviço de brinquedoteca que o brinquedo vai até o quarto. Então, eles têm... A demanda deles por brinquedo é diferente. Não dá para eles terem essa livre demanda de brinquedo o tempo inteiro, porque o brinquedo também é brinquedo de empréstimo. Mas, assim, você pode colocar que funciona, mas tem que depender da realidade de cada hospital. Porque vai ter hospital que não precisa desse controle. Mas esse controle seria o melhor controle. Porque a criança, ela vai brincar, tem criança que se perde, brinca de 10 anos e não brinca de nada, né? Então, eu acho que, assim, depende dos hospitais.

Pesquisadora - Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado por qual criança.

Especialista 1 - Não, é para empréstimo?

Pesquisadora - Era para ser no geral, mas acho que não pode ser não.

Especialista 1 - Não, não precisa. Olha só, quando a gente faz o relatório ao final do dia, pelo menos, né? Se fosse para empréstimo, tudo bem. Você não vai dar conta de ver o que ela pegou. Se você pega isso, imagina, você não vai mirar, você não vai ficar com a criança. Se você ficar, pega a nota, pega a nota, pega a nota. Imagine que você é funcionária só. Depois que essa criança saiu, antes de fechar, você tem que organizar os brinquedos, organizar o espaço, guardar as atividades, guardar a canetinha no lugar, o lápis de cor no lugar e fazer os seus relatórios. Quando a gente preenche os relatórios, a gente coloca. todos eles, né? Então, vamos pensar assim, mas o que eles têm em comum? No dia de hoje, foram desenvolvidas atividades assim, assim, assim, assim, que essas atividades, elas se viram para desenvolver, vamos voltar ao lado psicopedagógico, é o que eu sempre fiz, a motricidade fina, foi importante a contação de histórias para se as crianças ficam afastadas das escolas, quem veio, né? Tiveram presente, Mariana, Anacarine, os acompanhantes. Então, você tem já uma gama de relatório. Seria mais uma coisa para você anotar. Não precisa disso. É desnecessário.

Pesquisadora - Entendido.

Especialista 1 - Você pode ter um relatório, um controle para o brinquedo que quebra para ser repostado, né? Mas para... Precisa não.

Pesquisadora - Entendi. Não permitir que crianças acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço.

Especialista 1 - Viu por que é importante não ser transparente? porque não vai suscitar curiosidade e por isso que esses armários as crianças vão abrir óbvio mas é só ter nas regras não vai ter as regras nas regras coloca na frente do armário né é igual coloca é somente uso dos funcionários né do setor essas coisas porque é você não sabe E a gente não sabe, Mariana, porque roubam-se também as coisas na brinquedoteca. Não quero te decepcionar, tá? Mas elas, as pessoas, elas não têm condição. Tem pessoas que pegam porque acham que o hospital pode comprar outro, que vai ganhar outro. porque levar para o quarto, né? Então, é bom pegar e a mãe... Eu acho que, não sei, mas se meu filho que estivesse doente e aquele brinquedo ir para o quarto fosse fazer ele ficar mais feliz, eu acho que eu levaria.

Pesquisadora - Sim.

Especialista 1 - Sabe, eu acho que eu levaria. Não levaria pra minha casa, mas levaria. E não falaria pra ninguém se fosse proibido, sabe? Então, são coisas assim que a gente não sabe. Então, por isso que eu acho que é importante não deixar. E isso tá lá na regrinha.

Pesquisadora - Planejar a limpeza constante dos brinquedos.

Especialista 1 - Sim, isso aí é o que a gente falou, né? Ou vai ser feito pela equipe de desinfecção hospitalar, Ou vai ser feito pela equipe da brinquedoteca. Quando é feito pela equipe da brinquedoteca, se a brinquedoteca funciona de 1 às 14, 1 às 14 às 16, faz de conta, ela vai fechar meia hora antes para alguém poder fazer a limpeza. Mas essa limpeza precisa ser feita. Antes da pandemia, tínhamos o hábito de andar com aqueles lencinhos, mesmo a gente sabe que dentro de hospital, né? Coçar o nariz, passar a mão no olho. Depois da pandemia, a gente aprendeu a usar álcool em gel, lavar mais as mãos, né? Mas mesmo assim, a contaminação por gotícula ainda é muito grande, principalmente quando tem pequeninhos, porque eles levam a boca. Então, essa limpeza precisa ser

planejada, e é importante também avisar a família, quando você for apresentar o espaço, que esses brinquedos estão higienizados, para eles saberem da segurança do brinquedo, e você vai acabar ensinando aquela família a fazer higienização em casa, porque eles não sabem.

Pesquisadora - Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos.

Especialista 1 - Ah sim, sempre! Sempre. Os potinhos de apertar de álcool em gel, acho que eles continuam e devem estar espalhados. Mas não aquele potinho de gel com perfume que mela a mão da gente. Porque aquilo ali ninguém consegue, ninguém merece. Mas o álcool 70 mesmo, às vezes até mesmo, eu usava muito álcool 70 líquido. A gente sabe que ele resseca a mão, mas ele estava ali porque era mais fácil de ter. E aí a gente, vários espalhados, tudo quanto é cantinho. para poder sempre estar higienizando as mãos.

Pesquisadora - Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário?

Especialista 1 - Não, não é assim que funciona. Você já aprendeu. Você vai colocar esses brinquedos e eles vão para uma caixa. Lembra que eu comentei com você? Embaixo de uma mesa você pode ter aqueles nichos Então, você pode ter aqueles nichos de brinquedos usados.

Pesquisadora - Entendi.

Especialista 1 - Você joga ali, porque toda vez que a criança parar de usar, você não vai ter tempo para fazer isso. Já pensou? Se você é uma pessoa só, igual a Ana Karine era, uma pessoa só no espaço. Como que eu fazia? Não era quando eles paravam. Quando eles paravam, eu percebi que essa criança... O chão está todo limpo com cloro. O lugar... É limpíssimo. Então, eles brincou com aquilo, então eu já pegava e jogava tudo dentro do caixote, puxava e guardava. E quando ele saía, eu tinha meia hora para limpar depois. Então, sempre que eles pararem de brincar, não funciona. Tá. Tá?

Pesquisadora - Atentar para as peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério.

Especialista 1 - Sim, sempre. E não só assim, retirar de circulação. Você, como gestora lá do espaço, você tem condições de falar, olha só, eu não acho legal esse carrinho estar aqui, porque as rodas vão soltar. Isso aqui é uma ferramenta

perigosa, é pontiaguda. Então, você tem que estar atento, sim, não só para as peças quebradas, mas pela qualidade desse brinquedo.

Pesquisadora - Entendi. planejar a necessidade de renovação do acervo.

Especialista 1 - Sim, sim, isso é muito importante. Às vezes você vai substituir por outro, mas aquele outro... poderia ter um melhor, né? Então, assim, quebrou, mas poxa, é um brinquedo de 4 a 5 anos e o espaço aqui está vindo mais adolescentes. Então, por que a gente não pode substituir esse brinquedo que quebrou, né? Vamos botar, tem uma verba, algo para os adolescentes. Então, por isso, eu acho importante realmente planejar essa renovação. Nem sempre precisa ser igual.

Pesquisadora - Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos.

Especialista 1 - Perfeito, perfeito. Porque é o que a gente estava falando, a segurança do brinquedo, né? Porque nem sempre a pessoa vai comprar, né? Nem sempre. Às vezes a gestão do hospital vende presente de dia disso, dia daquilo. Então, que brinquedo é esse que pode chegar, né? Que brinquedo é esse? Ele pode estar no espaço, de repente você chegou, mas pode dar numa festa dia das crianças, em algum evento do hospital, né? Mas precisa, sim, ter protocolo.

Pesquisadora - Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na Brinquedoteca.

Especialista 1 - Ah, eu acho que isso é importante, principalmente esses protocolos de ação quando você pensar em feriado. Vamos lá. Principalmente quando você pensar no voluntariado, sabe por quê? Porque tem muitas pessoas que querem fazer o voluntariado, eu não sei. Ah, eu dou mais do que eu recebo. Então, você está no lugar errado. Aliás, eu recebo mais do que eu dou, então você está no lugar errado, porque aqui você não veio para receber nada, você veio só para dar. Então, eu acho que esses protocolos de ação do espaço da brinquedoteca são muito importantes. Vamos pensar, vai fazer uma atividade... dessas oficinas, faz de conta que é pulseira. Você vai ensinar a criança a fazer uma pulseira, ela vai levar a pulseira para casa, existe a possibilidade de você dar um kit para ela fazer outra em casa. Então, se a gente pensar, essas ações que desenvolvem acabam gerando possibilidade de renda para muitas famílias. Adolescentes que aprendem a pintar. Eu lembro de uma garota que pintava e os quadros que ela pintava ela vendia. E quando eu descobri que as crianças estavam fazendo, era uma briga para fazer pulseira de miçanga. Eles estavam vendendo as pulseiras lá no hospital quando eles iam fazer quimioterapia por um

real. Todo mundo comprava. Então, acho que essas ações são muito importantes. Por isso é importante ter o profissional para estar ali. E esse espaço é organizado, planejado, com os armários, tudo bonitinho. Porque não tem como você fazer nenhum tipo de ação no espaço de uma brinquedoteca se ela estiver bagunçada.

Pesquisadora - Sim, faz sentido. possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade.

Especialista 1 - Ah, isso, perfeito. Então, eu acho que a brinquedoteca móvel, ela super mega funciona. A minha tese de doutorada agora, eu desenvolvi uma brinquedoteca móvel, vou até fazer um e-book esse mês para poder lançar, e ela foi uma caixa de plástico. Sabe? Lá no Pedro Ernesto, no Rio, as brinquedotecas, elas andam que elas têm até caixa de som e pisca-pisca. Tem uma coisa mais linda do que a outra, o carrinho. O Hospital Jesus, onde foi a primeira classe hospitalar, lá não tem brinquedoteca, mas lá tem dentro, são 120 leitos, e aí dentro das enfermarias tem um carrinho, eu vou te mandar a foto pra você ver. Tem um carrinho, do lado ele é trancado com cadeado, porque você sabe que são. Do lado são atividades escolares, materiais pedagógicos, e do outro lado são lúdicos pedagógicos, brinquedos, jogos. Então, assim, precisa ter sim. Principalmente, não é só sem mobilidade. Você imagina uma criança que está com sarna. Ela não pode sair, né? Então você precisa levar o brinquedo até ele e esse brinquedo não vai retornar ao espaço, né? Então não é só levar o brinquedo, é saber como que vai ser feita a limpeza desse brinquedo depois. Porque boa parte desses brinquedos, eles não vão retornar. você vai precisar de mais segurança para entrar com esses brinquedos nesse espaço, geralmente você vai fazer a higienização para deixar eles isolados numa caixa por 48 horas, e aí você leva essa caixa até o espaço e dali já descarta, ali a equipe do hospital já pega e joga fora. Então, assim, precisa sim, tá? O espaço ter estratégia, nem que seja o mínimo, um brinquedo, uma pasta de brinquedo é disponível, mas tem que ter.

Pesquisadora - Ter horários de abertura e fechamento bem definidos.

Especialista 1 - Ah, isso com certeza! e eles cobram, e eles vão ficar na porta antes de abrir, porque eles estão esperando, e não pode, e se faltar um funcionário, alguém tem que repor, né? Se você diz que você vai abrir o espaço na brinquedoteca, ela tem que ficar aberta, né? Então, assim, eu acho, e tem que ficar bem clara, quando tem, quando não tem, até mesmo pra eles se programarem, né? A despedida, e isso é importante, porque uma hora eles vão ter alta hospitalar, né? E... boa parte dessas crianças não tem acesso a um espaço de brincar. E nenhuma pessoa vai brincar com elas, às vezes nem a mãe brinca quando não tá ali. Então, essa ruptura de entrar e sair é ali também, porque para

muitos, Mariana, por mais que você está doente, ainda é bom. Sabe?

Pesquisadora - Sim. Avisar as crianças com pelo menos uma hora de antecedência ao fechamento da brinquedoteca para se prepararem para ir embora.

Especialista 1 - Muito tempo, não precisa. Uns 20 minutinhos tá bom, uma hora eles vão esquecer, mas tem que avisar. Porque se a criança falar, nossa tia, já? Tem que avisar.

Pesquisadora - Quando as crianças saírem, realizar a legendização de toda a sala.

Especialista 1 - Sim, sim. Quando eles saem, você faz a limpeza dos brinquedos. Eu não sei como é a rotina em todos os hospitais, mas geralmente a equipe da limpeza do chão, do espaço, passa depois e faz. Mas pelo menos a dos brinquedos e guardar os brinquedos no lugar tem que ser quando eles saem. Eles não podem estar presentes, até mesmo por conta do cheiro do álcool, o cheiro forte, né? Às vezes você precisa lavar alguma coisa com cloro.

Pesquisadora - Agora a categoria cuidados do seu tamanho.

Especialista 1 - Tá.

Pesquisadora - Construir móveis com materiais de fácil limpeza.

Especialista 1 - Funciona. Isso mesmo.

Pesquisadora - Ainda sobre os móveis, tem a preferência pela simplicidade. Mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização.

Especialista 1 - É verdade, sim. E às vezes eles façam as coisas chiques, maravilhosas, não sei o que lá, em formato de lego, tudo pra dar poeira. Não compensa, não. É tudo bonito pra sair bonito na foto, mas na hora dá muito trabalho.

Pesquisadora - Entendi. Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido à dificuldade de limpeza.

Especialista 1 - Não, brinquedos de tecido não é dificuldade de limpeza. Brinquedos de tecido, eles não são recomendados por conta da desinfecção

hospitalar. Lembra na época da Covid, que a gente ficava louco falando, ai, caixa de papelão demora tantos dias, não sei, metal demora tantas horas, porque, né... Não é a limpeza, é a questão mesmo da proliferação. Então, você pode colocar que a limpeza, mas não é limpeza, é desinfecção. Então, e principalmente materiais de tecido, eles têm fungo. A criança não vai perceber aquela quantidade de ácaro, é igual a história das janelas com cortina, você não vê esse espaço com cortina. Se você não vê esse espaço com cortina, pra que você vai ver esse espaço cheio de tecido? A gente não aconselha nem muito a quantidade. Eu trabalhei, eu acho que eram mais de 200 Barbies dentro da casinha de boneca. Uma coisa surreal. A quantidade de roupa de Barbie para essas Barbies trocarem. Tinha os voluntários que faziam aquele toquinho de roupa assim, tão bonitinho. Aquilo tudo tem que ser lavado. né? Então, ali, plorifera, são fungos, então, ali, imagina só, um encosta com o outro, o tempo que ele fica, o tempo é muito grande, né? Se a gente falar, vai ficar no metal tantas horas, não, no tecido vai ficar muito mais, então, assim, é por conta da desinfecção.

Pesquisadora - Entendi. Desinfecção.

Especialista 1 - Não só tecido, lixo de pelúcia também, nada desse... Porque tecido a gente pode pensar nos fantoches, que todo mundo adora, também não pode, não. Mas a pessoa que tem a contação de história, ela limpando, higienizando, não tem problema nenhum, não. Dependendo de onde fosse. Tem que ver as regras do espaço. Mas tem brinquedoteca que aceita.

Pesquisadora - Entendi. Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização.

Especialista 1 - Isso, perfeitamente. A gente ainda fala que essas coisas de madeira, nossa, quer ver? Pior que o material lúdico pedagógico, que tem aquele alfabeto móvel, fede a mofo. Que negócio você pega, a criança pega aquilo. Aquele quebra-cabeça, Porque, olha só, aquele quebra-cabeça de madeira é lindo, maravilhoso, só que é muito mofo. E a gente fala, quantas vezes eu já passei cola para poder fazer aquela capinha, mas aí tem coisa que estufa. Então, brinquedo de madeira tem que ser de eucalipto. que é a qualidade melhor e ele não vai ficar, né, com aquele cheiro forte. Quer ver? Tem até um brinquedo que é de eucalipto, que a gente... É uma torrezinha que você vai colocando um em cima do outro. Você vai colocando as pecinhas uma em cima da outra e vai puxando... Eles ficam quadradinhos e você vai puxando pra ver se cai. Ele é de eucalipto. Então, ali você não sente o cheiro forte, o restante você sente.

Pesquisadora - Entendi. É necessário planejar como será feita a limpeza, tanto da sala quanto dos objetos nela.

Especialista 1 - Isso, isso, perfeito. Igual a gente já falou antes, né? Até mesmo por conta da regra do horário.

Pesquisadora - Sim. Alguns brinquedos podem ser perigosos ou não compatíveis com o ambiente hospitalar, como bolas, cordas, até o escorregador que você falou.

Especialista 1 - É, isso, isso. E até lápis de cor, dependendo. Se você tiver numa brinquedoteca que tem, você não sabe, crianças, né, com atendimento de surto psicótico, nossa, ela pega um apontador, Bota na boca e se corta todinha depois. Pega o lápis e se fura. Então, isso tudo você tem que saber. Por isso que é importante, né? Você tá ali na equipe múltipla pra saber quem que é a criança que tá vindo, né? Então, quanto menos relatório você preencher, Mariana, mais tempo você vai ter disponível pra poder estar prestando atenção no que tá acontecendo ao seu redor.

Pesquisadora - É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias?

Especialista 1 - Sim, sim. Às vezes as crianças podem chegar na brinquedoteca usando máscara, né? Mas quando elas chegarem, a própria equipe que leva vai deixar claro quem é aquela criança. Ela nunca vai chegar sozinha, né? Então, mas é importante que ela não esteja em contato, né? Não precisa ser contato. É, não precisa ficar colada, mas também não precisa ficar tão distante, né? A própria criança sabe como proceder, porque o médico explica muito bem, né? Mas é recomendável, sim.

Pesquisadora - Também recomendo se haver uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças.

Especialista 1 - Sim, sim, né? E é igual a gente estava falando, é uma brinquedoteca, tem que ter brinquedos para as crianças de todas as faixas etárias, né? Então, você pega o brinquedo de 0 a 2 anos, 2 a 5, né? Você vai colocando, por isso que a gente estuda o GAMP e a AG. E aí você vai pensando, você tem que ter um brinquedo simbólico, então você pensa, a criança aqui, boa parte é infante, não é infante, é juvenil, é o pediátrico pequeno. Ah, então eu vou ter menos para adolescente e vou ter mais para criança, eu preciso de brinquedo de rolar para bebê. Então, tem que ter uma quantidade, que pelo menos a criança

tem um brinquedo para cada, não precisa ter um jogo para cada, mas que uma quantidade suficiente para que eles possam brincar.

Pesquisadora - Entendi. As regras do local precisam ser claras para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos?

Especialista 1 - Sim, as regras do local têm que ser claras, mas também o profissional tem que ter muita paciência. pra poder fazer essa gestão toda, por quê? Por mais que tenha as regras claras, nem todos vão seguir as regras, porque a gente sabe que é um saco. Quando a gente tá brincando, a gente vai se empolgando, um correr atrás do outro, eles vão gritar, vão falar alto, depois vão ter dor de cabeça, vão começar a vomitar, vão passar mal, aquilo tudo. Então, por isso que eu falo de novo, quanto menos coisa você tiver pra preencher, melhor, pra Mariana ter tempo de falar. Ana, não grita! Ana, para de correr. E a Ana não vai parar de correr. Ana, você não pode correr, porque se você correr, você vai ficar com dor de cabeça depois, vai te fazer mal. Aí a Ana vai acalmar, né? Então, assim, precisa. As regras do local precisam ser claras, né? Mas quem vai garantir essa brincadeira segura e agradável vai ser a pessoa que está ali na gestão do espaço.

Pesquisadora - Entendi.

Especialista 1 - Porque regra por regra vai ser só um cartaz na parede.

Pesquisadora - Sim. Manter o espaço aberto sem obstruções.

Especialista 1 - Espaço.

Pesquisadora - O espaço da brinquedoteca, ter espaço para se locomover, para se mexer, cadeira de rodas.

Especialista 1 - Poder entrar uma cadeira de rodas, ter porta de correr, que é muito importante, a porta de correr na entrada da brinquedoteca e uma porta de correr segura, porque eu trabalhei no lugar que a porta de correr de vez em quando soltava, ela é lá na frente. Só tinha o trilho em cima, não tinha o trilho embaixo. Então, de vez em quando, ela é lá na frente, era uma loucura, mas assim, precisa. E a mesma coisa, se tiver banheiro no espaço, que seja banheiro que entre a cadeira de rodas, né? Então, se vai ter bebedouro, que seja bebedouro na altura das crianças, não vai ser um bebedouro alto. Então, a obstrução não é só para quem é deficiente, é porque tem criança pequena também.

Pesquisadora - Daí a categoria extras que eu conversei com a minha orientadora e foram surgindo. Possuir espaço reservado a brinquedista ou responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas.

Especialista 1 - Sim, perfeito. É o que a gente chama de recepção. mesmo que não seja uma recepção, um móvel, com um espacinho para ele, para ele sentar. Do jeito que a criança tem o local, a pessoa responsável também tem o local, o computador, a caneta para ele preencher o relatório. Não tem espaço? Não, arruma uma mesinha, arruma um computador, porque vai precisar ter o computador no espaço, né? Então, um espaço pequeno, né, para ele ter ali acesso ao computador, com gavetas, né? Então, ele precisa daquilo ali para guardar a bolsa dele.

Pesquisadora - Entendi. Ter espaço para as crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes.

Especialista 1 - Sim, sim, tem que ter. Isso é primordial, por mais que o chão seja muito limpo, mas ainda é atrito. E o tapete parece que condiciona a criança a ficar só naquele pedaço, parece que eles não saem. Então, tem que ter. As crianças pequenas, eles têm que ter acesso, sim.

Pesquisadora - É o cantinho do bebê, Mariana.

Especialista 1 - Sim. E esse tapete, esse tatame, você não precisa ter ele em uso sempre, ele pode ficar guardado. De repente, lá onde é o espaço que a brinquedista vai ter, atrás, no cano, no lugar, em pé, enrolado, mas ele tem que estar ali à disposição para essa criança. Eu lembro que a gente lá, já vi brinquedoteca que tem até cochonete.

Pesquisadora - Que legal! Eu não tinha pensado nisso, que dá pra tirar.

Especialista 1 - É, pra você tirar, né? Por isso que o tapete, aquele tapetinho... Ai, que a gente fala de EVA, que não é? Que as pessoas estão usando muito. E até mesmo, às vezes, o tatame, mas ele mais fininho, você retira. Você retira, guarda até mesmo pra poder limpar o chão, limpar o tapete. Mas, assim, às vezes, a criança vai até descansar. Então, tempo, né? Então, a mãe vai sentar, vai amamentar. Então, assim, é importante. E esse tapete, ele pode ser guardado, pode ser retirado.

Pesquisadora - Possuir delimitação de espaço, seja por faixas etárias ou cantos.

Especialista 1 - É, eu acho que isso é importante, né? Você vai pensar o canto da leitura, o campo simbólico. Você não precisa ter ele bem delimitado, igual a gente fala. o canto do faz-de-conta, do simbólico. Então, vai ter fantasia. Essa brinquedoteca pode ter fantasia? Como que funciona a fantasia? Porque eles gostam. Essa brinquedoteca tem espaço de leitura? Essa brinquedoteca tem jogos? Tem Lego? Se você não conseguir fazer canto, você consegue fazer os nichos. Mas eu acho que precisa, até mesmo para poder organizar e chamar a atenção dessas crianças. Porque elas vão bater o olho no que elas gostam.

Pesquisadora - Mais sentido. Você gostaria de acrescentar alguma coisa?

Especialista 1 - Vamos lá. Assim, parabéns, tá? A - achou o máximo vocês terem pensado nessa proposta, porque se a gente parar para pensar agora com o CBO do Brinquedista, a quantidade de espaço que vão querer formar esse profissional, né? Então, eu acho que, com isso, esse espaço vai ganhar visibilidade, né? Dentro da política nacional de urbanização. Porque, Mariana, existe um... o Ministério da Saúde, ele tem cadastrado, né, dentro do site dele, as brinquedotecas ativas, e a quantidade de brinquedoteca ativa, ela é inexistente, ela é mentira, ela é falsa. Então, são quase 5 mil brinquedotecas no Brasil, a gente sabe que isso é mentira. Eu tenho acesso a brinquedotecas em cada município, né, eu consegui os dados, e para a tese, e assim, no meu estado seriam 34, eu só conheço duas. Então, qualquer espaço, tiro uma foto com uma mesa colorida e diz que aquilo ali é uma brinquedoteca, é um cantinho do brincar. E você está me dizendo que isso não é uma brinquedoteca. Você está me dizendo que para ter um espaço na brinquedoteca, eu preciso de toda uma gestão. Principalmente pensar nesse imobiliário, porque antes de eu pensar nos brinquedos, eu preciso pensar em construir o espaço. Quando a ABBRI formou a equipe de brinquedista da APAI aqui no interior, a primeira coisa que foi pensada, Mariana, foi a estrutura do espaço no design, nos móveis. Depois que os móveis foram planejados, a parede estava pintada, colocaram o papel de parede, que aí eles foram pensar a compra dos brinquedos. Então, assim, é muito importante, sabe? O que vocês estão fazendo é muito importante. Eu acho que vai ser o primeiro trabalho que vai trazer isso. Vai ser uma grande contribuição. E quando você for defender, manda o link... Ah, você já defendeu, né?

Pesquisadora - Eu já defendi, na verdade.

Especialista 1 - Depois, quando sair o material final, manda pra gente. Pra gente

também divulgar nos sites, nas redes. para fazer essa sua pesquisa circular também aqui no nosso meio dos brinquedistas, né? E, assim, eu não tenho mais a acrescentar. O que eu tenho a acrescentar a você é que, quando pensar uma brinquedoteca, pensar uma brinquedoteca, pense também na possibilidade da brinquedoteca móvel. E não só brinquedoteca móvel linda, maravilhosa. Qual que seja ela. O - tem o catálogo de brinquedos que vai até o quarto. Não precisa ser a coisa mais chique do mundo. Mas que essa criança que está no leito possa ter. E se não for brinquedoteca móvel, no sentido de levar uma caixa de brinquedos, um carro de brinquedos, a possibilidade de ter um empréstimo de brinquedos para aquela criança. Então, como que é a rotina desse profissional? Quem é que vai? Você fica sabendo das crianças, as crianças vão chegando na brinquedoteca, tem contato com o serviço social. Pergunta pro serviço social se tá precisando. Então, por isso que eu falo, é importante esse profissional ser reconhecido pelo hospital. Por isso que é importante a PNH. Por quê? Porque o serviço social vai falar assim, ô Mariana, tem um menino ali que tá difícil, não fala, tá sentindo falta, chorando. E você vai falar, olha, eu tenho isso aqui, eu posso enviar. E aí você sabe quais são as medidas, qual é o brinquedo que você possa emprestar. Então, que não seja uma brinquedoteca fechada, né? Seja realmente a brinquedoteca que possa incluir. E a gente fala assim, igual a aula que tá tendo da formação de agora, a inclusão ela não é só inclusão na acessibilidade, não pense a brinquedoteca inclusive só pela acessibilidade, porta larga para cadeirante não, pensa na inclusão você possibilitando que aquela criança brinque com os demais, com você, isso que é incluir, né, não é só acessibilidade, porque se fosse por isso, né, a criança com câncer, né, com diabetes, com HIV, não estaria dentro da inclusão. Então é isso, só quero te parabenizar e te agradecer, né, pelo convite, a ABBRI tá muito feliz, nós estamos felizes por poder participar e colaborar com sua pesquisa.

Pesquisadora - Que bom, muito obrigada por toda a ajuda, de verdade.

Especialista 1 - E, se precisar, pode entrar em contato, que estamos aqui para isso, porque a gente realmente acha importante as pessoas olharem para esse espaço. A gente, ainda mais eu, que sou da militância da brinquedoteca, está lá. Então, eu que quero agradecer a oportunidade e, se você precisar de qualquer coisa, pode entrar em contato com a gente.

Pesquisadora - Beleza, entro sim. Muito obrigada.

APÊNDICE 8 - VERIFICAÇÃO PEDAGOGA 1

Pesquisadora - Primeiro, muito obrigada por me ajudar com a pesquisa. É muito importante pra mim, pelo menos, conseguir terminar tudo. Eu preciso dessa verificação, senão eu não vou ser aprovada. O nome da minha pesquisa de recomendações foi o projeto de Brinquedos Técnicos Hospitalares. Ela foi minha dissertação de mestrado. Como que funcionou? Eu fiz primeiro uma RBS e uma RBA. Não sei se você está familiarizada.

Pedagoga 1 - Não.

Pesquisadora - Não? RBS é uma revisão bibliográfica sistemática. Então, eu fui fazendo a pesquisa, vendo passo a passo como que eu fiz a pesquisa. E RBA é uma revisão bibliográfica assistemática, que eu fui pegando os resultados de uma pesquisa e vendo as referências dessas pesquisas e indo atrás. Referência não foi uma fórmula sistemática, não teve um projeto por trás, foi simplesmente pegando os artigos por aí. Eu realizei estudo de casa em dois hospitais da região de Curitiba e fiz cinco entrevistas com as responsáveis por essas brinquedotecas, nos dois hospitais. E assim eu elaborei recomendações para a projeto de brinquedotecas.

Pedagoga 1 - Qual outro hospital, desculpa te interromper, você fez além daqui?

Pesquisadora - Eu fiz o... Na verdade, daqui eu não estudei, né? Eu só tô visitando agora pra verificação. Mas eu fui no - e no -. Eu fiz quatro tipos de recomendações, mas cuidados. E também eu fiz os extras ali, que eu conversei com a minha orientadora pra ver se as recomendações extras, elas faziam sentido. Então, antes de começar, planejamento do projeto, projeto, depois de pronto, cuidados de se tomar e extras. Eu defendi minha dissertação e ela foi aprovada, só que eu preciso fazer essas verificações para conseguir ganhar o meu diploma. Para guiar essa conversa, eu vou utilizar uma triz fofa. Você conhece? Ah, beleza, então. Força seria funcionaria, fraqueza não funcionaria, oportunidade pode funcionar-se e ameaça faria mal. Eu anotei em cada slide bonitinho cada um pra você se situar. Então, posso começar?

Pedagoga 1 - Sim.

Pesquisadora - Beleza. Realizar pesquisas de literatura sobre a temática.

Pedagoga 1 - Sim, funcionaria. Então, eu tenho que falar isso. Eu conheço o

instrumento, mas nunca participei de uma entrevista dele. Eu acho que é super importante, né? Funcionaria pra aplicar no nosso dia a dia, né? Porque tem direcionamento em tudo que você faz, então é super importante. que você tenha uma base de tudo que você está fazendo. Tudo que nós fazemos tem que ter um sentido, tem que ter um porquê e uma base. Então é muito importante, funcionaria com certeza.

Pesquisadora - Beleza, é assim mesmo, você fala se funcionaria ou não e dá um comentário para eu ter o que escrever. Utilizar da literatura estudada e a lei para negociar espaço dentro do hospital.

Pedagoga 1 - Isso é imprescindível, né? Tanto é que a lei de 2005, da obrigatoriedade das brinquedotecas em ambientes hospitalares, isso fundamenta o trabalho, fundamenta a necessidade dos profissionais e fundamenta o estar, a necessidade, a defesa da brinquedoteca aqui no hospital. Isso é... fundamental para que os outros professores... Isso inclusive foi usado muito aqui, né? Porque na pandemia, o que que acontece? A brinquedoteca virou depósito. Então a gente teve que... É um espaço que não existia no décimo terceiro andar, aqui nós temos muitas brinquedotecas. Não, muitas não. Quatro brinquedotecas. Algumas em unidades de internação, algumas em ambulatório. Então, falando de brinquedotecas de obrigatoriedade, então a lei é fundamental pra gente que defenda, pra que nós defendamos esse espaço e consigamos cada vez mais coisas pra que ela funcione. E aqui é uma briga por espaço, né? Aqui a gente fala que é o metro quadrado mais caro de Curitiba, porque o que não é ocupado o que não é usado é o culpado. O que aconteceu na pandemia virou um depósito e eu tive que montar novamente o brinquedo da casa. Então essa fundamentação é essencial.

Pesquisadora - É, nos outros hospitais também eles falaram que o espaço é bem difícil, eu acho que é uma coisa bem comum entre os hospitais, que a brinquedoteca sempre precisa ser uma resistência.

Pedagoga 1 - E assim, você... Eu não sei se eu tô me adiantando bastante. Essa brinquedoteca, eu tô aqui, foi em 2018 que ela foi fundada ali. Tem várias, algumas brinquedotecas aqui. Então, cada brinquedoteca é um mundo à parte. Então, a gente sabe do que seria ideal para uma brinquedoteca em termos de higienização. Nós temos o protocolo de higienização em termos de... para guardar a brinquedos aqui dentro do ambiente hospitalar e das particularidades. Mas nem sempre é o que a gente trabalha com o que temos, com o ambiente que nós temos e com o espaço que a gente tem. Se adapta e tenta... é fazer funcionar da melhor maneira possível sem desrespeitar os protocolos de higiene, mas não é o

ideal, tem que ter uma pia, a higienização funciona da maneira, o espaço também não é grande, então tem várias questões aí, mas a gente tenta. É aqui pelo menos obedecer a lei. Aqui nós temos duas brinquedotecas em unidade de internação, que é o que a lei obriga. Mas isso é essencial para que as chefias entendam. Inclusive, é um critério de humanização. Aqui, quando os hospitais vão avaliar a qualidade do hospital, eles têm brinquedoteca hospitalar. É um checklist negativo. E você não está obedecendo um critério de humanização do hospital. **A lei é fundamental.**

Pesquisadora - Sim. Ao escolher um espaço, dar prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que possibilite a inserção de natureza no local?

Pedagoga 1 - Aqueles com contato...

Pesquisadora - É, janela, coisas do gênero.

Pedagoga 1 - Sim. É, com certeza. Só que assim, nem sempre é possível. Igual nas brinquedotecas de unidade de internação, isso é possível e essencial para que haja pra questão de ambientação, né? A questão do ambiente, da ventilação, né? Até porque as pessoas são doentes, né? Por exemplo, no 13º andar era cirurgia pediátrica e problemas respiratórios. É essencial que tenha janela. Só que se você for numa brinquedoteca de ambulatório, você vai ver que não tem janela. É o espaço que eles encontraram. O ideal é... Isso é essencial também. Com certeza **Funcionária**.

Pesquisadora - Traçar o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema. Briefing é... As instruções que você deve seguir quando você vai fazer um projeto. Então seria, por exemplo, aquele da janela. Ter janela, ter... Deixa eu pensar.

Pedagoga 1 - Os armários pra guardar, o que seria ideal, mesinhas, então... É muito importante, porque só o profissional que vai atender, ninguém melhor que ele, quem vai atender pra saber o que ele vai precisar. Então, o pedagogo aqui que está à frente desse processo, o psicólogo, o que ele vai usar, a forma de que vai ser organizado o ambiente, até a cor mesmo. do local que é importante. Aqui é azulzinho, que fez parte de um projeto no final de 2018 de brinquedotecas hospitalares. Teve um projeto chamado Aprender. Aprender ajudando é divertir algo assim que é uma que, junto com os -, fizeram a reforma, mas era no padrão deles. Eles já tinham padronizado que era azulzinho, que esse é o tapete, né? E a gente foi dentro do que eles ofereceram, tentando... Dentro do espaço que eu já tinha, né? Mas isso é essencial com a equipe. Nada melhor que ela pra...

Pesquisadora - Agora a etapa... A planejamento do projeto. Utilizar as metodologias de projeto já existentes na literatura.

Pedagoga 1 - Existentes na literatura funcionaria não como algo adaptável, acho flexível de acordo com a realidade de cada hospital.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - Porque a gente, é aquela questão do espaço, mas com certeza a literatura já traz uma base importante, funcionaria mais sendo flexível, não como maneira... Não obrigatória, obrigatória.

Pesquisadora - Ao projetar, eu viro usuário e stakeholders. Stakeholders são as pessoas que estão envolvidas com o projeto. Então, equipe de limpeza, médicos, enfermeiros, tudo que está em volta da brinquedoteca, que se conecta de alguma forma.

Pedagoga 1 - Isso é bem importante, até para a montagem e depois que ela vai funcionar, para eles entenderem também o funcionamento e fazerem parte disso, porque... até ajudarem na... Depois, quando ela estiver funcionando, ajudarem no funcionamento mesmo, no direcionamento das pessoas, entenderem o funcionamento delas. Isso é essencial. Tanto na montagem, quanto para o funcionamento depois. Depois, por exemplo, Quando a pessoa monta, faz parte da equipe e tem como dela. A comunidade também cuida. A gente tem vários problemas de mãe que deixava que era creche. A função da brinquedoteca não é que seja uma creche. Você vai proporcionar um espaço para que ele tenha um tempo adequado, uma vivência adequada no hospital. Faz parte da saúde integral dele, mas você não pode largar a pessoa. A criança precisa de um acompanhante. Muitas mães olhavam, sumiam. Os profissionais não entendiam. O profissional que estava lá achava que ele era uma babaca. Então, assim, quando você envolve todo mundo, todo mundo entende. Tanto na montagem, algo que vai ficar legal pra todo mundo, na produção, e depois também no funcionamento. Isso é muito importante.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - Não sei se eu tô sendo clara.

Pesquisadora - Não, tá sendo bem clara, não se preocupe. Co-criar com os usuários e outros stakeholders para melhor aproveitamento do projeto.

Pedagoga 1 - Tenho certeza que a brinquedoteca não é um espaço imutável, ela tá sempre em transformação, isso é essencial, acho que funciona ali, com certeza.

Pesquisadora - Agora a categoria projeto, ela é um pouco mais longa. Ter armários com porta transparente e tranca para guardar os brinquedos.

Pedagoga 1 - Com certeza a gente tem. Aí o transparente é o material que a gente ganha no caso. que a gente tem, né, que a gente não tem recurso todos aqui, a gente tem o recurso da madeira, do material e não é transparente, é esse material aqui.

Pesquisadora - Mas o que você acha, que transparente é melhor ou opaco mesmo, sendo madeira?

Pedagoga 1 - Então, é que a gente tem uma questão que eu tô pensando aqui, né, Eu acho interessante o transparente para você enxergar o que tem. Eu gosto. para que você possa enxergar o que tem dentro, sempre que precisar estar abrindo. O trancado é importante, porque nós temos duas questões. No caso de brinquedo, não sei se foi falado em outros momentos para você, eu sei que tem toda uma questão social, de que a gente atende um público, que a gente tem que ter um olhar cuidadoso para isso, mas nós não recebemos financiamento, então a gente tem que cuidar dos materiais, para que eles existam e para que o projeto não acabe. Porque a gente recebe hora ou outra que eles fazem alguma... vão fazer alguma... agora vão fazer para enviar alguma... eu esqueci quando fazem três. Quando surge oportunidade de recurso de algum material específico, a gente aproveita, mas é uma vez no ano. Muitas coisas que são no nosso bolso e acabam. Então, eu acho transparente interessante, pra que você enxergue, não precisa ficar abrindo, né? Pode ser que alguém não ache, porque a criança vai ver e vai querer tudo. Mas eu, particularmente, acho interessante. E funcionaria pra que você enxergue trancado.

Pesquisadora - Ter meios de higienização expostos para os usuários.

Pedagoga 1 - O que seria a pia?

Pesquisadora - É, a pia

Pedagoga 1 - É essencial. Isso ainda mais faz parte do protocolo, a lavagem de mãos no hospital. Isso é essencial para que tanto é que a saúde das crianças seja preservada, para que os protocolos sejam cumpridos, para que os materiais

também sejam higienizados da melhor maneira. O ideal também é que a gente é um espaço, tipo uma bancadinha, né?

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - Mas esses meios de higienização funcionariam, com certeza. E é essencial no ambiente.

Pesquisadora - Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca.

Pedagoga 1 - Essencial àquilo que eu falei dos pais, né? Que não é uma creche. Claro, gente, nada é tão inflexível assim. Lá as crianças ficam de jejum, eu vou tomar um café, não tomei, a criança vai, não tem problema. Só que o que eu tô falando é largar a criança, é saber dos funcionamentos da brinquedoteca que precisa estar com acompanhante, né? Isso é imprescindível. É que não pode se alimentar dentro da brinquedoteca. Por quê? Porque tem crianças de jejum. Então, essas sinalizações vão educando as pessoas para isso. Tanto é que a - vai te falar do outro lado. Começou agora visita aberta para irmãos. Só que isso não vai ser sinalizado com regras. Não vai ser colocado. Mas os irmãos vão visitar vão fazer visita aos irmãozinhos, ao alojamento conjunto, e aí os irmãozinhos estavam indo na brinquedoteca, então é um trabalho todo educativo. Então, mas essa sinalização ajuda no trabalho educativo e é um dos fatores que ajudam, é essencial.

Pesquisadora - Nas paredes, optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas?

Pedagoga 1 - Com certeza. O tom neutro aqui tem todo um estudo de quem sabe do cérebro, dos tons, das cores, que descansam, como chama mesmo da cor. E também a gente tá trabalhando com criança, né? Isso faz toda a diferença pra ela. Ela chega naquele ambiente, o cérebro já é um ambiente diferente daquele que ele está no quarto, no hospital, do outro. É um ambiente dele, é um ambiente do brincar. Isso chama pra isso.

Pesquisadora - Sim.

Pedagoga 1 - Bem importante. E neutro é muito importante também. Porque ele não tá associando a nenhum personagem específico.

Pesquisadora - Entendi. Faz sentido. Fica adaptado também, né? Sim. Utilizar iluminação mista, natural e indireta.

Pedagoga 1 - Eu tenho que... As três que você tá...

Pesquisadora - É, você... você decide como falar.

Pedagoga 1 - Eu acho que... é excelente, assim, a gente geralmente usa a iluminação natural, né, a gente abre as janelas, sendo que possível, a gente acende as luzes quando for necessário, assim, eu acho que... funcionaria.

Pesquisadora - Ter móveis modulares para fácil modificação do espaço.

Pedagoga 1 - Modulares para fácil... que desconectam ao mesmo tempo, como assim?

Pesquisadora - É, uma mesa que se esconde em algum lugar...

Pedagoga 1 - Ah, isso é muito bom, né? Isso é muito bom para aproveitamento do espaço. É porque eu só pensei em coisas... a gente tem que também pensar na segurança, sabe? Então tem que ser coisas que não... não caiam. Não, mas isso é muito bom, com certeza. Até porque a gente leva uma coisa de um lado para o outro, fazemos ações, adaptamos. E a Brinquedoteca é um espaço que atende crianças de 0 até 14 anos. A gente está passando a adolescência. Então a gente vai aproveitando o espaço até adultos. Isso é muito legal. E aproveita o espaço que já é pequeno. Resistentes porque todo dia, isso vai ter que ser higienizado a todo momento. Todo dia, a todo momento, ele será higienizado. Isso é... E duráveis, né? Que a gente recurso que é... Ah, com certeza.

Pesquisadora - Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira.

Pedagoga 1 - Sim, que é o espaço deles do brincar, né? Isso é importante, com certeza.

Pesquisadora - Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca.

Pedagoga 1 - Eu acho isso essencial, porque ele tem que sentir a vontade pra estar lá, tem que ser gostoso pra todos. O que a gente tinha, na verdade, quando foi pedido, era cadeira de plástico, gente. Não é nada, mas assim... Não é que não é nada. Eu acho que o acompanhante também tem que ficar acomodando. Sentado, não vai ficar em pé. Ele tem que se sentir confortável pra ficar com o filho da melhor maneira possível. E também os acompanhantes, a nutria tem uma

particularidade, os acompanhantes também usam a brinquedoteca quando os filhos estão fazendo cirurgia, por exemplo. Eles fazem atividades também. Isso ele tem que se sentir bem, né?

Pesquisadora - Acolhido.

Pedagoga 1 - Acolhido. Esse acolhimento é essencial. É uma das nossas funções também, né? Ir na brinquedoteca, humanizar.

Pesquisadora - Garantir espaço para atividades manuais, como desenho, pintura, artesanato, etc.

Pedagoga 1 - Com certeza, porque isso tudo vai fazer com que... É uma terapia, né? Imagina. Ajuda na passagem do tempo, na aprendizagem, e a gente aprende brincando. Essas atividades fazem parte de tudo isso. Artesanato. Na nossa brinquedoteca a gente trabalha com várias coisas frente ao artesanato. Tudo isso que demanda recurso. Missangas, desenhos, pinturas. Eles criam e a gente vai criando e recriando. Isso é essencial para que ele passe um dia de qualidade. O dia dele é cheio e se ele pudesse iria até a noite. Além dos brinquedos estruturados, o criar eles gostam muito. Tentamos trabalhar de acordo com o tema. com o tema que está... com o contexto histórico da época, ok? Que época é? Dia das crianças. Sempre trabalhar de uma maneira crítica cada pessoa, mas isso faz com que ele não se desligue de tudo que está acontecendo lá fora. E a gente usa a arte pra isso.

Pesquisadora - Entendi. Ai, que bonitinho. Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários.

Pedagoga 1 - Com certeza, porque tem bebês, né? Como a gente atende, e a - fez um bom trabalho, assim, tanto de higienização, tanto de deixar o tapete, um espacinho, porque a gente tem que deixar um espaço para os bebês brincarem, tem que... Isso é essencial.

Pesquisadora - Terem seu acervo a brinquedos de grande porte.

Pedagoga 1 - Tá. Não, não, isso precisa, né, porque a gente tem um público de bebês até 14 anos, com certeza, para atender várias crianças. A gente tem, inclusive, lá fora, a gente tem uma Toquinhas, a gente tem umas coisas grandes, mas o problema é espaço. Nós temos, que eles adoram os brinquedos montessorianos, Isso é essencial para várias faixas etárias. E além dos de grande porte, os materiais pequenos por artesanato, porque a gente atende público de

uma faixa etária muito grande. E quanto mais a criança cresce, menores, eles gostam dos brinquedos menorzinhos. Então a gente tem que ter um acervo que atenda várias faixas etárias.

Pesquisadora - E é pelo no Espaço Pequeno também.

Pedagoga 1 - No Espaço Pequeno. O desafio é como acomodar isso nos espaços e também ter esses brinquedos grandes são essenciais para atender os menores.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - Até maiores também gostam.

Pesquisadora - Agora a categoria depois de projetar, que é como funciona o cotidiano. Manter o funcionário responsável assalariado para cuidar da brinquedoteca.

Pedagoga 1 - Imprescindível, imprescindível. Porque embora, quando eu dou aula sobre brinquedoteca, a gente sabe que até na -, aqui na - eles falam, tem uma portaria, eu não tô lembrando o número dela, que não há um profissional Ele não indica qual profissional deve tomar conta da brinquedoteca. É o profissional que o hospital tiver disponível. Mas ter um profissional responsável e assalariado essencial na vida de bagunça. Tem que ter alguém responsável. Ainda mais que nossa experiência fala que se pudesse ser... ter um nível superior é melhor, mas o importante é que seja responsável, porque o que eu queria te falar, aqui nós temos duas particularidades, principalmente em brinquedotecas de unidade de internação, porque a gente tem a brinquedoteca de unidade de internação e brinquedoteca de ambulatório. As brinquedotecas de ambulatório vão voluntários treinados, tá? E é mais livre, as crianças passam pouco tempo esperando a consulta. Agora ainda mais unidade em relação. Onde muita gente usa o espaço e vira bagunça. Na brinquedoteca a gente recebe vários profissionais, terapeutas ocupacionais, psicólogos, mas tem que ter alguém que organize, que se não vira bagunça, que organize o funcionamento, que recebem. Isso é essencial, em brinquedoteca de unidade internacional. O ideal seria que tivessem todos, ou alguém coordenando, mas isso é imprescindível.

Pesquisadora - Entendi. E uma dúvida minha mesmo, tem brinquedistas aqui?

Pedagoga 1 - Então, o que tem aqui que eu vou te falar? Nós temos brinquedoteca. Os brinquedistas, na verdade, eles não têm curso de brinquedista. Eles são voluntários que recebem treinamentos para atuar em brinquedoteca. Por

exemplo, nós, pedagogas, nós recebemos... Eu fiz um curso de brinquedista pela Brinc, né? Então, o que nós temos aqui? Pedagoga tomando conta das brinquedotecas, terapeuta compassional tomando conta de uma brinquedoteca que fica no transplante de medula óssea, que é uma brinquedoteca que as pessoas... a imunidade é muito baixa, então só ficam eles. Cada brinquedoteca é um mundo à parte, isso que eu queria te falar. É um mundo à parte de... Não dá pra padronizar, depende muito da unidade. Essa brinquedoteca que eu te falei que é da unidade da medula óssea, tem que ser tudo liso, não pode ter nada à vista, que a imunidade é muito para higienização. No décimo terceiro andar já é mais flexível nesse sentido. Na brinquedoteca no décimo quarto andar, qual que é a característica? As crianças mal vão à brinquedoteca, é a hora que elas podem ir, que eles são muito Hematopediatria, então câncer, então é o mundo da parte. Então você perguntou de brinquedistas, nós temos voluntários que foram treinados, não necessariamente com o curso de brinquedista, nós temos voluntários treinados que ficam em unidades de brinquedotecas não como autoriais.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - É um curso essencial, né, mas a gente treina e conseguir voluntários é bem difícil. Porque nossos voluntários são muitas vezes idosos, pessoas que têm um tempo mais livre, nem todo mundo se identifica com crianças. E aqui a gente tem um projeto que se chama Média Infância, que são médicos que brincam com as crianças e eles também ficam na brinquedoteca do ambulatório. Esses médicos, quando eles estavam no 13º andar e eu abri pra eles, não deu certo. Porque virou uma bagunça. Isso que eu queria dizer, assim, então eu fiz armar, a gente arrumou alguns armários que eles vão no final de semana brincar. Por isso que a figura do profissional responsável é muito importante. Mas assim, deu certo a figura deles no ambulatório, eles vão lá, brincam. É um mundo à parte, brincar na brinquedoteca. Não sei se eu respondi a sua pergunta aqui, a gente não tem, mas tem treinados por nós, assim. que fizemos o curso de inquisito.

Pesquisadora - Acolher da criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto.

Pedagoga 1 - Nossa, isso é essencial que eles chegam, chegam assustados, mostrar o espaço, né. Isso é feito, no 13º andar, isso é feito pela equipe de enfermagem. Por isso que é importante o trabalho multidisciplinar, né. Isso é feito, ó, existe a brinquedoteca lá, né, e também o acolhimento na hora que a pessoa vai ao espaço, isso é muito importante. Pode contar comigo, às vezes o

pedagogo, ele é tudo, né, ele é o psicólogo, ele vai acalmar aquela mãe, não tô querendo entrar na área do outro, mas eu acho que esse acolhimento é essencial. E que a equipe múltipla também esteja envolvida. Qual recebeu o paciente, ele já fala, temos a brinquedoteca, já fala.

Pesquisadora - Sim. Caso seja a primeira vez a criança, explicar as regras logo na chegada à brinquedoteca.

Pedagoga 1 - Isso é importante, pra que não haja desentendimento depois. E também isso vem junto com a ação dos acompanhantes, né? Nem sempre funciona, mas é uma tentativa de educação. Acho que já é uma barreira.

Pesquisadora - Realizar armazenamento dos brinquedos com controle.

Pedagoga 1 - Isso precisa, tanto pra segurança das crianças, quanto pra segurança, pra questão da higienização, né? A Gente higieniza os brinquedos, né? Passar de mão em mão. e também para que esses brinquedos não sumam. A gente tem massinha, tem materiais de consumo, mas isso é essencial para a organização, para que o trabalho não se perca.

Pesquisadora - Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado e por qual criança.

Pedagoga 1 - Isso é essencial, mas eu acho importante para que a gente esquece. Mas às vezes com o volume, quanto é um profissional só, isso acaba sendo... No meu dia a dia era complicado, mas eu acho bem importante, seja um caderninho, uma ficha, que aí às vezes o pai... Porque a gente empresta brinquedos nos leites também, sabe? Esse brinquedo sai da brinquedoteca, alguns brinquedos, vem por ciuda do paciente e empresta. Muitos pacientes também não podem ir à brinquedoteca, né? E os pais levam embora. Então, já é uma barreira, assim, saber que sai numa ficha, que o nome dele foi anotado, eu acho importante. Essa orientação pra quem vai montar uma brinquedoteca é bem importante. Embora nem sempre eu consegui aplicar.

Pesquisadora - Tem que ser uma coisa mais flexível, né? Não tem como cada um é um negócio.

Pedagoga 1 - Mas a orientação é importante. Entendi.

Pesquisadora - Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem o armário com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis do

espaço.

Pedagoga 1 - Sim, com certeza. Os armários somos nós, o responsável. Acho que isso é essencial.

Pesquisadora - Planejar a limpeza constante dos brinquedos.

Pedagoga 1 - Isso é imprescindível, tem que ter uma caixa de limpo e sujo.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - Porque às vezes lá não tem nem o espaço pra que tenha essa saída. Eu tinha caixa de sujo, né? Isso precisa ter. A caixa de sujo, joga lá, a caixa de limpo e já... Entendi. Às vezes eu jogava só na caixa de sujo e já ia. Então é um Deus nos acuda, porque o profissional, essa aqui é a questão. O profissional, ele atende, ele planeja aquele atendimento. Embora assim, nossa função lá é o brincar, né? Nós não trabalhamos com escolarização formal. A gente aprende brincando. Então lá o planejamento para as atividades, semana da criança, a gente planeja. Então o profissional planeja, ele cuida dos brinquedos, ele guarda e ele higieniza. Porque a moça da limpeza, ela higieniza a bancada, tanto é que a Raquel tem que tirar tudo pra que a moça higienize. As moças da limpeza, elas não higienizam brinquedo. Então, esse planejamento, toda sexta-feira é lavado, é importante para que essencial, ainda mais em um hospital.

Pesquisadora - Sim.

Pedagoga 1 - Para o controle de infecção.

Pesquisadora - Ah, sim. Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos.

Pedagoga 1 - Isso é importante, porque senão contamina nos brinquedos, né? De mãos, lavar álcool, com certeza.

Pesquisadora - Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário.

Pedagoga 1 - Com certeza. E aí, se isso não for possível na hora, por isso que a caixa de sujo é importante. Joga na caixa de sujo, sabe? Depois passa pro limpo e guarda. Não dá tempo. É importante. É essencial. Mas não pode ser guardado sujo. Ah, sim.

Pesquisadora - Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério. Sim.

Pedagoga 1 - É importante que as crianças não se machuquem, tentem isso. Isso mesmo. E você tá falando de peças também, a gente tem um armário de livros na porta, né? E esses livros, a CCIH, que é um lugar que controla as infecções aqui no hospital, deixa ter livros, a gente higieniza a capa, né? Mas assim, livros, revistas, isso vale para as revistas e para os livros também. Além dos brinquedos.

Pesquisadora - Panejar a necessidade de renovação do acervo?

Pedagoga 1 - Com certeza. Nosso problema é só recurso. Não tem um recurso que vem A gente aproveita quando vão fazer aquilo que como chama o mesmo que fugiu que você tem que fazer três orçamentos, né? Quando tem vão fazer de parafísio, o que vocês precisam EVA, mas isso é muito muito raro, então a gente a gente recebe doações, né? Aqui, como é um hospital público, nós não podemos receber doações de empresas, de lojas, de nada. Porque qual que é o interesse da loja em doar? A gente aqui faz propaganda. A gente recebe muitas... Dia das Crianças, por exemplo. A gente... É negado muita coisa porque as pessoas querem fazer propaganda e a gente não pode deixar, entendeu? As doações são feitas, entreguem em nossas mãos. E, assim, ouve tudo que tem que ser doado ou pelos - ou diretamente, né, uma campanha. Então, assim, essa renovação do acervo não há recurso pra isso. Então, a gente tem que aproveitar todas as oportunidades de recurso que há.

Pesquisadora - Criar protocolo para recebimento de novos brinquedos.

Pedagoga 1 - Isso é importante pra... quais são os brinquedos necessários pra aquilo, né? Porque às vezes a gente recebe um monte de coisa de tranqueiras, que não vai ser útil, né? Quais brinquedos são? Apesar que eu sei que é doação, mas também não é qualquer coisa que você pode...

Pesquisadora - Quero protocolo de ação para diversos eventos que possam ocorrer na Brinquedoteca.

Pedagoga 1 - Ação? Como seria assim, que é... Seria Natal.

Pesquisadora - Dia das Crianças, coisas assim.

Pedagoga 1 - A gente faz por meio de projetos, assim. Eu não sei se protocolo... de repente de como os voluntários deveriam conduzir seria importante, porque nós temos as ações que são produzidas pelo voluntariado e quando é um protocolo é uma documentação que deve ser seguida, de repente não sentar na cama do paciente, todas essas orientações são importantes. Eu não tinha pensado nisso pra ações, pra falar a verdade. Tinha pensado em quê? Não, em criar protocolos pra uma ação. Criar um protocolo pra uma ação dos voluntariados, isso é importante pra que tenha. Como orientação mesmo pra ser seguida, da forma de se portar dentro do hospital. Que já é um documento, tá lá pra ser clicado, pra ser treinado. O que a gente faz aqui na Unidade de Segurança, por exemplo, é treinamento dos protocolos de segurança. Tá lá, tá escrito treinar o pessoal, é interessante. A gente recebe muitos voluntários.

Pesquisadora - E é bom ter escrito também, que daí a pessoa se não lembra direitinho quando tá escrito em algum lugar.

Pedagoga 1 - É, eu nunca tinha pensado num protocolo pra evento, sabe? Mas eu achei importante.

Pesquisadora - Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade.

Pedagoga 1 - Com certeza. Isso tem que ser feito, tanto é que nós temos pacientes sem mobilidade, temos pacientes que estão com restrição, que para entrar tem que ser com... com roupa especial, a gente tem que ter recursos pra dar pra esse paciente, tem paciente que você tem que dar, a massinha, que ele tá com alguma restrição de pele, tem as plaquinhas indicativas, né, então você tem que reservar alguns brinquedos, dá pra ele ou que possa ser higienizado de uma maneira bem especial depois pra recolher o que você possa dar, então você tem que estar já pra reservar esses esses materiais para serem dados, emprestados, para que essas pessoas que estão em isolamento, esse é o que ele diz, ele já tem que ser planejado e já saber que existe e já direcionado. Entendi. Separado o material.

Pesquisadora - Ter horário de abertura e fechamento bem definidos.

Pedagoga 1 - Com certeza, né? Horário de almoço, horário de... Se não, você... O trabalho parece que nem é sério e não... Com certeza. As pessoas se planejam também para levar naquele horário, horário de brincar, horário de descansar.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - Apesar que... No 14º andar, que eu te falei, a brinquedoteca ficava aberta. Era um problemão na higienização agora, que estavam fazendo muita bagunça e que foi fechado. Porque no 14º andar, que as crianças da hematopediatria mal iam pra brinquedoteca, às vezes elas queriam ir à noite. São crianças com câncer, com problemas mais sérios. Mas não tava funcionando deixar aberto, gente. Por toda essa questão da bagunça da higienização, então os horários são essenciais. Não tem como deixar um lugar... Ela não parece que fosse um parcão, sabe? Um parcão. Eu tô falando com coisas fixas, não é um... Não é um brinquedoteca, é um parque.

Pesquisadora - Daí é diferente.

Pedagoga 1 - É diferente.

Pesquisadora - Avisar as crianças com pelo menos uma hora de antecedência ao fechamento da brinquedoteca para se prepararem para irem embora.

Pedagoga 1 - Isso é importante, que você já vai se preparando, porque elas choram, né? Muitas... Isso é importante. Então, aviso, às vezes a gente até empresta alguma coisinha e já vai...

Pesquisadora - Depende caso a caso.

Pedagoga 1 - Isso.

Pesquisadora - Quando as crianças saírem, realizar a higienização de toda a sala?

Pedagoga 1 - Isso é possível pra... Isso a gente depende da moça da limpeza, né? Que ela não vai, por exemplo, quando as crianças saírem... Isso a gente depende de outros profissionais. A gente higieniza todos os materiais, né? Mas o ideal seria deixar tudo pronto para outro dia, mas nem sempre isso é possível. O legal é deixar todos os materiais higienizados e a monta da limpeza já entra no outro dia. O que acontece aqui? No outro dia ela já chega limpando a sala. Porque às vezes não tem profissional disponível. Isso seria bom, mas a gente tem que trabalhar com... Mas organizar uma rotina para isso é importante. Gente, de manhã, no outro dia, pra que a criança entre, o importante é que a criança entre, as casas estejam limpas.

Pesquisadora - Agora, cuidados a se tomar. Construir móveis com materiais de

fácil limpeza.

Pedagoga 1 - Com certeza. Tem que ser higienizável.

Pesquisadora - Ainda sobre os móveis, tenha preferência pela simplicidade. Mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização.

Pedagoga 1 - Com certeza, aquelas coisas cheias de... Poeira, aquelas gretinhas, é liso. Não, assim, liso pode ter um detalhe, mas quanto menos detalhes pra você limpar de poeira, melhor.

Pesquisadora - Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a dificuldade de limpeza.

Pedagoga 1 - Não pode. Tanto é que brinquedo, quando a gente recebe, a gente doa. Doa pra criança, pra que a criança leve embora.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - Não tem como você lavar isso, né? É. Essa orientação é importante pra quem vai montar uma brinquedoteca.

Pesquisadora - Ao utilizar brinquedo de madeira, certifique-se de que há meio de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização.

Pedagoga 1 - Sim. Tanto é, como eu te falei, do mundo à parte, no 13º a gente utiliza brinquedos de madeira. Já lá na Brinquedoteca de Medula Óssea, eles não usam. Isso é a essência.

Pesquisadora - É necessário planejar como será feita a limpeza, tanto da sala quanto dos objetos nela?

Pedagoga 1 - Sim, porque naquele horário, igual toda sexta-feira, vai ser lavado, vão ser retirados os objetos. Tem um horário pra... pra limpar... isso é... é... nesse tipo de planejamento que as pessoas sejam avisadas pra isso, os usuários.

Pesquisadora - Alguns brinquedos podem ser perigosos ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, como bolas, cordas, etc.

Pedagoga 1 - Sim. Lá a gente tem aquelas bolas macias. Eles gostam, né? Sim. bolas macias, cordas a gente tem guardada só pra atividades de quando faz

alguma atividade direcionada a gente não usa, cordas.

Pesquisadora - Com certeza não quando tiver alguém supervisionando.

Pedagoga 1 - Certinho sim, mas a corda é só usada, quase não é usada no dia a dia só pra bolas, só se for macia que eles gostam, que tem um ral mas não é o Mas sim, eu posso. Mas eu concordo, cordas, tá certo. Tem que ter... Há brinquedos perigosos, com certeza.

Pesquisadora - Beleza.

Pedagoga 1 - Aquelas arminhas.

Pesquisadora - Ah, sim. Arminha é complicado, tem hospital. É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as outras patologias?

Pedagoga 1 - Isso, com certeza, né? Assim, na verdade, é o seguinte, Todo mundo que está na brinquedoteca pode frequentar a brinquedoteca, tá? Eu digo pode assim, tem crianças com sonda, com bolsinha, que não tem nenhuma restrição de isolamento, né? Então, e também não é recomendado de um andar pro outro também, né? Embora há casa específica de uma criança de um outro andar, mas todas as crianças que estão lá que podem estar lá, que não vão passar nada. não importa a condição que ela esteja, assim, eu falo, né? Mas assim, elas podem estar lá. As que não estão, estão em isolamento. Isso é importante.

Pesquisadora - Também recomendo saber uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças.

Pedagoga 1 - Sim. Sim, tanto para o mais que eles vão querer quanto para o menos, né? Isso é essencial. E essa quantidade... Se tiver muita coisa disponível, eles não vão brincar com nada, querem tudo e não querem nada. Se tiver pouca coisa, você não vai ter coisas pra ofertar pra que essa criança possa passar um tempo de qualidade, pra entreter essa criança o dia inteiro, que é complicado.

Pesquisadora - Entendi. Tem que ser equilibrado.

Pedagoga 1 - Na verdade, você tem que ter bastante coisa, lugar pra armazenar e não uma vista.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - É o que eu penso.

Pesquisadora - As regras do local precisam ser claras para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos.

Pedagoga 1 - Sim, essencial para as crianças, para os acompanhantes, para os profissionais. E assim, o ideal é que os profissionais todos participarem da montagem, eles vão estar envolvidos, sabendo o que acontece no 13, né? Já recebe o paciente, tá? Brinquedoteca, importante.

Pesquisadora - Manter o espaço aberto sem obstruções.

Pedagoga 1 - Com certeza que a gente tem crianças com cadeirante, a gente tem. Muita gente que frequenta o espaço, com certeza tem que ter um...

Pesquisadora - Daí essas que são categorias que eu conversei com o minha orientadora depois, eu queria ver se funcionava ou não. Possuir espaço reservado para o brinquedista ou o responsável pela sala. onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas.

Pedagoga 1 - Isso é essencial, mas nós não temos, sabe? O que tem, a - coloca lá, é uma mesinha, né? Que ela faz alguma coisa. Isso seria importante, a gente não tem nenhum computador. Ela usa o computador, daí a escolarização que é na sala. frente, que é um outro serviço que tem escolarizações para lá, que é diferente, né?

Pesquisadora - Entendi, sim.

Pedagoga 1 - Mas a gente não tem esse espaço reservado. A gente tem uma mesa que ela usa, mas é importante. Não é possível... Isso aqui a gente tá falando muito de brinquedoteca e unidade de internação, né? Porque lá fora é o espaço que tem, sabe? Que são atendimentos mais rápidos. Não é que eu tô falando que eu acho que é o ideal, que é possível.

Pesquisadora - É possível, sim. É da sua experiência.

Pedagoga 1 - Isso é legal porque a gente precisa planejar, precisa de um computador, precisa de fazer coisas manuais. A gente aproveita coisas também, recursos. A gente precisa de um lugar pra sentar uma mesma, minimamente.

Pesquisadora - Isso é importante.

Pedagoga 1 - Eu que o digo lá na minha reabilitação, isso quando a gente tá falando de brinquedoteca, isso tá lá. Mas eu trabalho no espaço de reabilitação, que agora a gente tá numa disputa por espaço, trabalho com as fontes. E agora onde eu planejo, eu tenho espaço reservadinho para planejar em computador, eles vão tirar e vão colocar uma cabine. Eu tô bem... Cabine de audiometria. Fila de audiometria longa, vão colocar outra cabine. Tô bem chateada porque, gente, eu preciso de um computador de lugar para planejar. Aí as fonos vão... Não é uma coisa mecânica. num trabalho que você vai lá e faz um exame mecanicamente. Eu preciso planejar para que aquele momento seja aproveitado o máximo possível. Minimamente o computador eu vou ter que dividir a sala, então eu tô bem chateada. Porque não é mais reabilitação. Não tem espaço, não tem... Não é brinquedoteca, mas são pacientes que vão em ambulatório e são maltistas, deficientes intelectuais, são deficientes auditivos, mas eles têm outras comorbidades. Às vezes eu coloco no chão, como chama, não é tapete, no chão, colchonetes no chão, higienizáveis para atender esses pacientes, mas agora não vai ter espaço. Então essa questão do espaço é muito importante e esse espaço reservado também que eu vou perder.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - Tanto pra brinquedoteca, como pra sala de terapia. Isso é importante também. Essa ambientação é importante pra sala de terapia. Aí a terapia entra em outras coisas, né? Os espaços de aprendizagem pra vida diária, que seria o ideal. Outras coisas. Mas que também não fogem da brinquedoteca, dessas coisas do armário, dos brinquedos. Eu tenho tudo isso.

Pesquisadora - Sim, precisa organizar o espaço pra ter toda a diversidade, né? É difícil.

Pedagoga 1 - Esse espaço reservado é essencial.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - Quero justificar a importância desse espaço.

Pesquisadora - Ter espaço para as crianças que ainda engatinham, como tatames ou tapetes?

Pedagoga 1 - Importante, lá a gente tem um tapete de... Tem um tapete fixo, né?

Pra que elas não se machuquem, a gente tem. Às vezes coloca um lençol, mas isso é importante.

Pesquisadora - Entendi. Possuir limitação de espaço, seja por faixas etárias ou cantos?

Pedagoga 1 - Lá a gente tenta ter. Temos o que fica mais pra bebês, o tapete e os cantinhos pros meninos.

Pesquisadora - Entendi. Você gostaria de adicionar alguma coisa?

Pedagoga 1 - Só de reforçar que eu achei bem importante todas essas orientações pra para a montagem de uma brinquedoteca, para uma equipe que está começando, isso é essencial. E que dentro de um hospital cada brinquedoteca é um mundo à parte. Seja em unidade de internação, seja em... Na verdade, seja em unidade de internação, seja em ambulatório, o ideal é que tivesse tudo isso, mas não é a nossa realidade. Seja em habilitação, reabilitação, mas que isso tudo é essencial para uma brinquedoteca. Eu acho que seu trabalho vem somar para a nossa luta por espaços, vem contribuir para quem queira voltar. Na própria universidade eles têm... Uma vez veio a gente receber uma visita técnica pra implantar brinquedotecas pra filhos de funcionários. Acho que isso tudo pode ser adaptado, até pra universidades. Porém, essas dicas são essenciais pro funcionamento de uma brinquedoteca.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - Espero ter contribuído.

Pesquisadora - Contribuiu muito, muito obrigada, de verdade. Eu, com essa pesquisa toda, eu percebi, é bem isso, que cada brinquedoteca é como um universo diferente. Tem limitações, tem possibilidades diferentes e cada pessoal é um hospital. Então, achei bem interessante tudo o que você disse e vai adicionar bastante para o trabalho.

Pedagoga 1 - E a pia que eu tenho, querem tirar. Então assim, eu fico louca. Isso tudo a gente sabe, só quem está trabalhando com isso. E a gente vai desenvolvendo o trabalho. Começou com nada, brinquedoteca, a gente começou com uma salinha e vai desenvolvendo esse trabalho. Foi desenvolvido tanto pela teoria, né, fundamental, quanto pela prática mesmo, que a gente vai vendo o que funciona, o que não funciona.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 1 - Mas a teoria é fundamental e seu trabalho vem a contribuir.

APÊNDICE 9 - VERIFICAÇÃO PEDAGOGA 2

Pesquisadora - Meu trabalho então se chama Recomendações para Projetos de Brinquedotecas Hospitalares. Foi uma dissertação de mestrado em que eu fiz estudos de literatura. Primeiro eu fiz uma RBS, depois uma RBA. RBS é Revisão Bibliográfica Sistemática e o RBA é a Sistemática. Eu fiz dois estudos de casos em dois hospitais da região de Curitiba. Eu entrevistei cinco pessoas que eram responsáveis por essas duas brinquedotecas e elaborei as recomendações que eu vou te mostrar agora. Eu fiz quatro tipos de recomendações, mas cuidado a se tomar. Também eu fiz extras porque minha orientadora, ela sugeriu algumas recomendações no final e eu queria ver se elas fazem sentido ou não, porque elas não estavam exatamente nos estudos de caso.

Pedagoga 2 - Contemplados nos itens, né? Sim.

Pesquisadora - A minha dissertação foi defendida e foi aprovada. Só que pra eu passar de verdade, eu preciso fazer a verificação das recomendações que eu já escrevi. Então, pra criar essa conversa, eu vou usar a matriz fofa.

Pedagoga 2 - Tá, então você vai usar força, fraqueza, oportunidade ou ameaça. Você tem que qualificar dentro desses quatro itens, né? Isso.

Pesquisadora - O força seria se funcionaria, fraqueza se não funcionaria, oportunidade se poderia funcionar sem, ameaça se poderia amar. Em cada slide tá escrito certinho esses quatro pra você lembrar. Então, antes de começar, é a primeira categoria, ela é antes de começar a projetar a brinquedoteca em si. Realizar pesquisas de literatura sobre a temática.

Pedagoga 2 - Isso é importante? Eu acho claro. Sim.

Pesquisadora - Utilizar da literatura estudada e a lei para negociar espaço dentro do hospital.

Pedagoga 2 - Porque se a gente não fazer de acordo com o que prega as nossas leis, em algum momento não vai dar bom. Então tem que seguir as leis, sim, é importante.

Pesquisadora - Ao escolher um espaço, dar prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que possibilite a inserção da natureza no local.

Pedagoga 2 - Dentro das brinquedotecas?

Pesquisadora - É. Tem janela, porta com vento, essas coisas.

Pedagoga 2 - Ah, sim, janela, sim. Tem ar limpo, sim. Agora já, contato com o exterior ou com a natureza, eu acho bem complicado. Pensando na nossa estrutura aqui, enquanto prédio, né? Pra você conseguir um térreo, porque a brinquedoteca tem que ser anexo às pediatrias. Se ela for lá do outro lado do hospital, considerando o nosso aqui, que é gigantesco, também não vai ser viável. Então, eu acho que o mínimo aí, uma janela, uma porta de correr ampla, que passe cadeirantes, que a gente tem que pensar em acessibilidade e tudo, é viável. Tem que ser. Entendi.

Pesquisadora - Traçar o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema.

Pedagoga 2 - Com certeza, com certeza. A nossa última reforma aqui foi esses armários coloridos, por exemplo. O pessoal da ONG que veio fazer a instalação, eles vieram com o projeto pronto, não foi discutido com a gente. E daí, no momento da instalação, a gente foi tentando fazer o mínimo de adequações pra ficar funcional. Porque muitas vezes ele é bonito, mas ele não é funcional, sabe? E daí a gente queria, claro, aproveitar que já ia ter o projeto, mas que ficasse, pelo menos, atendendo as mínimas necessidades que teria dentro do ambiente. Aí a gente foi fazendo algumas alterações que deu, sabe?

Pesquisadora - É se tivessem falado com vocês antes, né?

Pedagoga 2 - Com certeza. Não adianta vir de cima pra baixo, tem que ser discutido ali com a base, com quem tá no dia a dia, porque a gente é que vai dizer o que funciona e o que não, sabe?

Pesquisadora - Agora, planejamento do projeto. Utilizar metodologias de projetos já existentes na literatura.

Pedagoga 2 - É, é útil, mas também eu acho que precisa ser de acordo com a realidade que você tem, porque às vezes você pode se deparar com uma realidade que você não encontra literatura. E você vai ter que pensar sobre ela, e às vezes vai ter que criar essa literatura, criar esses métodos, essas adequações. Então, eu acho que é tudo ali em conjunto. Se você achar apoio, técnica, literatura e tal, se apoia nela também. Senão, é fazer criado novo.

Pesquisadora - Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders. Stakeholders são as pessoas que estão envolvidas com o projeto. Então, equipe de limpeza, médicos, pedagogos, todo mundo.

Pedagoga 2 - Não vai ser viável se não ouvir as pessoas que estão inseridas, com certeza.

Pesquisadora - É co-criar com esses usuários e stakeholders para melhor aproveitamento do projeto.

Pedagoga 2 - Sim, sim. De todas as pessoas. Porque cada um vai dar sua visão de acordo com aquilo que faz sentido pra ele. E se você quer que ele seja altamente funcional, precisa estar de acordo com a necessidade de cada um, né? Sim. Sim.

Pesquisadora - Daí, projeto. Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos.

Pedagoga 2 - Tranca sim, porque você tem que pensar. É igual aqui, a gente tem várias brinquedotecas e cada uma com especificidade diferente. Por exemplo, a minha do 14 era a porta aberta. Ela não ficava fechada. Agora que a gente começou a fechar. Então assim, tudo que você não tiver na chave dentro do armário, você corre o risco de não tê-lo amanhã mais. Aqui ela é porta fechada, então você pode deixar coisas aqui em cima, que você fechou a porta vai ficar aqui. É questão do controle da higienização, tudo é mais fácil. Quando a porta aberta já é mais difícil. A questão das portas transparentes, eu já não acho que é bom. Sabe por quê? Porque o visual vai chamar muita atenção da criança. Então, se ele for porta fechada, no momento que ele não tiver acesso e está vendo ali na porta transparente, vai criar mais agitação. Que é o caso que a gente tem na brinquedoteca do SAM2 lá embaixo. A gente tem uma brinquedoteca lá no ambulatório, o SAM é um ambulatório, ela é bem pequena, ela é mais ou menos metade desse chão aqui, um quadradinho, e ela é porta transparente, e ela, né, daí fecha a porta e fica todo visual lá dentro. Só que assim, nós não temos pessoas que abrem ela todos os dias. Então, no dia que a gente não tem quem abra, e as crianças estão vendo a porta, as crianças vão na porta e elas querem que aquele espaço seja aberto. Então, eu acho que o visual muito aparente É pior, eu acho. É pior. Que seja fosco ou que não seja assim tão aparente.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 2 - Sabe? Se for pra usar transparentes, a transparência que seja aquele transparente fosco. Que não vai dar assim exatamente a ideia do que eu estou vendo. Sim. Eu vou saber que tem brinquedos ali, mas eu não vou conseguir definir quais são. Então, eu diria, funcionaria ser. Entendi. Se fosse pelo menos um fosco, um transparente mais fosco. Se não, eu acho que não funciona. Entendi. Sabe?

Pesquisadora - Ter meios de higienização expostos para os usuários?

Pedagoga 2 - Também. É bom, é bom. A gente tem sempre o sufite, sempre o álcool, só que temos que ter cuidado assim, né? Aqui no nosso caso, todos ficam com o acompanhante junto. Eles vêm para a brinquedoteca com o seu acompanhante. Eles não podem deixar as crianças se ausentarem. Então, o acompanhante também tem que ter um certo compromisso de também estar cuidando. Senão vai, às vezes, a criança pegar o álcool, né? Fazer um uso indevido. Ou não ficar ao alcance da criança. Entendi. Que fique ao alcance do acompanhante, no nosso caso.

Pesquisadora - Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca.

Pedagoga 2 - Temos aqui, ó. É assim, é complicado, né? A gente tem as orientações, porque tudo aquilo que você não tem regra, não tem limita, acaba que você perde o controle. Então, pra você ter o mínimo de controle, você precisa ter regras de delimitação. Quanto mais claras, mais expostas, mais visíveis elas estiverem, melhor, obviamente, sabe? Acho que é viável, funciona assim. Não que vai ser seguido e não que nunca vai ser transgredido, mas já é uma forma a mais de conscientização.

Pesquisadora - Sim, assim também garante que vai ser aplicada a todas, não só... Sim, também. Nas paredes, optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas.

Pedagoga 2 - Sim, sim, com certeza.

Pesquisadora - Utilizar iluminação mista, natural e indireta.

Pedagoga 2 - Preferência natural sempre, né? Mas tem que ser bem iluminado, sim, com certeza.

Pesquisadora - Ter móveis modulares para fácil modificação do espaço.

Pedagoga 2 - Com certeza. Isso é fundamental, porque às vezes você tem que fazer igual aqui. A gente tem o tapete e a gente tem um monte de coisa em cima. Na verdade, o que acontece? Essas coisas todas, elas deveriam estar... Elas terem guardadas em outro espaço. Esse tapete, ele deveria ficar livre só para as crianças pequenas e bebês. Mas como o nosso espaço é limitado, a gente não tem um outro local para poder guardar, ficar fazendo essa rotatividade de materiais, porque assim, aqui a gente atende as crianças de zero, praticamente bebês, assim que saem da NEL, a partir de dois meses, eu acho que já podem vir para cá, até 14 anos. Então, você imagina a rotatividade de materiais diferentes para cada Você precisa ter pra oferecer, entendeu? E às vezes não é nem a diversidade, às vezes é a quantidade também. Porque às vezes você vai ter 5 bebês, às vezes você vai ter 5, 6 anos, às vezes você vai ter 5, 10 anos. Aí não adianta você ter só um de bebê, você vai ter que ter pelo menos alguns exemplares. Então, isso vai dando volume. Então, essa questão de pensar o espaço para aproveitar na organização, facilitar a organização, isso é uma coisa que é uma dificuldade da gente, sabe? Porque os espaços são sempre limitados, igual aqui no hospital, cada metro quadrado aqui é disputado até aqui. Então, é difícil você conseguir ter uma sala de almoxarifado, porque seria o correto. A gente ter uma sala de almoxarifado onde a gente deixasse um tanto de materiais, de todas, e fazer rodinhas entre elas. Ah, eu tenho mais bebês? Eu vou lá buscar só material de bebês. Ah, eu tenho mais maiores? Vou lá buscar mais para 10 anos. E não ter tudo num ambiente só. Porque daí, ó... né? Correção visual, correção, sabe? Parece que é um entulhado de coisas. Aí você fala assim, não, vamos tirar todas essas caixas aqui e livrar o ambiente. Aí eles vão chegar aqui, tia, eu vou brincar com o quê? Eu vou usar o quê? O que que tem pra mim brincar? A gente tira desse espaço. Sabe? Então, essas são as dificuldades que a gente encontra. Mas esse móveis modulares já facilita muito. Porque a gente tem a liberdade de estar mexendo na disposição do ambiente, né? Conforme a necessidade. muito importante.

Pesquisadora – Conter móveis de fácil manutenção que sejam resistentes e duráveis?

Pedagoga 2 - Com certeza, é fundamental assim. Durabilidade, a madeira não seria muito adequada por conta da higienização, não sei se teriam outros materiais, mas a durabilidade é uma questão bem importante. Resistente, durável, que não ofereça risco.

Pesquisadora - Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira.

Pedagoga 2 - Sim, bem importante. A gente sempre tenta aqui trabalhar datas

comemorativas e tal.

Pesquisadora - Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca.

Pedagoga 2 - A gente tenta pelo menos umas cadeiras maiores. Mesmo serem obrigadas a sentar umas pequeninhas. Questão do espaço que nos limita muito, mas a gente tenta fazer a melhor adaptação possível.

Pesquisadora - Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura e artesanato?

Pedagoga 2 - Isso, sim. A gente tem umas bancadinhas, né? Se for uma atividade mais de oficina, a gente usa a mesa do hall ali também. Se é uma criança que necessita de leito, a gente faz atendimento a leito com ela, sim.

Pesquisadora - Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários?

Pedagoga 2 - Espaço livre, a gente entra nessa questão do espaço ser muito disputado dentro do hospital. Mas se tiver, com certeza. Se puder pensar dentro dessa possibilidade, sim.

Pesquisadora - Terem seu acervo a brinquedos de grande porte.

Pedagoga 2 - Aí a gente caiu na questão do volume também. Importante, mas aí tem que se pensar nessa questão do espaço, de não privar a mobilidade, conseguir ter o mínimo de organização desse espaço, mas é importante.

Pesquisadora - Agora a categoria depois de projetar.

Pedagoga 2 - Tá bom.

Pesquisadora - Manter funcionário responsável ou assalariado para cuidar da brinquedoteca.

Pedagoga 2 - Indispensável. Uma brinquedoteca não funciona sem os responsáveis em tempo integral. Ela está de porta aberta, ela tem que ter alguém aqui dentro. Mas não funciona. Não precisa ser necessariamente assim, assalariado, né? A gente trabalha com voluntariado também, o nosso voluntariado aqui, nossos estagiários acadêmicos, funciona muito bem. O importante é ter um responsável ali qualificado, que tenha sido orientado, que saiba o funcionamento

daquele espaço, pra ele conseguir fazer as intervenções necessárias, adequadas, sabe? Entendi.

Pesquisadora - Acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada no recinto.

Pedagoga 2 - Sempre. Sim. Os dois.

Pesquisadora - Caso seja a primeira vez a criança, explicar as regras logo na chegada a brinquedo TEC. Sim.

Pedagoga 2 - A primeira coisa que a gente faz é falar sobre as regras do espaço. Importantíssimo.

Pesquisadora - Realizar o armazenamento dos brinquedos com controle.

Pedagoga 2 - Na medida do possível, né? A gente cai naquela questão da quantidade de pessoas, né? Igual eu falei, quando a gente tem o apoio de estagiários, de acadêmicos, de voluntários, a gente consegue fazer isso com mais rigor. Sendo uma pessoa só já é mais complicado. Não adianta eu etiquetar os livros por uma ordem numérica se eu não vou conseguir acompanhar o empréstimo dele, a devolução e tudo mais. Então você tem que implantar regras que você consiga cumprir depois, que seja viável pra você cumprir. Mas todo controle é importante, se faz necessário, é fundamental. Entendi.

Pesquisadora - Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado com qual criança.

Pedagoga 2 - É importante, dependendo de como é a rotina do espaço. For uma pessoa só, ela vai dar conta de fazer esse controle? Se for várias pessoas, todas vão ter acesso a essa ficha para fazer esse controle de empréstimo e devolução? É importante. Daí vai o que acontece aqui. Aqui a gente não consegue ter esse controle rigoroso. A gente empresta na mão do acompanhante. Às vezes volta, às vezes não. Porque às vezes ele acha que vai ficar uma semana. Chega o médico à tarde e dá alta. Às vezes ele acaba indo embora. Amanhã, hoje à noite, amanhã cedo ele não devolve mais. Porque ele já foi embora. Então, não acontece. Porque a gente não consegue ter esse rigor. Porque a gente não tem funcionários que fiquem mais de oito horas e nem os estagiários ou acompanhantes, então... Entendi. Mas é bacana? É importante. Se conseguir implantar, fazer funcionar, é importante.

Pesquisadora - Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço.

Pedagoga 2 - É o melhor. É o indicado. Porque eu tenho uma criança de 4 anos, eu sei o que vai ser bom pra ela. Eu sei que ela vai usar jogos de encaixe, né, coisas assim. Aí o acompanhante vai pegar um quebra-cabeça pra uma criança de 8 anos. Às vezes ele vai ver e vai querer, mas não é própria propriedade dele. Um quebra-cabeça de 100 peças, ele não vai dar conta de brincar. Ele vai tirar da caixa, ele vai olhar aqui, daqui a pouco ele vai virar as costas, essas peças vão ficar aqui, vão acabar caindo no chão, vão se perder. Então, é bem importante, por quê? Porque a pessoa responsável vai orientar de acordo com a faixa etária, com a idade daquela criança, com o leque de interesses dela, porque a gente já sabe o que vai funcionar pra ela e o que não. Aí se você dá acesso liberado pra pessoa, pegar, procurar, buscar, Acaba acontecendo isso, pegar um material inadequado, não saber utilizar, se perder, se quebrar. Crianças pequenas, manuseando livros, vai rasgar páginas, vai pegar uma caneta, vai rabiscar. Então, vai inutilizar um material que é para uma idade maior.

Pesquisadora - Planejar a limpeza constante dos brinquedos.

Pedagoga 2 - Sempre, sempre, uma rotina de higienização é importante, tanto do espaço quanto dos brinquedos, né? Aqui a gente tenta ter o mínimo de rotina do ambiente, pelo menos de manhã e à tarde, e dos brinquedos também. Até tem uma caixa de limpo e sujo. Quando ela é porta fechada, dá pra fazer esse controle bem legal.

Pesquisadora - Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos.

Pedagoga 2 - É, a gente fala, né, é importante lavar as mãos de preferência com o sabonete antes e depois, né, do uso, com certeza.

Pesquisadora - Higienizar os brinquedos sempre que parem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário.

Pedagoga 2 - Eu prefiro fazer a higienização no momento, ou da entrega ou de recolher o brinquedo da criança. Porque como a minha no caso lá era porta aberta, então digamos que hoje eu faxinei tudo, higienizei tudo, eu limpei tudo. Aí eu vou embora. Amanhã cedo eu não sei se tocar, não sei se mexer, o que que... Às vezes a criança vai lá, pega e põe no lugar de volta. Então daí no momento que eu ia entregar pra alguma criança, principalmente de leito, com restrição, com

imunidade baixa, eu higienizava aquilo que eu tava pegando e entregava pra ela. E no momento que ela vai me entregar a mesma coisa, pego, faço a higienização e devolvo no lugar. Entendi. É o melhor.

Pesquisadora - Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeitos sérios.

Pedagoga 2 - Com certeza, gente. Eu sempre já faço esse controle no momento da higienização. Pegou coisas estragadas, você já vai descartando, né? Porque pode ferir, pode ter uma ponta, pode machucar. Um carrinho perdeu a roda. ele sem a roda não vai fazer sentido mais pra mim. Então, se não dá com certo, a gente tem que fazer o descarte. Às vezes passa, porque na correria a gente acaba não vendo naquele momento, mas conforme você vai identificando, você já vai retirando. E de tempo em tempo, se fazer um faxinão, que como muitas coisas passam batidas, sei lá, pelo menos uma vez ao mês, duas vezes ao mês, a gente pegar, porque daí, que nem aqui, vai misturando muito, a gente gosta sempre de ter um mínimo ali de classificação. Então, quando vai misturando muito, a gente para por organizada. É o carrinho só de pane... Caixa só de panelinhas, caixa só de carrinhos, caixa só de brinquedos menores, caixa... Sabe? Aí, nesse momento, a gente já vai fazendo a retirada do que não tem mais utilidade.

Pesquisadora - Planejaram a necessidade de renovação da cena?

Pedagoga 2 - Sempre, só que aqui no nosso caso, por ser SUS, a gente sempre cai na questão de não ter recursos próprios, né? Então, a gente não tem verbos específicos de apoio a brinquedoteca. A gente vive, pra começar, a gente já vive de doação. Praticamente 100% do que tá aqui é doação. Então, se às vezes você não vê um material tão adequado, não é porque a gente não saiba que ele não possa estar aqui, mas é porque a gente tem ele ou a gente não tem nada, né? Por exemplo, coisas de tecido que não é adequado porque não facilita a higienização, coisas de papel, né? Mas acaba que se ou você oferece o que você tem ou você deixa de oferecer. Então, a gente tenta trabalhar com o que a gente tem, tá? Mas é importante a renovação, sim, com certeza. Tanto a renovação quanto a reposição, né? É importante.

Pesquisadora - Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos?

Pedagoga 2 - Com certeza, a gente tá sempre angariando ajuda, pedindo apoio dos -, ou mesmo a gente faz companhia aqui dentro do hospital, acaba massinha, a gente sai pedindo pra unidade, pra todo mundo, assim, é importante.

Pesquisadora - Criar protocolos de ação para diversos eventos que possam ocorrer na Brinquedoteca?

Pedagoga 2 - Sim, a gente trabalha muito aqui dentro das datas comemorativas e educativas para o hospital. Então, tem o dia do doador de sangue, que é importante, no 14 a gente tem a hematopediatria, então eles dependem muito de plaquetas, transfusão de sangue, então a gente tá sempre trabalhando essas temáticas com eles, prevenção de quedas, prevenção de queimaduras, lavagem e higienização das mãos, que é 5 de maio. Então, como é que a gente trabalha? A gente faz uma decoração temática, a gente monta atividades, a gente desenvolve aqui dentro com eles, a gente leva para os leitos, a gente trabalha o assunto para que eles se conscientizem, mas é muito importante.

Pesquisadora - Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem imobilidade?

Pedagoga 2 - Sempre, sempre. Já que a gente tem tanto os sem imobilidade como os de imunidade baixa, né? Então a gente sempre tá tendo o cuidado de atender eles também.

Pesquisadora - Ter horários de abertura e fechamento bem definidos?

Pedagoga 2 - Na medida do que seja. A gente tenta estabelecer sim, né? Claro que às vezes igual hoje, a menina daqui não tá, então a gente tenta se remanejar pra tentar cobrir, porque aqui acaba tendo maior rotatividade. A minha lá interna, oito pacientes na unidade, aqui interna de 15 a 20. Então, acaba que aqui acaba sendo mais necessário. Se tiver que priorizar, a gente prioriza aqui e outra. Aqui, muitas vezes, como é cirúrgico, eles estão de jejum. Às vezes, passam o dia todo de jejum esperando exame, esperando cirurgia. Então, acaba que fica mais sensível, né? Porque daí eles ficam muito mais ansiosos, muito mais agitados do que o normal, né? Então, é importante sim.

Pesquisadora - Avisar as crianças com pelo menos uma hora de antecedência ao fechamento da brinquedoteca para se prepararem para ir embora.

Pedagoga 2 - Sim, é importante. Funciona. Às vezes a gente avisa na hora, mas é claro, né? Toda regra é bem vinda.

Pesquisadora - Quando as crianças saírem, realizar a higienização de toda a sala.

Pedagoga 2 - Sim. Fundamental.

Pesquisadora - Agora os cuidados a se tomar, que são...

Pedagoga 2 - Os extras?

Pesquisadora - Não.

Pedagoga 2 - Ah, não. Ainda não. Ainda é um item. Tá.

Pesquisadora - Construir móveis com materiais de fácil limpeza.

Pedagoga 2 - Com certeza, importantíssimo.

Pesquisadora - Ainda sobre os móveis, tem a preferência pela simplicidade. Mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização.

Pedagoga 2 - Com certeza, sim. Tanto simplicidade, quanto funcionalidade, quanto mobilidade, como você já falou, você poder levar, trazer, arrastar, colocar onde for preciso, com certeza, importantíssimo. E faço a higienização no caso assim, ó, cores, por exemplo, ó, você vê que isso aqui ó, super, super mancha, super difícil, então pensar o material que, né, que seja mais fácil, a cor, né, isso aí tudo faz diferença pra gente.

Pesquisadora - Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido à dificuldade de limpeza.

Pedagoga 2 - Concordo plenamente. É necessário evitar, mas se você não tiver opção, você vai adequar o uso. Você não vai oferecer para uma criança de humanidade baixa, você vai oferecer para uma criança que não tenha problema com isso, por exemplo, às vezes um da endócrino, que ele não tem problema com a humanidade, ou às vezes da neuro. Enfim, daí você faz as adaptações necessárias se você não puder restringir o uso. Mas se você puder, é melhor.

Pesquisadora - Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado nas peças para higienização.

Pedagoga 2 - Com certeza. É importantíssimo.

Pesquisadora - É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala

quanto dos objetos nela?

Pedagoga 2 - Sim, destinar o tempo adequado igual aqui. Se a gente faz um atendimento das 8 às 5, eu sei que eu não posso parar às 5. Eu vou ter que parar 30, 40 minutos antes pra organizar o espaço, pra fazer a higienização, pra... Sabe? É necessário, é importante. Esse planejamento do tempo pra higienização, pra limpeza é fundamental.

Pesquisadora - Alguns brinquedos podem ser perigosos ou não compatíveis ao ambiente hospitalar. Sim, eu coloquei exemplo bolas e cordas.

Pedagoga 2 - Sim, sim, sim. Coisas quebráveis, coisas de vidro, escorregador. Sim, sim, coisas que vão demonstrar perigo ali, coisas para subir, por exemplo. Ah, um jump, um pula-pula, né? Não é legal. Até mesmo os cavalinhos upa-upa, gente. Acho que a Raquel nem tem aqui. Mas é complicado, porque às vezes você tem o upa-upa e chega uma criança que ela não pode pular. Ela vai ver um pouco. Então, é a mesma coisa que no planejamento das atividades comemorativas, a gente nunca mexe com a alimentação. A gente não distribui bala, não distribui pirulito, doce, pipoca, nada. Por quê? Porque a gente já bate com a nutrição. O décimo quarto tem a questão da hematopediatria, que são as crianças mais de leucemia, de problema de câncer. Aqui são cirúrgicos, então geralmente jejum pra exame, pra cirurgia. Aí você vem com alimento, com comida, com doce, com bala. Aí você entra num leito, tem duas crianças. Uma é da endócrina. tem diabetes. Agora, você faz como pra entregar um pirulito, sabe? Então, é bem complicado essa questão. Então, nas nossas atividades, a gente não mexe com nada de alimento. E mesmo coisas materiais, né? Com certeza. Evitar. Qualquer coisa que possa oferecer risco é melhor que seja evitada. A gente já tem que pensar além. Sim. Sabe?

Pesquisadora - Pensar mais à frente.

Pedagoga 2 - Sim, sim. Do que pode dar errado.

Pesquisadora - É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias?

Pedagoga 2 - Sim, com certeza. Ou, se você não conseguir separar dentro do ambiente da brinquedoteca, atender em leito. Ou atender ali no quarto dela, que ela possa sair da cama mais, né? Ou se ela for usar o espaço, que sejam só eles, que sejam só ela, num horário. né, após a higienização. Ter esses cuidados, sim, é fundamental.

Pesquisadora - Também recomendo se haver uma quantidade de brinquedo suficiente a quantidade de crianças, como você falou antes.

Pedagoga 2 - Mas cai na questão de o que fazer com os excedentes quando não tem essas crianças. Esse é o nosso maior problema aqui, sabe? É você ter os materiais daquelas idades, mas e daí? Sabe, eles tomam o espaço, eles, né? E os armários conta, né? Tipo, você pega um armarinho desses e você guarda meia dúzia de jogos e hoje as coisas são grandes, volumosas. Às vezes um joguinho de meia dúzia de carne, eu tenho que vender uma caixa desse tamanho. E não tem como você descartar, porque se descartar você perde o jogo, você perde a régua, você perde tudo junto. É bem complicado essa questão do espaço, sabe? A gente cai na questão do espaço. Mas é importante ter quantidade suficiente. O mínimo de cada exemplar para cada idade, né?

Pesquisadora - As regras do local precisam ser claras para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos?

Pedagoga 2 - Sim, você também tá frisando as regras o tempo todo, né? Por exemplo, acompanhante não se ausenta e deixa a criança sem um aviso, né? Claro, se ele for ali no banheiro, ok. Se ele for lá no quarto buscar um celular, ok. Mas não ir lá no centro, sabe? A gente tem que ter esses cuidados, sim.

Pesquisadora - Não ter espaço aberto sem obstruções?

Pedagoga 2 - Sim, o melhor, o máximo possível, né? As portas largas pra passar cadeirante, garantir acessibilidade, importantíssimo. Aqui a questão da mobilidade, mas daí a gente tem aquela questão, se eu tenho oito crianças aqui dentro, eu tenho que ter pelo menos oito cadeiras, mas daí a mobilidade, acessibilidade, será que eu vou conseguir transitar nesse pequeno espaço com uma cadeira de rodas? Sim.

Pesquisadora - É complicado.

Pedagoga 2 - Sim, sim. Mas coisas pra se pensar.

Pesquisadora - Agora a categoria extras. Possuir espaço reservado ao brinquedista ou responsável pela sala. Onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças como também tarefas cotidianas.

Pedagoga 2 - Seria uma sala extra pra ele. Uma salinha extra.

Pesquisadora - Ou um cantinho igual a essa mesa.

Pedagoga 2 - Não é? Não, importante com certeza. Porque você também tem que dar um mínimo de condição para o profissional que estiver ali trabalhando, né?

Pesquisadora - Ter espaço para as crianças que ainda não tinham tatuagem ou tapetes.

Pedagoga 2 - Você acha que tem espaço? Tem o tapete, tem o espaço. É, tem um mínimo de espaço, mas se a gente pensar em 4 ou 5 crianças de chão, talvez elas não vão conseguir muito, né?

Pesquisadora - Ah, mas as outras brinquedotecas que eu fui não tinham, por exemplo, esse espaço, as crianças ficavam no colo mesmo.

Pedagoga 2 - Na reforma, quando eu falei, igual eu falei pra você, quando veio a ONG que pensou tudo isso aqui, eles pensaram nesses tapetes. É bom, mas também não é, porque dificulta a higienização, dificulta o uso adequado, porque, por exemplo, igual eu falei pra você, o correto seria não ter nada em cima desse tapete, ele ser limpo, livre, pra ser ofertado pra criança poder ficar no chão. Mas, pela nossa limitação de espaço físico, Vou tentar colocar as coisas em cima. O que a gente pensou aqui, pra resolver, é, tem esse rolzinho aqui, depois você pode ir comigo ali olhar, tem esse rolzinho depois da porta de vidro, que ele é um corredor. A gente gostaria de fechar de armários de cima e embaixo, dos dois lados. Pra que esses excedentes a gente pudesse armazenar ali. E daí eu peguei, conforme a minha necessidade. Isso aqui, tudo que tá em volta do chão, pelo menos aqui ó, sai tudo. Esse espaço ser livre. Eu tenho brinquedo pra ofertar, mas ele não precisa necessariamente estar presente aqui dentro desse espaço. Todos estarem aqui ao mesmo tempo. Aí eu vou fazendo a rotatividade conforme a necessidade. Isso seria o adequado. Um espaço extra pra acomodar os exemplares.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 2 - Seria o ideal.

Pesquisadora - Possuir delimitação de espaço, seja para faixas etárias ou cantos. Daí a cantora faz conta, a cantora da leitura...

Pedagoga 2 - Se você tiver Espaço pra isso, é bom. Dá pra se fazer. Sim. Só que

daí você precisa ter um espaço bem amplo pra você poder explorar também essas possibilidades. Funciona, é maravilhoso, é legal. A Prefeitura de Curitiba trabalhava muito no CMEs, com os cantos temáticos. Eu acho que a ideia é fabulosa, mas daí vai depender do espaço físico que você tem pra conseguir, né? Sim.

Pesquisadora - E gostaria de adicionar alguma coisa?

Pedagoga 2 - Acho que já foi falando. Nos meios aí vai ter um monte de adicional de fala. Sim, bem bom. Ah, eu acho que é isso que a gente já comentou mesmo. É igual eu falei pra você. O mais, aqui pra nossa realidade, o mais fundamental seria a gente ter local extra pra poder acomodar esses exemplares, esses excedentes a mais do que a gente tem aqui. 3 e 7. seria o mais fundamental, pra gente não ter tanta poluição visual, não ter tanto estímulo. Por exemplo, às vezes você chega com uma criança que às vezes é hiperativa, olha a quantidade de estímulos que ela tem. Ela não vai conseguir brincar, porque ela vai querer pegar todos, não é? E ela vai passar o tempo dela só pegando, trocando, pegando, trocando, pegando. A gente não consegue fazer uma intervenção adequada, porque a gente não consegue lidar com essa realidade e não ter um lugar adequado pra poder fazer essa rotatividade.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 2 - Não ter tudo exposto aqui mesmo e sim poder praticar essa rotatividade.

Pesquisadora - Sim, faz sentido.

Pedagoga 2 - Isso seria o mais principal pra gente, o mais primordial, pensando aqui. Quando a gente tem um volume de atendimento. Agora, se você tem uma brinquedoteca de casa, uma brinquedoteca, uma clínica que recebe poucas crianças o dia, que tem um ambiente maior, talvez ela não tenha nem necessidade disso, mas no nosso caso aqui seria fundamental. Até porque você tem a possibilidade de ter público de 0 a 14 anos e é muito. É muito rotativo. Tem semanas que a gente só tem bebês. Eles praticamente nem usam o espaço aqui. Eles pegam mordedores, chocalhos, livros de banho e tal, levam para o quarto, interação mais lá. E a gente nem tem muito o que oferecer no espaço. Tem vezes que tem mais crianças sem idade escolar, seis, oito anos. Aí eles ficam se estapeando aqui dentro, porque às vezes fica seis, oito aqui dentro do mesmo espaço ali disputando as brincadeiras, as coisas, tudo. Então, é porque a gente não consegue ter uma forma de guardar melhor, sei lá, administrar melhor essa

situação.

Pesquisadora - Mas muito bom aqui, a brinquedoteca toda bem organizadinha.

Pedagoga 2 - Você gostou? Que bom, que bom. A gente tenta fazer o possível, fazer o melhor, sabe? Aqui a gente já tentou fazer umas modificações pra tentar livrar mais o ambiente, mas... a gente acaba tropicando nas nossas dificuldades, né? Que é o recurso para fazer armários, que é a gente conseguir despertar também a gestão para olhar para esse espaço, olhar para esse ambiente, no entanto que a gente não tem nenhum recurso próprio que pudesse prover as nossas necessidades, porque a gente tem necessidades Mensais, né? Reposição de papel, reposição de massinha, materiais de consumo. Esses materiais de consumo não tem reposição. A gente recebe um pouco agora de doação, de alguma coisa, e a gente não sabe quando vai ter de novo. Então, faz... É difícil, faz falta. Não ter um recurso pra administrar, pra suprir, pra prover, faz... É um impecífico, um obstáculo.

Pesquisadora - Muito obrigada. Imagina a viagem que vai incomodar seu dia.

Pedagoga 2 - Imagina, tranquilo. É só isso? É só isso. Você não tem mais nenhuma dúvida?

Pesquisadora - Muito obrigada pela ajuda.

Pedagoga 2 - Imagina, precisando de qualquer coisa é só mandar mensagem e a gente vai conversando, beleza? Muito obrigada. Imagina. Que legal!

APÊNDICE 9 - VERIFICAÇÃO PEDAGOGA 3

Pesquisadora - Então, bom dia. Bom dia. Meu nome não. Volta. Eu sou a -, né, tá escrito no slide. O meu trabalho se chama Recomendações para Projetos de Brinquedos Atrás dos Furtalados. Ela foi minha dissertação de mestrado. Como que funcionou? Primeiro eu fiz uma RBS e uma RBA. Você tá familiarizada com os termos, você fez uma estudada também, né? RBS, revisão bibliográfica sistemática.

Pedagoga 3 - Ah, sim, mas eu não usava essa abreviação, mas eu conheço.

Pesquisadora - E foram acessados dois hospitais da região de Curitiba para fazer a pesquisa e eu entrevistei cinco responsáveis para essas brinquedotecas, uma dessas duas brinquedotecas. Eu elaborei, então, recomendações para projetos de brinquedotecas e hospitalares. Eu fiz quatro tipos de recomendações, mas com cuidados. Que antes de começar, planejamento do projeto, projeto, depois de pronto, cuidados a se tomar. Eu também fiz uma categoria extras, que eu conversei com a minha orientadora, algumas recomendações que a gente queria ver se funcionavam ou não. Que elas não estavam ligadas ao hospital que eu visitei. Então, mais pra ver. eu defendi a dissertação já e eu fui aprovada, só que pra eu passar, pra me darem o diploma, eu preciso dessa verificação das recomendações. Pra guiar a conversa, a gente vai usar a Matriz Fofa. Não sei se você conhece. É uma matriz da administração que mede forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. Então eu vou perguntar pra vocês se funcionaria, não funcionaria, poderia funcionar, ser ou se faria mal. Em cada slide tá escrito bonitinho essas coisas pra você não se perder. Tudo bem. A primeira categoria, então, é antes de começar. Realizar pesquisas de literatura sobre a temática.

Pedagoga 3 - É super necessário e falta muito, sabe? Porque, assim, pelo menos na -, não são todos os hospitais ainda que tem, a maioria não é regida por pedagogas, as brinquedotecas hospitalares, né? Então, que não é obrigatório também ser um pedagogo, qualquer profissional, às vezes nem precisa ser formado, nem ter graduação, ele pode estar trabalhando nas brinquedotecas. E muita gente não tem acesso mesmo, não tem conhecimento e nem nossa chefias. Então, isso é uma coisa que precisa, não só o profissional que vai estar, como também as chefias, o pessoal que está, que é responsável por organizar o nosso trabalho, por observar, porque o pessoal não procura, muito por menosprezar essa questão do brincar, assim, você é pago pra brincar. Então, as pessoas Talvez por menosprezar, não procuram se aprofundar, estudar, conhecer. E tudo que a gente vai fazer na vida, se a gente não se aprofundar, a gente faz mistério.

Sim.

Pesquisadora - Utilizar da literatura estudada e a lei para negociar espaço dentro do hospital.

Pedagoga 3 - Exatamente. Isso é uma coisa... Porque, assim, se eu não estudar, não tiver acesso ao conhecimento e a importância disso aqui, eu também não vou conseguir brigar por melhorias aqui. Tá entendendo? Então, assim... um probleminha que a gente teve, tem menos de um mês que a gente teve esse probleminha. Aqui começou a liberar a visita do irmão mais velho para a maternidade, que é muito importante para o processo de humanização, os irmãos virem até o hospital. Só que a maternidade temporariamente está funcionando aqui, também nesse andar. Então de um lado está a maternidade, do outro a parte de internação. E aí essas crianças que vinham visitar os irmãos, a família ficava conversando ali fora e esquecia das crianças, e as crianças iam pra onde? Pra brinquedoteca. E aí elas vinham pra brinquedoteca, aí eu fui conversar com a chefia, falei, não tem condições dessas crianças estarem aqui na brinquedoteca, a brinquedoteca não tem esse público-alvo, né? Aí ela falou assim, mas como é que eu vou dizer pra essas crianças que elas não podem estar em um ambiente que é tão, como foi, atrativo pra elas? Aí eu fui e falei, é só a gente lembrar qual é a função da brinquedoteca hospitalar, Porque assim, a gente tá aqui pra atender as crianças que estão em estado de hospitalização. Aqui não é um playground, sabe? Aqui não se quer levar seu filho pro shopping, aqui não é o objetivo. E assim, a gente tem criança que tá usando sonda, a gente tem criança que tá com bomba ali, que tá com oxigênio. Então essas crianças que vêm de fora, elas estão saudáveis, estão querendo correr, brincar como qualquer outra criança. E ela vai chegar aqui num espaço que não é preparado pra isso. Então assim, você deve ter visto que nossa brinquedoteca, ela é pequena e ela tem muitas mesinhas. Porque as crianças que estão aqui são crianças que ou fizeram cirurgia ou estão em jejum e preparam pra cirurgia. Então não são crianças que vão correr. Elas não correm. Então a brincadeira é mais contida. Então o espaço é adequado pra esse tipo de criança. Só que aí, pra eu conseguir falar com a minha chefia sobre isso, eu tive que lembrar ela qual é o papel da brinquedoteca pra ela. Porque senão vai virar um depósito de criança, um lugar que as pessoas podem deixar ali para se livrar e para fazer qualquer outra coisa e não é o objetivo da brinquedoteca que está lá. Só que se eu não sei qual é o objetivo, eu não tenho como, sabe, brigar por essas questões que para ela é uma bobagem, mas que eu sei que não é e que traria problemas para o meu ambiente de trabalho, né?

Pesquisadora - Sim, com certeza.

Pedagoga 3 - Então, é essencial.

Pesquisadora - Ao escolher um espaço, dá prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital ou que possibilite a inserção de natureza no local?

Pedagoga 3 - É importante, mas nem sempre é possível, né? Então, assim, aqui mesmo que a gente trabalha com andares, a gente tá no décimo terceiro andar. Então, não tem como ter esse acesso. E é importante, porque às vezes as crianças ficam aqui por um tempo longo. Então, a gente tá com criança ali na brinquedoteca que tá aqui desde junho. Ele vai pra casa, passa um, dois dias, tem que voltar. Então, assim, é criança que não tem espaço pra tomar um sol, por exemplo, né? Pra ter esse acesso. Seria importante, mas, infelizmente, eu não sei se é possível em todos os espaços, né?

Pesquisadora - Mais recomendações para o mundo ideal, isso aqui. Traçado o briefing de projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema. Briefing é as instruções que vão ser dadas no começo para você seguir e fazer o projeto.

Pedagoga 3 - Olha, essa é uma crise que eu tenho aqui dentro do hospital, que é essa coisa de trabalhar em conjunto com outros profissionais. A brinquedoteca é um espaço de muitas mãos, então assim, O psicólogo vem atendendo na brinquedoteca, o terapeuta ocupacional atende na brinquedoteca, o fisioterapeuta e tal. Só que assim, é um espaço que tem uma pessoa responsável por gerir. E muitas vezes, até por essa questão de hierarquia de profissões, isso é muito desconsiderado. Então, por exemplo, eu organizo a brinquedoteca, eu sei o que tem em cada local, eu sei pra qual idade eu posso pegar aquele brinquedo, então nem tudo tá visível. E aí esses profissionais muitas vezes chegam, entram na brinquedoteca, saem pegando como se essa pessoa aqui não estivesse, sabe? Então essa questão da hierarquia das profissões é uma coisa que pega muito. E eu falo que até torna o profissional subutilizado. Porque assim, o pedagogo gosta de estar lá, ele não deveria estar apenas ali na brinquedoteca gerindo esse espaço e tudo mais. estaria também auxiliando essas crianças, por exemplo, no pré-cirúrgico. Então, essa criança vai colocar uma sonda nela, né? Então, ela precisa saber o que vai acontecer com ela, com a linguagem que seja adequada a ela. E qual é o profissional que conseguiria fazer isso? É a responsabilidade do pedagogo que está lá. Só que não tem comunicação. Não vem a gente, para eu saber por que o paciente está internado, eu descubro conversando com a mãe, Eu não tenho acesso aos prontuários, eu não tenho acesso a nada. E isso é uma dificuldade, a gente fica subutilizado. Então, assim, é importante pra saber. Todos os profissionais que estão aqui, que usam, precisariam saber por que existe a

brinquedoteca hospitalar, pra que público ela é destinada, né? Isso precisa acontecer. E é uma briga minha aqui, porque, infelizmente, isso tem muito a ver com essa questão da hierarquia das profissões mesmo, assim. Então, eu tô ali com a criança e chega um médico, por exemplo, Alguns vão me dar pelo menos um bom dia, outros nem isso, vão entrar, vão falar com a criança, com a mãe, como se não tivesse mais ninguém ali, não importa se eu tô interrompendo o que você tá fazendo com a criança, sabe? E isso é uma luta que dentro do hospital tem a ver com a questão da valorização da nossa profissão também, né?

Pesquisadora - Sim. Agora a fase de procedimento de projeto. Utilizar metodologias de projetos já existentes na literatura.

Pedagoga 3 - Você tá falando mais relacionado também à estrutura, não é isso?

Pesquisadora - A estrutura, é.

Pedagoga 3 - É isso. Não sei se a - chegou a te falar sobre a construção do espaço da brinquedoteca.

Pesquisadora - Não muito.

Pedagoga 3 - Porque assim, aqui o hospital recebe algumas verbas assim. Ah, assim, da doação do espaço, né? Isso. Então, muitas coisas que já aconteceram de construção aqui dentro do hospital, não teve um devido planejamento, porque às vezes é assim ó, tem uma verba que tem que usar até semana que vem. Então a empresa já trouxe o projeto e você... E aí depois você só pode mexer nesse projeto cinco anos depois. E foi assim que a brinquedoteca, as brinquedotecas foram construídas. Então veio um projeto já externo, então não teve uma conversa aqui com os profissionais pra saber qual era a demanda, como deveria ser organizado, não teve nada disso. Então são coisas que vêm de cima pra baixo, assim. Então agora a gente tá esperando completar esses cinco anos pra gente mexer no projeto das brinquedotecas, por exemplo. Porque teve todo um cuidado, assim, estético. A brinquedoteca é muito bonita, né? Tem aqueles armários que são bem legais, só que não são funcionais. São armários que são volumosos e com pouco espaço pra gente armazenar as coisas. Então ficam muitos brinquedos expostos. E lugar que tem criança, a gente não pode deixar tudo exposto porque a criança vai ficar louca com tanto de coisa, né? Vai querer pegar tudo e não vai brincar com nada. Quando tudo fica guardado, a gente consegue, né? olhar o perfil da criança e ir propondo o que se adequa àquela criança. Mas, infelizmente, nessa parte de projetos, pelo menos aqui, por enquanto, algumas chefias têm feito alguma coisa que eu acho que é legal, que é assim, já deixam alguns projetos

engavetados, então eu quero que isso aconteça, então fica aqui. Quando vem a verba, não, veio a verba, mas eu quero esse projeto aqui, pra facilitar. Porque quando vem, vem assim, pra usar a verba. E a brinquedoteca, as brinquedotecas aqui foram construídas assim.

Pesquisadora - Entendi. Ao projetar, ouvir usuários e stakeholders. Stakeholders são as pessoas em volta, que trabalham em volta do espaço.

Pedagoga 3 - Sim, é essencial, né? Primeiro, assim, pra gente saber o que funciona e o que não funciona, né? Então, o profissional sabe. Então, aqui a gente... Cada brinquedoteca funciona de uma forma diferente e a gente vê que algumas coisas funcionam pra um espaço e pra outro não funcionam, né? Por exemplo, a do décimo quarto ficava aberta, acesso livre aos pacientes, porque os pacientes lá eram mais debilitados, então o paciente que tá em quimioterapia, então eles muitas vezes passam o dia ali molinhos com a medicação e tal, e às vezes à noite é que eles dão aquela despertar pra brincar, então a brinquedoteca lá ficava aberta, já aqui é impossível, porque as crianças aqui são mais agitadas e também as crianças aqui ficam menos tempo no hospital, então não dá tempo deles conhecerem todo o funcionamento e tal, então eles chegam, como se fosse o playground mesmo. E aí, hoje tá uma criança, essa criança amanhã já foi, então não tem como a gente ter o controle do público para a semana. A gente não tem controle de público por semana aqui. Eu planejo hoje, por exemplo, uma atividade que dá pra fazer criança de seis anos e amanhã pode ter só bebê internado. Então aqui só funciona porta fechada. Então essas coisas, pra tudo, pra pensar o espaço e tudo mais, a gente precisa ouvir também Isso, o contexto, entender quem é o público e tudo mais. Então, não dá pra vir de cima pra baixo.

Pesquisadora - Co-criar com usuários street holders para melhor aproveitamento do projeto?

Pedagoga 3 - É importante.

Pesquisadora - É o que você falou.

Pedagoga 3 - Eu tenho a ver com outra pergunta também.

Pesquisadora - Agora a parte do projeto. Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos.

Pedagoga 3 - Eu não sou a favor das portas transparentes.

Pesquisadora - Sim.

Pedagoga 3 - Justamente por isso. Porque criança tem isso do querer. Viu? Eu vi, eu quis. Então, como a ideia é que a brinquedoteca tenha sempre alguém ali responsável. Então, se for transparente e eu olhando pra realidade do HC, vai ser arrombado. Porque aqui, com nossos armários de ladeira, a gente tem casos de arrombamento. Então, de levar brinquedos. Até a minha lixeira, que era no formato de um golfinho, foi levada. Então, assim, a gente tá trabalhando com um público que a gente não tem controle de quem é esse público, né? A gente... Chegou a pessoa, a gente sabe o nome, mas a gente não sabe o histórico da pessoa. Então, assim, infelizmente, não dá pra gente deixar as coisas muito à amostra, não. Porque, assim, tem muitos brinquedos que eu não sei o preço, mas que o pai ou a mãe chegou ali e sabe o preço. Então, a gente tinha ganhado a coleção daquelas bonecas Monster High. Ah, menina, é fácil lá, levaram, levam todos. Então, assim, eles olham e eles sabem o valor. A gente tinha um Woody do Toy Story, que ele era grandão, ficava em cima de um cavalo. E aí, uma mãe chegou aqui, ela falou assim, sabe o preço desse brinquedo? Falei, não sei. Ela falou, é assim, ó. Ela botou, né, no Google, assim, a imagem e aparece pra venda e tal. E ela foi mostrando, esse brinquedo custa 600 reais e tal. E depois, esse brinquedo foi levado. Então, assim, esses brinquedos caros e tudo mais que a gente recebe, porque tudo aqui é doação, não dá pra ficar nosso. A gente guarda, a gente olha o perfil. Então, se chegou uma menininha aqui, ela fala que ela gosta muito de boneca, aí eu abro o armário, pego a caixa de bonecas e disponibilizo pra ela, mas... Corta transparente. É muito... É pedir pra ser arrombada.

Pesquisadora - Entendi. Ter meio de higienização exposto para o usuário.

Pedagoga 3 - Isso é essencial, porque assim, não dá pra gente ficar compartilhando o brinquedo. Então, por isso que é importante o profissional. E é por isso que hoje eu tô nessa correria aí, porque como eu fiquei fora e voltei e os brinquedos estão misturados, eu não tenho noção do que foi higienizado ou não. Então, eu tenho que tirar tudo da caixa e higienizar, porque senão a brinquedoteca e o hospital não pode ser um espaço pra infecção, né? Então, precisa ter esse E também as plaquinhas, né? Informando assim, terminou de usar, coloque na caixa de devolução. A gente tem a caixa de devolução. Então, às vezes a mãe fala assim, ah, mas ele só brincou um pouquinho ali no leito. Mas se foi pro leito, tem que vir pra caixa de devolução. Pra ser higienizado, pra depois ser guardado. Então, é importante isso. É essencial.

Pesquisadora - Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca.

Pedagoga 3 - É. Nós temos, é essencial ter. Mas, gente, Mesmo com tudo escrito, com tudo colado, a gente tem que estar sempre repetindo. Quando os pais chegam, a gente tem que estar falando, sabe? Então, por exemplo, uma das regras que tem ali, que é os acompanhantes não podem mexer nos armários. Se precisar de algum brinquedo, fala com o profissional responsável. Quando eu chego, já estão assim, aí eu vou. Quer alguma coisa, pai? Porque aqui eu tô pra ajudar, sabe? A gente tem que estar o tempo inteiro repetindo essas regras, mas é muito importante ter sinalizado Porque aí quando eu tô falando, eu mostro pra ele a plaquinha e aí ele vai entender que não é uma coisa que eu tirei da minha cabeça porque eu não fui com a cara dele ou porque eu acho que ele vai pegar e levar pra casa, né? Então é importante ter essa sinalização pra entender que é pra todo mundo aquilo.

Pesquisadora - Nas paredes, optaram por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas.

Pedagoga 3 - Eu não sou a favor dessa poluição visual como é aqui, sabe? Eu acho que... Quando a gente coloca coisas mais neutras, menos... Eu acho que a gente consegue organizar melhor o espaço. É diferente você estar no playground e você estar no hospital, gente. A gente precisa ter isso, sabe? Até pra gente conseguir estimular a criança ali, menos distrações, eu acho importante.

Pesquisadora - Utilizar iluminação mista, natural e indireta.

Pedagoga 3 - Não entendo muito de iluminação. Mas não sei dizer, não sei dizer.

Pesquisadora - Não, tudo bem. Ter móveis modulares para fácil modificação do espaço.

Pedagoga 3 - É, na verdade ter espaço é importante. Mas sim, né? Móveis que a gente consiga mudar de lugar já facilita essa organização do espaço, sim.

Pesquisadora - Conter móveis de fácil manutenção e que sejam resistentes e duráveis.

Pedagoga 3 - Sim, porque a gente não tem muita reposição das coisas aqui, então tudo que a gente tem a gente não sabe se um dia a gente vai ganhar de novo, então é importante que seja durável e resistente.

Pesquisadora - Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira.

Pedagoga 3 - É importante, mas moderadamente, porque tem a questão do incentivo à brincadeira, mas tem a questão do excesso de estimulação, que é bem... daqui pra ali é uma linha tênue. Ainda mais que a gente recebe muita criança especial, então a gente também tem que ter esse cuidado, sabe? Com esse excesso de luz, excesso de cores, excesso de tudo. Então, eu acho importante ter mais moderadamente.

Pesquisadora - Garantir conforto na presença e permanência de acompanhante dentro do brinquedoteca.

Pedagoga 3 - Também é essencial, porque assim, o acompanhante ele fica esgotado. A brinquedoteca não é só pra criança. A brinquedoteca é também pro acompanhante dar aquela respirada, sabe? Tanto que aqui a gente faz muita proposta pros acompanhantes. Então a gente tem pulseirinha de miçanga, a gente tem costura em toalhinha, sabe? De rosto. Então a gente tá sempre oferecendo coisas também pra esses acompanhantes estarem fazendo. E assim, as cadeirinhas que são pras crianças não são confortáveis pros adultos. Pensa se o adulto tá dormindo há dias numa poltrona ao lado do seu filho. Então é importante a gente pensar também no acompanhante quando a gente pensa em brinquedoteca. Não só na criança.

Pesquisadora - Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura, casanato.

Pedagoga 3 - É essencial. É essencial. E espaços que a gente consiga... Essa questão da higienização, assim. Por exemplo, a gente tem aqui... Eu tô falando, assim, do meu... Do espaço que eu utilizo aqui. A gente tem a brinquedoteca e ao lado dela tem um banheiro. Um banheiro que não é da brinquedoteca. Um banheiro que é coletivo. Um banheiro que é de uso dos acompanhantes da maternidade. um banheiro que é de uso de funcionários, um banheiro que é de uso de todo mundo. Então, assim, quando eu vou fazer, que eu faço muito pintura, colagem, essas coisas com as crianças, então, eu preciso pegar o copinho de água pra criança poder tá ali molhando, então eu preciso desse acesso ali ao banheiro o tempo inteiro. E não tem, né? A gente precisa desses espaços de higienização pra gente poder garantir isso aí, porque isso aí é importante, que é quando a criança consegue colocar pra fora também as emoções e tudo, né? Através da arte, ela consegue ali abstrair. Precisa ter essencial, não só ter brinquedo, ter também proposta de atividade, sabe?

Pesquisadora - Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários.

Pedagoga 3 - É, no mundo ideal é importante, né? Mas no mundo real é tão difícil. Sim. No hospital, cada metro quadrado é disputado à tapa. É muito difícil. Mas seria o ideal ter espaço.

Pesquisadora - Ter em seu acervo brinquedos de grande porte?

Pedagoga 3 - É bom ter de grande porte e de pequeno porte, porque depende do perfil de cada criança. Então, assim, a gente tem lá no 14º, brinquedos enormes, que só ocupam espaço, que não são muito funcionais e que muitas vezes as crianças não se importam. Então, assim, é importante ter uma variedade de brinquedos, mas a gente tem criança que chega aqui que só quer aqueles personagenzinhos de Kinder Ovo, sabe? Então, assim, Por isso que eu falo dessa coisa de ter guardado brinquedos de vários tipos para os objetivos diferentes, entendeu?

Pesquisadora - Depois de projetar agora a categoria. Tá. Modelo funcionário responsável ou assalariada para cuidar da Brinquedoteca.

Pedagoga 3 - É aquilo que eu falei lá no comezinho, né? Essa questão não é obrigatório ser pedagogo, né? Então, qualquer profissional brinquedista pode estar atuando na brinquedoteca, mas a gente tem visto e cada dia mais eu tenho certeza que é importante que o profissional que entenda de criança, de desenvolvimento infantil e não só do brincar separadamente, sabe? Então, hoje a minha defesa é que seja um pedagogo. Mas hoje não é obrigatório ainda. Mas é essencial ter um funcionário. Não dá para a brinquedoteca ficar aberta, porque senão vai vir espaço de infecção.

Pesquisadora - Entendi.

Pedagoga 3 - É muito perigoso para o hospital.

Pesquisadora - Acolher a criança e o acompanhante no momento de chegada no recinto?

Pedagoga 3 - Isso aí faz toda a diferença. É uma coisa que a gente observa muito aqui. As brinquedotecas, elas são subordinadas ao comitê de humanização, né?

Pesquisadora - Sim.

Pedagoga 3 - Então, o comitê de humanização também consegue roupas para as famílias que veem sem condições, E a brinquedoteca é um espaço que os pais

conversam mais. Então, eles chegam aqui e eles contam a vida inteira e eles se abrem. Então, aqui é o espaço que a gente consegue não só acolher, mas também observar a necessidade deles. Coisas que, às vezes, eles não vão comunicar aos enfermeiros e que aqui eles falam e a gente consegue ajudar. Então, a brinquedoteca tem esse espaço, tem essa ideia de acolhimento que muitas vezes aconteceu com a mãezinha que está aí, inclusive. Ela conversa comigo da hora que ela entra, a hora que ela sai. A psicóloga veio oferecer atendimento. Ela não quer conversar, mas ela conversa o tempo todo, entendeu? Mas porque o espaço foi um espaço que propiciou isso, né? Esse acolhimento, esse sentir confortável pra conversa.

Pesquisadora - Caso seja a primeira vez, a criança explicar as regras logo na chegada da brinquedoteca.

Pedagoga 3 - É, a gente tem que falar. Eu falei sobre isso antes, né? Porque é diferente do playground, então ele precisa entender que ali tem as regrinhas.

Pesquisadora - Realizar o armazenamento dos brinquedos com controle.

Pedagoga 3 - Eu também falei isso antes, né? Pra gente ver o perfil da criança, o que é que se adequa a ela e poder oferecer, né? Assim, que ela peça tudo, jogue tudo no chão e brinque efetivamente comigo.

Pesquisadora - Sim. Ter uma ficha controle que indique qual brinquedo foi retirado pra qual criança.

Pedagoga 3 - Isso é legal também, porque como eu falei, muitos brinquedos se perdem, se vão por conta de falta de controle mesmo. Que a gente precisa emprestar, né? Esses brinquedos. Porque tem muita criança que não pode sair do leito, então precisa ter esse brinquedo lá também. A brinquedoteca fica fechada à noite, então a criança tem a necessidade de brincar também à noite. Então precisa ter esse empréstimo, mas isso aí facilitaria a vida. Mas pra isso a gente tem que primeiro ter também que catalogar todos os brinquedos que a gente tem, pra gente conseguir ter esse controle, né?

Pesquisadora - Não permitirem que as crianças e acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço.

Pedagoga 3 - É, a plaquinha que a gente tem lá é justamente isso. Justamente por isso, pra não olhar lá um brinquedo que são pecinhas pequeninhas e seu

filho tem um mano e você pegou porque ele achou bonitinho a caixa.

Pesquisadora - É, não engole. Pra gerar a limpeza constante dos brinquedos.

Pedagoga 3 - Não só dos brinquedos, do espaço como todo. Aqui a gente tem a regra de toda sexta-feira, A brinquedoteca é esvaziada e eles lavam tudo, o chão. Porque a gente tenta ter esse controle, né, do brinquedo. Criança brincou, devolveu, botou na caixa de devolução, higienizou. Mas mesmo com todo esse controle, menina, dia de sexta, quando a gente tira tudo, parece que nunca foi higienizado, sabe? Isso é muito movimento, criança entra e sai. E é acompanhante, outros profissionais, como eu te falei, que entram também, né, fisioterapeuta e tudo, que utilizam espaço importante de cuidar da higienização.

Pesquisadora - Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos.

Pedagoga 3 - Sim, que é aquilo que tinha falado também de estar tudo exposto, né? Ali a gente tem sempre álcool disponível, o surfique, que é o que utiliza para limpar superfícies, tudo fica exposto.

Pesquisadora - Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário.

Pedagoga 3 - É, que é o que eu te falei, que tem a caixinha de devolução, então brincou, coloca na caixa antes de guardar junto com os outros brinquedos. Que aí a gente entende que o que tá na caixinha lá é porque já foi higienizado. E o que tá na caixa de devolução é o que falta higienizado.

Pesquisadora - Entendi. Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirais de circulação, caso apresentem defeitos sérios.

Pedagoga 3 - Isso é uma coisa que a gente também tem que fazer sempre. Então, tipo assim, sempre virar a caixa do brinquedo, tirar tudo, higienizar a caixa e olhar se tem algum brinquedo ali. Ah, perdeu uma roda, uma rodinha ali, tá perto disso aí. Se a criança pegar, ela vai botar na boca, então a gente tá também não se apegando eternamente àquele brinquedo, né? Porque a gente não sabe se vai ganhar de novo, mas se tá quebrado, a gente... Sim.

Pesquisadora - Planejar a necessidade de renovação do acervo.

Pedagoga 3 - A necessidade é real, né? A gente faz listas constantes, assim, dos

brinquedos que não tem mais e que as crianças sentem falta, a gente faz lista, só que, assim, o hospital não realiza a compra de brinquedos. Sim. Tudo que vem é doação. Então, a gente planeja a necessidade. mas a renovação do acervo é por sorte.

Pesquisadora - Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos.

Pedagoga 3 - É isso, a gente não tem. Quando alguém quer doar brinquedo, ele doa e a gente faz a seleção do que dá para ser utilizado e do que não dá. Por exemplo, a gente recebe muitas vezes pelúcia. Pelúcia a gente não vai utilizar aqui, mas a gente consegue presentear as crianças que estão em isolamento, por exemplo, que não vão poder brincar na brinquedoteca. Então, a gente presenteia e ela vai poder levar para casa. mas a entrega dos brinquedos é diretamente dos profissionais das brinquedotecas aqui.

Pesquisadora - Entendi. Criar protocolo de ação para diversos eventos que possam ocorrer na brinquedoteca.

Pedagoga 3 - A humanização faz isso, né? Não só na brinquedoteca, porque essas ações elas acontecem em vários espaços do hospital. Por exemplo, tem os personagens que vêm, eles se vestem de super-heróis e tal, então eles vêm, eles passam nos leitos e eles brincam. Tem o projeto Amigo Bicho, que vem com os cachorros também, cachorro e gato, tem pessoal que faz contação de história, que vem também, tem esses profissionais, são os voluntários, que no comitê de humanização, eles participam lá da seleção, falam o interesse, recebem as orientações do que pode e do que não pode na brinquedoteca e eles fazem.

Pesquisadora - Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade.

Pedagoga 3 - Olha, isso a gente faz. O paciente que tá sem poder ir à brinquedoteca, tem que ir até ele algo da brinquedoteca, né? O paciente não pode... Porque brincar é direito da criança, né? Não importa se ela tá acamada ou não, é direito dela.

Pesquisadora - Sim. Ter horário de abertura e fechamento bem definidos.

Pedagoga 3 - A gente conversou sobre isso também.

Pesquisadora - Sim. Avisar as crianças com pelo menos uma hora de antecedência ao fechamento da biblioteca para se prepararem para ir embora.

Pedagoga 3 - Mulher, uma hora é muito tempo. A criança vai ficar ali chorando uma hora, já pensando na hora de ir embora. Então, assim, geralmente, o que é que eu faço? Falo, ó, mãe, já vai dar hora de fechar, faltando 10, 15 minutos. E aí, o tempo que eu saio, me troco e eu volto. A mãe já contou em seu filho que precisa sair, já escolheu algum brinquedo para levar e tá. Mas uma hora eu acho muito tempo, porque criança Vai ficar uma hora ali sofrendo, porque já deu uma hora, a criança não tem essa noção de tempo, então...

Pesquisadora - Quando as crianças saírem, revisar a higienização de toda sala.

Pedagoga 3 - É, a gente... A higienização de chão aqui, as meninas da limpeza, elas higienizam pela manhã e a proposta é no final da tarde, quando as crianças saem, né? Então, antes as crianças chegarem, de tarde também.

Pesquisadora - Agora a parte cuidadosa se tomar.

Pedagoga 3 - Tá.

Pesquisadora - Construir móveis com materiais de fácil limpeza.

Pedagoga 3 - Uhum. Que a gente possa passar álcool e sair as coisas, né? O sulfito. Porque nem todo material a gente pode estar passando esses produtos, né? Então, é importante pensar nisso.

Pesquisadora - Ainda sobre os móveis, tem a preferência pela simplicidade. mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização.

Pedagoga 3 - Importante.

Pesquisadora - Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido à dificuldade de limpeza.

Pedagoga 3 - Isso a gente não utiliza. A gente só doa esses brinquedos. Esses brinquedos sempre para doação.

Pesquisadora - Ao utilizar brinquedo de madeira, certifique-se de que há meios de se realizar o tratamento adequado das peças para higienização.

Pedagoga 3 - Mas como aqui a gente só tem álcool, sulfite, o que a gente passa em peça de madeira, a gente passa, ele demora mais de secar, então ele tem que

ficar guardado e demorar para utilizar com outra criança. Então não dá para usar no mesmo dia, passou álcool, usou na outra, porque ele fica molhado.

Pesquisadora - Entendi. É necessário planejar quando será feita a limpeza, tanto da sala quanto dos objetos, né?

Pedagoga 3 - Como eu te falei, o objeto usou, tem que higienizar. E a limpeza da sala é importante planejar, até porque a gente é o pessoal da limpeza terceirizado, né? Então a gente precisa organizar qual dia que eles precisam vir, como é que os horários deles.

Pesquisadora - Alguns brinquedos podem ser perigosos ou não compatíveis ao ambiente hospitalar, como bolas, cordas, etc.

Pedagoga 3 - Aqui a gente utiliza a bola. Tanto bola pra boliche, como bola mesmo pra chutar, porque aqui tem um espaçozinho e eles brincam aqui. E corda a gente usa em datas tipo assim, é semana da criança, fez brincadeira, a gente tem corda aqui que a gente utiliza nesses casos. Mas como a gente tá em um ambiente de cirurgia pediátrica, então boa parte das crianças não podem pular e tal. Isso é por isso que tem que estar guardado, pra gente ver o perfil da criança, se ela pode pra gente oferecer ou não.

Pesquisadora - Entendi. É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias.

Pedagoga 3 - É, mas aqui já é separado, né? Cada setor é para um público específico e aquelas crianças que estão com imunidade baixa, elas não vão poder sair do quarto para ter contato com outras crianças, né? Então, aí o brinquedo vai até elas.

Pesquisadora - Entendi. Também recomenda-se haver uma quantidade de brinquedo suficiente a quantidade de crianças?

Pedagoga 3 - Na verdade, a gente precisa ter muito brinquedo. Porque, assim, criança é diversa, né? Tanto o que gosta de brincar, a quantidade, quanto tudo. Então, a gente precisa ter Opções de brinquedos armazenados para a gente poder oferecer de acordo com o público, né? Então, é importante ter essa variedade para a gente poder oferecer de acordo com o conjunto da criança.

Pesquisadora - As regras do local precisam ser claras para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos.

Pedagoga 3 - Sim, porque aqui a gente vai utilizar bombas, a gente vai utilizar sonda, então precisa estar o tempo inteiro retomando essas regras, de não correr, de não pular de Ter o cuidado ao passar essas coisinhas, a gente precisa estar sempre retomando.

Pesquisadora - Manter o espaço aberto sem obstruções.

Pedagoga 3 - Mundo ideal, sim. No mundo real, o espaço é uma loucura.

Pesquisadora - Agora a categoria extras. É bem pequenininha. Possuir espaço reservado ao brinquedista ou responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas.

Pedagoga 3 - Mulher, espaço é muito difícil. Muito difícil. Talvez seria o ideal, mas na prática é difícil colocar esse espaço a mais. A gente está lutando por um espaço para guardar os brinquedos. Espaço de disputa.

Pesquisadora - Ter espaço para crianças que ainda em gatinho, como tatames ou tapetes.

Pedagoga 3 - É isso, por exemplo, aqui a gente tem um espaço que teoricamente seria para isso, só que a gente não tem onde guardar os brinquedos, então brinquedos ficam ali, que não é o ideal. O ideal é a gente conseguir esse espaço para ficar tudo nesse espaço e a gente conseguir. deixar a parte colorida aqui é para os bebês que vão ficar sentados no chão, aqui. Então, é o ideal, mas não é o real.

Pesquisadora - Possuía limitação entre espaços, seja por faixas etárias ou campos?

Pedagoga 3 - É o ideal, não é o real.

Pesquisadora - Entendi. Então, gostaria de adicionar alguma coisa?

Pedagoga 3 - Acho que não, acho que a gente foi mencionando várias coisas, né?

Pesquisadora - Sim.

Pedagoga 3 - Mas eu acho que o mais essencial é isso. O planejamento de ser de

baixo pra cima, de cima pra baixo, né? Quando pensar no espaço.

Pesquisadora - Entendi. Muito obrigada.

Pedagoga 3 - De nada. Prazer em participar.

Pesquisadora - Prazer. Ajuda bastante. De verdade.

APÊNDICE 9 - VERIFICAÇÃO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Pesquisadora - Boa tarde, muito obrigada. Meu projeto se chama Recomendações para Projetos de Brinquedotecas Hospitalares. Foi uma dissertação de mestrado, em que eu realizei uma revisão bibliográfica sistemática e uma revisão bibliográfica assistemática. Eu acessei dois hospitais da região de Curitiba, que eu falei pra você, o - e o -, e fiz cinco entrevistas com os responsáveis das bibliotecas pra construir essas recomendações. Então, agora eu tô fazendo mais cinco pra verificar. Eu fiz quatro tipos de recomendações, mas os cuidados. E eu coloquei uma categoria extra porque minha professora e eu, a gente conversou algumas coisas que não tinham nos brinquedos da casa que a gente visitou, mas a gente achava que talvez fosse importante, então a gente precisava ver se funcionava. Então as categorias são antes de começar, planejamento do projeto, projeto, depois de pronto e cuidados a se tomar. Eu já defendi minha dissertação e fui aprovada, só que eles pediram pra fazer essas verificações pra conseguir o meu diploma. Então, pra guiar essa conversa, eu vou utilizar a Matriz Fofa, vocês conhecem?

TO - Não conheço.

Pesquisadora - Não? Ela mede as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças de alguma coisa. Então, no caso das minhas recomendações, é se elas funcionariam, se elas não funcionariam, elas poderiam funcionar de ser ou se elas fariam mal. Então, em cada slide estão escritas essas categorias para você escolher e você pode falar mais sobre elas para entender melhor. Então, a primeira categoria antes de começar. Realizar pesquisas de literatura sobre a temática.

TO - Funcionaria, sim. Você diz isso aqui, realizar pesquisas de literatura sobre a temática. Você enquanto mestranda, é isso?

Pesquisadora - Não, isso daí é o projetista, quem vai projetar a brinquedoteca hospitalar.

TO - Ah, com certeza. Funcionaria. Na verdade, eu acho essencial. Porque a brinquedoteca... Brinquedotecas, elas têm as suas particularidades. Porém, a brinquedoteca hospitalar também tem a sua própria. dentro do escopo brinquedotecas. Então, seria super necessário realizar pesquisa sobre a temática, com certeza.

Pesquisadora - Utilizar a literatura estudada e a lei para negociar espaço dentro do hospital.

TO - Sim, com certeza, porque a lei direciona que é necessário ter brinquedotecas, né, onde tem internação pediátrica. E foi assim que a gente conseguiu também alguma estruturação aqui. Acho que a última foi a do 13 que você foi. Então foi dessa forma.

Pesquisadora - Entendi. Ao escolher um espaço, dá prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital, ou que possibilite a inserção de natureza no local? Seria janela, planta, coisas assim.

TO - Dá prioridade àqueles com contato com o exterior do hospital, ou que possibilite a inserção de natureza no local? Eu acho que janelas sim, porque às vezes a internação tem janelas menores, ou às vezes restritas ali, né? Ou os pacientes estão em mais de um no quarto, então às vezes a janela fica do lado de um leito e fica longe dos outros e a gente escuta muito os pais, as crianças, às vezes se perderem no tempo, por não saber, é dia, é noite, não sei como é que tá lá fora, né? Então eu acho que assim, por exemplo, algo que permita o contato com o exterior do hospital seria muito interessante. Agora a questão de plantas, não sei, a gente teria que analisar por conta de risco de contaminação. Mas de repente um papel de parede, algo que fosse fácil de limpar, de higienizar, porque a gente vai sempre na brinquedoteca hospitalar, a gente vai sempre preconizar materiais que possam ser higienizados. Sim. Então, de repente, a decoração, a parte... isso teria que ser algo que possa ser higienizado.

Pesquisadora - Entendi. Traçaram o briefing do projeto junto com a equipe do hospital e profissionais correlacionados ao tema.

TO - Me explica o que é briefing.

Pesquisadora - Ah, desculpa. Briefing são as instruções que o projetista segue. a gente vai fazer uma sala. Então, precisa de mesa simples, precisa de mesa assada, precisa de cadeira, precisa de... Então, seria traçar essas instruções no começo.

TO - Com certeza, acho que seria ideal ser com a equipe do hospital, porque é a equipe que vai utilizar o ambiente. Então, com certeza funcionaria.

Pesquisadora - Agora, planejamento do projeto. Utilizar metodologias de projetos já existentes na literatura.

TO - Eu acho que entraria na categoria 3, ele poderia funcionar se o primeiro projetista tivesse contato com o local da brinquedoteca e ele visse isso e aí trouxesse oportunidades por algo que ele já avaliou antes, entende? No espaço. Porque a gente vê que tem projetos lindos, maravilhosos, mas pode ser que não se aplique naquele ambiente que o hospital deu pra fazer a brinquedoteca. Então eu acho que poderia funcionar se ele fizesse primeiro uma avaliação pré e conhecesse o ambiente antes.

Pesquisadora - Ao projetar, ouvir usuários de stakeholders. Stakeholders são as pessoas em volta. Os usuários seriam as pessoas que usam e as stakeholders são as pessoas que estão em torno do objeto de estudo. Então é como se fossem os médicos, o terapeuta ocupacional, pedagogos, equipe de limpeza até.

TO - Ah, super funcionaria, com certeza. Eu acho que ideal também. Porque é isso, a gente é quem vai usar, né, vai poder falar melhor do de como é até a dinâmica. E eu penso assim até se fosse de uma reforma, porque poderia pensar se for uma reforma também, pegar um espaço e reformar e transformar em uma brinquedoteca, né? Então, às vezes, já usa aquele ambiente de alguma forma e você ouvir essas pessoas que o usam e o que você pode melhorar super funcionaria.

Pesquisadora - Co-criar com os usuários e stakeholders para melhor aproveitamento de projeto.

TO - Acredito que funcionaria. Também.

Pesquisadora - Agora a parte do projeto. Ter armários com portas transparentes e tranca para guardar os brinquedos.

TO - Eu acho, na minha opinião, que poderia funcionar se de repente as portas não fossem transparentes. mas com tranca sim, eu penso não ser transparente porque assim, se tá com tranca, que eu acho que é necessário, porque a gente vê que infelizmente some bastante material da brinquedoteca, sabe? Se a gente... Com a gente lá de olho, imagina a gente sem estar de olho. E eu talvez não indicaria a porta transparente porque senão as crianças vão ficar olhando o que tem lá dentro e a porta trancada, às vezes, né? E pode gerar, enfim, uma ansiedade, uma frustração nessa criança de querer pegar aquele objeto, enfim. Então, eu acho que poderia funcionar se as portas não fossem transparentes, mas a tranca super válida.

Pesquisadora - Ter meios de higienização expostos para os usuários.

TO - Com certeza funcionaria e eu acho super necessário também, porque a gente acaba fazendo uma educação em saúde, inclusive, com os nossos pacientes, com os pais, que geralmente estão acompanhando as crianças, deles terem esse hábito de higienizar também. Principalmente por ser um ambiente hospitalar, Mas considerando essa higienização até pra levar pra casa depois, né? Cai um brinquedo no chão, enfim. Quanto essa educação em saúde de higienização pode até melhorar questões de saúde mesmo, né?

Pesquisadora - Ter sinalização com regras do local dentro da brinquedoteca?

TO - Sim, funcionaria. Inclusive, a gente teve que fazer isso, né? Nós aqui, na nossa brinquedoteca, a gente aconteceu algumas situações e foi uma das propostas do meu grupo de estágio, que a gente criou regrinhas e colocamos bem sinalizadas na brinquedoteca, inclusive com desenho, porque daí fica de fácil acesso, né? para criança entender, então super funcionaria também.

Pesquisadora - Nas paredes, optar por tons neutros com uma gama de cores e texturas diversificadas?

TO - Acredito que sim, super funcionaria. A questão das texturas é muito legal, só que sempre pensando em algo que dá para higienizar. E assim, tons neutros, eu vou colocar na categoria poderia funcionar se não fosse nada que remetesse muito ao quarto do local, sabe? do hospital, digamos, porque, por exemplo, a gente tem aqui quartos de internação que são verdinho claro, quartos que são totalmente brancos, então ainda não tem um padrão aqui. Por exemplo, aqui no HC, falando do HC. E aí eu mudaria só o tom de cor pra não ficar muito parecido com o do quarto. Porque daí a gente já entra numa proposta de tirar um pouco essa questão hospitalar, né? A brinquedoteca vem como um ambiente pra tirar a criança um pouco desse ambiente hospitalar e ruim pra ela, né? Então, se fosse algo que não remetesse ao quarto, beleza, eu acho que super funcionaria.

Pesquisadora - Utilizar a iluminação mista, natural e indireta.

TO - Acredito que funcionaria também, acho que entra nessa questão, a iluminação natural, por exemplo, entra nessa questão que eles têm essa dificuldade às vezes de saber se é dia, se é noite, se tá sol, se tá chovendo, né? Às vezes é engraçado que eles não prestam atenção nisso, então de repente isso ajudaria até a localização temporoespacial mesmo, acho que super funcionaria.

Pesquisadora - Ter móveis modulares para fácil modificação do espaço.

TO - Com certeza, porque a gente faz algumas mudanças às vezes pra um paciente cadeirante de repente entrar na brinquedoteca, né, então poder mudar os móveis ali ajuda nesse sentido.

Pesquisadora - Entendi. Conter móveis de fácil manutenção e que sejam resistentes e duráveis.

TO - Sim. Porque estamos falando de crianças e crianças rabiscam os móveis, rabiscam a mesa, né? Então, com certeza, sim. E eu colocaria também que seja fácil a higienização.

Pesquisadora - Entendi. Utilizar elementos decorativos como incentivo à brincadeira.

TO - Sim, com certeza. Acho que faz toda a diferença. Que é aquela coisa, né, funcionaria, que é aquela coisa de tirar um pouco o ambiente hospitalar, né, e levar essa criança pra um ambiente que ela possa ser criança mesmo, não ser só paciente, né.

Pesquisadora - Sim. Garantir conforto na presença e permanência de acompanhantes dentro da brinquedoteca.

TO - Sim, funcionaria, eu acho que precisa também, porque é isso né, ninguém gosta de estar no hospital, então eu acho que quanto mais conforto e agradável vai ser o ambiente da brinquedoteca, melhor vai ser para os acompanhantes, para os pacientes, porque a internação já não é um ambiente super agradável de estar né, então se a brinquedoteca pelo menos for, A gente sabe que vai ajudar bastante no paciente.

Pesquisadora - Garantir espaço para atividades manuais como desenho, pintura e artesanato.

TO - Sim, super funcionaria. Eu acho que é bem importante porque são atividades que são... Não tem criança que não goste de fazer ou não se interesse minimamente em algum momento da internação, então essas atividades sempre estão presentes no nosso cotidiano.

Pesquisadora - Planejar espaço livre para evitar a aglomeração dos usuários.

TO - Sim, super funcionaria e eu acho que precisa também, porque depois do Covid a gente viu como é importante isso e a gente não sabe se de repente daqui a um tempo não tem de novo ou a gente vê até os próprios pacientes que às vezes têm alguma condição como cadeirante que eu te falei, então acho que já serviria até pra isso, pra ter um espaço um pouquinho mais livre mesmo.

Pesquisadora - Terem seu acesso a brinquedos de grande porte?

TO - Sim, funcionaria. Eu acho que a gente talvez poderia funcionar se a gente pensasse em ter alguns disponíveis para as crianças e outros guardados, de repente. Porque grande porte a gente sabe que dá Mas às vezes um pouquinho de conflito entre eles, eles querem brincar, todo mundo quer brincar às vezes, né? Mas... e que a gente pudesse trocar, assim. Então tá disponível um daí guarda e deixa o outro disponível.

Pesquisadora - Entendi.

TO - Então acredito que poderia funcionar se a gente tivesse também essa separação, né? De às vezes guardar e às vezes deixar à disposição.

Pesquisadora - Agora a categoria depois de projetar, que é como funciona o cotidiano. Manter o funcionário responsável ou assalariado para cuidar da brinquedoteca.

TO - Sim, é o que funciona. O que a gente vê hoje é que funciona.

Pesquisadora - Acolher a criança e o acompanhante no momento da chegada do recinto.

TO - Sim, funcionaria.

Pesquisadora - Caso seja a primeira vez a criança, explicar as regras logo na chegada da brinquedoteca.

TO - Sim, acredito que sim. E aí entra naquela questão de ter essas regras bem explícitas, né? Quanto mais, melhor. Porque às vezes mesmo a gente fazendo essa explicação, às vezes acaba não cumprindo as regrinhas, né? Então aí a gente ter algo pra mostrar já e ajuda a relembrar. Sim.

Pesquisadora - E também ajuda a mostrar que a regra é pra todo mundo, não é só pra...

TO - Não é só pra você determinada, né? Com certeza.

Pesquisadora - Realizar a armazenamento dos brinquedos com controle?

TO - Eu acho que pode funcionar para aqueles brinquedos que são... que tem muitas pecinhas, jogos, que se perdem peças, mas que alguns brinquedos, vamos considerar assim, brinquedos tipo boneca, carrinho, bichinho, né? poderiam ficar a livre acesso do paciente, sabe? Porque acho que a gente considera muito também, pelo menos nós da terapia ocupacional, a autonomia do paciente, dele escolher o que ele quer. Então, de deixar algo disponível desses brinquedos mais... assim, que não vão perder peça, né? Porque a gente sabe que se a gente deixa disponível os jogos, Até a própria UNO, por exemplo, que são de cartinhas, vai se perder. Então, acho que esses poderiam funcionar se eles estivessem com controle. Agora, acho que algumas outras categorias de brinquedos poderiam ficar disponíveis para os pacientes.

Pesquisadora - Tem uma ficha controle que indica qual brinquedo foi retirado por qual criança.

TO - Funcionaria, a gente já tentou, assim, vou falar da minha prática, nem sempre dá certo, porque por uma questão de organização, mesmo assim, a gente empresta num dia, dia e tarde, e aí de manhã o paciente foi de alta, daí o brinquedo acabou ficando no quarto, daí a outra criança que estava no quarto já pegou aquele brinquedo, então às vezes Eu acho que poderia funcionar se tivesse alguém bem responsável por essa parte, mas eu não sei se é algo muito efetivo, entende? Na realidade que em mim é realidade, porque acontece de... ou o paciente leva para o quarto, a outra criança já quer, daí já mistura, daí já brincam juntos, daí fica um pouco na cama do um como na cama do outro. Então, acaba que se pega... Aí o paciente que pegou já foi de alta, daí cadê o paciente, cadê o brinquedo? Daí, às vezes, o que acontece? As pessoas da higienização que vão higienizar o quarto, o leito, acabam higienizando o brinquedo e devolvendo para o brinquedoteca. A gente tenta pedir para os pais, se você for embora, a gente tem, inclusive, uma caixa, um espaço reservado para devolução de brinquedo. Então, que fica para fora do brinquedoteca. Então, que é para, está indo embora, ganhou alta, devolve na caixa de brinquedos, né, de devolução. Mas nem sempre acontece. Falta a conscientização de quem usa também. Às vezes é, ah, tá com pressa de ir embora. Não sei, N motivos. Mas assim, a gente tem, aqui a gente, e eu acho que funciona em partes, mas talvez poderia funcionar mais se tivesse alguém bem controlando isso. Entendi. Uma figura do hospital, porque só contar com os que utilizam o material não dá certo.

Pesquisadora - Não permitir que crianças ou acompanhantes manuseiem os armários com brinquedos. Eles devem ser utilizados apenas pelos responsáveis pelo espaço.

TO - Acredito que sim, que funcionaria o que a gente tenta também aqui, por conta até disso, de armários com brinquedos são geralmente os que estão guardados nos armários, são esses que se perdem, são esses que perdem pecinhas, são brinquedos mais específicos. Então... E às vezes não é adequado para a idade da criança, né? E aí a mãe quer pegar porque, ah, ele olhou que é da, sei lá, de algum personagem, mas ele nem é da faixa etária dele pra brincar. Então, com certeza funcionaria e eu acho que precisa funcionar, inclusive.

Pesquisadora - Planejar a limpeza constante dos brinquedos.

TO - Sim, super funcionaria. Na verdade, é necessário, considerando o hospital, é super necessário.

Pesquisadora - Antes de abrir o armário de brinquedos, higienizar as mãos.

TO - Sim, com certeza. Funcionaria.

Pesquisadora - Higienizar os brinquedos sempre que pararem de ser utilizados pelas crianças e os guardar no armário.

TO - Sim, funcionaria. E é uma das regras, pelo menos aqui nossas, da comissão de... de controle de infecção hospitalar. Então, preconizado já que isso até mesmo antes de guardar no armário ou de passar para outro paciente.

Pesquisadora - Atentar para peças quebradas e desgastadas durante o procedimento de limpeza e os retirar de circulação caso apresentem defeito sério.

TO - Sim, funcionaria. Não colocar em risco, né? Não ter um corte, não ter uma peça que possa ser engolida. Então, sim.

Pesquisadora - Planejar a necessidade de renovação do acervo.

TO - Sim, considerando ser um hospital público e a gente às vezes precisar de licitação, de doação, é super necessário a gente planejar essa necessidade de renovação, com certeza.

Pesquisadora - Criar protocolos para recebimento de novos brinquedos.

TO - Eu acredito que poderia funcionar também se tivesse alguém bem à frente disso, né? Uma pessoa específica, talvez, porque se são várias pessoas, às vezes, é mais complicado. Então, se tiver alguém que vai estar à frente desse recebimento dos novos brinquedos e passar para o resto da equipe, super pode funcionar.

Pesquisadora - Viável protocolo de ação para diversos eventos que possam ocorrer na Brinquedoteca?

TO - Eventos se diz de... Coisas diferentes. Sim, super funcionaria e é o que a gente também tenta fazer aqui.

Pesquisadora - Possuir estratégias para levar brinquedos aos pacientes sem mobilidade.

TO - Sim, super funcionaria. Na verdade precisa, também acho que precisa ter.

Pesquisadora - Ter horário de abertura e fechamento bem definidos.

TO - Sim, funcionaria e... Também é o que a gente inclusive colocou isso visivelmente na porta da brinquedoteca pra eles se orientarem mesmo, né? E a gente também por ser obrigada a seguir, né? Porque eu acho que é uma responsabilidade dos dois lados.

Pesquisadora - Avisaram as crianças com pelo menos uma hora de antecedência ao fechamento da brinquedoteca para se prepararem para irem embora?

TO - Sim. Só por funcionar e funciona positivo.

Pesquisadora - Quando as crianças saírem, realizar a higienização de toda a sala?

TO - Aqui eu acho que poderia funcionar se a gente tivesse também um acordo já com a equipe da limpeza também, porque assim, a gente higieniza os brinquedos, mas a sala, o chão, eu acho que é válido e a gente precisa de um apoio da equipe da limpeza. que, às vezes, tem a dificuldade de... porque elas precisam higienizar muitas coisas. Elas precisam higienizar o leito quando tem alta, elas precisam higienizar o corredor, os banheiros, a copa, tudo. Então, às vezes, tinha dias que a funcionária não conseguia chegar na brinquedoteca por uma questão de logística

mesmo, de excesso de trabalho da equipe de limpeza. Mas... Então eu colocaria a categoria se poderia funcionar se a gente tivesse um funcionário da limpeza disponível e atento a isso. Sim. Sabe?

Pesquisadora - Agora a categoria cuidadosa a se tomar. Construir móveis com materiais de fácil limpeza.

TO - Sim, funcionaria. É o que eu até falei.

Pesquisadora - Ainda sobre os móveis, tem a preferência pela simplicidade. Mobiliário muito complexo pode dificultar a higienização.

TO - Sim, super funcionaria.

Pesquisadora - Brinquedos de tecido não são recomendáveis devido a dificuldade de limpeza.

TO - Sim, com certeza não.

Pesquisadora - Ao utilizar brinquedos de madeira, certifique-se de que é meio de realizar o tratamento adequado das peças para a higienização.

TO - Sim, funcionaria.

Pesquisadora - É necessário planejar como será feita a limpeza tanto da sala quanto dos objetos nela.

TO - Sim, sim. Entra na questão da equipe de limpeza também, que aí a gente, por exemplo, aqui a gente conseguiu estipular um dia da limpeza, então toda sexta-feira acontecia a limpeza. Então aí a equipe já está planejada, a equipe da limpeza já está planejada, a equipe da brinquedoteca já está planejada e as próprias crianças já sabem agora a sexta-feira é o dia de limpar, ou as crianças e os pais, que são mais recorrentes, que internam com frequência, Então, criou-se esse hábito, então por isso que eu acho que super funciona planejar, porque daí todo mundo tá sabendo que É o dia da higienização.

Pesquisadora - Alguns brinquedos podem ser perigosos ou não compatíveis com o ambiente hospitalar?

TO - Eu acho que... A gente tem esses brinquedos. Eles poderiam funcionar se a gente tivesse um adulto responsável e um ambiente adequado. Porque uma

brinquedoteca muito pequena é inviável uma bola, pula corda, enfim. Mas considerando Eu, como terapeuta profissional, e a gente fez a reabilitação dos pacientes também, a gente acredita que bola, até boliche, digamos assim, que vai, usa bola, pode ser bons pra, pensando em reabilitação também.

Pesquisadora - Entendi.

TO - Né? Então, eu acho que poderiam funcionar se tiver um adulto direcionando aquele brincar, não deixar como um brincar livre, porque senão, sim, as crianças Então, né, direcionando, ah, vamos jogar bola no cesto, vamos jogar bola nos pinos, a corda, como a gente vai fazer, quem vai pular, em qual ambiente a gente vai pular. Então, poderia funcionar se tivesse, se fosse um brincar direcionado.

Pesquisadora - Então, existe algum brinquedo que você acha que não possa ter numa brinquedoteca hospitalar?

TO - Os que não podem ser higienizados. E os que... Realmente, talvez algum... Alguma coisa muito grande, que o ambiente não comporte. Mas assim, até aqueles tipo, tipo, tipo assim, motinho de criança a gente tem. E eles andam no corredor, né? Então... o que eu acho que poderia ser perigo e ruim são principalmente materiais que não podem ser higienizados porque vão transmitir coisas e coisas muito grandes assim, de repente tipo uma bicicleta, algo nesse sentido assim, mas é isso, até as próprias coisinhas de utico-utico lá, tem que ser direcionado por um adulto, né? Ou pelo pai cuidando, ou por algum funcionário responsável, né? Então, eu acho que os brinquedos podem ser utilizados se tiver um brincar direcional. Mas agora não me vem na cabeça nenhum, assim, que, nossa, seja extremamente proibido.

Pesquisadora - Na hora do brinquedo, até a gente falava do escorregador, que escorregador não era uma boa ideia.

TO - Talvez não por risco de queda. Com certeza. É isso. O ambiente, sabe? Então... E se for um ambiente muito pequeno, também não faz sentido nenhum, né? A gente ter alguma coisa nesse sentido. Mas, com certeza, talvez o escorregador não seria muito adequado, não. Até a própria corda, eu acho que... Dependendo do local, acho que também não... Mas só realmente muito direcionar. e algo que a gente pudesse guardar depois, que não ficasse à disposição.

Pesquisadora - Entendi. É recomendável a separação das crianças imunossuprimidas com as de outras patologias?

TO - Sim. Super.

Pesquisadora - Também recomenda servir uma quantidade de brinquedos suficiente à quantidade de crianças?

TO - Sim. Eu acredito que nós, na nossa prática, a gente tem uma quantidade de brinquedos adequada, a quantidade de crianças, mas nem sempre eu colocaria um adendo de adequados para cada faixa etária também, porque às vezes tem uma grande quantidade de brinquedos, sei lá, para os maiores e os menores, não tem às vezes. Então, eu acredito que pode funcionar se a gente tiver quantidades de cada faixa etária, assim. Às vezes bebês, tipo, bebezinho até um ano quase não tem brinquedo pra eles. Então, eu acho que pode funcionar se a gente tiver isso.

Pesquisadora - Entendi. As regras do local precisam ser claras para garantir uma brincadeira segura e agradável a todos.

TO - Sim, funcionaria.

Pesquisadora - Manter o espaço aberto sem obstruções.

TO - Aí entraria tipo... De deixar ela 100% aberta, será?

Pesquisadora - Não, obstruções é tipo pra cadeirante que você tinha falado. É mais uma... Reforçando a anterior, sabe?

TO - Não, então sim. Funcionaria, eu acho que... É aquela questão de ter um espaço pra circulação... Sim. Entendi.

Pesquisadora - Agora a categoria extras, que é aquela que eu conversei com a minha orientadora. Possuir espaço reservado ao brinquedista ou responsável pela sala, onde ele possa fazer o controle de entrada das crianças, como também tarefas cotidianas.

TO - Acredito que sim, que funcionaria. Não sei se... Eu fico pensando nas nossas, não sei se isso seria possível hoje, com o ambiente que a gente tem, mas se isso for planejado... Poderia funcionar se isso fosse planejado previamente, antes de botar uma brinquedoteca funcionar. Mas eu acredito que sim, que seria bem adequado ter um espaço reservado.

Pesquisadora - Ter espaço para as crianças que andem engatinho, como

tatames ou tapetes?

TO - Sim, super funcionaria.

Pesquisadora - Possuir limitação de espaço, seja para faixas etárias ou cantos?

TO - Sim, super funcionaria, é super importante.

Pesquisadora - Você teria alguma coisa pra adicionar?

TO - Acho que eu adicionei bastante, eu acho que... Todas as perguntas ali têm grande importância, assim, eu acho que... Acho que.

Pesquisadora - Não tem nada muito, não. Muito obrigada. Acho que não. Você acrescenta bastante com os comentários, na verdade, acho que é bastante.

TO - Que eu acho que daí já fui.

Pesquisadora - Falando nas... Aham, nas perguntas. Deu tudo certo. Então, muito obrigada pela ajuda. Se você tiver alguma dúvida, é só conversar comigo. Eu tenho contato no papel.

TO - Ah, certo. Muito obrigada!